Última flor do Lácio, inculta e bela, és, a um tempo, esplendor e sepultura: ouro nativo, que na ganga impura a bruta mina entre os cascalhos vela... Amo-te assim, desconhecida e obscura. Tuba de alto clangor, lira singela, que tens o trom e o silvo da procela, e o arrolo da saudade e da ternura! Amo o teu viço agreste e o teu aroma de virgens selvas e de oceano largo! Amo-te, ó rude e doloroso idioma, em que da voz materna ouvi: "meu filho!", e em que Camões chorou, no exílio amargo, o gênio sem ventura e o amor sem brilho!

Manual de língua portuguesa

do Tribunal Regional Federal da 1ª Região

Última flor do Lácio, inculta e bela, és, a um tempo, esplendor e sepultura: ouro nativo, que na ganga impura a bruta mina entre os cascalhos vela... Amo-te assim, desconhecida e obscura. Tuba de alto clangor, lira singela, que tens o trom e o silvo da procela, e o arrolo da saudade e da ternura! Amo o teu viço agreste e o teu aroma de virgens selvas e de oceano largo! Amo-te, ó rude e doloroso idioma, em que da voz materna ouvi: "meu filho!", e em que Camões chorou, no exílio amargo, o gênio sem ventura e o amor sem brilho!

Última flor do Lácio, inculta e bela, és, a um tempo, esplendor e sepultura: ouro nativo, que na ganga impura a bruta mina entre os cascalhos vela... Amo-te assim, desconhecida e obscura. Tuba de alto clangor, lira singela, que tens o trom e o silvo da procela, e o arrolo da saudade e da ternura! Amo o teu viço agreste e o teu aroma de virgens selvas e de oceano largo! Amo-te, ó rude e doloroso idioma, em que da voz materna ouvi: "meu filho!", e em que Camões chorou, no exílio amargo, o gênio sem ventura e o amor sem brilho!

Última flor do Lácio, inculta e bela, és, a um tempo, esplendor e sepultura: ouro nativo, que na ganga impura a bruta mina entre os cascalhos vela... Amo-te assim, desconhecida e obscura. Tuba de alto clangor, lira singela, que tens o trom e o silvo da procela, e o arrolo da saudade e da ternura! Amo o teu viço agreste e o teu aroma de virgens selvas e de oceano largo! Amo-te, ó rude e doloroso idioma, em que da voz materna ouvi: "meu filho!", e em que Camões chorou, no exílio amargo, o gênio sem ventura e o amor sem brilho!

Última flor do Lácio, inculta e bela, és, a um tempo, esplendor e sepultura:

Manual de língua portuguesa

do Tribunal Regional Federal da 1ª Região

Composição do TRF 1ª Região

Presidente
Desembargador federal Olindo Menezes

Vice-presidente
Desembargador federal José Amilcar Machado

Corregedor regional
Desembargador federal Cândido Ribeiro

Desembargador federal Tourinho Neto
Desembargador federal Catão Alves
Desembargadora federal Assusete Magalhães
Desembargador federal Jirair Aram Meguerian
Desembargador federal Mário César Ribeiro
Desembargador federal Tolentino Amaral
Desembargador federal Hilton Queiroz
Desembargador federal Carlos Moreira Alves
Desembargador federal I'talo Mendes
Desembargador federal Carlos Olavo
Desembargador federal Daniel Paes Ribeiro
Desembargador federal João Batista Moreira
Desembargador federal Souza Prudente
Desembargadora federal Selene Almeida
Desembargadora federal Maria do Carmo Cardoso
Desembargador federal Leomar Amorim
Desembargadora federal Neuza Alves
Desembargador federal Francisco de Assis Betti
Desembargador federal Reynaldo Fonseca
Desembargadora federal Ângela Catão
Desembargadora federal Mônica Sifuentes
Desembargador federal Kassio Marques
Desembargador federal Néviton Guedes

Diretor-geral
Felipe dos Santos Jacinto

Tribunal Regional Federal da 1ª Região
Divisão de Produção Editorial – Diedi

Manual de língua portuguesa
do Tribunal Regional Federal da 1ª Região

2012
Brasília, DF

© 2012. Tribunal Regional Federal da 1ª Região – TRF 1ª Região
Manual de língua portuguesa do Tribunal Regional Federal da 1ª Região

Edifício-sede

SAU/SUL – quadra 2, bloco A
Praça dos Tribunais Superiores
70070-900 Brasília/DF

Telefone: (61) 3314-5225
Fax: (61) 3322-1150
E-mail: diedi@trf1.jus.br

Coordenação geral

Centro de Estudos e Apoio à Gestão Organizacional – Cenag
Wânia Marítiça Araújo Vieira – diretora

Divisão de Produção Editorial – Diedi
Lucimar Nunes de Melo – diretora
Robson Taylor de Barros – diretor substituto

Elaboração e produção editorial

Divisão de Produção Editorial – Diedi

Coordenação editorial
Lucimar Nunes de Melo

Projeto editorial e edição
Edelweiss de Morais Mafra

Consolidação dos textos
Edelweiss de Morais Mafra
Samuel Nunes dos Santos

Pesquisa e redação
Ana Guimarães Toledo
Carmen Lucia Prata da Costa
Edelweiss de Morais Mafra
Márcia Mazo Santos
Renato Cunha
Samuel Nunes dos Santos

Participação
Edilson Alkmim Cunha
Gustavus Adrianus de Faria Von Sohsten

Colaboração
Camila Costa Rabello Mendes (estagiária)
Evanildes Carvalho Amorim

Revisão
Carmen Lucia Prata da Costa
Edelweiss de Morais Mafra
Magda Giovana Alves
Maria Benáurea Santos
Samuel Nunes dos Santos

Projeto gráfico e capa
Renata Guimarães Leitão

Editoração
Renata Guimarães Leitão
Rosângela da Cruz Silva

Colaboração
Gustavo Braga Beltrão (prestador de serviço)

Colaboração administrativa
Josiane Santos Batista

Confecção de chapas CTP
Total Gráfica e Editora Ltda.

Impressão
Divisão de Serviços Gráficos – Digra

Acabamento
Gráfica e Encadernadora Brasiliense Ltda. ME

Poema da capa: *Língua portuguesa – Olavo Bilac*

Brasil. Tribunal Regional Federal (Região, 1.)

Manual de língua portuguesa do Tribunal Regional Federal da 1ª Região / Tribunal Regional Federal da 1ª Região, Divisão de Produção Editorial. – Brasília : TRF1, 2012.
468 p.

ISBN 978-85-85392-33-8

1. Língua portuguesa, Brasil. I. Título.

CDD 469.798

Ficha catalográfica elaborada pela Divisão de Biblioteca e Acervo Documental do TRF 1ª Região.

Um país que se pretende globalizado não pode se dar o direito de empobrecer seu idioma. As línguas mais difundidas no mundo são justamente aquelas mais avançadas do ponto de vista gramatical.

Evanildo Bechara

Apresentação

O Tribunal Regional Federal da 1ª Região, com sede na Capital Federal e jurisdição no Distrito Federal e em 13 estados da Federação, traz a público o *Manual de língua portuguesa*, para preencher lacuna em razão da ausência de publicação nesta área, bem como para consolidar sua identidade de expressão escrita segundo a norma culta.

Um Tribunal que julga causas federais não poderia prescindir do uso correto e da preservação da língua portuguesa, idioma oficial da República Federativa do Brasil, segundo a Constituição Federal, ao tratar dos direitos e garantias fundamentais, no capítulo sobre nacionalidade.

O livro é resultado de amplo trabalho de consulta, realizado pela equipe de professores de língua portuguesa integrantes do quadro de pessoal desta Corte e traz adequações do idioma vernáculo ao Acordo ortográfico e o aval do ilustre gramático professor doutor Evanildo Bechara. Embora isso não o faça responsável pela obra, honrou-nos com o prefácio, conferindo legitimidade ao Manual após ler seu conteúdo. O acadêmico, ao devolver os originais, solicitou a cessão de exemplares ao acervo e a todos os escrivães da Academia Brasileira de Letras – ABL, da qual é membro da cadeira 33.

A Presidência entrega àqueles que atuam no Tribunal e na Justiça Federal da 1ª Região manual de gramática e estilística, com soluções às dúvidas recorrentes no tocante à escrita, para ser utilizado na produção de textos. No que tange a comunicações administrativas, o assunto será abordado posteriormente, em um segundo volume ou em outro livro, após atualização das normas do Tribunal relativas ao tema.

Parabenizo a iniciativa da equipe da Divisão de Produção Editorial – Diedi, vinculada ao Centro de Estudos e Apoio à Gestão Organizacional – Cenag, que, em parceria com a Consultoria em Língua Portuguesa e sob o comando e o incentivo do Diretor-Geral da Secretaria, realizou o projeto e oferece aos magistrados e aos servidores ferramenta de consulta para suas atividades de redação, nas quais o emprego da norma-padrão se faz necessário.

O TRF 1ª Região sempre primou pela valorização do idioma pátrio ao realizar a prestação jurisdicional, considerando o zelo pela língua portuguesa um dos valores ligados à cidadania. Exemplo disso foi a criação da função de revisor e da Consultoria em Língua Portuguesa.

Apresento-lhes este Manual, com o desejo de que a consulta a ele estimule a valorização e o bom uso do idioma.

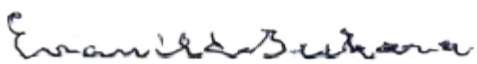
Brasília/DF, 15 de março de 2012.

Desembargador Federal **Olindo Menezes**
Presidente

PREFÁCIO

Com o presente *Manual de língua portuguesa* competente equipe de professores do Tribunal Regional Federal da 1.ª Região dotou a egrégia instituição e o seu corpo de servidores de excelente descrição de gramática normativa e de orientações de disciplinas afins que hão de garantir e preservar o correto e adequado desempenho no uso do idioma vernáculo e das boas normas estruturais exigidas na elaboração dos diversos documentos oficiais emanados do referido órgão governamental.

Estribado na correta dimensão do conceito linguístico de variante padrão ou exemplar, dentre as demais variantes diafásicas, diatópicas e diastráticas da língua portuguesa, soube a douta equipe de professores oferecer aos leitores e consulentes deste utilíssimo e prestante Manual exaustivas normas que devem presidir à elaboração dos diversos modelos de redação oficial, nos diversos aspectos gramaticais, estilísticos, semânticos e ortográficos. Contribui assim o egrégio Tribunal Regional Federal da 1.ª Região, com o trabalho de seus diligentes professores, para o adequado cumprimento da lição de Rui Barbosa, esse grande defensor da exemplaridade que deve presidir à elaboração de textos dessa natureza: a inteireza do espírito começa por se caracterizar no escrúpulo da linguagem.



Evanildo Bechara

SUMÁRIO

Nota explicativa 13

Comunicação 15

Norma-padrão 17

O que é norma-padrão e qual seu lugar na produção escrita 17

O Manual de língua portuguesa do TRF 1ª Região e a norma-padrão 17

Comunicação 18

O processo de comunicação 18

Linguagem e língua 18

Língua falada e língua escrita 19

Estilo 19

Texto eletrônico 20

Redação oficial 20

Características 21

Impessoalidade 21

Formalidade 21

Uso do padrão culto da língua 21

Objetividade, concisão e clareza 22

Precisão 22

Coesão e coerência 23

Fonética e fonologia 25

Padrão silábico do português 27

Exemplos de padrões silábicos em português 28

Encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos 28

Encontros vocálicos 28

Encontros consonantais 29

Dígrafos 29

Divisão silábica 29

Classificação das palavras quanto ao número de sílabas 31

Classificação das palavras quanto à sílaba tônica 31

Prosódia 32

São oxítonas 32

São paroxítonas 33
São proparoxítonas 35
Vocábulos com oscilação de pronúncia 37
Ortoépia (ou ortoepia) 38
Plural metafônico 41

Ortografia 43
Novo Acordo ortográfico da língua portuguesa 45
Alfabeto 45
Simplificação da grafia de palavras 46
Nomes próprios de pessoas ou de lugares de tradição bíblica 46
Nomes próprios de lugares em língua estrangeira 47
Palavras com sequência de consoantes no interior do vocábulo 47
Sufixos *-iano* e *-iense* 48
Substantivos que são variações de outros terminados em vogal 48
Acentuação 48
Trema 51
Verbos ligados a substantivos terminados em *-io* ou *-ia* 52
Hífen 52
Compostos gerais 52
Usa-se o hífen 52
Não se usa o hífen 54
Compostos por prefixação 54
Usa-se o hífen 54
Não se usa o hífen 57
Compostos por sufixação 57
Emprego de maiúsculas e minúsculas iniciais 57
Uso de minúsculas 57
Uso de maiúsculas 58
Uso facultativo de maiúsculas 60
Apóstrofo 60
Translineação 61
Grafia de assinaturas e firmas 62
Palavras com dupla grafia 62
Grafia de estrangeirismos 63
Expressões aportuguesadas 65

Termos de informática 66
Abreviaturas 70
Principais abreviaturas encontradas em dicionários e gramáticas 73
Símbolo 83
Siglas 84
Estados da Federação 84
Poder Judiciário 84
Justiça Federal 84
Justiça do Trabalho 85
Justiça Eleitoral 86
Justiça Estadual 87
Funções essenciais à Justiça 88
Poder Legislativo 88
Poder Executivo 88
Ministérios 89
Siglas dos partidos políticos registrados no TSE 90
Outras siglas 91

Morfologia 93
Substantivo 95
Flexão de número 95
Substantivos terminados em vogal ou ditongo 95
Substantivos terminados em *-ão* 96
Substantivos terminados em consoante 97
Plural de substantivos com o sufixo *-zinho* e *-zito* 98
Substantivos terminados em *x* 98
Plural de nomes próprios de pessoas 99
Plural dos nomes de letras 99
Plural de etnônimos 99
Plural de palavras substantivadas 99
Plural de nomes de origem grega 99
Plural de substantivos que não possuem marca de número 100
Plural de substantivos que funcionam como adjetivo 100
Variação de sentido do substantivo segundo o número 100
Plural com deslocamento de acento tônico 100
Substantivos só usados no singular 101

Substantivos só usados no plural 101
Plural de substantivos compostos 101
Exemplos de compostos que oscilam na flexão de número 105
Flexão de gênero 105
Substantivos epicenos 107
Substantivos comuns de dois gêneros 107
Substantivos sobrecomuns 108
Palavras cujo gênero pode oferecer dúvida 108
São masculinos 108
São femininos 108
Podem ser masculinos ou femininos 109
Palavras que aceitam mais de um feminino 109
O gênero em nomes que designam profissões e cargos 110
Flexão de grau 112
Diminutivos sintéticos 112
Aumentativos sintéticos 113
Adjetivo 114
Flexão de número 114
Plural do substantivo com valor de adjetivo 114
Plural dos adjetivos compostos 114
Adjetivos sem marca de número 115
Flexão de gênero 115
Adjetivos uniformes 115
Adjetivos biformes 116
Adjetivos compostos 116
Mudança de timbre na formação do feminino 117
Flexão de grau 117
Grau comparativo 117
Formação do comparativo 117
Comparativo de superioridade anômalo 117
Grau superlativo 118
Formação do superlativo relativo 118
Formação do superlativo absoluto 119
Superlativos anômalos 121
Adjetivos pátrios e gentílicos 121

Adjetivos pátrios compostos 128
Locução adjetiva 128
Adjetivos eruditos 128
Artigo 133
Valores do artigo 134
Emprego do artigo definido 134
Emprego do artigo indefinido 139
Artigo partitivo 141
Pronome 142
Pronomes e expressões de tratamento 142
Concordância dos pronomes de tratamento 142
Concordância de pessoa 142
Concordância de gênero 142
Emprego das formas *Vossa Excelência, Vossa Senhoria, Sua Excelência, Sua Senhoria* 142
Vossa Excelência, Vossa Senhoria 142
Sua Excelência, Sua Senhoria 143
Quadros demonstrativos por agrupamento de cargos 144
Autoridades do Poder Legislativo 144
Autoridades do Poder Executivo 145
Autoridades do Poder Judiciário 147
Autoridades do Ministério Público 148
Autoridades acadêmicas 148
Autoridades eclesiásticas 149
Autoridades monárquicas 150
Pronomes demonstrativos 151
Tempo 151
Espacial 152
Textual 152
Casos especiais 153
Numeral 154
Escrita 157
Emprego e concordância 158
Cardinais 158
Ordinais 160
Multiplicativos 160

Fracionários 161
Verbo 162
Elementos mórficos constitutivos do verbo 162
Conjugação 163
1ª, 2ª e 3ª 163
Flexão 163
Regular 163
Irregular 163
Anômalo 163
Defectivo 163
Abundante 164
Em relação ao sujeito 166
Pessoal 166
Impessoal 166
Função 166
Auxiliar 166
Principal 166
Voz 167
Ativa 167
Passiva 167
Reflexiva 167
Formação da voz passiva 167
Passagem da voz ativa para a passiva 168
Voz reflexiva e verbo pronominal 168
Acento tônico 169
Modos verbais 169
Indicativo 169
Subjuntivo 169
Imperativo 169
Formas nominais do verbo 170
Tempos verbais e seu uso 171
Como distinguir locução verbal de sujeito oracional e de tempo composto 174
Pronúncia correta de alguns verbos 175
Advérbio 176
Locução adverbial 178

Palavras e locuções denotativas 181
Adjetivos que funcionam como advérbios 182
Flexão de grau dos advérbios 183
Preposição 185
Principais locuções prepositivas 185
Combinação e contração de preposições com outras palavras 186
Principais valores 187
Preposição *a* 187
Preposição *até* 188
Preposição *com* 188
Preposição *contra* 188
Preposição *de* 189
Preposição *em* 190
Preposição *entre* 191
Preposição *para* 191
Preposição *por* (*per*) 191
Conjunção 193
Locução conjuntiva 193
Conjunções coordenativas 194
Valores particulares de algumas conjunções coordenativas 195
Quadro-resumo (conjunções coordenativas) 196
Conjunções subordinativas 196
Quadro-resumo (conjunções subordinativas) 200
Interjeição 201
Locução interjetiva 201
Uso do porquê 202
Por que 202
Por quê 202
Porque 203
Porquê 203

Sintaxe 205

Concordância nominal 207
Concordância com mais de um substantivo 207
Adjetivo na função de adjunto adnominal 207
Anteposto ao substantivo 207

Posposto ao substantivo 208
Adjetivo em função de predicativo 209
Predicativo do sujeito 209
Predicativo do objeto 209
Mais de um adjetivo ou numeral concordando com um substantivo 210
Concordância envolvendo o particípio passivo 210
Casos especiais 211
Pronomes de tratamento 211
Palavra *gente* 212
Coletivos 212
Um e outro 212
Nem um nem outro 213
Um ou outro 213
Mesmo e próprio 213
Junto 213
Só, leso, anexo, incluso, apenso, dado, visto e meio 214
Pseudo e todo 215
Tal e qual 215
Possível 215
A olhos vistos 216
É necessário, é preciso, é bom, é proibido e similares 216
Muito obrigado/muito obrigada 216
Bastante/bastantes 217
Pouco e menos 217
Caro e barato 217
Adjetivos em função de advérbio 217
Adjetivos compostos 218
Alguma coisa de bom, nada de bom, algo de bom e similares 218
Pronome *nós* 219
Alerta 219
Quite/quites 219
Exceto, salvo e tirante 219
Numerais cardinais 219
Adjetivos compostos que designam cores 219
Substantivo funcionando como adjetivo 220

Regência nominal 221
Concordância verbal 224
Verbo posposto ao sujeito simples ou composto 224
Verbo anteposto a sujeito composto 225
Sujeito composto por pessoas gramaticais de números diferentes 226
Núcleos do sujeito ligados pela conjunção *ou* 227
Exclusão ou alternância 227
Inclusão ou adição 227
Núcleos do sujeito ligados pela conjunção *nem* 227
Exclusão ou alternância 228
Inclusão ou adição 228
Núcleos do sujeito ligados pela preposição *com* 228
Sujeito composto precedido dos pronomes indefinidos *cada* ou *nenhum* 228
Sujeito resumido por *tudo, nada, alguém, ninguém, cada um, todos* 228
Concordância envolvendo o pronome *se* 229
Verbos *bater, dar, soar*, com indicação de horas 230
Verbos impessoais 231
Verbo *ser* 232
Concordância com o predicativo 232
Concordância com o sujeito 233
Como verbo impessoal 234
Verbo parecer seguido de infinitivo 234
Verbo no infinitivo 234
Outros casos 235
Um(a) e outro(a) 235
Um(a) ou outro(a) 236
Nem um(a) nem outro(a) 236
Um(a) dos(as) que 236
Nenhum dos que 236
Expressões partitivas 237
Expressões que indicam quantidade aproximada 237
Expressões correlativas 238
Como, assim como, bem como, inclusive, exceto, menos 238
Pronomes interrogativos ou indefinidos seguidos das expressões *de nós, de vós, de vocês* 238
Pronome relativo *quem* 239

Pronome relativo *que* 239
Nome próprio de forma plural 239
Pronome de tratamento 240
Nome coletivo 240
Expressões do tipo *um milhão, um bilhão, um trilhão* 241
Numeral percentual 241
Numeral fracionário 242
Sujeito infinitivo 242
Sujeito oracional 242
Haja vista 242
Regência verbal 243
Aspirar 245
Assistir 245
Atender 246
Constituir 247
Implicar 247
Importar 247
Informar 248
Oficiar 248
Preferir 249
Proceder 249
Responder 250
Restar 250
Resultar 251
Tratar 251
Visar 252
Colocação pronominal 253
Próclise 254
Mesóclise 256
Ênclise 256
Colocação dos pronomes em locuções verbais e tempos compostos 257
Crase 258
Casos em que ocorre crase 259
Casos em que não ocorre crase 261
Casos em que pode ou não ocorrer crase 263

Pontuação 264
Quando não empregar pontuação 264
Sujeito, verbo e complemento 264
Sujeito e complemento oracionais 265
Sujeito, verbo e agente da passiva 266
Sujeito, verbo de ligação e predicativo 266
A pontuação para marcar expressões de valor adicional 267
Em expressões de valor explicativo 267
Expressões de valor adjetivo 269
Dispositivos legais 270
Expressões adverbiais 271
Predicativo 275
Intercalações de grande extensão 275
Expressões de comentário 275
O travessão e a vírgula 276
A pontuação e as conjunções 276
Porém, por isso, portanto 277
Conjunções deslocadas 277
Pois 279
A vírgula e a conjunção *e* 279
As locuções *não só... mas também* e *tanto... quanto* 279
A expressão *e não* 280
A expressão *e sim* 281
A expressão *mas sim* 281
A conjunção *nem* 281
A conjunção *ou* 281
Os demais sinais de pontuação 282
Casos complementares 284
A pontuação nas enumerações 284
A pontuação em estruturas paralelas 285
A expressão *etc.* 285
A pontuação e os *considerandos* 285
A pontuação e as expressões ratificativas ou reiterativas 286

Semântica 287
Sinonímia 289

Antonímia 291
Paronímia e homonímia 299

Particularidades léxicas e gramaticais 321

Estilística 341
Paralelismo de construção 343
Paralelismo semântico 348
Emprego dos conectivos 349
Vícios de linguagem 353
Antonomásia 356
Expressões latinas 360
Termos e locuções empregadas em referências e citações 360
Termos e locuções empregadas na literatura jurídica 361
Brocardos 387

Padronização 391
Por que é importante padronizar documentos? 393
Como padronizar? 393
O nome do Tribunal 393
Datas e horas 394
Números telefônicos 394
Numerais 394
Translineação 395
Traço, travessão e hífen 396

ABNT – como fazer referências e citações 397

Anexos 417
Quadro-resumo: Acordo ortográfico da língua portuguesa 419
Quadro-resumo: Concordância nominal 432
Quadro-resumo: Concordância verbal 440
Quadro-resumo: Pontuação 450

Referências 463

Lista de abreviaturas 467

Nota explicativa

Ao observador dos tempos modernos não será difícil perceber que a pluralidade alcançou também o estudo da língua pátria. Vai longe o tempo em que não havia grandes polêmicas em torno da prescrição das regras. Hoje, dada a diversidade de opiniões, o usuário da língua tem de examinar as diferentes abordagens e adotar a que lhe parecer mais consistente.

O *Manual de língua portuguesa do Tribunal Regional Federal da 1ª Região*, que ora é apresentado aos magistrados e servidores desta Corte, foi redigido com base nos principais teóricos da língua portuguesa, com especial observância às lições do professor doutor Evanildo Bechara, o mais ilustre representante vivo dos estudiosos do vernáculo. Nas questões relativas ao léxico, a consulta ao *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa – Volp* definiu as escolhas. Quem consultar este Manual, portanto, deve saber que o que aqui se recomenda não é a única posição existente, mas aquela acolhida pela equipe que o elaborou, após ampla pesquisa.

Em sua elaboração, a obra procurou abordar os principais temas relativos à fonética e fonologia, ortografia, morfologia, sintaxe, semântica e estilística, além de orientar sobre como fazer citações e referências segundo as regras da ABNT. Aqui também houve uma escolha, um recorte, de modo que este Manual oferece material para consulta nos pontos em que as dúvidas são recorrentes, e não em todos os aspectos do estudo da língua, tarefa de que se desincumbem as gramáticas.

A apresentação dos temas, de modo geral, dá-se de forma sintética, o que facilita a consulta, tendo-se tido cuidado para que a nomenclatura técnica se reduzisse ao mínimo, a fim de atingir o maior número possível de consulentes. No tratamento de alguns tópicos — pontuação e emprego de conectivos, por exemplo —, optou-se por abordagem analítica. Na maioria das seções, os exemplos guardam relação com a natureza jurídica desta Casa, mas não se deixou também de alargar os horizontes com exemplos de outra natureza e fonte.

Em todo tempo, norteou a produção desta obra o objetivo de reunir, em um só lugar, os temas que pudessem melhor auxiliar magistrados e servidores em suas atividades de redação.

A consciência de que toda obra humana é falível faz-nos agradecer a todos o envio de sugestões para o *e-mail* manual.portugues@trf1.jus.br.

Palavra, palavra
(digo exasperado),
se me desafias,
aceito o combate.

Carlos Drummond de Andrade

A equipe

COMUNICAÇÃO

SUMÁRIO

O Lutador

Lutar com palavras
é a luta mais vã.
Entretanto lutamos
mal rompe a manhã.
São muitas, eu pouco.
Algumas, tão fortes
como o javali.
[...]

Palavra, palavra
(digo exasperado),
se me desafias,
aceito o combate.
Quisera possuir-te
neste descampado,
sem roteiro de unha
ou marca de dente
nessa pele clara.
Preferes o amor
de uma posse impura
e que venha o gozo
da maior tortura.
[...]

Carlos Drummond de Andrade

Norma-padrão

O que é norma-padrão e qual seu lugar na produção escrita

O falante tem, interiorizada, uma gramática natural, um saber intuitivo, uma competência que adquire no aprendizado da língua materna. A gramática artificial vem depois, para descrever a estrutura e o funcionamento da língua, que ele dominava na prática.

Muitas noções empregadas na descrição da língua, no entanto, não são satisfatórias e permanecem objeto de intensos debates, o que não é prerrogativa da língua portuguesa, uma vez que nenhuma gramática de nenhum idioma pode arrogar para si o mérito da descrição completa e irrefutável.

A norma-padrão, que ocupa a maior parte dos estudos gramaticais, é um recorte da língua, cujo emprego melhor se justifica em textos cujo registro é formal. Indiscutível a importância da aquisição dessa competência, pois o registro formal é o estilo usado no dia a dia do Tribunal.

Dominar a norma culta, todavia, não implica, necessariamente, escrever bem, pois tal habilidade é desenvolvida pela leitura e pela produção de textos. Nesse processo, surgem dúvidas, e a consulta a um manual pode ajudar em questões específicas.

O Manual de língua portuguesa do TRF 1ª Região e a norma-padrão

Neste Manual, que pretende oferecer suporte a magistrados e servidores na realização de tarefas escritas, a norma-padrão norteou as escolhas. Como não se pode esquecer que, em se tratando do estudo da língua, se lida com fatos e teorias, e não com dogmas, nem sempre se conseguiu definir um único procedimento. Em todo tempo, porém, se perseguiu a indicação da forma mais abonada pelos teóricos e que melhor se aplicasse às atividades escritas na 1ª Região.

Não obstante a importância da norma-padrão, não se pode perder de vista que o estudo da gramática só se justifica se dele resultar o aprimoramento da fala e da escrita. Compreender o processo de comunicação é ter consciência de que tanto uma quanto a outra se prestam à trasmissão de uma mensagem, que deve ser compreendida por um receptor. A eficácia desse processo depende de vários fatores. Esse será o ponto de partida dos estudos nesta obra.

Comunicação

O termo *comunicação* vem do latim *communicatio*, derivação de *communis* (comum), e significa *ação de comunicar, de partilhar, de dividir*. Essa faculdade de agir para levar algo ao conhecimento de outrem é o que se chama de transmissão de ideias.

Em razão de sua grande importância para as relações humanas, as formas de se transmitirem mensagens serviram de base para se pensar, em meados do século passado, uma nova ciência, a Comunicação. Esses estudos podem ser vistos, *grosso modo*, como desdobramento da Retórica grega, que instituiu a arte de bem argumentar ou a arte da palavra.

O processo de comunicação

A comunicação só existe quando um emissor envia uma mensagem a um receptor, através de um canal, que pode ser um meio físico ou virtual. A mensagem se fundamenta em um código preestabelecido, que nada mais é do que um conjunto de signos.

Para que o processo de comunicação se efetive, é necessário que pelo menos um receptor interprete a mensagem formulada, que pode conter algum ruído — qualquer interferência que dificulte o seu entendimento — e ainda gerar ou não uma resposta (*feedback*).

No caso da redação de um documento oficial, existirão os seguintes elementos:

a) *emissor* – o órgão responsável pelo documento;
b) *receptor* – aquele a quem se destina o documento;
c) *mensagem* – o texto;
d) *código* – a língua portuguesa;
e) *signo* – o léxico da língua portuguesa e, quando for o caso, as palavras técnicas em outro idioma;
f) *canal* – o papel ou a internet.

Linguagem e língua

Embora haja divergências quanto a sua natureza inata, a linguagem tem sido considerada linguisticamente como a faculdade que o ser humano possui de expressar seus estados mentais.

Linguagem designa também todo sistema de signos (palavras, sinais, sons, símbolos, imagens, gestos) utilizado socialmente para estabelecer comunicação, a qual pode ser apreendida por qualquer dos órgãos dos sentidos. Por isso é que muito se ouve falar, por exemplo, em linguagem de sinais e linguagem cinematográfica.

Língua é uma estrutura gramatical, com expressão falada e/ou escrita, que permite indivíduos de determinada coletividade lançar mão de sua capacidade de linguagem. Assim como ocorre com o grupo social a que ela serve, caracteriza-se a língua por sofrer evolução natural. Note-se aqui que, com esse propósito, a palavra *língua* será seguida de um adjetivo pátrio (portuguesa, espanhola, alemã etc.), com exceção das línguas artificiais, como esperanto, ido, interlíngua.

Língua falada e língua escrita

A utilização da língua sempre dependerá do contexto em que se insere. Tanto a língua falada quanto a escrita são utilizadas em diversos níveis: padrão, coloquial, regional, técnico. O *padrão* se fundamenta em regras estabelecidas pela gramática; o *coloquial* é um registro espontâneo, que, em certas ocasiões, dispensa as formalidades normativas; o *regional* se vale de palavras e expressões geograficamente referenciadas; o *técnico* restringe-se à vivência de grupos profissionais.

Devido à dinâmica da comunicação, a língua falada geralmente mistura elementos de todos os níveis. É evidente que o bom senso deve prevalecer para se dosar o que e quando pode ser dito. Em uma reunião de trabalho, por exemplo, não há razão para "penitenciar" o colega por não ter obedecido estritamente ao português padrão. Na fala, o coloquialismo está arraigado em nossa sociedade. Iniciar frases com pronome oblíquo átono, fazer contrações vocabulares, cometer pequenos "desvios" gramaticais, tudo isso faz parte da oralidade. Contudo sabemos que as gírias não seriam adequadas para situações formais.

A língua escrita, que possibilita também interação entre os níveis de registro, divide-se em literária, ligada a preceitos estéticos, e em não literária, que diz respeito às redações de conteúdo informacional, científico, oficial, comercial, entre outros. No caso dos documentos oficiais, modalidade de língua escrita não literária, o registro se deve pautar pelo uso da língua padrão e, quando necessário, da técnica. Sem que isso venha a significar rebuscamento, esse tipo de redação procura, no rigor gramatical, um modo eficaz de cumprir seu papel de comunicar, visto que minimiza as diferenças entre os usuários. No âmbito literário, vê-se uma língua muito mais flexível, na qual a subversão da forma é também um meio de enriquecer seu conteúdo.

Estilo

Stilus era o nome latino das hastes, normalmente de metal ou osso, que os romanos utilizavam para a escrita em códices (pequenas placas enceradas). Aludindo à arte de escul-

pir, esses instrumentos traziam uma extremidade pontiaguda, para gravar os caracteres, e outra achatada, para apagar os erros. Percebe-se, então, que não é por acaso que a palavra *estilo*, por extensão, carrega a significação de *exercício de composição*, *modo de escrever.*

O estilo, da forma como o entendemos hoje, se relaciona às marcas que particularizam, em vários aspectos, o resultado do processo criativo humano, podendo corresponder a uma época, a um grupo de autores ou, até mesmo, a um indivíduo apenas. Apesar de ganhar realce em obras literárias, o estilo não deixa de estar presente no texto oficial, no qual se necessita observar alguns requisitos, para que a comunicação cumpra seu papel de forma eficaz, sem se excluírem as preferências e experiências de cada redator.

Texto eletrônico

No mundo informatizado, a divulgação de textos em meio eletrônico se tornou um grande auxílio para as relações pessoais e profissionais. Hoje, por exemplo, utilizando-se a internet, é possível emitir declarações diversas, conversar por escrito com alguém que esteja a quilômetros de distância, enviar mensagens e documentos dos mais variados formatos, em questão de segundos, para todas as partes do planeta.

Na Administração Pública, o correio eletrônico (*e-mail*) vem contribuindo para a desburocratização das atividades rotineiras de trabalho. Além de o servidor poder utilizar o *e-mail* individual para se comunicar com outros servidores, também pode se valer do *e-mail* setorial para solicitar execução de serviços, marcar reuniões, realizar pedido de materiais etc.

Atente-se para que a redação desses expedientes, bem como para a de *e-mails* individuais que tratem de assuntos de interesse do órgão, deve observar as regras gramaticais da língua portuguesa, preservando-se o estilo de cada redator. Não é pertinente, portanto, o uso de linguagem telegráfica (ausência de conectivos e pontuação), cifrada (vc, tb, pq), fechos abreviados (at.te) e informais (beijos, abraços).

Redação oficial

É o meio pelo qual o Poder Público elabora atos de gestão e comunicações, a fim de estabelecer relações de serviço na Administração Pública.

De caráter normativo e apoio administrativo, com tramitação interna ou externa, esses documentos se prestam tão somente à transmissão de assuntos de interesse público.

Características

Mais que tudo, em busca da excelência, é necessário que o texto oficial não se afaste daquele a quem se destina, distinguindo-se pela inteligibilidade. Para tanto, algumas qualidades básicas devem ser observadas. Ao relacioná-las aqui, não se quer tratá-las como aspectos autônomos, que poderiam ser verificados normativamente. Tais características, em geral, aparecem interligadas, concorrendo para o efeito que se deseja alcançar com a elaboração da mensagem. Precisa o redator, então, para bem percebê-las, colocar-se no lugar do leitor, interagindo com o texto produzido e visualizando os problemas que porventura existam.

➤ Impessoalidade

A impessoalidade está relacionada a três elementos do processo de comunicação:

- *emissor* – embora os documentos oficiais sejam sempre assinados por um servidor público, é importante se ter em mente que são elaborados em nome do Poder Público, logo não se devem colocar neles impressões pessoais;
- *receptor* – seja particular, seja órgão público, o receptor deve ser tratado com o distanciamento necessário à correspondência oficial;
- *mensagem* – os assuntos dos documentos oficiais se limitam ao interesse público.

➤ Formalidade

A formalidade abrange o uso correto dos pronomes de tratamento, a uniformidade, a discrição e a polidez.

No texto oficial, os pronomes de tratamento se justificam em face da hierarquia existente entre o emissor e o receptor, conforme os cargos a que se referem.

A uniformidade se dá pela normalização dos diversos elementos que compõem a formatação textual, tais como margens, espaçamentos, fontes, datas, endereçamentos.

Devido ao caráter sigiloso que, por vezes, assumem os textos oficiais, há de se observar a discrição no seu trato e a publicidade.

A polidez diz respeito à totalidade do texto, à adequação de todos os aspectos formais, e não à mera utilização de começos e fechos estereotipados.

➤ Uso do padrão culto da língua

A correção gramatical é um dos requisitos do texto oficial. O uso do padrão culto da língua coloca o texto acima das diferenças lexicais, morfológicas e sintáticas regionais de seus redatores, permitindo que a comunicação entre os usuários seja referenciada por um conjunto de regras preestabelecidas. Fazer uso desse padrão, no entanto, não significa optar

por uma linguagem rebuscada, da mesma forma que simplicidade não implica pobreza de expressão.

Deve-se atentar para o fato de que a gramática normativa é apenas a representação de uma variante da língua, no caso, o padrão culto, o qual é adotado em diversos segmentos da sociedade, como o profissional, o estudantil, o religioso e, muitas vezes, o artístico. Percebe-se, com isso, que o padrão culto e, muito menos, a gramática não são equivalentes à língua. Em outras formas de relação social, são válidos ainda registros que se diferenciam desse modo de se expressar.

➤ Objetividade, concisão e clareza

Um texto possui objetividade quando trata diretamente do assunto, sem rodeios, e apresenta as ideias encadeadas. A redundância e os comentários evasivos comprometem a comunicação.

Ser conciso é ser econômico com as palavras, o que não quer dizer ser telegráfico. Para tanto, é necessário que se faça revisão apurada do texto, a fim de que sejam cortadas todas as informações e palavras supérfluas.

Uma redação clara é aquela que torna possível a compreensão imediata pelo leitor. O bom redator deve sempre levar em consideração as impressões que seu texto irá produzir. Se o texto estiver confuso para quem escreveu, muito mais estará para aquele que o lerá.

Dominar o assunto e organizar o pensamento são requisitos para que, na escrita, fique evidenciado o que se deseja transmitir. Só assim é possível se ter uma redação objetiva, concisa e clara.

➤ Precisão

No texto oficial, é importante que as palavras e as construções que delas provêm expressem, com exatidão, o objeto da comunicação.

Apesar de a variação vocabular se relacionar à estilística, é um recurso que nem sempre indica a riqueza da composição textual. Termos em desuso e incomuns devem ser evitados, poupando o leitor de idas inoportunas ao dicionário.

O estilo literário é forma que não se harmoniza com a redação oficial. Ao literato, tão somente a ele, cabe metaforizar. Recomenda-se, então, usar o sentido denotativo, evitando-se o figurado.

A linguagem técnica deve ser empregada apenas quando necessária, tendo-se a preocupação de elucidá-la sempre que aquele a quem se destina a mensagem não for da mesma área daquele que a redigiu.

➤ Coesão e coerência

A coesão se refere às relações de sentido estabelecidas no texto, as quais se dão em dois níveis: gramatical e semântico.

No gramatical, as relações ficam explicitadas pelo uso correto dos conectivos — por exemplo, conjunções e pronomes —, que podem expressar oposição, finalidade, consequência, localização temporal, explicação, adição etc.

No semântico, as relações aparecem na progressão das ideias, de forma que se unam por um laço significativo.

A coerência decorre da coesão. Diz respeito à continuidade de sentidos, isto é, à unidade que se percebe, ao final, haver no texto. Um texto coerente é aquele em que existe harmonia entre as ideias e onde se alcança o fim proposto.

FONÉTICA E FONOLOGIA

Sumário

Emília no país da gramática

[...]

— Eu explico tudo — declarou por fim o Visconde, muito vexado. — O caso é simples. Desde que caí no mar, naquela aventura no País da Fábula 8 fiquei sofrendo do coração e muito sujeito a sustos. Ora, este Ditongo me fazia mal. Sempre que gritavam perto de mim uma palavra terminada em Ão, como Cão, Ladrão, Pão e outras, eu tinha a impressão dum tiro de canhão ou dum latido de canzarrão. Por isso me veio a idéia de furtar o maldito Ditongo, de modo que desaparecessem da língua portuguesa todos esses latidos e estouros horrendos. Foi isso só. Juro!

Emília ficou radiante de haver adivinhado.

— Eu não disse? — gritou para os meninos. — Eu não disse que devia ser isto?

E para o desapontadíssimo fidalgo:

— Pegue o Ditongo e vá botá-lo onde o achou. Você não é Academia de Letras para andar mexendo na língua...

Meia hora mais tarde já estavam todos no sítio, contando ao Burro Falante o maravilhoso passeio pelas terras da Gramática.

Monteiro Lobato

Fonética e fonologia

Fonética é a ciência que estuda os sons da fala — os fones —, descrevendo o modo como são produzidos, como se classificam de acordo com as propriedades físicas e como são percebidos pelo falante. A fonologia analisa e descreve os sons do ponto de vista funcional — os fonemas —, ou seja, de sua significação na língua, classificando-os em unidades capazes de distinguir significados. Por exemplo, a pronúncia da palavra *tia*, dependendo da região do falante, pode ser [tšia] = (tchia) ou [tia]. À fonética interessa descrever que [tš] e [t] são dois sons distintos do ponto de vista eminentemente físico. À fonologia interessa que esses dois sons, conquanto distintos, não acarretam, em português, nesse contexto, mudança de significado. Em outras palavras, para a fonética, trata-se de dois fones; para a fonologia, de apenas um fonema: /t/.

A representação gráfica do fonema é a *letra*. Não existe correspondência perfeita entre letra e fonema. Uma só letra pode representar fonemas diferentes, como é o caso da letra *x* nos seguintes vocábulos: tá*x*i /ks/; e*x*ame /z/; pei*x*e /š/; má*x*imo /s/. O contrário também se observa, um só fonema pode ser representado por letras diferentes. O fonema /s/, por exemplo, pode ser representado por várias letras: *ç* (petiç̲ão); *x* (e*x*periência); *z* (xadrez̲).

As combinações possíveis entre vogais e consoantes na formação de sílabas compõem o padrão silábico de uma língua.

Padrão silábico do português

Cada língua tem seu próprio padrão silábico. Há idiomas que possuem um padrão que outros não admitem. Em português, por exemplo, não existem sílabas com três consoantes, o que é possível no inglês, no alemão e em vários outros idiomas. Veja-se a palavra *first* (do inglês = primeiro), cujo padrão linguístico é CVCCC (consoante + vogal + consoante + consoante + consoante). Isso não acontece na língua portuguesa, que não possui modelo de sílaba que preveja três consoantes à direita da vogal.

Apresenta-se, a seguir, o padrão silábico do português. Note-se que a vogal é o elemento principal da sílaba, que, em torno dela, se organiza.

EXEMPLOS DE PADRÕES SILÁBICOS EM PORTUGUÊS

água	V
arfar	VC
instar	VCC
parto	CV
partir	CVC
constar	CVCC
prato	CCV
frasco	CCVC
transpor	CCVCC
airoso	VG
céu	CVG
quase	CGV

V = vogal
C = consoante
G = semivogal ou *glide*

Nota

Quanto ao padrão VCC da sílaba inicial das palavras *instar*, *constar* e *transpor*, verifica-se que as vogais *i*, *o* e *a* assimilam o traço de nasalidade da consoante *n*, realizando-se como vogais nasais: [ĩs], [õs] e [ãs]. Assim, do ponto de vista eminentemente fonético, teríamos, para esses grupos, o padrão VnC (vogal nasal + consoante).

Na constituição dos vocábulos, ocorrem encontros de letras que podem pertencer à mesma sílaba ou a sílabas diferentes.

Encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos

Encontros vocálicos

Sequências de vogais em uma enunciação.

- Ditongo crescente
  Encontro de sv (semivogal) + v (vogal).
  quarto, prêmio, miséria, história, série, glória, vácuo etc.

- Ditongo decrescente
  Encontro de v (vogal) + sv (semivogal).
  leite, meu, peixe, saudade, mão, frouxo etc.

- Tritongo
  Encontro de sv (semivogal) + v (vogal) + sv (semivogal)
  Paraguai, Uruguai, averiguou, delinquiu, quais etc.

- Hiato

  Encontro de duas vogais que ficam em sílabas diferentes, seguidas ou não de *s*.

  ca-í ra-i-nha sa-í-da
  ca-ís-te Ra-ul sa-ú-de

Encontros consonantais

Encontro de duas ou mais consoantes, que podem ficar na mesma sílaba ou em sílabas diferentes.

ad-mi-tir blu-sas li-vro
af-ta cra-se rit-mo

Dígrafos

Não se deve confundir encontros consonantais com dígrafos. Dígrafos não são o mero encontro de consoantes, mas o encontro de duas letras que representam um único som.

ch: chá	nh: banha	sç: nasça	xc: exceto
gu: guerra	qu: quero	sc: nascer	xs: exsudar
lh: malha	rr: carro	ss: passo	

Também são considerados dígrafos os grupos que representam vogais nasais.

am: campo	im: tímpano	um: atum
an: anta	in: findo	un: profundo
em: embora	om: bomba	
en: tentar	on: desponta	

Divisão silábica

A separação das sílabas, em português, é feita em unidades de som pronunciadas, em conjunto, em uma única expiração.

Com base nesse princípio geral, devem ser observadas as seguintes normas.

1. Não se separam ditongos e tritongos.

   a-ve-ri-gueis his-tó-ria Pa-ra-guai
   gló-ria quar-to prê-mio

Nota

Embora, na fala, se possa pronunciar *gló-ri-a* e *his-tó-ri-a* — daí alguns autores considerarem essas palavras proparoxítonas eventuais —, na escrita, são classificadas como paroxítonas, e seus ditongos crescentes não devem ser separados. Em português, somente os ditongos decrescentes são estáveis.

2. A consoante inicial não seguida de vogal ficará na sílaba que a segue.

dze-ta mne-mô-ni-co

gno-mo pneu-má-ti-co

3. No interior do vocábulo, a consoante não seguida de vogal ficará na sílaba que a precede.

ac-ne nup-ci-al op-to

ét-ni-co op-ção sig-ma

4. Não se separam os elementos dos encontros consonantais iniciais da sílaba nem os dos dígrafos *br, bl, ch, lh* e *nh.*

a-bra-sar a-con-che-go ma-nhã

blu-sa fi-lho

Atenção!

Nem sempre formam grupos as consoantes *bl*, *br* e *dl*: sub-lin-gual, sub-ro-gar, ad-le-ga-ção etc.

5. Os dígrafos *cc*, *cç sc*, *sç*, *xc*, *xs*, *rr* e *ss*, no interior do vocábulo, ficam em sílabas diferentes.

oc-ci-pi-tal nas-ça cor-ri-da

in-te-lec-ção ex-ce-ção pas-se-a-ta

a-do-les-cen-te ex-su-mar

6. O *s* dos prefixos *bis-*, *cis-*, *des-*, *dis-*, *trans-* e o *x* do prefixo *ex-* não se separam se a sílaba seguinte começar com consoante.

bis-ne-to (mas bi-sa-vô) dis-for-me

cis-pla-ti-no trans-por-te (mas tran-sa-tlân-ti-co)

des-li-ga-do ex-tra-ção (mas ê-xo-do)

7. As vogais idênticas e as letras *cc*, *cç*, *rr* e *ss* devem ser separadas.

ca-a-tin-ga	co-or-de-na-ção	in-te-lec-ção	pas-sa-re-la
fri-ís-si-mo	oc-ci-pi-tal	car-ro-cei-ro	

Nota

As vogais dos hiatos, ainda que diferentes, devem ser separadas.
sa-í-da, sa-ú-de, ca-ir, du-e-lo, je-su-í-ta, le-al etc.

A palavra é a unidade mínima com som e significado que pode, sozinha, constituir enunciado (Oh!, árvore, água etc.). Pode ser classificada segundo diversos critérios, dos quais serão destacados dois.

Classificação das palavras quanto ao número de sílabas

- monossílabas – uma só sílaba
  luz, sol, cão, céu, só, boi, bom etc.
- dissílabas – duas sílabas
  carro, mata, canto, vida, lua etc.
- trissílabas – três sílabas
  camisa, árvore, ouvido, sinopse, cambraia etc.
- polissílabas – mais de três sílabas
  constituição, dicionário, portuguesa, adestramento, inteligente etc.

Classificação das palavras quanto à sílaba tônica

- oxítonas – a última sílaba é tônica
  café, azul, roer, caí, jogador etc.
- paroxítonas – a penúltima sílaba é tônica
  saúde, noite, ouvido, álbum, ímã etc.
- proparoxítonas – a antepenúltima sílaba é tônica
  cônjuge, matemática, âmbito, pântano, síndrome etc.

Nota

Não se deve confundir acento tônico com acento gráfico. O primeiro é um fato sonoro; o segundo, um sinal de escrita. Nem todas as sílabas tônicas são acentuadas, e o acento gráfico pode aparecer também em sílabas ou vocábulos átonos: cantar (sílaba tônica não acentuada), cântico (sílaba tônica acentuada, por ser a palavra proparoxítona), à (prep. *a* + *a* artigo, ambas átonas), àquilo (prep. *a* + *aquele*, só a segunda é tônica).

A identificação da sílaba tônica das palavras é essencial à aplicação das regras de acentuação gráfica vigentes no português e à correção na pronúncia, evitando-se erros de ortografia e de prosódia.

Prosódia

É a parte da fonética que identifica qual é a sílaba tônica de uma palavra, independentemente de ser acentuada ou não. O erro de prosódia recebe o nome de *silabada*.

São oxítonas

aloés
alcacer (ferragem)
ardil
cateter
Cister
condor
frenesi, frenesim
Gibraltar
gumex
hangar
harém
hostil
masseter (músculo facial)
mister
negus (título que se dava ao soberano da Etiópia)
Nobel
novel
obus (peça de artilharia)
oximel (bebida – mistura de vinagre, água e mel)
paul (pântano)
recém
refém
ruim
sutil
ureter

São paroxítonas

acórdão
acrimônia (aspereza)
acrobacia
alcácer (fortaleza)
alimária (animal irracional)
algaravia (língua árabe)
aljôfar (gota d'água)
ambrósia (planta)
ambrosia (manjar)
Antioquia
apoteose
arcano (lugar recôndito)
arcediago (eclesiástico)
assecla
arrátel (antiga unidade de medida de peso)
austero
avaria
avaro
avito (dos avós)
aziago (agourento)
azimute (tipo de ângulo)
barbaria (selvageria)
barbárie (estado ou condição de gente bárbara)
batavo
bênção
Bolívar
bórax (elemento químico)
cânon
caráter, caracteres
cartomancia
celtibero
cenobita (monge)
ciclone
ciclope
Ciropedia (obra de Xenofonte)
cível
cizânia (discórdia)
cleptomania
clímax
córtex
cromossomo
Cupido (deus do amor)
decano
diatribe (crítica exacerbada)
difteria
díspar
dúctil
edito (decreto)
efebo (rapaz adolescente)
enxovia (cárcere)
Epicuro
epifania (aparição divina)
erudito
estada ou estadia (permanência em algum lugar)
estádia (instrumento para medir distâncias)
estadia (permanência de navio em porto para carga e descarga)

estalido
estratégia
estrupido
Eufrates
exegese (interpretação minuciosa)
êxul (desterrado, exilado)
facúndia (eloquência)
Fênix (ave mitológica)
fervido (adj.)
filantropo
flébil (choroso, lacrimoso)
fluído (particípio passado do verbo fluir)
fluido (subst. e adj.)
fórceps, fórcipe
fortuito (úi)
gameta
Ganimedes (Adônis)
gólfão (golfo)
grácil
gratuito (úi)
Harpia (monstro fabuloso)
hissope (aspersório)
homizio (esconderijo)
hosana (hino; ramo bento; aclamação)
húmus
Hungria
ibero
ibidem
ignomínia (desonra)
iguaria
imbele (que não é belicoso)
ímpar
ímpio
impoluto
impudico
inaudito
índex (índice; dedo indicador)
insânia
intuito (úi)
juniores
júri
látex
libido
luzidio
maquinaria
matula
médão (monte de areia ao longo da costa)
mercancia (comércio, negócio)
Mileto
misantropo (que ou aquele que tem aversão à sociedade)
necromancia
néctar
Normandia
nenúfar (planta aquática)
omega (marca de relógio)
omicro, omícron (15ª letra do alfabeto grego)
ônix
opimo (abundante)
orégão
orquídea
oximoro, oximóron (fig. de linguagem, paradoxismo)
Pandora (deusa mitológica)

pegada
penedia (reunião de rochas)
periferia
perito
pletora (congestão generalizada; indisposição)
policromo (multicolor)
poliglota
Pólux
postigo (pequena porta)
presbita (defeito ocular)
primata
provido
pudico
Quéops, Quéope
quiromancia
recorde
refrega (briga, luta)
rocio (roça)
rubrica
Samaria
sardanapalo (pessoa que leva vida faustosa e dissoluta)
simonia (tráfico de coisas sagradas, como dignidades, sacramentos)
simulacro (representação)
sinonímia
sótão
subido (adj.: elevado)
sútil (cosido)
táctil
tétum, teto (uma das línguas faladas no Timor-Leste)
têxtil
tulipa
ubíquo (onipresente)
valido (favorito)
virago (fem. de varão; mulher de modos masculinos)
vivido (que viveu muito)

São proparoxítonas

ádvena (estrangeiro, forasteiro)
aeródromo
aerólito (meteorito)
ágape (refeição de confraternização)
álacre (alegre)
álcali (qualquer hidróxido dos metais alcalinos)
Alcíone (ave fabulosa)
alcoólatra
álibi
âmago
amálgama
anátema (subst.: excomunhão; adj.: réprobo)
andrógino
anêmona (planta)
antídoto
antífona
antífrase
antístite (sacerdote)
antístrofe
apóstata (desertor)
areópago (tribunal ateniense)
aríete (máquina de guerra)

arquétipo
áspide
autóctone
azáfama (pressa)
azêmola (besta de carga)
anódino (que mitiga as dores)
bátega (pancada de chuva)
bávaro
bígamo
bímano
bínubo (casado em segundas núpcias)
bólido, bólide (tipo de meteoro)
brâmane
cáfila
cânhamo (planta)
catecúmeno (aquele que se prepara para o batismo)
célere
Cérbero (cão monstruoso da mitologia grega)
chávena (xícara)
cotilédone (folha embrionária)
crástino (relativo ao dia seguinte)
crisântemo
cúpido (cobiçoso)
dígamo (casado duas vezes)
díptero (que tem duas asas)
édito (ordem judicial)
égide (escudo; defesa, proteção)
epíteto
espécime(n)
etíope
êxodo
fac-símile
fagócito
farândola (dança provençal)
férula (palmatória)
férvido (abrasador)
frêmito (rumor)
gárrulo (que fala muito)
hábitat, *habitat*
hégira (fuga)
Hélade
hipódromo
idólatra
ímprobo
ínclito
ínterim
invólucro
írrito (sem efeito, nulo)
leucócito
Lúcifer
monólito (pedra de grande extensão)
munícipe (habitante do município)
neófito (principiante)
Niágara
notívago
ômega (letra do alfabeto grego)
páramo (planície deserta; firmamento)
Pégaso
périplo (navegação à volta de um continente; viagem longa)
plêiade
pólipo
prístino (antigo)
pródromo (prefácio)
prónubo (relativo aos noivos)

protótipo
próvido (prudente)
quadrúmano
revérbero (reflexo)
sátrapa
Tâmisa
trânsfuga (desertor)
válido
vândalo
végeto (vegetativo; vigoroso, robusto)
vermífugo
vívido (brilhante)
zéfiro (vento do ocidente)
zênite (ponto mais alto da esfera celeste)

Vocábulos com oscilação de pronúncia

abside ou ábside (recinto abobadado)
acrobata ou acróbata
aerolito ou aerólito (meteorito)
Ajax ou Ájax
alopata ou alópata
anidrido ou anídrido (substância derivada de ácido)
autopsia ou autópsia
Balcãs ou Bálcãs
boemia ou boêmia
Gandavo ou Gândavo
geodesia ou geodésia (ciência que estuda as dimensões da Terra)
hieroglifo ou hieróglifo
homilia ou homília
levedo (subst.) ou lêvedo (subst. e adj.)
Madagascar ou Madagáscar
necropsia ou necrópsia
nefelibata ou nefelíbata (que ou quem anda ou vive nas nuvens)
Oceania ou Oceânia
onagro ou ônagro
ortoepia ou ortoépia
polipo ou pólipo (massa carnosa; polvo)
projetil ou projétil
reptil ou réptil
reseda ou resedá (planta)

senatoria ou senatória (mandato do senador)

soror ou sóror (tratamento dado às freiras)

xerox ou xérox

zangão ou zângão

Além da prosódia, outra parte dos estudos gramaticais trata da correta pronúncia das palavras, a ortoépia.

Ortoépia (ou ortoepia)

A ortoépia ocupa-se da pronúncia correta das palavras no ato da fala. O erro de ortoépia pode ocorrer, por exemplo, quando se troca uma letra por outra, quando se suprime ou se acrescenta uma letra, quando se abre ou se fecha o timbre de uma vogal indevidamente. Na lista a seguir, a coluna da esquerda traz a impropriedade; a da direita, a escrita considerada correta.

abóboda	abóbada
abstênio	abstêmio
adevogado, pissicólogo	advogado, psicólogo
advinhar, advinho	adivinhar, adivinho
afroxa (ó)	afrouxa (ô)
aleja (é)	aleija (ê)
almejo (é), almeja (é)	almejo (ê), almeja (ê)
apropiado	apropriado
arruina (ú)	arruína (í)
asterístico	asterisco
beneficiente	beneficente
buginganga	bugiganga
cabeleleiro	cabeleireiro
caleja (é)	caleja (ê)
carramanchão	caramanchão
cataclisma	cataclismo
célebro	cérebro
cônjugue	cônjuge
degladiar	digladiar
depedrar	depredar

desiguina	designa
desinteria	disenteria
dignatário	dignitário
douze	doze
encapuçar, encapuçado	encapuzar, encapuzado
enfeiar	enfear
entitular	intitular
estora (ó)	estoura (ô)
estrupo	estupro
faichada	fachada
fleugma	fleuma
fluído (subst.)	fluido (flúi)
freiar, freiada, granjeiar	frear, freada, granjear
frustado, frustar, frustação	frustrado, frustrar, frustração
garage	garagem
hilariedade	hilaridade
impecilho, impecílio	empecilho
metereologia, meterologia	meteorologia
mendingo	mendigo
óbulo	óbolo
opito (1ª pes. pres. ind.)	opto
posa	pousa
prazeirosamente	prazerosamente
previlégio	privilégio
própio	próprio
robo	roubo
seje	seja (3ª pes. pres. subj. do verbo *ser*)
soar, soo, soa (verbo suar)	suar, suo, sua
*subsídio (z)	subsídio (s)
supertição	superstição
tóxico (chi)	tóxico (ks)

* A letra *s* corresponde ao fonema [s] quando vier imediatamente após o prefixo *sub-*: subsistência, subsistir, subsidiário, subsidiar etc.

Recomenda-se o timbre aberto

acerbo
anelo
benesse
cedro
cerne
cetro
coevo
coleta
corbelhe
dolo
elmo
extra
grelha
groselha
indefesso
inodoro
lerdo
magneto
medievo
palimpsesto
piloro
primevo
relho
Tejo

Recomenda-se o timbre fechado

adrede
alameda
amuleto
arabesco
bissexto
bodas
caminhoneta
cateto
cerebelo
crosta
despojo
dueto
efebo
entrevero
espelha
fecho
ginete
indefeso
labareda
molho (caldo)
panfleto
pez (piche)
relho (chicote)
roquete
sobejo
torpe
veneta
verbete
vereda
versalete
vespa
vinheta
xepa
xerez

Substantivos com oscilação de timbre

acervo
algoz, algozes
badejo
blefe
bofete
cerda

cervo	interesse
coeso	obeso
destra	obsoleto
destro	poça
escaravelho	quibebe
ileso	suor

Plural metafônico

Ainda quanto ao timbre, há palavras em que o *o* fechado tônico do singular muda para *o* aberto no plural. A esse tipo de plural dá-se o nome de metafônico.

Singular (ô)	Plural (ó)	Singular (ô)	Plural (ó)
abrolho	abrolhos	grosso	grossos
aeroporto	aeroportos	imposto	impostos
amistoso	amistosos	jogo	jogos
antolho	antolhos	miolo	miolos
aposto	apostos	mirolho	mirolhos
bondoso	bondosos	morno	mornos
caroço	caroços	morto	mortos
choco	chocos	novo	novos
corajoso	corajosos	olho	olhos
corcovo	corcovos	osso	ossos
corno	cornos (tb. com timbre fechado)	ovo	ovos
coro	coros	poço	poços
corpo	corpos	porco	porcos
corvo	corvos	porto	portos
despojo	despojos	posto	postos
desporto	desportos	povo	povos
destroço	destroços	precioso	preciosos
disposto	dispostos	preposto	prepostos
escolho	escolhos	rebordo	rebordos
esforço	esforços	renovo	renovos
estorvo	estorvos (tb. com timbre fechado)	rogo	rogos
fogo	fogos	sobrolho	sobrolhos
fosso	fossos	socorro	socorros
globo	globos (tb. com timbre fechado)	teimoso	teimosos
gostoso	gostosos	tijolo	tijolos

Singular (ô)	Plural (ó)	Singular (ô)	Plural (ó)
toco	tocos	tremoço	tremoços
tojo	tojos	troco	trocos
torno	tornos	troço (pedaço)	troços (tb. com timbre fechado)
torto	tortos		

Nota

A palavra *molho*, no sentido de condimento, cujo primeiro *o* é fechado, faz o plural conservando o timbre fechado: *molhos* (ô). No sentido de *feixe*, a mesma palavra, cuja primeira vogal *o* é aberta no singular, mantém o timbre aberto no plural: *molhos* (ó).

Os nomes próprios não fazem plural metafônico. Os Cardosos (ô), os Matosos (ô), os Portos (ô) etc.

ORTOGRAFIA

SUMÁRIO

A minha pátria é a língua portuguesa

[...]

Sim, porque a orthographia também é gente. A palavra é completa vista e ouvida. E a gala da transliteração greco-romana veste-m'a do seu vero manto régio, pelo qual é senhora e rainha.

Fernando Pessoa

Ortografia

Conjunto de regras que estabelece a grafia correta das palavras.[1]

Novo Acordo ortográfico da língua portuguesa

O advento do novo Acordo ortográfico da língua portuguesa, em vigor no Brasil desde 1º de janeiro de 2009, reabriu os debates sobre a questão ortográfica.

O novo Acordo foi assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990, e aprovado pelo Congresso Nacional brasileiro em 18 de abril de 1995. O Decreto 6.583, de 29 de setembro de 2008, estabeleceu o prazo de quatro anos para sua implantação, após o que, em 1º de janeiro de 2013, sua utilização será obrigatória em todo o território nacional.

São signatários do Acordo os oito países de língua portuguesa: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, nos quais a implantação tem seguido agendas diferentes.

Alfabeto

A reprodução das palavras na escrita é feita por meio de sinais gráficos denominados letras. Em português, o alfabeto passa a ter 26 letras após a inclusão das letras *k*, *w* e *y*.

a	A	(á)	j	J	(jota)	s	S	(esse)
b	B	(bê)	k	K	(capa ou cá)	t	T	(tê)
c	C	(cê)	l	L	(ele)	u	U	(u)
d	D	(dê)	m	M	(eme)	v	V	(vê)
e	E	(é)	n	N	(ene)	w	W	(dáblio)
f	F	(efe)	o	O	(ó)	x	X	(xis)
g	G	(gê ou guê)	p	P	(pê)	y	Y	(ípsilon)
h	H	(agá)	q	Q	(quê)	z	Z	(zê)
i	I	(i)	r	R	(erre)			

Na sequência: A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

[1] Neste Manual, optou-se por não registrar as regras de emprego de letras, uma vez que as listas presentes nas gramáticas não solucionam as dúvidas, dadas as muitas exceções. A consulta ao dicionário resolve satisfatoriamente o problema.

Emprego das letras *k*, *w* e *y*: embora oficialmente constantes do nosso alfabeto, essas letras continuarão com uso restrito a topônimos e antropônimos estrangeiros e seus derivados, siglas, símbolos e palavras adotadas como unidade de medida de curso internacional.

1. Em antropônimos originários de outras línguas e seus derivados.
   Byron, byroniano; Darwin, darwinismo; Franklin, frankliniano; Kafka, kafkiano; Kant, kantiano, kantismo, kantista; Kardec, kardecista, kardecismo; Taylor, taylorista; Wagner, wagneriano etc.

2. Em topônimos originários de outras línguas e seus derivados.
   Kwanza, Kuwait, kuwaitiano; Malawi, malawiano etc.

3. Em siglas, símbolos e em palavras adotadas como unidade de medida de curso internacional.
   TWA, KLM; K – potássio (de *kalium*), W – oeste (*West*); kg – quilograma; km – quilômetro; kW – quilowatt; yd – (jarda); W – watt etc.

Simplificação da grafia de palavras

Nomes próprios de pessoas ou de lugares de tradição bíblica

- Os dígrafos finais de origem hebraica *ch*, *ph* e *th* são conservados, simplificados ou adaptados.

  Loth, Lot ou Ló; Ziph ou Zif;
  Baruch ou Baruc; Judith ou Judite

- Se os dígrafos não forem pronunciados, devem ser eliminados.

  Joseph = José Nazareth = Nazaré

- As consoantes finais *b*, *c*, *d*, *g* e *t* mantêm-se — quer mudas, quer proferidas.

  Jacob Josafat Gog
  Job Isaac Magog

Nota

Na mesma regra incluem-se Madrid e Valladolid, em que o *d* ora é pronunciado, ora não, e Calecut ou Calicut, em que também há variação. Cid possui grafia única, pois o *d* é sempre pronunciado.

Nota 2

No Brasil, é comum encontrar a grafia aportuguesada de Jacó, Jó, Josafá, Isaque, Gogue, Magogue, também corretas.

- Os vocábulos autorizados poderão receber grafias variantes, segundo a sua origem: fúcsia ou fúchsia e derivados; buganvília, buganvílea ou bougainvíllea etc.

Nomes próprios de lugares em língua estrangeira

Sempre que possível, devem ser adaptados à língua nacional.

Anvers = Antuérpia	Genève = Genebra	München = Munique
Cherbourg = Cherburgo	Jutland = Jutlândia	Torino = Turim
Garonne = Garona	Milano = Milão	Zürich = Zurique

Palavras com sequência de consoantes no interior do vocábulo

- A sequência deve ser conservada quando invariavelmente proferida na pronúncia culta.

  ficção, apto, compacto, convicção, friccionar, pictural, pacto, díptico, eucalipto, inepto, núpcias, adepto, erupção, rapto etc.

- A sequência deve ser eliminada quando invariavelmente não proferida na pronúncia culta.

  ação, acionar, afetivo, aflição, aflito, ato, coleção, coletivo, direção, diretor, objeção, batizar, exato, adoção, Egito, ótimo, adotivo, adotar etc.

- Haverá dupla grafia se não houver uniformidade entre as pronúncias cultas dos países ou quando oscilarem entre a prolação e o emudecimento.

aspecto ou aspeto	dicção ou dição
assumpção ou assunção	facto ou fato
cacto ou cato	peremptório ou perentório
caracteres ou carateres	recepção ou receção
ceptro ou cetro	sector ou setor
concepção ou conceção	sumptuoso ou suntuoso
corrupto ou corruto	sumptuosidade ou suntuosidade

Nota

Nas sequências interiores *mpc*, *mpç* e *mpt*, se o *p* for eliminado, em lugar do *m* se deverá usar o *n,* pois não mais antes de *p* e *b*, devendo se escrever, respectivamente, *nc*, *nç* e *nt*.

Nota 2

O fato de a dupla grafia ser aceita não quer dizer que devamos adotar a variante de Portugal. A recomendação da ABL é que os países conservem seus hábitos ortográficos.

Sufixos *-iano* e *-iense*

Mantém-se o *i* nos substantivos e adjetivos derivados.

acriano (Acre)
saussuriano (Saussure)
soflocliano (Sófocles)
torriense (Torres)

Substantivos que são variações de outros terminados em vogal

As variações devem ser grafadas com final *-io* e *-ia*.

cume – cúmio
veste – véstia
haste – hástia
reste – réstia

Acentuação

- Os ditongos abertos *ei* e *oi* nas paroxítonas não são mais acentuados.
  geleia, jiboia, claraboia, teteia, heroico etc.

Lembrete

Nos monossílabos tônicos e nas oxítonas, o acento permanece: herói, dói, constrói, réis, farnéis, anéis etc.

Atenção!

As palavras Méier e destróier, por exemplo, continuarão acentuadas, pois são paroxítonas terminadas em *r*. A acentuação dessas palavras acontecia por dois motivos. Deixando de existir um deles, o outro, no entanto, ainda vigora.

- Os verbos *crer*, *dar*, *ler* e *ver*, na terceira pessoa do plural, não são mais acentuados.
  crê/creem
  dê/deem
  lê/leem
  vê/veem

- Palavras forma/fôrma

  Utensílio doméstico = uso facultativo do acento circunflexo (forma ou fôrma).
  A **fôrma** de bolo não tem o tamanho ideal.

  Configuração física = sem acento.
  A **mesa** tem forma arredondada.

  Verbo *formar* – sem acento.
  Ele **forma**, todos os anos, grupos de voluntários para atender aos necessitados.

- As palavras oxítonas terminadas em *e* e que variam de timbre na pronúncia culta dos diferentes países de língua portuguesa continuarão sendo grafadas segundo o costume de cada país.

bebê/bebé	caratê/caraté	nenê/nené
bidê/bidé	crochê/croché	cocô/cocó
canapê/canapé	guichê/guiché	rapê/rapé

Atenção!

Também receberão dupla grafia: judô/judo; metrô/metro.

- As palavras paroxítonas ou proparoxítonas cuja vogal tônica em fim de sílaba é seguida de *m* ou *n* serão grafadas de duas formas, em respeito à peculiaridade do país.

fêmur/fémur	sêmen/sémen	fênix/fénix
ônix/ónix	gênero/género	Antônio/António

- É facultativo o uso do acento agudo na 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo dos verbos de primeira conjugação para diferenciá-los da 1ª pessoa do plural do presente do indicativo.

  Amámos muito em nossa juventude.

  Amamos muito ainda hoje.

- É facultativo o uso do acento circunflexo na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo do verbo *dar* para diferenciá-lo da 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo.

  O chefe espera que **dêmos** o melhor de nós neste projeto.

  Demos o melhor de nós à empresa no ano passado.

Atenção!

No Brasil, não usamos esses acentos morfológicos, pois, em ambos os casos, o timbre é fechado.

- As paroxítonas grafadas com o grupo *oo* não mais serão acentuadas: enjoo, voo, coo, povoo etc.

Atenção!

Não se enquadram nessa regra palavras grafadas com o grupo *oo* cuja razão para receber o acento é uma das regras de acentuação gráfica: herôon (na Grécia antiga, templo ou monumento funerário erguido em honra de um herói), paroxítona terminada em *-on*. Em nota explicativa, a ABL comunica que decidiu incluir na regra de paroxítonas acentuadas as terminadas em *-om*: iândom e rândom (variação de rândon).

- O verbo *poder*, na terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo, receberá acento circunflexo para se diferenciar da terceira pessoa do singular do presente do indicativo.

  Ele **pôde** fazer tudo que idealizou para si, por isso **pode** se considerar vitorioso.

- O verbo *pôr*, no infinitivo, receberá acento circunflexo para se diferenciar da preposição *por*.

  Precisou de muito tempo para **pôr** ordem no escritório.

  Ele viajou **por** países que não conhecia.

- Não mais serão acentuadas as paroxítonas cujas vogais tônicas *i* e *u* forem precedidas de ditongo decrescente. (Mas guaíba e afins, por serem precedidas de ditongo crescente.)

  feiura, boiuno, baiuca, bocaiuva, cauila, maoismo, taoismo etc.

- Os verbos *aguar*, *enxaguar*, *apaziguar*, *apropinquar*, *delinquir* e outros que possuem duplo paradigma não serão acentuados quando escolhido o paradigma de conjugação em que o *u* é tônico.

  Averigue o que ocorreu.

  Espera-se que os esforços do governo apaziguem as comunidades carentes.

Quando escolhido o outro paradigma, o acento deverá ser empregado, pois se trata de paroxítona terminada em ditongo.

Averígue o que aconteceu.

Espera-se que o governo apazígue as comunidades carentes.

- Não mais receberão acento agudo no *u* tônico os verbos *arguir* e *redarguir*.

  Ele argui muito bem seus alunos; por que redarguem eles?

Permanece acentuado o *i* em *arguí*, pois tem sua razão na regra de acentuação dos hiatos.

Regras de acentuação gráfica que não sofreram alteração

Acentuam-se

- todas as palavras monossílabas tônicas terminadas em *a*, *e*, *o*, seguidas ou não de *s*.

  pá, trás, pé, pó etc.

- todas as palavras oxítonas terminadas em *a*, *e*, *o* (seguidas ou não de *s*), *em* e *ens*.

  cajá, chalé, cipó, também, parabéns etc.

- todas as palavras paroxítonas terminadas em *ps*, *um*, *uns*, *r*, *us*, *i*, *is*, *x*, *n*, *l*, *ã*, *ão* e ditongos, seguidos ou não de *s*.

  fórceps, álbum, álbuns, caráter, vírus, júri, lápis, fênix, hímen (*himens* não é acentuado), hífen (*hifens* não é acentuado), útil, ímã, bênção, água, vôlei, cárie, relógio, bíblia etc.

- todas as palavras proparoxítonas.

  árvore, álibi, âncora, relâmpago etc.

- o *i* e o *u* tônicos, seguidos ou não de *s*, quando formarem hiato com a vogal anterior (que não seja *i* ou *u*), estiverem sozinhos na sílaba (ou com *s*) e não estiverem seguidos de *nh*.

  caído, juíza, baú (mas rainha, xiita, sucuuba) etc.

Trema

- Não mais receberão trema os vocábulos da língua portuguesa.

  tranquilo, consequência, linguiça, bilíngue, frequentar, equestre, cinquenta etc.

- O trema será conservado nas palavras de origem estrangeira e seus derivados.

  Hübner, hübneriano; Müller, mülleriano etc.

Verbos ligados a substantivos terminados em *-io* ou *-ia*

Serão conjugados de duas maneiras.
Eu **negocio**/eu **negoceio** (negócio)
Eu **premio**/eu **premeio** (prêmio)
Eu **agencio**/eu **agenceio** (agência)

Os verbos *mediar*, *ansiar*, *remediar*, *incendiar* e *odiar* já se flexionam em *anseio*, *remedeio*, *incendeio* e *odeio* e não admitem outra forma.

O fato de o Acordo contemplar a variante lusitana não quer dizer que devamos adotá-la, pois tal conjugação não é usual entre nós.

Hífen

Há, em português, vários processos de composição de palavras; um deles (o que interessa na questão do hífen) é o processo por justaposição. As palavras compostas por justaposição unem-se com ou sem hífen e sem perda fonética, ou seja, nenhuma parte da palavra se aglutina à outra palavra do composto: mandachuva, pé de moleque, socioeconômico, contrarrazões, arco-íris etc.

Nesse grupo de palavras estão inseridos os compostos gerais e os compostos por prefixação e sufixação. No caso dos compostos gerais, as alterações foram mínimas; nos compostos por prefixação, as mudanças, muito mais numerosas, vieram para tornar mais lógico o emprego do hífen. Nem sempre esse objetivo foi alcançado, mas, em muitos casos, não se pode dizer que não houve simplificação.

Compostos gerais

Usa-se o hífen

Nas palavras compostas por justaposição que não contêm elementos de ligação e cujos componentes, de natureza nominal, adjetival, numeral ou verbal, constituem unidade sintagmática e semântica e mantêm acento próprio, podendo dar-se o caso de o primeiro elemento estar reduzido.

Nessa regra se incluem os compostos formados por elementos repetidos, com ou sem alternância vocálica ou consonântica de formas onomatopeicas, por serem de natureza nominal, sem elemento de ligação, por constituírem unidade sintagmática e semântica e por manterem acento próprio.

ano-luz	guarda-chuva	reco-reco
arco-íris	guarda-noturno	segunda-feira
blá-blá-blá	mato-grossense	tio-avô
azul-escuro	médico-cirurgião	trouxe-mouxe
decreto-lei	norte-americano	turma-piloto
finca-pé	primeiro-ministro	sapo-boi

Nota

Essa regra faz referência explícita aos compostos que não contêm elementos de ligação, donde se conclui que aqueles que os possuem não são escritos com hífen: pé de moleque; mão de obra; água de cheiro; cão de guarda; fim de semana; fim de século; sala de jantar; cor de açafrão; cor de café com leite etc.

Alguns vocábulos com elementos de ligação e que, por isso, se encaixariam nessa regra, foram considerados pelos estudiosos como palavras consagradas pelo uso, daí permanecerem grafadas com hífen: água-de-colônia; arco-da-velha; cor-de-rosa; mais-que-perfeito; pé-de-meia; ao deus-dará; à queima-roupa.

Nota

Em entrevista ao TRF 1ª Região, o gramático e linguista Evanildo Bechara, porta-voz da ABL para assuntos relativos ao Acordo, afirmou que, apesar de essa lista de palavras ser seguida por *etc.* no texto do Acordo, a ABL a considerará uma lista fechada (não podendo mais vocábulos serem incluídos em sua composição) e que, com o passar do tempo, espera-se, essas palavras também perderão o hífen em sua grafia, integrando-se à regra geral.

Nas palavras compostas que designam espécies botânicas ou zoológicas, o hífen deve permanecer, ainda que tenham elementos de ligação.

andorinha-do-mar (zool.)	cobra-cabelo (zool.)	pé-de-boi (bot.)
andorinha-grande (zool.)	cobra-d'água (zool.)	pé-de-chumbo (bot.)
bem-me-quer (bot.)	ervilha-de-cheiro (bot.)	pé-de-galinha (bot.)
bem-te-vi (zool.)	fava-de-santo-inácio (bot.)	pé-de-bezerro (bot.)

Nota

Não serão escritos com hífen os compostos que, a despeito da coincidência do nome, não se referem a espécies botânicas ou zoológicas: bico de papagaio (nariz adunco ou osteófito na coluna vertebral); pé de galinha (conjunto de rugas no canto externo dos olhos); pé de boi (pessoa muito trabalhadora); pé de chumbo (indivíduo grosseiro, pesado) etc.

Não se usa o hífen

- Em compostos por justaposição em que se perdeu a noção de composição.

girassol
mandachuva
paraquedas
paraquedismo
passatempo
pontapé

Nota

O critério de perda de noção de composição, em si mesmo, não ajuda a saber se o composto é escrito ou não com hífen. Na dúvida, a solução de sempre: consultar o dicionário.

- Nas locuções de qualquer natureza (substantiva, adjetiva, pronominal, adverbial, prepositiva ou conjuncional), incluindo-se aí as unidades fraseológicas constitutivas de lexias nominalizadas.

à toa
à vontade
deus nos acuda
faz de conta
quem quer que seja
salve-se quem puder

Compostos por prefixação

Usa-se o hífen

- Em todos os compostos em que o segundo elemento começa por *h*.

anti-higiênico
arqui-hipérbole
circum-hospitalar
contra-harmônico
eletro-higrômetro
extra-humano
geo-história
neo-helênico
pan-helenismo
pré-história
semi-hospitalar
sub-hepático
super-homem
ultra-hiperbólico
ultra-humano

- Nos compostos com os advérbios *bem* e *mal*, quando o segundo elemento começa por vogal ou *h*.

bem-aventurado
bem-estar
bem-humorado
mal-afortunado
mal-estar
mal-humorado

Quando o segundo elemento dos compostos começa por consoante, ao contrário do advérbio *mal*, nem sempre os compostos com *bem* são escritos sem hífen. Nesses casos, havendo dúvida, a consulta ao dicionário se faz necessária. Em algumas situações, o advérbio *bem* aparece aglutinado com o segundo elemento.

bem-criado (cf. malcriado)
bem-ditoso (cf. malditoso)
bem-falante (cf. malfalante)
bem-mandado (cf. malmandado)
bem-nascido (cf. malnascido)
bem-soante (cf. malsoante)
bem-vindo
bem-visto (cf. malvisto)
benfazejo
benfeito (adj e subst.) (cf. *bem feito,* interj.)
benfeitor
benquerença

- Nos compostos com os elementos *além-*, *aquém-*, *recém-* e *sem-*.

além-Atlântico
além-mar
além-fronteiras
aquém-mar
aquém-pireneus
recém-casado
recém-nascido
sem-cerimônia
sem-número
sem-vergonha

- Nos encadeamentos vocabulares.

divisa Liberdade-Igualdade-Fraternidade
ponte Rio-Niterói
percurso Lisboa-Coimbra-Porto
ligação Angola-Moçambique
voo Tóquio-Paris
estrada Minas-Bahia

- Nos compostos em que o primeiro elemento termina com a mesma vogal com que se inicia o segundo elemento.

anti-inflacionário
contra-almirante
infra-axilar
supra-auricular
arqui-irmandade
auto-observação
eletro-ótica
micro-onda
semi-interno

Nota

Os prefixos *re-*, *pre-* e *pro-*, por coerência e em atenção à tradição ortográfica, nos moldes do prefixo *co-*, continuarão se aglutinando com a palavra que os seguir se iniciada pela mesma vogal desses prefixos: cooperar, coocupante, reeleição, reeleito, proótico, preencher etc. Para conferir coerência à regra, a ABL decidiu registrar no *Volp* apenas a grafia coerdeiro (a grafia *co-herdeiro* deixou de ser abonada), à semelhança de *coabitar*.

- Em nomes de lugares iniciados por *grão-*, *grã-*, verbo ou se houver artigo ligando os elementos.

  Grã-Bretanha Baía de Todos-os-Santos
  Passa-Quatro Trás-os-Montes

- Nas formações com os prefixos *circum-* e *pan-*, quando o segundo elemento começa com vogal, *m* ou *n* (além de *h*, regra geral).

  circum-escolar circum-navegação pan-mágico
  circum-murado pan-africano pan-negritude

Nota!

Quando esses prefixos não forem seguidos de vogal, *m*, *n* ou *h*, por uma questão de adaptação ortográfica, o *n* deve ser trocado pelo *m*, antes de *p* e *b*, como é o caso de pambrasileiro. Obedece ao mesmo princípio de adaptação a grafia de circuncentro.

- Nos compostos em que o segundo elemento começa com a mesma consoante com que termina o primeiro elemento.

  sub-base, sub-bibliotecário, ad-digital etc.

- Nos compostos com os prefixos *hiper-*, *inter-*, *super-*, *sub-*, *ad-* e *ab-* antes de *r*.

  hiper-requintado sub-região sub-rogar
  inter-resistente sub-reino ad-renal
  super-revista sub-reitoria ab-rogar

- Nos compostos com os prefixos *ex-* (estado anterior), *sota-*, *soto-* (debaixo), *vice-*, *vizo-* (*vice-* no português antigo).

  ex-presidente ex-marido soto-mestre
  ex-diretor ex-hospedeiro vice-reitor
  ex-primeiro-ministro sota-piloto vizo-rei

- Nos compostos com os prefixos *pós-*, *pré-* e *pró-* (tônicos) antes de palavra com vida própria.

  pós-adolescência pré-escolar pró-africano
  pós-graduação pré-natal pró-europeu

Nota!

O conceito "vida própria" não parece preciso no texto do Acordo. A correta grafia de palavras com esses prefixos deve, quando houver dúvida, ser verificada nos dicionários.

Não se usa o hífen

- Nas formações em que o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por *r* ou *s*. Nesse caso, o *r* ou o *s* será dobrado, para conservação do som original da palavra. Algumas palavras do português já eram escritas segundo essa regra antes do Acordo: biorritmo, biossatélite, eletrossiderurgia, microrradiografia etc.

antirreligioso	contrarrazões	cosseno
antissemita	extrarregular	infrassom
autorretrato	microrradiologia	contrassenha
contrarregra	microssistema	minissaia

- Nas formações em que o primeiro elemento do composto termina com vogal diferente da vogal com que o segundo vocábulo é iniciado.

autoestrada	extraescolar	plurianual
coeducação	infraestrutura	socioambiental

- Nas expressões latinas quando não aportuguesadas: *ab ovo*, *ad immortalitatem*, *habeas corpus*, *habeas data*, *carpe diem*, *in octavo*, mas *in-oitavo* (aportuguesada).

Compostos por sufixação

Nas formações por sufixação só se emprega o hífen em vocábulos terminados por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas.

amoré-guaçu	andá-açu	Ceará-Mirim
anajá-mirim	capim-açu	ceará-mirinense

Emprego de maiúsculas e minúsculas iniciais

Uso de minúsculas

- Em todos os vocábulos da língua de uso corrente.
  As partes foram intimadas a comparecer à audiência de instrução e julgamento.

- Em nomes de dias, meses e estações do ano.
  domingo, janeiro, primavera etc.

- Nas palavras *fulano*, *beltrano* e *sicrano*.
  Se você, **fulano**, **beltrano** e **sicrano** quiserem o mesmo livro, não haverá livros para todos vocês.

- Nos pontos cardeais quando não usados absolutamente.
  No **sul** do Brasil, o clima é mais ameno que no **Nordeste**.

Uso de maiúsculas

- Nos nomes próprios de pessoas, reais ou fictícias.
  João, Branca de Neve, Maria, D. Quixote etc.

- Nos nomes próprios de lugares, reais ou fictícios.
  Manaus, Brasília, Atlântida, Pasárgada etc.

- Nos nomes de seres antropomorfizados ou mitológicos.
  Vênus, Afrodite, Zeus, Minotauro etc.

- Nos nomes de instituições.

Instituto Nacional do Seguro Social	Organização das Nações Unidas
Cruz Vermelha	Organização Mundial de Saúde

- Nos nomes de festas e festividades.

Natal	Carnaval	Páscoa
Ano-Novo	Dia de Todos os Santos	7 de Setembro

- Nos títulos de periódicos (devem vir em itálico).

O Estado de S. Paulo	*Folha de S. Paulo*
Correio Braziliense	*Veja*

- Nos pontos cardeais ou equivalentes, quando empregados absolutamente, e em sua abreviatura.
  O Sul é a região mais fria do Brasil.

Pontos cardeais

E: este ou leste
O ou W: oeste
N: norte
S: sul

Pontos colaterais

NE: nordeste
SE: sudeste
NO ou NW: noroeste
SO ou SW: sudoeste

Pontos subcolaterais

ENE: lés-nordeste
NNO/NNW: nor-noroeste
ESE: lés-sudeste
SSO/SSW: su-sudoeste
SSE: su-sudeste
OSO/WSW: oés-sudoeste
NNE: nor-nordeste
ONO/WNW: oés-noroeste

- Em siglas, símbolos ou abreviaturas.

ONU
ABL
Unesco
MEC
K (potássio)
H (hidrogênio)

Atenção!

Se a sigla for composta por mais de três letras e puder ser pronunciada como palavra, poderá ser escrita com todas as letras maiúsculas ou apenas com a primeira letra em caixa alta: UNESCO ou Unesco; INCRA ou Incra; CAESB ou Caesb etc.

- Nos bibliônimos – o uso de maiúsculas é obrigatório apenas no primeiro elemento; nos demais, é facultativo, a não ser que seja substantivo próprio.

Casa-grande e Senzala ou *Casa-grande e senzala*

Memórias de um Sargento de Milícias ou *Memórias de um sargento de milícias*

A Hora e a Vez de Augusto Matraga ou *A hora e a vez de Augusto Matraga*

Nota

Nos bibliônimos, os conectivos (preposições e conjunções) e artigos nunca devem ser escritos em caixa alta (a não ser que encabecem o título). Também os bibliônimos devem vir em itálico.

Uso facultativo de maiúsculas

- Nas formas de tratamento, expressões de reverência e hagiônimos.
  Senhor ou senhor (Sr. ou sr.)
  Dona ou dona (D. ou d.)
  Doutor ou doutor (Dr. ou dr.)
  Vossa Excelência ou vossa excelência (V. Exa. ou v. exa.)
  Papa ou papa
  Santa ou santa
  Desembargador ou desembargador
  Juiz Federal ou juiz federal

- Nos nomes que designam domínios do saber, cursos ou disciplinas.

  Português ou português
  Matemática ou matemática
  Direito ou direito
  Artes Plásticas ou artes plásticas
  Filosofia ou filosofia
  Geografia ou geografia

- Nas palavras usadas em categorizações de logradouros públicos, de templos e de edifícios.
  Palácio da Alvorada ou **palácio** da Alvorada
  Igreja de Nossa Senhora da Candelária ou **igreja** de Nossa Senhora da Candelária
  Rua 25 de Março ou **rua** 25 de Março
  Edifício Oscar Niemeyer ou **edifício** Oscar Niemeyer

Apóstrofo

- Para separar contrações ou aglutinações em formas pronominais maiúsculas relativas a entidades religiosas.
  Confio **n'Ele**. (referindo-se a Deus)

- Para marcar a elisão das vogais finais *o* e *a* de *santo* e *santa* com o início de seu nome e também em nomes próprios de pessoas.
  Sant'Ana, **Pedr'Álvares**, **Nun'Álvares** etc.

- Para marcar, no interior de certos vocábulos, a elisão do *e* da preposição *de* em combinação com substantivos.
  cobra-d'água, **estrela-d'alva** etc.

- Em versos de poemas, para compor a métrica.
  Minh'alma, de sonhar-te, anda perdida

Meus olhos andam cegos de te ver!
Não és sequer a razão do meu viver,
Pois que tu és já toda a minha vida! (Florbela Espanca)

Translineação

A translineação segue as regras da separação silábica, mas observa também critérios estéticos e eufônicos.

- Não se devem deixar vogais isoladas na linha.

Forma incorreta

a-
pito

Forma correta

api-
to

Forma incorreta

pontu-
e

Forma correta

pon-
tue

- Deve-se evitar, na partição, a formação de palavras chulas ou ridículas.

Forma incorreta

Justiça Fede-
ral

Forma correta

Justiça Fe-
deral

- Nas palavras compostas ou em combinação de palavras em que há hífen, se a partição coincidir com o final de um dos elementos ou membros, pode-se, por clareza gráfica, repetir o hífen no início da linha imediata.

vice- -presidente

cantá- -lo-emos

Grafia de assinaturas e firmas

Devem ser mantidas como registradas nos órgãos competentes.

Palavras com dupla grafia

Existe, em português, bom número de palavras com dupla grafia. Em alguns casos, é indiferente o uso de uma ou de outra forma, todavia, em outros, deve-se dar preferência à forma de uso generalizado.

aluguel ou aluguer
alparcata, alpercata ou alpargata
amídala ou amígdala
assobiar ou assoviar
assobio ou assovio
aterrissar ou aterrizar
azálea ou azaleia
baralhar ou embaralhar
bêbado ou bêbedo
bílis ou bile
cacaréus ou cacarecos
câimbra ou cãibra
carroçaria ou carroceria
chimpanzé ou chipanzé
quociente ou cociente
coisa ou cousa
derrubar ou derribar
diabete ou diabetes
endemoniado ou endemoninhado
engambelar ou engabelar
entretenimento ou entretimento
eriçar ou erriçar
escoicear ou escoucear
espargir ou esparzir
espécime ou espécimen
fleugma ou fleuma
hem? ou hein?
imundície ou imundícia
infarto, enfarto ou enfarte
laje ou lajem
lantejoula ou lentejoula
lacrimejar ou lagrimejar

coarador, coaradouro ou coradouro
debulhar ou desbulhar
desvario ou desvairo
nenê ou neném
nambu, nhambu, inambu, inhambu ou inamu
perspectiva ou perspetiva
porcentagem ou percentagem
pitoresco ou pinturesco
quatorze ou catorze
quociente ou cociente
quota ou cota
redemoinhar ou remoinhar
redemoinho ou remoinho
loiro ou louro
malvadez ou malvadeza
marimbondo ou maribondo
ridicularizar ou ridiculizar
rubi ou rubim
surripiar ou surrupiar
taramela ou tramela
taverna ou taberna
transpassar, traspassar ou trespassar
traquinas ou traquina
relampejar, relampear, relampaguear ou relampar
porcentagem ou percentagem
traslado ou translado

Grafia de estrangeirismos

Estrangeirismo é o emprego de palavra ou expressão estrangeira escrita de acordo com o idioma original, em vez da forma aportuguesada ou equivalente.

Os vocábulos estrangeiros devem ser escritos com destaque (geralmente em itálico, mas também em negrito ou entre aspas). Após aportuguesados, esses vocábulos obedecem às normas da língua vernácula.

Na lista abaixo, foram contemplados somente os estrangeirismos registrados em dicionários de língua portuguesa.

Estrangeirismo	Plural	Classe gramatical	Língua de origem	Forma aportuguesada	Equivalente em português
abstract	*abstracts*	s.m.	inglês	—	resumo
agrément	*agréments*	s.m.	francês	—	acordo
apartheid	—	s.m.	inglês	—	—
backup	*backups*	s.m.	inglês	becape	cópia de segurança
blog	—	s.m.	inglês	blogue	—
bit	*bits*	s.m.	inglês	bite	—
brainstorming	—	s.m.	inglês	—	tempestade cerebral

Estrangeirismo	Plural	Classe gramatical	Língua de origem	Forma aportuguesada	Equivalente em português
bureau	*bureaux*	s.m.	francês	birô	escritório
byte	*bytes*	s.m.	inglês	baite	—
campus	*campi*	s.m.	latim	—	—
caput	*capita*	s.m.	latim	—	—
chat	—	s.m.	inglês	—	bate-papo virtual
copydesk	—	s.m.	inglês	copidesque	revisão de texto a ser publicado
copyrigth	*copyrigths*	s.m.	inglês	copirraite	direito de reprodução
corpus	*corpora*	s.m.	latim	—	—
curriculum vitae	*curricula vitae*	s.m.	latim	—	currículo
deficit	—	s.m. 2n.	latim	défice déficit[1]	—
e-mail	*e-mails*	s.m.	inglês	—	correio eletrônico
feedback	—	s.m.	inglês	—	retorno
impeachment	*impeachments*	s.m.	inglês	—	impedimento
insight	*insights*	s.m.	inglês	—	intuição
know-how	—	s.m.	inglês	—	conhecimento
habitat	*habitat*	s.m. 2n.	latim	hábitat	—
layout	—	s.m.	inglês	leiaute	—
marketing	—	s.m.	inglês	—	comercialização, mercadização, mercadologia
on stand-by	—	loc. adv.	inglês	em *stand-by*	em estado ou posição de espera
postscriptum	*postscripta*	s.m.	latim	—	pós-escrito
slogan	*slogans*	s.m.	inglês	—	—
staff	*staffs*	s.m.	inglês	estafe	equipe de trabalho
standard	—	s.m. adj.	inglês	estândar	padrão
stand-by[2]	*stand-bys*	adj. 2n. e s.m.	inglês	—	—
superavit	*superavit*	s.m. 2n.	latim	superávit	—

[1] A forma aportuguesada *déficit* não consta do *Volp*, 2009.

[2] Como substantivo e adjetivo, a forma *standy-by* tem significado de *que ou aquele que não tem reserva confirmada num avião de linha e só é admitido caso haja lugar sobrando* (*Dicionário Eletrônico Houaiss*).

Estrangeirismo	Plural	Classe gramatical	Língua de origem	Forma aportuguesada	Equivalente em português
telemarketing	—	s.m.	inglês	—	—
tête-à-tête	—	adv.	francês	—	frente a frente
upgrade	*upgrades*	s.m.	inglês	—	atualização, modernização (de programas ou de equipamentos)
up-to-date	—	adj. 2g. 2n.	inglês	—	atualizado
vis-à-vis	—	adv.	francês	—	frente a frente
workaholic	—	adj. s. 2g.	inglês	—	viciado em trabalho
writ	*writs*	s.m.	inglês	—	mandado de segurança

Expressões aportuguesadas

Aportuguesar é adaptar palavra ou expressão estrangeira à estrutura da língua portuguesa. Há duas categorias de estrangeirismo.

- Sem aportuguesamento: a grafia do termo preserva a forma original da palavra: *mouse* (inglês).
- Com aportuguesamento: a grafia do termo adapta-se à estrutura da língua: copidesque (do inglês *copydesk*).

As palavras e expressões que compõem o léxico de uma língua refletem as circunstâncias históricas vividas pela comunidade. No caso da língua portuguesa, a maioria dos termos têm diversas origens (latina, indígena, africana, grega, árabe, espanhola, italiana, francesa, inglesa etc.). De acordo com a língua de origem, os estrangeirismos recebem nomes específicos, tais como latinismo (do latim), indigenismo (das línguas indígenas), africanismo (das línguas africanas), helenismo (do grego), arabismo (do árabe), espanholismo (do espanhol), italianismo (do italiano), galicismo (do francês), anglicismo (do inglês).

Esses termos são introduzidos no idioma por diversos motivos, tais como fatores históricos, socioculturais e políticos, modismos ou mudanças tecnológicas. Geralmente essas palavras e expressões passam por um processo de aportuguesamento tanto fonológico quanto gráfico. A ABL é o órgão responsável pelo *Volp* e desempenha papel importante no registro desses aportuguesamentos.

Várias palavras de uso comum têm sua origem desconhecida pelos usuários da língua, que se habituam à presença dos estrangeirismos, mesmo havendo forma correspondente no português.

A seguir, lista com exemplos de palavras que passaram pelo processo de aportuguesamento.

Termo	Língua de origem	Forma aportuguesada
backup	inglês	becape
blog	inglês	blogue
bit	inglês	bite
byte	inglês	baite
bureau	francês	birô
cachet	francês	cachê
copydesk	inglês	copidesque
copyrigth	inglês	copirraite
deficit	latim	défice, déficit[1]
habitat	latim	hábitat
layout	inglês	leiaute
lobby	inglês	lóbi
munus	latim	múnus
onus	latim	ônus
referendum	latim	referendo
slide	inglês	eslaide
stress	inglês	estresse
staff	inglês	estafe
standard	inglês	estândar
superavit	latim	superávit
vade mecum	latim	vade-mécum

Termos de informática

Muitas palavras e expressões técnicas foram introduzidas no léxico da língua portuguesa pela ciência da informação desde seu advento até os dias de hoje; outras já existiam e tiveram seu significado expandido para a área de informática. Algumas foram aportuguesadas,

[1] A forma aportuguesada *déficit*, constante do *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 3.0* e do *iDicionário Aulete*, disponível em <http://aulete.uol.com.br>, não consta do *Volp*, 2009.

outras possuem forma equivalente ou preservam a forma de acordo com seu idioma original. A seguir, relação dos termos mais empregados.

Termo	Forma aportuguesada	Forma equivalente	Descrição
arroba s.m.	—	—	Nome do símbolo gráfico @, empregado nos endereços de correio eletrônico para separar o nome de usuário do domínio a que o usuário está vinculado. Em inglês, o símbolo @ representa a preposição *at* (em). consultoria.portugues@trf1.jus.br.
anexo s.m.	—	—	Arquivo anexado à mensagem eletrônica. Em inglês, *attachment*.
aplicativo s.m.	—	programa aplicativo	Programa de computador para fins específicos. O Microsoft Word é um aplicativo empregado para editar textos. Veja *software*.
backup s.m. ing.	becape	cópia de segurança	Cópia de arquivo, base de dados, programa para salvaguardar informações.
blog s.m. ing.	blogue	—	Página da internet, com conteúdo de diversas áreas, criada pelos usuários com a finalidade de trocar experiências, comentários etc.
browser s.m. ing.	—	navegador	Programa que permite consulta a páginas de hipertexto e navegação na internet.
CD-ROM	—	—	Sigla de *compact disc read-only memory* (disco compacto com memória somente para leitura). Disco que contém informações digitalizadas (texto, imagem, som e vídeo) recuperadas por leitura ótica.
ciberespaço s.m.	—	—	Do inglês *cyberspace*. É um espaço virtual. Termo utilizado para designar a internet.
chat s.m. ing.	—	bate-papo virtual, bate-papo *on-line*	Em inglês, *conversa informal*. Forma de comunicação a distância, em tempo real, por meio de computadores ligados à internet.
chip s.m. ing.	—	circuito integrado	Abreviatura do inglês *microchip*. Dispositivo que incorpora todos os componentes de um circuito eletrônico completo (circuito integrado), para desempenhar função específica.
cliente s.m. (Veja servidor)	—	—	Programa de rede que utiliza os serviços de um servidor. A internet baseia-se na estrutura cliente-servidor.

Termo	Forma aportuguesada	Forma equivalente	Descrição
deletar v.	—	apagar, suprimir, remover	Adaptação do inglês (*to*) *delete*, apagar, remover, suprimir. Derivado do latim, do radical de *deletum*, v. *delere*, apagar, destruir, suprimir. Embora muitos estudiosos condenem seu uso, o termo já está registrado no *Volp*.
desktop s.m. ing.	—	área de trabalho	Representação gráfica de sistemas operacionais por meio de ícones.
desktop publishing	—	editoração eletrônica	Atividades ou processos de editoração por meio de programas e equipamentos computacionais.
domínio s.m.	—	—	Grupo de computadores interligados em rede. O nome de um domínio consiste de sequência de nomes separados por ponto: www.trf1.jus.br.
download v. ing.	—	baixar	Gravação de cópia de arquivo, programa, texto ou imagem de arquivo originado em outro computador.
e-mail s.m. ing.	—	correio eletrônico	Abreviatura de *electronic mail*. Sistema de comunicação que permite o envio e recebimento de mensagens por computador ligado em rede.
firewall s.m. ing.	—	—	Sistema de segurança que protege as redes contra a entrada de usuários não autorizados.
fórum s.m.	—	grupo de discussão	Local virtual para debates em grupo de discussão.
hyperlink s.m. ing. (Veja hipertexto e *link*)	—	—	Hiperligação ou ligação de um documento a outro(s).
hipertexto s.m.	—	—	Do inglês *hypertext*. Forma de apresentação de informações por meio de associações interligadas, em que um elemento (palavra, expressão ou imagem) destacado, quando acionado (geralmente por um clique no *mouse*), exibe novo elemento.
home page loc. subst. ou *homepage* s.f. ing.	—	—	Página de abertura de um *site* ou página principal de uma seção. **Nota**: *Home page* não é sinônimo de *site*.
HTML	—	—	Sigla de *HyperText Markup Language* (linguagem de marcação de hipertexto). Linguagem utilizada na produção de páginas para a *web*.

Termo	Forma aportuguesada	Forma equivalente	Descrição
input s.m. ing. (Veja *output*)	—	entrada	Entrada ou inserção de dados. Oposto a *output*.
intranet s.f.	—	—	Rede local de computadores, limitada a ambiente interno de uma instituição, que se utiliza dos mesmos programas e protocolos de comunicação usados na internet.
internet s.f.	—	—	Rede mundial de computadores, que, fazendo uso de protocolo comum, une seus usuários. **Nota**: Por ser substantivo comum, pode ser escrito com inicial minúscula.
Internet Explorer	—	—	Navegador, ou *browser*, da Microsoft, lançado em 1995. Também conhecido pelas abreviações IE, MSIE ou WinIE.
IP	—	—	Sigla de *Internet Protocol* (protocolo de internet). Protocolo responsável pela identificação das máquinas e redes usado para encaminhamento de dados.
link s.m. ing. (Veja *hiperlink*)	—	—	Forma reduzida de *hyperlink*.
mouse s.m. ing.	—	—	Dispositivo que provoca o deslocamento do cursor na tela do computador. Em inglês, significa *camundongo* (tradução literal por alusão à forma, tamanho e tipo de movimento do dispositivo).
Mozilla	—	—	Suítes de aplicativos para internet cujos componentes incluem navegador, cliente de correio eletrônico, editor e cliente de *chat*.
off-line adj. ing. (Veja *on-line*)	—	desligado, fora de linha	Que não está conectado a um computador (diz-se de sistema, equipamento ou dispositivo). Oposto a *on-line*.
on-line adj. ing. (Veja *off-line*)	—	ligado em linha	Que está conectado a um computador e pronto para uso (diz-se de sistema, equipamento ou dispositivo). Oposto a *off-line*.
output s.m. ing (Veja *input*)	—	saída	Saída, obtenção ou retorno de dados como resultado de operação de determinado programa, ou seja, resultado de alguma entrada. Oposto a *input*.

Termo	Forma aportuguesada	Forma equivalente	Descrição
servidor s.m. ing.	—	—	Computador usado em rede para compartilhar dados e serviços.
site s.m. ing. (Veja *home page*)	—	sítio	Endereço da internet identificado por nome de domínio. Contém várias páginas que oferecem serviços e informações aos usuários.
software s.m. ing.	—	—	Conjunto de instruções, dados e programas de computador.
TCP/IP	—	—	Sigla de *Transmission Control Protocol/Internet Protocol* (protocolo de controle de transmissão/protocolo de internet). Conjunto de protocolos da internet de orientação do tráfego das informações.
upload s.m. ing. (Veja *download*)	—	—	Envio de cópia de arquivos originados em computador local pela internet. Fazer *upload* significa *carregar*.
web	—	—	Forma reduzida de www.
www	—	—	Sigla de *World Wide Web* (rede de alcance mundial). Sistema de documentos em hipermídia que são interligados e executados na internet. Também conhecida por *web*.
zipar v.	—	—	Compactar ou reduzir um arquivo. Forma criada pela extensão do *zip* do programa *Winzip*. Vocábulo registrado pelo *Volp*.

Abreviaturas[3]

O dinamismo da comunicação e o princípio linguístico da economia, tendência forte entre os usuários do idioma, levaram à criação de reduções de palavras e de expressões.

Há um tipo de abreviatura, mais comumente chamada de redução, que encurta a extensão da palavra sem utilização de ponto, com o fim de tornar mais confortável a pronúncia. Algumas dessas reduções, por serem mais correntes que os termos originais, acabam sendo dicionarizadas.

[3] As principais gramáticas e dicionários de língua portuguesa não fazem distinção entre os termos *redução*, *abreviação* e *abreviatura* e consideram siglas e símbolos tipos de abreviatura. Neste Manual, assim se procederá.

auto = automóvel
cine = cinema
extra = extraordinário
Floripa = Florianópolis
fone = telefone
foto = fotografia
Kombi (de origem alemã) = *kombinationsfahrzeug* (veículo combinado para carga e passageiros)
micro = microcomputador
metrô = estrada de ferro metropolitana (do francês *chemin de fer métropolitain*)
moto = motocicleta
pneu = pneumático
quilo = quilograma
pólio = poliomielite
pornô = pornográfico
rádio = radiofonia
rodo = rodovia
Volks (trad. lit.: do povo) = Volkswagen (trad. lit.: carro do povo) etc.

Outra forma de abreviar palavras — a mais comum — é a representação de suas sílabas, geralmente iniciais, ou de letras: gram. (gramática); a.C. (antes de Cristo); núm. ou n. (número) etc.

As siglas, tipo específico de abreviatura, formam-se com as iniciais do nome, com ou sem intercalação de outras letras: ONU (Organização das Nações Unidas); ABL (Academia Brasileira de Letras); Bovespa (Bolsa de Valores do Estado de São Paulo), Detran (Departamento Estadual de Trânsito), TRF (Tribunal Regional Federal), CNJ (Conselho Nacional de Justiça), ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) etc.

Nota

Até três letras, as siglas devem ser grafadas com letra maiúscula. Se tiverem mais de três e puderem ser pronunciadas como palavra, podem ser grafadas com todas as letras maiúsculas ou apenas com a inicial maiúscula: INCRA ou Incra; INMETRO ou Inmetro etc.

Os símbolos são abreviações de nomenclaturas científicas internacionalmente aceitas ou a substituição do nome de uma coisa ou de uma ação: km (quilômetro); Cs (césio); sinais de trânsito etc.

Orientações sobre como abreviar palavras

- Recomenda-se que a abreviatura termine por consoante.
  fil. ou filos. = filosofia
  gram. = gramática
  ling. = linguística
  for. = forense
  tel.= telefone

- O acento se mantém na abrevitatura quando a palavra original é acentuada.
  pág. = página
  núm. = número
  séc. = século

- Quando a segunda sílaba for iniciada por duas consoantes, ambas serão escritas.
  públ. = público
  publ. = publicações

- Os nomes dos estados são abreviados com duas letras, ambas maiúsculas, e sem ponto.
  MG = Minas Gerais
  PE = Pernambuco

- Os nomes dos meses são geralmente abreviados com as três letras iniciais e ponto abreviativo: jan., fev., mar., abr., maio (ou mai.), jun., jul., ago. (ou ag.), set., out., nov., dez.

- Os símbolos químicos são abreviados com uma ou duas letras e sem ponto. No primeiro caso, a letra deve estar em maiúscula; no segundo, em minúscula.
  P = fósforo
  Ag = prata
  Ca = cálcio

- Em geral, não se usam pontos separando as letras de abreviaturas e siglas: CEP, CNPJ, ICMS, SUS etc.

- O plural pode ser indicado pela letra *s* nas abreviaturas obtidas pela redução de palavras e nas que representam títulos ou formas de tratamento: págs. sécs., drs., V. Exas. etc.

- Formam o plural com *s* as siglas: PMs, CPFs, sem o uso do apóstrofo.
- Em algumas abreviaturas, o plural é indicado pela duplicação das letras: AA. (autores), EE. (editores) etc.
- Em alguns casos, a duplicação marca o superlativo: DD. (digníssimo), MM. (Meritíssimo) etc.
- Muitas abreviaturas não seguem as regras descritas.
  antes de Cristo: a.C.
  depois de Cristo: d.C.
  companhia: cia.
  página: p. etc.

Principais abreviaturas encontradas em dicionários e gramáticas

A

a, a. = assinado; pl.: aa
a. = autor; pl.: AA. (de livro, artigo, manual etc.)
a.a. = ao ano
a.C., A.C.= antes de Cristo
a/c, A/C = aos cuidados
A.D. = *anno Domini* (no ano do Senhor)
A.D. = aguarda deferimento
a.m. = *ante meridiem* (antes do meio-dia)
a.m. = ao mês
abr., abrev. = abreviatura
abrev. = abreviação
ac. = acórdão
acad.= academia
adm., Adm. = administração
adv. = advocacia; adverbial; advérbio
advo., adv.º = advogado
Aeron. = Aeronáutica
al. = alameda
ap., apênd. = apêndice
ap., apart., apto., apt.º = apartamento
arq. = arquivo

art. = artigo
assem., assemb. = assembleia
assoc. = associação
ativ. = atividade
at. = atestado; à atenção de
at.te = atenciosamente
av. = avenida

B

bel., B.el = bacharéu
bibl., bibliot. = biblioteca
biogr. = biografia
bibliogr. = bibliografia; bibliográfico
bol. = boletim
br., bras. = brasileiro

C

c/ = com; conta
c/c = conta-corrente; com cópia; combinado com
c.; cap. = capital
cx. = caixa
cálc. = cálculo
calend. = calendário
cap. = capítulo
cat. = catálogo
cf. ou cfr. = confira ou confronte
cfe., cfm., conf. = conforme
ch. = cheque
cp. = compare
cia., C.ia = companhia
circ. = circular
cit. = citação; citado
cl. = classe
cód. = códice
cód. = código (em maiúscula, se subst. próprio)
col. = coleção
col. = coluna

colet. = coletânea
cons. = conselho
corresp. = correspondência
créd. = crédito

D

d., dist., distr. = distrito
d., D. = dona
d.C., D.C. = depois de Cristo
déb. = débito
dec. = decreto
dep. = departamento
des.dor = desembargador
des.or = desembargador
desemb. = desembargador
dic. = dicionário
dir., Dir. = direito
div. = divisão
doc. = documento
dr. = doutor
dra. dr.ª = doutora
dez. = dezembro

E

E. = editor; pl.: EE.
E.C. = era cristã
e.g. = *exempli gratia* (por exemplo)
E.M. = em mão
econ. = economia
ed. = edição, editor
ed. = edifício
educ. = educação
e-mail = *eletronic mail* (correio eletrônico)
enciclo. = enciclopédia
end. = endereço
eng., Eng. = engenharia
eng., eng.º = engenheiro

epíst. = epístola
equiv. = equivalente
escr. = escrita; escritor
est., estr. = estrada
etc. = *et cetera* (e assim por diante; e os outros)
ex. = exemplo
exerc. = exercício

F

f. ou fem. = feminino
f., fl. ou fol. = folha
f. = fulano
fasc. = fascículo
faz. = fazenda
fed. = federação
fed. = federal
fig. = figura, figurado, figuradamente
fil., filo., filos. = filosofia
filatel. = filatelia
filatél. = filatélico
fin. = finanças
folh. = folheto
for. = forense
form. = formulário
fot. = fotógrafo; fotográfico; fotografia
func. = funcionário

G

g = grama
g. ou gr. = grau, grado
gal. = galeria
gloss. = glossário
gov. = governo
gráf. = gráfica, gráfico

H

h = hora
h. = homem

hab. = habitantes
hist. = história
hip. = hipótese
hon. = honorário

I

i. e. = *id est* (isto é)
i. é. = isto é
il. = ilustração
imigr. = imigração
import. = importação
impr. = imprensa
impropr. = impropriamente
índ. = índice
inf. = informativo; informação
inst. = instituição, instituto
intern. = internacional
invest. = investigação

J

j. = jornal
jd. = jardim
Judic. = Judiciário
jur. = jurídico
jur., juris., jurisp. = jurisprudência
just. = justiça

K

kcal = quilocaloria
kg = quilograma
kl = quilolitro
km/h = quilômetro por hora
km² = quilômetro quadrado
km³ = quilômetro cúbico
kV = quilovolt
kw, kW = quilowatt, quilowatt internacional
kWh, kwh = quilowatt-hora, quilowatt-hora internacional

L

l. = linha
l., lg. = largo
L ou L. = leste
liv. = livro
leg., legisl. = legislação
livr. = livraria
Ltda., Lt.da = limitada (termo comercial)

M

MM. = meritíssimo (feminino: MM.ª)
m. = mês
m., masc. = masculino
m = metro
m² = metro quadrado
m ou min = minuto
m/min = metro por minuto
maiúsc. = maiúsculo
man. = manual
máq. = máquina
mar. = março
mg = miligrama
mem. = memória; memorial
memo., memor. = memorando
mens. = mensal
mensag. = mensagem; mensageiro
mét. = método
métr. = métrica
mil = milha
mil. = milênio, militar
minúsc. = minúsculo
mit. = mitologia; mitológico
mg = miligrama
ml = mililitro
mm = milímetro
m.me. mme, m.me = madame
monit. = monitor

monogr. = monografia
mr. = *mister* (senhor)
mrs. = *mistress* (senhora)
ms. = manuscrito; pl.: mss.
mun. = município
mund. = mundial

N

n. = nome
n., núm. = número
N ou N. = norte
nac. = nacional
N. da E. = nota da editora
N. da R. = nota da redação
N. do A. = nota do autor
N. do E. = nota do editor
N. do T., N.T. = nota do tradutor
NE ou N.E. = nordeste
N.T. = Novo Testamento
NO ou N.O. = noroeste
not. = notícia
notic. = noticiário
nov. = novembro

O

O ou O. = oeste
ob. = obra
obj. = objeto
obs. = observação; observador
of. = ofício; oficial
OK ou O.K. = afirmação, aprovação
opin. = opinião
org., organiz. = organização

P

p., pág. = página pl.: pp. ou págs.
p., pç. = praça
P.D. = pede deferimento

p.f. = próximo futuro
p.m. = *post meridiem* (depois do meio-dia)
PS = *post scriptum* (depois de escrito, pós-escrito)
pg. = pago; pagou
pgto. pg.to = pagamento
pç. = peça
pl. = plural
pq., prq. = parque
pq = porque
port. = portaria
pr. = praia
proc. = processo; procuração; procurador
prof. = professor
prof.ª ou profa. = professora
prot. = protocolo
prov. = provedor; provisão; provisório; provincianismo
pub. = publicação
públ. = público
p. us. = pouco usado

Q

qdo. ou q.do = quando
qto., q.to = quanto
quinz. = quinzenal

R

r. = rua
rec. = receita
ref. = referência; referente
reg. = regimento; regional; registro; regular; região
regul. = regulamento
rel. = relator
rel., relat. = relatório
rem.te., rem.te = remetente
Rep. = República
res. = resenha; resumo; residência
rdv. = rodoviária

rev. = revista
rubr. = rubrica

S

s, seg = segundo
S ou S. = sul
S/A, S.A. = sociedade anônima
s.d., s/d = *sine die* (sem data)
SE ou S.E. = sudeste
séc. = século
seç. = seção
secr. = secretário
secret. = secretaria
seg. = seguinte
ss. = seguintes
sem. = semana; semanal; semelhante; semestre
sem., semin. = seminário
semest. = semestral
sent. = sentença
sep. = separado; separata
serv. = serviço
sess. = sessão, sessões
sind. = sindical; sindicato
sínt. = síntese
sist. = sistema
s.m.j., S.M.J. = salvo melhor juízo
soc. = sociedade
sociol. = sociologia
SO ou S.O. = sudoeste
sr. = senhor
sra., sr.ª = senhora
srta., srt.ª = senhorita
sta., s.ta = santa
sto., s.to = santo
sum. = sumário
supl. = suplemento

T

t. = termo
t. = tomo; pl.: ts., tt.
t., trav. = travessa
tab. = tabela
tb. = também
téc. = técnica; técnico
tel.,= telefone; telegrama
telev., tv = televisão
Teol., teol. = teologia
term. = terminação
termin. = terminologia
territ. = território
test. = testemunha
test.o, test.º = testamento
tip. = tipografia
tít. = título
trab. = trabalho
trad. = tradução; tradutor
tradic. = tradicional; tradicionalmente
trat. = tratado; tratamento
trav., t. = travessa (topônimo)
trib. = tribuna; tribunal
trib. = tributo
trim. = trimestre
trim., trimest. trimestr. = trimestral

U

u.e. = uso externo
un. = unidade; uniforme
univ., univers. = universidade
us. = usado

V

v. = via
v = volt
v. = você; *vide* (lat.); veja

v.g. = *verbi gratia* (lat.)
val. = valor
vesp. = vespertino
voc., vocab. = vocabulário
vol. = volume
vs. = *versus* (lat.)
V.T. = Velho Testamento
v.v. = *vide* verso

W

W ou W. = oeste
w = watt
W = watt internacional
W.C. = *water-closet* (toalete, lavabo)
wh = watt-hora
Wh = Watt-hora internacional

X

x = incógnita, primeira incógnita (em matemática)
xerog. = xerografia
xilog. = xilogravura

Y

y = segunda incógnita (em matemática)
Yd = jarda

Z

z = terceira incógnita (em matemática), função
Zool., zool. = zoologia
Zoot., zoot. = zootecnia

Símbolo

@ – arroba
À – *ampère*
Na – sódio
€ – euro
≤ – menor ou igual a
≠ – diferente

Siglas

Estados da Federação

AC = Acre
AL = Alagoas
AM = Amazonas
AP = Amapá
BA = Bahia
CE = Ceará
DF = Distrito Federal
ES = Espírito Santo
GO = Goiás
MA = Maranhão
MG = Minas Gerais
MS = Mato Grosso do sul
MT = Mato Grosso
PA = Pará
PB = Paraíba
PE = Pernambuco
PI = Piauí
PR = Paraná
RJ = Rio de Janeiro
RN = Rio Grande do Norte
RO = Rondônia
RR = Roraima
RS = Rio Grande do Sul
SC = Santa Catarina
SE = Sergipe
SP = São Paulo
TO = Tocantins

Poder Judiciário

Supremo Tribunal, Tribunais superiores e conselhos

STF – Supremo Tribunal Federal
STJ – Superior Tribunal de Justiça
TST – Tribunal Superior do Trabalho
TSE – Tribunal Superior Eleitoral
STM – Superior Tribunal Militar
CNJ – Conselho Nacional de Justiça
CJF – Conselho da Justiça Federal
CSJT – Conselho Superior da Justiça do Trabalho

Justiça Federal

TRF1 ou TRF 1ª Região – **Tribunal Regional Federal da 1ª Região**

SJAC – Seção Judiciária do Estado do Acre
SJAM – Seção Judiciária do Estado do Amazonas
SJAP – Seção Judiciária do Estado do Amapá
SJBA – Seção Judiciária do Estado da Bahia
SJDF – Seção Judiciária do Distrito Federal
SJGO – Seção Judiciária do Estado de Goiás

SJMA – Seção Judiciária do Estado do Maranhão

SJMG – Seção Judiciária do Estado de Minas Gerais

SJMT – Seção Judiciária do Estado de Mato Grosso

SJPA – Seção Judiciária do Estado do Pará

SJPI – Seção Judiciária do Estado do Piauí

SJRO – Seção Judiciária do Estado de Rondônia

SJRR – Seção Judiciária do Estado de Roraima

SJTO – Seção Judiciária do Estado do Tocantins

TRF2 – **Tribunal Regional Federal da 2ª Região**

SJES – Seção Judiciária do Estado do Espírito Santo

SJRJ – Seção Judiciária do Estado do Rio de Janeiro

TRF3 – **Tribunal Regional Federal da 3ª Região**

SJSP – Seção Judiciária do Estado de São Paulo

SJMS – Seção Judiciária do Estado do Mato Grosso do Sul

TRF4 – **Tribunal Regional Federal da 4ª Região**

SJPR – Seção Judiciária do Estado do Paraná

SJRS – Seção Judiciária do Estado do Rio Grande do Sul

SJSC – Seção Judiciária do Estado de Santa Catarina

TRF5 – **Tribunal Regional Federal da 5ª Região**

SJAL – Seção Judiciária do Estado de Alagoas

SJCE – Seção Judiciária do Estado do Ceará

SJPB – Seção Judiciária do Estado da Paraíba

SJPE – Seção Judiciária do Estado de Pernambuco

SJRN – Seção Judiciária do Estado do Rio Grande do Norte

SJSE – Seção Judiciária do Estado de Sergipe

Justiça do Trabalho

TST – Tribunal Superior do Trabalho

CSJT – Conselho Superior da Justiça do Trabalho

TRT1 – Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região (Rio de Janeiro)

TRT2 – Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (São Paulo)

TRT3 – Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região (Minas Gerais)

TRT4 – Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (Rio Grande do Sul)

TRT5 – Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região (Bahia)

TRT6 – Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região (Pernambuco)

TRT7 – Tribunal Regional do Trabalho da 7ª Região (Ceará)

TRT8 – Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região (Pará)

TRT9 – Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região (Paraná)

TRT10 – Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região (Distrito Federal e Tocantins)

TRT11 – Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região (Amazonas)

TRT12 – Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região (Santa Catarina)

TRT13 – Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região (Paraíba)

TRT14 – Tribunal Regional do Trabalho da 14ª Região (Rondônia)

TRT15 – Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região (Campinas/SP)

TRT16 – Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região (Maranhão)

TRT17 – Tribunal Regional do Trabalho da 17ª Região (Espírito Santo)

TRT18 – Tribunal Regional do Trabalho da 18ª Região (Goiás)

TRT19 – Tribunal Regional do Trabalho da 19ª Região (Alagoas)

TRT20 – Tribunal Regional do Trabalho da 20ª Região (Sergipe)

TRT21 – Tribunal Regional do Trabalho da 21ª Região (Rio Grande do Norte)

TRT22 – Tribunal Regional do Trabalho da 22ª Região (Piauí)

TRT23 – Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região (Mato Grosso)

TRT24 – Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região (Mato Grosso do Sul)

Justiça Eleitoral

TSE – Tribunal Superior Eleitoral

TRE-AC – Tribunal Regional Eleitoral do Acre

TRE-AL – Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas

TRE-AM – Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas

TRE-AP – Tribunal Regional Eleitoral do Amapá

TRE-BA – Tribunal Regional Eleitoral da Bahia

TRE-CE – Tribunal Regional Eleitoral do Ceará

TRE-DF – Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal

TRE-ES – Tribunal Regional Eleitoral do Espírito Santo

TRE-GO – Tribunal Regional Eleitoral do Goiás

TRE-MA – Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão

TRE-MG – Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais

TRE-MS – Tribunal Regional Eleitoral do Mato Grosso do Sul

TRE-MT – Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso

TRE-PA – Tribunal Regional Eleitoral do Pará

TRE-PB – Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba

TRE-PE – Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco

TRE-PI – Tribunal Regional Eleitoral do Piauí

TRE-PR – Tribunal Regional Eleitoral do Paraná

TRE-RO – Tribunal Regional Eleitoral de Rondônia

TRE-RJ – Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

TRE-RN – Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte

TRE-RR – Tribunal Regional Eleitoral de Roraima

TRE-RS – Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul

TRE-SC – Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina

TRE-SE – Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe

TRE-SP – Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

TRE-TO – Tribunal Regional Eleitoral do Tocantins

Justiça Estadual

TJAC – Tribunal de Justiça do Estado do Acre

TJAL – Tribunal de Justiça do Estado de Alagoas

TJAM – Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas

TJAP – Tribunal de Justiça do Estado do Amapá

TJBA – Tribunal de Justiça do Estado da Bahia

TJCE – Tribunal de Justiça do Estado do Ceará

TJDFT – Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios

TJES – Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo

TJGO – Tribunal de Justiça do Estado de Goiás

TJMA – Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão

TJMG – Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais

TJMS – Tribunal de Justiça do Estado do Mato Grosso do Sul

TJMT – Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso

TJPA – Tribunal de Justiça do Estado do Pará

TJPB – Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba

TJPE – Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco

TJPI – Tribunal de Justiça do Estado do Piauí

TJPR – Tribunal de Justiça do Estado do Paraná

TJRO – Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia

TJRJ – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

TJRN – Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Norte

TJRR – Tribunal de Justiça do Estado de Roraima

TJRS – Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul

TJSC – Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina

TJSE – Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe

TJSP – Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo

TJTO – Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins

Funções essenciais à Justiça

CNMP – Conselho Nacional do Ministério Público

MPU – Ministério Público da União

MPF – Ministério Público Federal

MPT – Ministério Público do Trabalho

MPM – Ministério Público Militar

MPDFT – Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios

Poder Legislativo

CN – Congresso Nacional

SF – Senado Federal

CD – Câmara dos Deputados

Poder Executivo

PR – Presidência da República

VPR – Vice-Presidência da República

Secretarias com *status* de ministério (ligadas à Presidência da República)

SAE – Secretaria de Assuntos Estratégicos

SeCom – Secretaria de Comunicação Social

SEDH – Secretaria Especial dos Direitos Humanos

Seppir – Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

SEPM – Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres

SEP – Secretaria de Portos

SG – Secretaria-Geral da Presidência

SRI – Secretaria de Relações Institucionais

SAC – Secretaria de Aviação Civil

Órgãos com *status* de ministério (ligados à Presidência da República)

AGU – Advocacia-Geral da União

BC – Banco Central

CC – Casa Civil

CGU – Controladoria-Geral da União

DPU – Defensoria Pública da União

GSI – Gabinete de Segurança Institucional

MINISTÉRIOS

Mapa – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MCidades – Ministério das Cidades

MCT – Ministério das Ciências, Tecnologia e Inovação

MC – Ministério das Comunicações

MinC – Ministério da Cultura

MD – Ministério da Defesa

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

MEC – Ministério da Educação

ME – Ministério do Esporte

MF – Ministério da Fazenda

MI – Ministério da Integração Nacional

MJ – Ministério da Justiça

MMA – Ministério do Meio Ambiente

MME – Ministério das Minas e Energia

MPA – Ministério da Pesca e Aquicultura

MPOG – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

MPS – Ministério da Previdência Social

MRE – Ministério das Relações Exteriores

MS – Ministério da Saúde

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

MT – Ministério dos Transportes

MTur – Ministério do Turismo

Siglas dos partidos políticos registrados no TSE[4]

Sigla	Nome
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
PDT	Partido Democrático Trabalhista
PT	Partido dos Trabalhadores
DEM	Democratas
PCdoB	Partido Comunista do Brasil
PSB	Partido Socialista Brasileiro
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PTC	Partido Trabalhista Cristão
PSC	Partido Social Cristão
PMN	Partido da Mobilização Nacional
PRP	Partido Republicano Progressista
PPS	Partido Popular Socialista
PV	Partido Verde
PTdoB	Partido Trabalhista do Brasil
PP	Partido Progressista
PSTU	Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado

[4] Disponível em: <http://www.justicaeleitoral.gov.br/partidos/partidos-registrados>. Acesso em: 16 nov. 2011.

PCB	Partido Comunista Brasileiro
PRTB	Partido Renovador Trabalhista Brasileiro
PHS	Partido Humanista da Solidariedade
PSDC	Partido Social Democrata Cristão
PCO	Partido da Causa Operária
PTN	Partido Trabalhista Nacional
PSL	Partido Social Liberal
PRB	Partido Republicano Brasileiro
PSOL	Partido Socialismo e Liberdade
PR	Partido da República
PSD	Partido Social Democrático
PPL	Partido Pátria Livre

Outras siglas

BIJ – Boletim Informativo de Jurisprudência

BS – Boletim de Serviço

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho

CTN – Código Tributário Nacional

Darf – Documento de arrecadação de receitas federais

DJ – Diário da Justiça

e-DJF1 – Diário da Justiça Federal da 1ª Região

IRPF – Imposto de Renda de Pessoa Física

JEF – Juizado Especial Federal

JEFs – Juizados Especiais Federais

LC – Lei Complementar

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

LOA – Lei Orçamentária Anual

Loagu – Lei Orgânica da Advocacia-Geral da União

Loman – Lei Orgânica da Magistratura Nacional

Lomp – Lei Orgânica do Ministério Público da União

OAB – Ordem dos Advogados do Brasil

PPA – Plano Plurianual

RGPS – Regime Geral de Previdência Social

RJU – Regime Jurídico Único

RITRF1 – Regimento Interno do Tribunal Regional Federal da 1ª Região

RITRF2 – Regimento Interno do Tribunal Regional Federal da 2ª Região

RITRF3 – Regimento Interno do Tribunal Regional Federal da 3ª Região

RITRF4 – Regimento Interno do Tribunal Regional Federal da 4ª Região

RITRF5 – Regimento Interno do Tribunal Regional Federal da 5ª Região

RISTJ – Regimento Interno do Superior Tribunal de Justiça

RISTF – Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal

MORFOLOGIA

SUMÁRIO

De gramática e de linguagem

[...]
Mas o bom mesmo, são os adjetivos,
Os puros adjetivos isentos de qualquer objeto.
Verde. Macio. Áspero. Rente. Escuro. luminoso.
Sonoro. Lento. Eu sonho
Com uma linguagem composta unicamente de adjetivos
Como decerto é a linguagem das plantas e dos animais.
Ainda mais:
Eu sonho com um poema
Cujas palavras sumarentas escorram
Como a polpa de um fruto maduro em tua boca,
Um poema que te mate de amor
Antes mesmo que tu saibas o misterioso sentido:
Basta provares o seu gosto...

Mário Quintana

MORFOLOGIA

Estudo da estrutura, formação e classificação das palavras.

Nesta seção, não serão abordados todos os temas que tocam à morfologia, nem todas as classes de palavras, tarefa de que se desincumbem as gramáticas. Serão vistos, aqui, os aspectos que mais suscitam dúvidas no estudo das classes de palavras e que poderão ajudar na hora da escrita.

Na Língua Portuguesa, são dez as classes gramaticais (ou classes morfológicas), as quais se dividem em variáveis e invariáveis. É variável a classe de palavra que apresenta alguma flexão: gênero, número ou grau. São elas:

Palavras variáveis	Palavras invariáveis
Substantivo	Advérbio
Artigo	Preposição
Adjetivo	Conjunção
Numeral	Interjeição
Pronome	—
Verbo	—

Substantivo

Do ponto de vista semântico, o substantivo é a classe de palavras que dá nome a seres (animados ou inanimados: homem, tigre, mesa), a qualidades (beleza, fidelidade), a estados (saúde, contentamento, tristeza) e a processos (partida, chegada).

Do ponto de vista funcional, é o núcleo do sujeito, do objeto direto, do objeto indireto, do agente da passiva, entre outras funções.

Do ponto de vista morfológico, varia em número, gênero e grau.

Flexão de número

Substantivos terminados em vogal ou ditongo

O plural se forma acrescentando-se *-s* ao singular. (Nessa regra se incluem os substantivos terminados em vogal nasal, mudando-se o *-m* pelo *-n*, uma vez que não existe, em português, a terminação plural em *-ms*.)

bênção	bênçãos	flautim	flautins
cadeira	cadeiras	livro	livros
camafeu	camafeus	som	sons

Substantivos terminados em *-ão*

A maioria faz o plural em *-ões*

campeão	campeões	eleição	eleições
casarão	casarões	fração	frações
demolição	demolições	tubarão	tubarões
dramalhão	dramalhões	verão	verões

Um número pequeno faz o plural em *-ães*

alemão	alemães	catalão	catalães
capitão	capitães	pão	pães

Um grupo reduzido de oxítonos e todos os paroxítonos fazem o plural acrescentando-se o *-s* ao singular

acórdão	acórdãos	irmão	irmãos
bênção	bênçãos	órfão	órfãos
cidadão	cidadãos	pagão	pagãos

Alguns substantivos terminados em *-ão* fazem o plural em mais de uma forma, porque não se fixou definitivamente uma única terminação.

alão = alãos, alães, alões
alazão = alazães, alazões
aldeão = aldeãos, aldeães, aldeões
anão = anãos, anões
ancião = anciãos, anciães, anciões
castelão = castelãos, castelães, castelões
charlatão = charlatães, charlatões
corrimão = corrimãos, corrimões
cortesão = cortesãos, cortesões
deão = deãos, deães, deões
ermitão = ermitãos, ermitães, ermitões
fuão = fuãos, fuões
guardião = guardiães, guardiões
hortelão = hortelãos, hortelões
refrão = refrãos, refrães
rufião = rufiães, rufiões
sacristão = sacristãos, sacristães
*sultão = sultãos, sultães, sultões
truão = truães, truões
verão = verãos, verões
**vilão = vilãos, vilães, vilões
vulcão = vulcãos, vulcões

* O gramático Celso Cunha registra os três plurais.

** O gramático Evanildo Bechara registra os três plurais.

Nota

A palavra *artesão*, quando significar *artífice*, fará o plural em artesãos. Se o sentido for de *adorno arquitetônico*, o plural será artesãos ou artesões.

Nota 2

O plural metafônico dos substantivos foi tratado na seção Fonética e fonologia, no item Ortoépia.

Substantivos terminados em consoante

Os terminados em *-r*, *-z* e *-n* fazem o plural acrescentando-se *-es* ao singular

cânon	cânones	líquen	líquenes
colher	colheres	mar	mares
cruz	cruzes	rapaz	rapazes

Os terminados em *-s*, se oxítonos, fazem o plural acrescentando-se *-es*; se forem paroxítonos, são invariáveis.

o atlas	os atlas	o país	os países
o lápis	os lápis	o português	os portugueses
o pires	os pires	o retrós	os retroses

Nota

O monossílabo *cais* é invariável. *Cós*, normalmente, é invariável, mas existe registro do plural coses.

Os terminados em *-al*, *-el*, *-ol* e *-ul* fazem o pluram em *-is* (cai o *l*).

álcool	álcoois	anzol	anzóis	paul	pauis
animal	animais	móvel	móveis	varal	varais

Atenção

Mal, real (moeda), cônsul e seus derivados, no plural, ficam, respectivamente: males, réis e cônsules.

Os substantivos oxítonos terminados em *-il* fazem o plural em *-s* (cai o *l*)

ardil	ardis	covil	covis	barril	barris

Os substantivos paroxítonos terminados em *-il* fazem o plural em *-eis* (cai o *l*)

fóssil	fósseis	réptil	répteis	projétil	projéteis

Nota

O plural da variante *projetil* é projetis*;* de *reptil,* reptis.

Plural de substantivos com o sufixo *-zinho* e *-zito*

A formação do plural desses substantivos deve seguir o seguinte procedimento: pluraliza-se o substantivo primitivo e o sufixo e exclui-se o *s* do substantivo primitivo.

animais + zinhos = animaizinhos	flores + zinhas = florezinhas
botões + zinhos = botõezinhos	pás + zinhas = pazinhas
batons + zinhos = batonzinhos	pazes + zinhas = pazezinhas
cães + zito = cãezitos	papéis + zinhos = papeizinhos
colheres + zinhas = colherezinhas	xícaras + zinhas = xicarazinhas

Nota

O gramático Evanildo Bechara admite também o plural colherinhas.

Substantivos terminados em *x*

Os poucos substantivos terminados em *x* são invariáveis: os tórax, os ônix, as fênix, os cálix, os clímax, os duplex (ou dúplex), os triplex (ou tríplex), os sílex, os hélix, os índex, os códex, os fax (também faxes), os(as) xerox ou xérox, os ápex etc.

Nota

Há substantivos terminados em *x* que têm variantes em *ce*. Nesses casos, o plural se dá acrescentando-se *-s*: os cálices, as hélices, os índices, os códices, os ápices etc.

Nota 2

O *Dicionário eletrônico Houaiss* traz também os plurais *duplexes*, *triplexes* e *xeroxes*.

Plural de nomes próprios de pessoas

O plural de nomes próprios obedece às regras do plural de nomes comuns: os Almeidas, os Castros de Lima, os Andradas.

Embora seja recomendado o plural, o singular também é usado: Os Almeida, os Castro de Lima, os Andrada.

Plural dos nomes de letras

Os nomes de letras são flexionados normalmente: as, bês, cês, dês, és, efes, gês, agás, is, jotas, cás, eles, emes, enes, ós, pês, quês, erres, esses, tês, us, vês, dáblios, xis, ípsilons, zês.

O plural das letras pode também ser indicado por sua duplicação: aa, bb, cc, dd, ee, ff etc.

Plural de etnônimos

Os nomes que denominam povos, tribos, castas ou agrupamentos étnicos formam plural como os substantivos simples: os brasileiros, os portugueses, os espanhóis, os tupis, os aimorés, os tamoios etc.

Por convenção internacional, em trabalhos científicos, os etnônimos que não sejam de origem vernácula não devem ser pluralizados: os tupi, os caiuá, os somáli, os bântu etc.

Plural de palavras substantivadas

Qualquer palavra, grupo de palavras ou oração pode substantivar-se, situação em que a flexão de número se dará normalmente: os sins, os nãos, os prós, os contras, os quês, os setes etc.

Nota

São exceções os algarismos terminados em *-s*, *-z* e *mil*, que devem ficar invariáveis: os dois, os três, os dez, os mil, os dez mil etc.

Plural de nomes de origem grega

certâmen	certamens ou certâmenes
dólmen	dolmens ou dólmenes
espécimen	especimens ou especímenes
gérmen	germens ou gérmenes
hífen	hifens ou hífenes
regímen	regimens ou regímenes

Plural de substantivos que não possuem marca de número

Os monossílabos e os substantivos terminados em *-s* na sílaba átona, que não apresentam marca de número, têm sua pluralidade indicada pelos adjuntos (artigo, adjetivo, pronome, numeral): o(s) atlas, o(s) alferes, o(s) pires, o(s) xis, a(s) cútis, o(s) cais, esse(s) lápis, aquele(s) oásis, belo(s) ônibus, competente(s) ourives etc .

Plural de substantivos que funcionam como adjetivo

Os substantivos que funcionam como adjetivo não sofrem flexão de número: calças turquesa; blusas pérola; camisas laranja; sapatos violeta etc.

Variação de sentido do substantivo segundo o número

bem (o que é bom)	bens (haveres, posses)
cobre (metal)	cobres (dinheiro)
copa (ramagem)	copas (naipe de baralho)
costa (litoral)	costas (dorso)
féria (lucro, renda)	férias (dias de descanso)
haver (crédito)	haveres (bens, posses)
honra (dignidade, probidade)	honras (honrarias)
humanidade (gênero humano)	humanidades (estudo das letras clássicas)
letra (sinal gráfico)	letras (curso)
liberdade (livre escolha)	liberdades (imunidades, franquias, regalias, intimidades sensuais)
ouro (metal)	ouros (naipe de baralho)
vencimento (término de contrato ou prazo)	vencimentos (salário)

Plural com deslocamento de acento tônico

caráter	caracteres	Lúcifer	Lucíferes
espécimen	especímenes	sênior	seniores
júnior	juniores	sóror (ou soror)	sorores
Júpiter	Jupíteres		

Nota

Existe ainda a grafia Lucifer (forma antiga do idioma), que, se usada, deve fazer o plural em Luciferes.

Substantivos só usados no singular

Os nomes de metais e os nomes abstratos são usados comumente no singular: ferro, cobre, prata, ouro, bondade, esperança, caridade, firmeza, fé etc.

Quando usados no plural, assumem novas significações: cobres (dinheiro); ferros (ferramentas, aparelhos); pratas (moedas) etc.

Substantivos só usados no plural

afazeres (trabalho, ocupação)
alvíssaras
anais
antolhos
arredores
avós (antepassados)
belas-artes, belas-letras
cãs (cabelos brancos)
calendas
condolências
confins
copas, ouros, espadas, paus (nomes de naipes)
primícias
trevas
costas (dorso)
damas (jogo de)
endoenças
esponsais (cerimônias antenupciais)
exéquias
fastos
férias (descanso)
fezes
idos
manes (almas consideradas divindades)
matinas
núpcias
pêsames
víveres

Nota

Afazeres, cãs, fezes, olheiras e pêsames são registradas também no singular nos principais dicionários, todavia, nas gramáticas e na prática, não são usadas senão no plural.

Plural de substantivos compostos

O plural dos substantivos compostos tem suas particularidades, mas, em geral, aquele que escreve pode se guiar pelo fato de que irão para o plural os elementos dos compostos que fazem parte das classes variáveis de palavras. Os casos a que essa regra não se aplica são parcela bem menor do conjunto de substantivos compostos existentes na língua.

Ambos os elementos variam

- substantivo + substantivo

abelha-mestra	abelhas-mestras	decreto-lei	decretos-leis
azul-celeste	azuis-celestes	papel-moeda	papéis-moedas
carta-bilhete	cartas-bilhetes	pública-forma	públicas-formas
cirurgião-dentista	cirurgiões-dentistas	tenente-coronel	tenentes-coronéis

- substantivo + adjetivo

água-marinha	águas-marinhas	guarda-mor	guardas-mores
amor-perfeito	amores-perfeitos	guarda-noturno	guardas-noturnos
ano-bom	anos-bons	lugar-comum	lugares-comuns
cabra-cega	cabras-cegas	matéria-prima	matérias-primas
cavalo-marinho	cavalos-marinhos	obra-prima	obras-primas
fogo-fátuo	fogos-fátuos	salário-mínimo	salários-mínimos
guarda-florestal	guardas-florestais	vitória-régia	vitórias-régias

Nota

Anteriormente ao novo Acordo Ortográfico, 1990, havia duas grafias: *salário mínimo* (menor remuneração do trabalhador instituída por lei) e *salário-mínimo* (trabalhador baixamente remunerado). Por ocasião do Acordo, a ABL decidiu registrar no *Volp* apenas a grafia com hífen para ambas as acepções.

- adjetivo + substantivo

gentil-homem	gentis-homens	meio-termo	meios-termos
meio-fio	meios-fios	pronto-socorro	prontos-socorros

- numeral + substantivo

primeiro-ministro	primeiros-ministros	segundo-sargento	segundos-sargentos
quarta-feira	quartas-feiras	terça-feira	terças-feiras

- temas verbais repetidos

corre-corre	corres-corres	ruge-ruge	ruges-ruges

Somente o primeiro elemento varia

- compostos em que os elementos aparecem ligados por preposição (clara ou oculta).

amigo da onça	amigos da onça
cavalo-vapor (= *de* ou *a*)	cavalos-vapor
chapéu de sol	chapéus de sol
cana-de-açúcar	canas-de-açúcar
fim de semana	fins de semana
joão-de-barro	joões-de-barro
mula sem cabeça	mulas sem cabeça
pão de ló	pães de ló
pé de cabra	pés de cabra
peroba-do-campo	perobas-do-campo
testa de ferro	testas de ferro

Nota

Chapéus-de-sol (com hífen) quando a referência for a espécie de árvore.

- O mesmo comportamento apresentarão os substantivos compostos cujo segundo termo restringe o significado do primeiro ou lhe confere ideia de fim ou semelhança.

aço-liga	aços-liga	peixe-boi	peixes-boi
manga-rosa	mangas-rosa	público-alvo	públicos-alvo
navio-escola	navios-escola	salário-família	salários-família

Nota

Modernamente, há a tendência de pluralizar o segundo elemento, de valor restritivo, embora não seja procedimento consensual entre os gramáticos em todos os casos.

Somente o segundo elemento varia

- nos compostos não ligados por hífen (o plural é feito do mesmo modo que nos substantivos simples).

aguardente	aguardentes	madressilva	madressilvas
claraboia	claraboias	malmequer	malmequeres
ferrovia	ferrovias	pernalta	pernaltas
fidalgo	fidalgos	pontapé	pontapés
girassol	girassóis	vaivém	vaivéns
lobisomem	lobisomens	varapau	varapaus

- nos compostos com *grão-*, *grã-* e *bel-*, porque são invariáveis.

grão-mestre grão-mestres grã-cruz grã-cruzes bel-prazer bel-prazeres

- nos compostos em que o primeiro elemento é verbo ou palavra invariável e o segundo é substantivo ou adjetivo.

abaixo-assinado	abaixo-assinados (adv. + adj.)	furta-cor	furta-cores (verbo + subst.)
alto-falante	alto-falantes (adv. + adj.)	quebra-mar	quebra-mares (verbo + subst.)
ave-maria	ave-marias (interjeição + subst.)	sempre-viva	sempre-vivas (adv. + adj.)
beija-flor	beija-flores (verbo + subst.)	vice-rei	vice-reis (prefixo + subst.)
ex-diretor	ex-diretores (prefixo + subst.)	vizo-rei	vizo-reis (prefixo + subst.)

- nos compostos de natureza onomatopeica em que se repete parte ou a totalidade do primeiro elemento.

reco-reco reco-recos tique-taque tique-taques zum-zum zum-zuns

- nos compostos de três ou mais elementos em que o segundo não é preposição.

bem-te-vi bem-te-vis bem-me-quer bem-me-queres

Ficam invariáveis

- os compostos que são frases substantivas.

a estou-fraca (ave)	as estou-fraca	o disse-me-disse	os disse-me-disse
o não sei que diga	os não sei que diga	o bumba meu boi	os bumba meu boi

- os compostos formados por verbo e palavra invariável.

o ganha-pouco	os ganha-pouco	o pisa-mansinho	os pisa-mansinho
o cola-tudo	os cola-tudo		

- os compostos de dois temas verbais de significado oposto.

o leva e traz	os leva e traz	o vai-volta	os vai-volta

Exemplos de compostos que oscilam na flexão de número

A tendência à pluralização de ambos os termos nos compostos em que o segundo elemento tem caráter restritivo faz com que diversos deles já apareçam no *Volp* com mais de uma possibilidade de plural. Como não se trata de comportamento padronizado no idioma, em algumas situações, será necessária a consulta ao *Vocabulário*. À par desses compostos, há outros, formados por elementos invariáveis, que também fogem à regra geral e aceitam mais de uma forma de plural.

carta-bilhete = cartas-bilhete ou cartas-bilhetes
corre-corre = corre-corres ou corres-corres
decreto-lei = decretos-lei ou decretos-leis
fruta-pão = frutas-pão ou frutas-pães
guarda-marinha = guardas-marinha ou guardas-marinhas
padre-nosso = padre-nossos ou padres-nossos
ruge-ruge = ruge-ruges ou ruges-ruges
salário-família = salários-família ou salários-famílias
salvo-conduto = salvo-condutos ou salvos-condutos

Flexão de gênero

Os gêneros, em português, são masculino e feminino, os quais indicam o sexo real ou fictício dos seres. O masculino não apresenta marca; o feminino, sim.

A forma do feminino pode provir de radical completamente distinto do radical do vocábulo masculino ou de radical derivado dele. Basicamente, o feminino se forma de três modos diferentes.

- Flexão do substantivo masculino.

filho	filha	leão	leoa
folião	foliona	mestre	mestra

- Acréscimo ao masculino da desinência *-a* ou de sufixo feminino.

autor	autora	deus	deusa
cônsul	consulesa	feitor	feitora

- Utilização de palavra feminina com radical diverso do radical do vocábulo masculino.

bode	cabra	homem	mulher
boi	vaca	patriarca	matriarca

A relação a seguir traz exemplos desses três processos.

abade	abadessa	dom	dona
anão	anã	elefante	elefanta
anfitrião	anfitriã, anfitrioa	embaixador	embaixadora, embaixatriz (esposa)
arrumador	arrumadeira	ermitão	ermitã, ermitoa
ateu	ateia	escrivão	escrivã
aviador	aviadora	faisão	faisã, faisoa
barão	baronesa	felá	felaína
beirão	beiroa	figurão	figurona
bode	cabra	folião	foliona
bonachão	bonachona	frade	freira
cantador	cantadeira	frei	sóror (ou soror)
cantor	cantora	gigante	giganta
cão	cadela	governante	governanta
capitão	capitã	grou	grua
carneiro	ovelha	hebreu	hebreia
cavaleiro	amazona	herói	heroína
cavalheiro	dama	homem	mulher
cavalo	égua	hortelão	horteloa
cerzidor	cerzideira	hóspede	hóspede, hóspeda
cidadão	cidadã	infante	infanta
comendador	comendadeira	jogral	jogralesa
compadre	comadre	judeu	judia
cortesão	cortesã	ladrão	ladra
czar	czarina	lebrão	lebre
deus	deusa, deia (poético)	leitão	leitoa
diácono	diaconisa	maestro	maestrina

marido	mulher	poeta	poetisa
melro	mélroa, melra	presidente	presidente, presidenta
monge	monja	prior	priora, prioresa
mu, mulo	mula	profeta	profetisa
oficial	oficiala	rapaz	moça
padrasto	madrasta	sacerdote	sacerdotisa
papa	papisa	sandeu	sandia
parente	parente, parenta	silfo	sílfide
parvo	párvoa, parva	sultão	sultana
patrão	patroa	tabaréu	tabaroa
perdigão	perdiz	tecelão	tecelã, teceloa
peru	perua	tigre	tigresa
pigmeu	pigmeia	touro, boi	vaca
píton	pitonisa	varão	varoa, virago
plebeu	plebeia	vindicador	vindicatriz
pobretão	pobretona	zangão (ou zângão)	abelha

Substantivos epicenos

Possuem um só gênero. Ao nome deles se deve acrescentar a palavra *macho* ou *fêmea*, para indicar o sexo do animal.

capivara macho	capivara fêmea	onça macho	onça fêmea
cobra macho	cobra fêmea	peixe macho	peixe fêmea
jacaré macho	jacaré fêmea	quati macho	quati fêmea

Substantivos comuns de dois gêneros

Apresentam uma só forma para ambos os gêneros, mas distinguem o masculino do feminino pela anteposição de determinantes.

o agente	a agente	o compatriota	a compatriota
o artista	a artista	o dentista	a dentista
o anarquista	a anarquista	o estudante	a estudante
o camarada	a camarada	o gerente	a gerente
o colega	a colega	o herege	a herege
o colegial	a colegial	o imigrante	a imigrante
o cliente	a cliente	o indígena	a indígena

o intérprete	a intérprete	o pianista	a pianista
o jovem	a jovem	o selvagem	a selvagem
o jornalista	a jornalista	o servente	a servente
o mártir	a mártir	o suicida	a suicida
o marxista	a marxista	o taxista	a taxista

Substantivos sobrecomuns

Têm um só gênero, quer se refiram a homem ou a mulher.

o algoz	a criatura	o indivíduo	o ser
o apóstolo	o defunto	o membro	a testemunha
o carrasco	o ente	o monstro	o tipo
o cônjuge	o guia	o neném	o verdugo
a criança	o ídolo	a pessoa	a vítima

Palavras cujo gênero pode oferecer dúvida

São masculinos

clã
champanha
coma (estado profundo de inconsciência)
dó
eclipse
formicida
grama (unidade de peso)
hosana
jângal (jângala)
lança-perfume
logo (marca)
milhar
orbe
os nomes de letras do alfabeto
proclama
saca-rolhas (ou saca-rolha)
sanduíche
símile
soprano
telefonema

São femininos

aguardente	análise	dinamite
alface	bacanal	elipse
alcunha	cal	entorse
alcíone	cólera	fácies
anacruse	coma (cabeleira; vírgula)	fama

faringe
fênix
filoxera
fruta-pão
gesta (façanha)
juriti
igarité
libido
musse
pane
polé
sentinela
síndrome
suástica
tíbia
trama (intriga)
variante
víspora

Podem ser masculinos ou femininos

ágape
avestruz
cataplasma
caudal
gambá
hélice (dois gêneros: redondo exterior do pavilhão da orelha; feminino: peça propulsora dos aviões)
lhama (masculino: animal; feminino: tecido)
íris (dois gêneros: espectro solar, pedra preciosa, paz, bonança; masculino: planta)
laringe (mais usado no feminino)
ordenança
personagem
cólera-morbo
crisma (masculino: óleo; feminino: sacramento)
dengue
diabete(s)
pijama
preá
renque
sabiá
sósia
suéter
tapa

Nota

Segundo o *Dicionário eletrônico Houaiss*, de 1836 a 1899, a palavra *dengue* foi registrada na língua como substantivo feminino. É recente seu uso como substantivo masculino. O *Dicionário escolar da língua portuguesa*, da ABL, registra a palavra como substantivo masculino e feminino, podendo, portanto, ser usada nos dois gêneros.

Palavras que aceitam mais de um feminino

anfitrião = anfitriã, anfitrioa
Deus = deusa, deia (poético)
diabo = diaba, diabra, diáboa
javali = javalina, gironda

ladrão = ladra, ladrona, ladroa

pardal = pardoca, pardaloca, pardaleja

parvo = párvoa, parva

polonês = polonesa, polaca

varão = varoa, virago, matrona

vilão = vilã, viloa

O gênero em nomes que designam profissões e cargos

A ocupação por mulheres de profissões ou cargos antes privativos dos homens tem gerado debates de natureza gramatical. Há os que defendem o uso de termos sem conotação sexista, isto é, a utilização do mesmo vocábulo para ambos os sexos. Outro grupo, no entanto, advoga o uso de nomes de cargos ou profissões no feminino, por acreditar que tal prática evidencia a conquista de espaço pelas mulheres.

Parece mesmo que há resistência em se usar a forma feminina nos cargos e postos há séculos ocupados essencialmente pelos homens. A mídia demorou muito a registrar formas femininas, como primeira-ministra, senadora, deputada, prefeita e vereadora.

Uma das alegações é que o nome do cargo vem tradicionalmente expresso no masculino (analista judiciário, técnico judiciário, deputado, senador, presidente, professor etc.), embora isso em nada obste a flexão para o feminino.

As patentes militares também têm sido usadas no masculino para ambos os sexos, mas existe registro de formas femininas em dicionários desde o século XVIII (capitoa, que evoluiu para capitã; generala, coronela).

Quanto ao termo presidente, a rigor, pode ficar invariável, como acontece com a maioria dos vocábulos derivados dos antigos particípios presentes (viajante, estudante, gerente, assistente etc.), mas nada impede que seja flexionado (presidenta), pois a língua muda e é natural que se flexionem nomes que antes eram tidos como uniformes. Essa forma já é albergada por alguns gramáticos (http://www.sualingua.com.br).

Algumas formas femininas têm sido rejeitadas sob a alegação de possuírem certo tom pejorativo, como é o caso de *chefa*. Há também quem tenha encontrado o mesmo tom em *poetisa* (Cecília Meireles fazia questão de ser chamada de poeta), o que fez crescer o uso do vocábulo *poeta* também para mulheres, forma que, todavia, não aparece registrada no *Volp* nem em outro dicionário. (*O Dicionário eletrônico Houaiss* registra o fato de esta forma estar ganhando campo no Brasil e em Portugal, mas mantém o registro como substantivo masculino.)

Como no caso de outros substantivos, os que designam profissões e cargos têm o feminino formado de vários modos. A seguir, lista exemplificativa de cargos e funções com o respectivo feminino.

auxiliar judiciário	auxiliar judiciária
assessor especial	assessora especial
consultor	consultora
cuidador	cuidadora
desembargador	desembargadora
governador	governadora
juiz	juíza
o assistente	a assistente
auxiliar técnico	auxiliar técnica
o chefe	a chefe
o chefe auxiliar	a chefe auxiliar
o comentarista	a comentarista
consultor-geral	consultora-geral
o diplomata	a diplomata
o eletricista	a eletricista
oficial de gabinete	oficiala de gabinete
oficial de justiça	oficiala de justiça
gerente financeiro	gerente financeira
juiz substituo	a juíza substituta
o motorista	a motorista
presidente adjunto	presidente(a) adjunta
o taxista	a taxista
técnico administrativo	técnica administrativa
técnico judiciário	técnica judiciária
prefeito	prefeita
presidente	presidente ou presidenta
relator	relatora
secretário adjunto	secretária adjunta
secretário executivo	secretária executiva

Flexão de grau

Embora a expressão *flexão de grau* do substantivo, assim como acontece com o adjetivo, conste da Nomenclatura Gramatical Brasileira – NGB (documento criado para se estabelecer terminologia única para as gramáticas), em rigor, não se poderia usá-la para essas classes de palavras. O correto seria dizer que há derivação, e não flexão, uma vez que a gradação se dá por procedimentos sintáticos (casa pequena, casa grande) ou por sufixos derivacionais (casinha, casarão). Para que se pudesse falar em flexão, o processo deveria ocorrer de modo sistemático e obrigatório em toda uma classe homogênea (BECHARA, 2006), como ocorre na flexão de número, em que, por exemplo, os substantivos terminados em *-s*, *-z* ou *-r* fazem plural com o acréscimo de *-es*. Esclarecido isso, o termo *flexão* será aqui utilizado apenas por sua previsão na NGB e consequente amplo uso na literatura especializada.

São dois os graus dos substantivos — diminutivo e aumentativo —, que podem ser sintéticos ou analíticos.

Sintético: constrói-se pelo acréscimo do sufixo aumentativo ou diminutivo: homem, homenzarrão, homenzinho; casa, casarão, casinha; carro, carrão, carrinho etc.

Analítico: constrói-se pelo emprego de palavra denotativa de aumento ou diminuição: homem grande, homem pequeno; casa grande, casa pequena; carro grande, carro pequeno etc.

Diminutivos sintéticos

Grau normal	Diminutivo
corpo	corpúsculo
espada	espadim
globo	glóbulo
grão	grânulo
homem	homúnculo
lugar	lugarejo

Grau normal	Diminutivo
monte	montículo
nó	nódulo
porco	porquinho
saia	saiote
velho	velhote
via	viela

Aumentativos sintéticos

Grau normal	Aumentativo
bala	balaço, balázio
barba	barbaça
beiço	beiçola, beiçorra
bobo	bobalhão
boca	bocão, bocarra
cabeça	cabeçorra
casa	casarão, casão

Grau normal	Aumentativo
corpo	corpanzil
espada	espadão, espadagão
homem	homenzarrão
pedinte	pedintão, pedinchão
porco	porcalhão
saia	saião, saiona
sapo	saparrão

Além da ideia de tamanho, o diminutivo e o aumentativo podem expressar desprezo, crítica ou afeto, dependendo do contexto da frase, da entonação de voz e de outras sutilezas da comunicação: politicalho, livreco, paizinho, mãezinha etc.

Alguns substantivos que, originalmente, indicavam grau, com o passar do tempo, adquiriram sentido específico, ao qual não se associa mais a ideia de tamanho: cartão, folhinha, corpete, cartilha, portão, ferrão, vidrilho etc.

Adjetivo

Do ponto de vista semântico, o adjetivo delimita o substantivo, fazendo referência a uma parte ou a um aspecto do ser.

Do ponto de vista sintático, pode exercer a função de predicativo ou de adjunto adnominal.

Do ponto de vista morfológico, flexiona-se em número, gênero e grau.

Flexão de número

O adjetivo acompanha o número do substantivo ao qual se refere. Na maioria dos casos, aplicam-se a ele as mesmas regras de plural dos substantivos.

Plural do substantivo com valor de adjetivo

Quando determinada qualidade é expressa por um substantivo que assume o valor de adjetivo, este deve permanecer no singular: blusas rosa, lenços violeta, calças creme, luvas café etc.

Plural dos adjetivos compostos

Via de regra, apenas o segundo elemento do composto varia em número.

acordos anglo-germânicos	culturas afro-brasileiras
amizades luso-brasileiras	olhos azul-claros
cabelos castanho-claros	procedimentos médico-cirúrgicos

Nota

O plural de surdo-mudo é surdos-mudos, com a variação de ambos os elementos.

Os adjetivos compostos referentes a cores ficam invariáveis quando o segundo elemento é um substantivo: blusas verde-garrafa; pássaros amarelo-ouro; calças vermelho-sangue; saias azul-celeste; capas azul-ferrete; uniformes azul-marinho etc. Igualmente invariáveis são as locuções adjetivas formadas de cor + de + substantivo: vestidos cor-de-rosa; olhos cor do mar; cabelos cor de palha etc.

São também invariáveis os compostos: sem-par, sem-sal, sem-vergonha, ultravioleta etc.

Adjetivos sem marca de número

Embora poucos, há adjetivos indiferentes à marca de número, ou seja, possuem a mesma forma para modificar um substantivo, quer no singular, quer no plural: simples, piegas, isósceles, reles etc.

Flexão de gênero

O adjetivo, ao contrário do substantivo, não possui marca própria de gênero. Ele concorda em gênero com o substantivo ao qual se refere como reflexo dessa relação sintática de concordância: livro bom, apostila boa; homem caprichoso, mulher caprichosa etc. Dividem-se em uniformes e biformes. Em geral, os adjetivos são biformes (possuem uma forma para o feminino e outra para o masculino), mas há aqueles que apresentam a mesma forma ao se referirem a substantivos, quer femininos, quer masculinos.

Adjetivos uniformes

ágil	cordial	homicida	menor	sensabor
agrícola	cortês	humilde	modelar	silvícola
amável	cosmopolita	ímpar	montês	simples
anterior	crescente	incolor	multicolor	só
árabe	cruel	indígena	nômade	soez
asteca	doce	inferior	otimista	superior
atroz	esmoler	infiel	paulista	terrestre
audaz	exemplar	interior	pedinte	torpe
azul	exterior	israelita	pedrês	triste
breve	êxul	jovem	persa	tupi
cafre	fácil	leal	pior	ulterior
carijó	feliz	lilás	posterior	útil
cearense	fluminense	loquaz	pueril	veloz
celta	gentil	lusíada	regular	vil
citerior	grácil	maia	reinol	vinícola
comum	hindu	maior	reles	virgem
constante	hipócrita	melhor	ruim	zulu

Nota

Não é pacífica a classificação do adjetivo *montês* como uniforme. Os principais dicionários apontam a possibilidade da flexão (montesa), mas não são acompanhados pelas gramáticas, pelo *Volp* nem pelo dicionário da ABL.

Nota 2

Com referência à irmã diretora de um convento, diz-se madre *superiora*.

Adjetivos biformes

ativo	ativa	hebreu	hebreia
alemão	alemã	inglês	inglesa
andaluz	andaluza	judeu	judia
ateu	ateia	mau	má
bom	boa	motor	motriz
burguês	burguesa	parvo	parva, párvoa
chão (plano, simples)	chã	plebeu	plebeia
chorão	chorona	roedor	roedora
cristão	cristã	sandeu	sandia
cru	crua	são	sã
espanhol	espanhola	siamês	siamesa
europeu	europeia	tabaréu	tabaroa
folgazão	folgazã, folgazona	vão	vã
gerador	geratriz	vilão	vilã, viloa

Adjetivos compostos

Nos adjetivos compostos, a flexão de gênero é indicada apenas pelo segundo elemento, o qual concorda com o substantivo a que o composto se refere, quer em razão desta regra, quer porque o primeiro elemento é invariável: literatura luso-brasileiras; intervenção médico-cirúrgicas; cultura afro-brasileiras; meninos mal-educados; povos semi-selvagens; esforços sobre-humanos; bebês recém-nascidos etc.

Mudança de timbre na formação do feminino

Alguns adjetivos variam quanto ao timbre na passagem do masculino para o feminino.

brioso (ô)	briosa (ó)	formoso (ô)	formosa (ó)	gostoso (ô)	gostosa (ó)
disposto (ô)	disposta (ó)	glorioso (ô)	gloriosa (ó)	laborioso (ô)	laboriosa (ó)

Flexão de grau

Os adjetivos apresentam dois tipos de gradação se não considerarmos a qualidade em si um deles: grau comparativo e grau superlativo.

Grau comparativo

O comparativo traz a qualidade entre dois ou mais seres e expressa a igualdade, superioridade ou inferioridade do atributo.

Comparativo → superioridade
Comparativo → igualdade
Comparativo → inferioridade

Formação do comparativo

- superioridade – antepõe-se o advérbio *mais* e pospõe-se a conjunção *que* ou *do que* ao adjetivo.
  Ele é mais educado (do) que o irmão.

- igualdade – antepõe-se o advérbio *tão* e pospõe-se a conjunção *como* ou *quanto* ao adjetivo.
  Ele é tão educado quanto o irmão.

- inferioridade – antepõe-se o advérbio *menos* e pospõe-se a conjunção *que* ou *do que* ao adjetivo.
  Ele é menos educado (do) que o irmão.

Comparativo de superioridade anômalo

Há quatro adjetivos que formam o comparativo de modo especial.

Adjetivo	Comparativo de superioridade
bom	melhor
mau	pior

Adjetivo	Comparativo de superioridade
grande	maior
pequeno	menor

Lembrete!

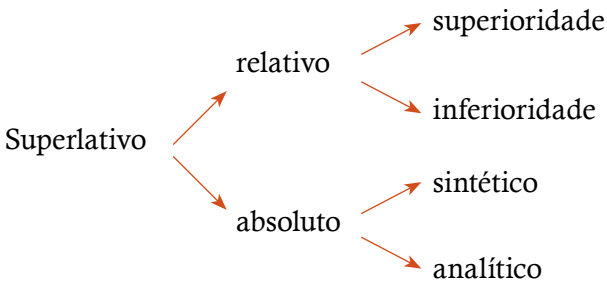
A expressão *mais pequeno* denota superioridade assim como *menor*, pois ambos indicam grau maior, que é o parâmetro de superioridade.

Nota

Comparando-se dois seres em relação à mesma qualidade, não se pode usar *mais bom*, *mais mau* e *mais grande*, e, sim, *melhor*, *pior* e *maior*. Entretanto, se a comparação for feita entre duas qualidades referentes a um único ser, é possível usar as formas analíticas: Ele é mais bom (do) que inteligente. Ela é mais grande (do) que bonita. Eles são mais pequenos (do) que feios.

Grau superlativo

O superlativo traz a qualidade do ser em relação aos outros seres. Pode ser relativo ou absoluto.



Formação do superlativo relativo

- de superioridade – antepõe-se o artigo definido ao comparativo de superioridade. Ele é o mais cuidadoso dos (ou entre os) candidatos ao cargo.
- de inferioridade – antepõe-se o artigo definido ao comparativo de inferioridade. Ele é o menos cuidadoso dos (ou entre os) candidatos ao cargo.

Formação do superlativo absoluto

- analítico – antepõe-se palavra indicadora de excesso (geralmente um advérbio) ao adjetivo.
  Ele é **muito** cuidadoso.

- sintético – acrescenta-se o sufixo *-íssimo* ao adjetivo.
  Ele é cuidados**íssimo**.

Adjetivos superlativos absolutos sintéticos

acre	acérrimo	dissímil	dissimílimo
ágil	agílimo, agilíssimo	doce	dulcíssimo, docíssimo
agudo	acutíssimo	dócil	docílimo
alto	altíssimo, supérrimo, supremo, sumo	elegante	elegantíssimo
amargo	amaríssimo	fácil	facílimo, facilíssimo
amável	amabilíssimo	feio	*feiíssimo
amigo	amicíssimo	feliz	felicíssimo
antigo	antiquíssimo, antiguíssimo (com o *u* pronunciado ou não)	feroz	ferocíssimo
áspero	aspérrimo, asperíssimo	fértil	fertilíssimo
atroz	atrocíssimo	fiel	fidelíssimo
atual	atualíssimo	frágil	fragílimo
belo	belíssimo	frio	frigidíssimo, *friíssimo
benéfico	beneficentíssimo	gago	gaguíssimo
benévolo	benevolentíssimo	geral	generalíssimo
bom	boníssimo	grácil	gracílimo
bondoso	bondosíssimo	honorífico	honorificentíssimo
caduco	caduquíssimo	horrível	horribilíssimo
capaz	capacíssimo	hostil	hostilíssimo
cego	ceguíssimo	humilde	humílimo, humildíssimo, humilíssimo
célebre	celebérrimo	incrível	incredibilíssimo
central	centralíssimo	indelével	indelebilíssimo
chão	chaníssimo	infiel	infidelíssimo
cheio	*cheiíssimo	inimigo	inimicíssimo
comum	comuníssimo	íntegro	integérrimo
cristão	cristianíssimo	leve	levíssimo
crível	credibilíssimo	lindo	lindíssimo
cru	cruíssimo	livre	libérrimo

cruel	crudelíssimo, cruelíssimo
cuidadoso	cuidadosíssimo
delével	delebilícimo
difícil	dificílimo
malédico	maledicentíssimo
maléfico	maleficentíssimo
maluco	maluquíssimo
mísero	misérrimo
módico	modicíssimo
móvel	mobilíssimo
necessário	*necessariíssimo
negro	nigérrimo, negríssimo
nobre	nobilíssimo, nobríssimo
notável	notabilíssimo
pagão	paganíssimo
parco	parcíssimo, parquíssimo
pequeno	pequeníssimo
pessoal	personalíssimo
pio	*piíssimo, pientíssimo
pobre	paupérrimo, pobríssimo
popular	popularíssimo
precário	*precariíssimo
primário	*primariíssimo
pródigo	prodigalíssimo
próprio	*propiíssimo
próspero	prospérrimo, prosperíssimo
provável	probabilíssimo
público	publicíssimo
pudico	pudicíssimo
pulcro	pulquérrimo
rapaz (rapace)	rapacíssimo
louvável	laudabilíssimo, louvabilíssimo
macio	*maciíssimo
magnífico	magnificentíssimo
magro	macérrimo, magríssimo
regular	regularíssimo
respeitável	respeitabilíssimo
rico	riquíssimo
sábio	sapientíssimo
sagaz	sagacíssimo
sagrado	sacratíssimo
salubre	salubérrimo
são	saníssimo
seco	sequíssimo
sério	*seriíssimo
servil	servilíssimo
símil	simílimo
simples	simplicíssimo, simplíssimo
soberbo	superbíssimo, soberbíssimo
solúvel	solubilíssimo
sumário	*sumariíssimo
terrível	terribilíssimo
tetro (tétrico)	tetérrimo
triste	tristíssimo
úbere	ubérrimo
vão	vaníssimo
vário	*variíssimo
veloz	velocíssimo
verossímil	verossimílimo
volúvel	volubilíssimo
voraz	voracíssimo
vulgar	vulgaríssimo

* Os adjetivos terminados em *-io*, na forma sintética, apresentam dois *is*, em razão da queda do *o* final para receber o sufixo. Alguns gramáticos afirmam que a língua atual tem preferido a grafia com um só *i*, escolha não albergada pelo *Volp*.

Superlativos anômalos

Os adjetivos *bom*, *mau*, *grande* e *pequeno* formam o superlativo de modo especial.

Absoluto	Relativo
ótimo	o melhor de
péssimo	o pior de
máximo	o maior de
mínimo	o menor de

O idioma oferece outras formas de expressão da qualidade em seu grau máximo:

- pelo acréscimo de um prefixo ou falso prefixo: arquimilionário, extrafino, hipersensível, superexaltado etc.
- pela repetição do próprio adjetivo: A gata era **branquinha, branquinha**!
- por breve comparação: A frase está **clara como a água**.
- com expressões fixas: Ele é **podre de rico**. Ele é um cozinheiro **de mão-cheia**. Ela está vivinha **da silva**.
- pela anteposição do artigo ao adjetivo, marcado por tonicidade e duração particular: Ela é **a** cantora. (a melhor de todas)
- Com a flexão diminutiva do adjetivo: A igreja ficou **cheinha**.

Alguns comparativos e superlativos não têm forma normal.

Comparativo	Superlativo
superior	supremo (ou sumo)
inferior	ínfimo
anterior	—
posterior	póstumo
ulterior	último

Adjetivos pátrios e gentílicos

É corrente entre os gramáticos estabelecer diferença entre adjetivos pátrios e gentílicos. Os primeiros referem-se a continentes, países, regiões, províncias, estados, cidades, vilas e povoados; os segundos, a povos e raças. Nenhuma das duas classificações, no entanto, encontram-se previstas na NGB, não obstante o fato linguístico.

Acre	acriano
Afeganistão	afegão, afegane, afegânico
Alagoas	alagoano
Alentejo	alentejano
Algarve	algarvio, algarviense
Alpes	alpino
Amapá	amapaense
Amazonas	amazonense
Andaluzia	andaluz
Andes	andino
Angola	angolano
Aracaju	aracajuano, aracajuense
Argélia	argelino, argeliano
Anju (Anjou)	angevino
Aragão	aragonês
Arecio (Arezzo)	aretino
Argel	argelino
Artésia	artesiano
Áustria	austríaco
Bagdá	bagdali
Bahia	baiano
Bálcãs (ou Balcãs)	balcânico
Bangladesh	bangali, bengalês
Batávia	batavo
Baviera	bávaro
Beira	beirão, beirense
Belém (Jordânia)	belemita
Belém (Pará)	belenense
Bélgica	belga
Belo Horizonte	belo-horizontino
Bengala	bengalês, bengali
Beócia	beócio
Bérgamo	bergamasco
Bilbao	bilbaíno
Birmânia	birmanês, birmane, birmã
Bizâncio	bizantino

Boa Vista	boa-vistense
Borgonha	borguinhão, borgonhês
Bósnia	bósnio
Braga	bracarense, braguês, brácaro
Bragança	bragação, bragançano, bragantino
Brasília	brasiliense
Bretanha	bretão
Buenos Aires	portenho, bonaerense, buenairense
Cabo Frio	cabo-friense
Cabo Verde	cabo-verdiano
Cádis	gaditano
Cairo	cairota
Calábria	calabrês
Camarões	camaronense
Campinas	campineiro
Campina do Sul (RS)	campinense
Campina Grande (PA)	campinense
Campinas do Piauí (PI)	campinense
Campos	campista
Canárias	canarino, canarês
Cândia	candiota
Caracas	caraquenho
Cartago	cartaginês
Catalunha	catalão
Ceará	cearense
Ceilão	cingalês, ceilanês
Chaves	flaviense
Chipre	cipriota, chipriota, cíprio
Coimbra	coimbrão, coimbrês, conimbricense
Congo	conguês, congo, congolês
Córdova	cordovês
Córsega	corso
Costa Rica	costa-riquenho, costa-riquense, costa-ricense
Creta	cretense
Croácia	croata
Curdistão	curdo

Curitiba	curitibano
Dalmácia	dálmata
Damasco	damasceno, damasquino
Damão	damanense
Dinamarca	dinamarquês, danês
Douro	duriense
Egito	egípcio, egipciano
El Salvador	salvadorenho
Equador	equatoriano
Espírito Santo	espírito-santense, capixaba
Estados Unidos da América	norte-americano, estadunidense, americano-do-norte
Estônia	estoniano
Etiópia	etíope (feminino etiopisa), etiópico, etiópio
Évora	eborense
Fernando de Noronha	noroense
Filipinas	filipino
Finlândia	finlandês, finês, fino
Flandres	flamengo
Florença	florentino
Florianópolis	florianopolitano
País de Gales	galês
Gália	gaulês, galo
Galiza	galego
Gana	ganês, ganense
Goa	goense, goano
Goiânia	goianiense
Goiás	goiano
Granada	granadino
Grécia	grego, helênico
Guatemala	guatemalteco, guatemalense
Guiné-Bissau	guineense
Honduras	hondurenho
Hungria	húngaro
Iêmen	iemenita
Índia	indiano, índio, hindu

Irã	iraniano, irânico
Iraque	iraquiano
Israel	israelense, israeliano
Japão	japonês, nipônico
Java	javanês, jau
Jerusalém	hierosolimita, hierosolimitano, jerosolimita, jerosolimitano
João Pessoa	pessoense
Lácio	lacônico
Laos	laociano, laosiano
Lapônia	lapão
Letônia	letão
Lima	limenho
Lisboa	lisboeta, lisboense, lisbonense, lisbonino, lisbonês, lisboês, lisboano, olisiponense, ulissiponense
Lituânia	lituano
Lombardia	lombardo
Macapá	macapaense
Macau	macaense
Maceió	maceioense
Madagascar	malgaxe, malgaxo, madagascarense
Madri	madrileno, madrilense, madrilês
Maiorca	maiorquino
Malaca	malaqueiro, malaquista, malaquês
Málaga	malaguenho, malaguês
Malásia	malaio
Manaus	manauense, manauara
Mancha	manchego
Manchúria	manchu
Marajó	marajoara
Maranhão	maranhense
Marrocos	marroquino
Mato Grosso	mato-grossense
Mato Grosso do Sul	mato-grossense-do-sul
Milão	milanês
Minas Gerais	mineiro, geralista

Minho	minhoto
Moçambique	moçambicano
Mônaco	monegasco
Mongólia	mongol
Moscou	moscovita
Nápoles	napolitano
Natal	natalense
Nigéria	nigeriano
Nova Zelândia	neozelandês
País Basco	basco
Panamá	panamenho
Papua-Nova Guiné	papua
Paquistão	paquistanês
Pará	paraense
Paraíba	paraibano
Paraná	paranaense
Parma	parmesão
Patagônia	patagão, patagônio
Pequim	pequinês
Pernambuco	pernambucano
Piauí	piauiense
Polônia	polonês
Porto	portuense
Porto Alegre	porto-alegrense
Porto Rico	porto-riquenho, porto-riquense
Porto Velho	porto-velhense
Portugal	português, lusitano
República Eslovaca	eslovaco
República Eslovênia	esloveno
República Tcheca	tcheco
Ribeirão Preto	ribeirão-pretense, ribeirão-pretano, ribeiro-pretano
Rio da Prata	platino, platense
Rio Grande do Norte	rio-grandense-do-norte, norte-rio-grandense
Rio Grande do Sul	rio-grandense-do-sul, sul-rio-grandense, rio-grandense, gaúcho

Rio de Janeiro (estado)	fluminense
Rio de Janeiro (cidade)	carioca
Rodes	ródio, rodiense
Romênia	romeno
Rondônia	rondoniano, rondoniense
Roraima	roraimense
Salamanca	salmantino, salamanquino, salamanquense
Salvador	salvadorense, soteropolitano
Samaria	samaritano
Santa Catarina	catarinense, santa-catarinense
Santarém	santareno
São Domingos	dominicano
São Paulo (estado)	paulista
São Paulo (cidade)	paulistano
São Salvador	salvatoriano, salvadorenho, salvadorense
São Tomé e Príncipe	são-tomense
Sardenha	sardo
Sergipe	sergipano
Sérvia	sérvio
Sião	siamês
Sintra	sintrão
Somália	somali, somaliano, somaliense
Sri Lanka (antigo Ceilão)	cingalês, ceilanês
Tailândia (antigo Sião)	tailandês, siamês
Teresina	teresinense
Trás-os-Montes	trasmontano, transmontano
Trento	trentino, tridentino
Três Corações	tricordiano
Tocantins	tocantinense
Túnis	tunisino
Tunísia	tunisiano
Ucrânia	ucraniano
Veneza	veneziano
Vietnã	vietnamita
Zaire	zairense

Adjetivos pátrios compostos

Na formação de adjetivos pátrios compostos, o primeiro elemento aparece na forma reduzida e, geralmente, erudita: acordo luso-brasileiro; cultura afro-americana; competição teuto-inglesa; empresa sino-japonesa etc.

A lista a seguir traz exemplos de reduções que podem entrar na composição de adjetivos pátrios.

afro-	africano	anglo-	inglês
américo-	americano	ásio-	asiático
austro-	austríaco	indo-	indiano
belgo-	bélgico	ítalo-	italiano
brasilo-, brasílico-	brasileiro	galaico-	galego
euro-	europeu	luso-	lusitano, português
franco- ou galo-	francês	nipo-	japonês
greco-	grego	sino- ou chino-	chinês
hispano-	hispânico, espanhol	teuto- ou germano-	teutônico, alemão

Locução adjetiva

Expressão formada por preposição + substantivo, que equivale a um adjetivo: esforço de ferro (férreo); vontade de rei (real); som da garganta (gutural); artista de circo (circense) etc.

Embora com valor de adjetivo, nem toda locução possui um adjetivo correspondente (homem de bem, por exemplo). O uso do adjetivo em lugar da locução pode garantir riqueza vocabular e evitar repetição de termos, mas é importante não fazer uso excessivo de termos eruditos, pois podem dar ao texto tom artificial.

Adjetivos eruditos

Há adjetivos eruditos que significam *relativo a*, *próprio de*, *semelhante a*, *da cor de* e que entram na composição de locuções adjetivas, como os que compõem a lista a seguir.

de abdômen = abdominal
de abelha = apícola
de abóbora = cucurbitáceo
de abutre = vulturino
de açúcar = sacarino
de adão = adâmico
de água = hídrico
de águia = aquilino
de alface = lactúceo
de alma = anímico

de aluno = discente
de amígdala = tonsilar
de amor = erótico
de andorinha = hirundino
de anel = anular, anelar
de anjo = angelical
de ano = anual
de aranha = aracnídeo
de arcebispo = arquiepiscopal
de asno = asinino
de astro = sideral
de audição = auditivo
de ave de rapina = acipitrino
de Baco = báquico
de baço = esplênico
de baixo-ventre = alvino
de bálsamo = balsâmico
de bexiga = vesical
de bílis ou bile = biliar
de bispo = episcopal
de boca = bucal, oral
de bode = hircino
de boi = bovino
de borboleta = papilionáceo
de bosque = nemoral
de braço = braquial
de brejo = palustre
de bronze = brônzeo, êneo
de cabeça = cefálico, capital
de cabelo = capilar
de cabra = caprino
de caça = venatório, cinegético
de campo = rural, campestre
de cana = arundíneo
de cão = canino
de caos = caótico
de Carlos Magno = carolíngio
de carneiro = arietino
de cavalo = equídeo, equino, hípico
de cegonha = ciconiídeo
de célula = celular
de chumbo = plúmbeo
de chuva = pluvial
de cidade = citadino, urbano
de cílio = ciliar
de circo = circense
de cobra = colubrino, ofídico
de cobre = cúprico
de coelho = cunicular
da cor de cinza = cinéreo
de coração = cardíaco, cordial, cardial
de coruja = estrigídeo
de correio = postal
de costa = costeiro
de costelas = costal
de coxa = crural
de crânio = craniano
de crepúsculo = crepuscular
de criança = pueril, infantil
de daltonismo = daltônico
de dança = coreográfico
de dano = daninho
de dedo = digital
de Descartes = cartesiano
de diamante = adamantino, diamantino
de dieta = dietético
de dinheiro = pecuniário
de direito = jurídico
de domingo = dominical
de dorso = dorsal
de éden = edênico
de eixo = axial

de embriaguez = ébrio
de enxofre = sulfúrico, sulfúreo, sulfuroso
de erva = herbáceo
de espelho = especular
de esposa = uxório, uxórico
de esposos = esponsal
de esquilo = ciurídeo
de estômago = gástrico, estomacal
de estrela = estelar
de éter = etéreo
de fábrica = fabril
de face = facial
de falcão = falconídeo
de fantasma, de espectro = espectral
de faraó = faraônico
de farinha = farináceo
de fêmur = femural
de fera = beluíno, feroz, ferino
de ferro = férreo
de fígado = figadal, hepático, hepatal, jecoral
de filho = filial
de fleuma = fleumático
de fogo = ígneo
de folha = foliáceo
de formiga = formicular
de frente = frontal
de gado = pecuário
de gafanhoto = acrídeo
de galinha = galináceo
de galo = alectório
de ganso = anserino
de garganta = gutural
de gato = felino, felídeo
de gelo = glacial
de gesso = gípseo
de glúten = glutinoso
de Golias = goliardo
de guerra = bélico
de homem = viril
de idade = etário
de idade média = medieval
de igreja = eclesiástico
de ilha = insular
de insetos = entômico
de intestino = intestinal, entérico
de inverno = hibernal
de irmão = fraterno, fraternal
de joelho = genicular
de jovem = juvenil
de junho = junino
de lado = lateral
de lago = lacustre
de lágrima = lacrimal
de laranja, limão, lima, pomelo, tangerina, cidra = cítrico
de leão = leonino
de lebre = leporino
de leite = lácteo, láctico
de lesma = limacídeo
de linha = linear
de lobo = lupino
de lua = lunar, selênico
de macaco, de símio = simiesco
de maçãs do rosto = malar
de madeira, lenho = lígneo
de madrasta = novercal
de mãe = materno, maternal

de manhã = matinal

de mar = marinho, marítimo, equóreo

de marfim = ebúrneo, ebóreo

de margem = marginal

de margem de rio = ribeirinho, justafluvial

de mármore = marmóreo

de memória = mnemônico

de mestre = magistral

de metrópole = metropolitano

de moeda = monetário, numismático

de moisés = mosaico

de monge = monástico

de morte = mortal, letal, mortífero

de nádegas = glúteo

de nariz = nasal

de navio, de navegação = naval

de neve = níveo, niveal

de Nilo (rio) = nilótico

de noite = noturno

de norte = setentrional, boreal

de noz = nucular

de nuca = occipital

de óleo = oleaginoso

de olhos = ocular, ótico, oftálmico

de Olimpo = olímpico

de opala = opalino, opalescente

de orelha = auricular

de outono = outonal

de ouvido = auricular

de ouro = áureo

de osso = ósseo

de ovelha = ovino

de pai = paterno, paternal

de pai e mãe = parental

de paixão = passional

de palato = palatal, palatinal, palatino

de pâncreas = pancreático

de pântano = palustre, pantanoso

de papa = papal

de paraíso = paradisíaco

de parede = parietal

de Páscoa = pascal

de pedra = pétreo

de peixe = ictíico, ictíaco, písceo

de pele = cutâneo, epidérmico

de pelve = pélvico

de pênis = peniano, fálico

de pesca = pesqueiro, piscatório

de pescoço = cervical

de Platão = platônico

de plebe = plebeu

de pombo = columbino

de porco = suíno, porcino

de prado = pratense

de prata = argênteo, argentino, argírico

de primavera = primaveril

de professor = docente

de prosa = prosaico

de proteína = proteico (é)

de pulmão = pulmonar

de pus = purulento

dos quadris = ciático, isquiático

de raio, de relâmpago = fulgural

de raposa = vulpino

de rato = murino, murídeo
de rei = régio, real
de rim = renal
de rio = fluvial, potâmico
de rocha = rupestre
de romance = romanesco
de rosa = róseo
de sabão = saponáceo
de seda = sérico, seríceo
de selo = filatélico
de selva = silvestre
de sobrancelha = superciliar
de Sócrates = socrático
de sonho = onírico
de Sol = solar
de sul = meridional, austral
de tarde = vesperal, vespertino
de teatro = teatral
de tecido = têxtil
de terra = terrestre, terreno, telúrico
de terremoto = sísmico
de tijolo = laterário, laterício
de tio = avuncular
de tórax = torácico
de touro = taurino, táureo
de trás = traseiro
de trigo = tritíceo
de túmulo = tumular
de umbigo = umbilical
de universo (habitado) = ecumênico
de unha = ungueal
de útero = uterino
de vasos sanguíneos = vascular
de veado = cerval, elafiano
de veia = venoso
de velho, de velhice = senil
de vento = eólio, eólico
de Vênus = venusiano
de verão, de estio = estival
de verme = vermicular
de víbora = viperino
de vida = vital
de vidro = vítreo, hialino
de vinagre = acético
de vinho = vínico, vinário, vinoso, víneo
de violeta = violáceo
de virgem = virginal
de virilha = inguinal
de visão = óptico, ótico
de vontade = volitivo
de voz = vocal, fônico
de vulcão = vulcânico

Artigo

Do ponto de vista semântico, o artigo é a classe de palavras que, anteposta ao substantivo, particulariza o nome. Será definido se a alusão for a nome conhecido por referência anterior ou por conhecimento prévio. Será indefinido se a menção for a simples representante de dada espécie, ao qual não se fez referência anteriormente.

Do ponto de vista sintático, funciona como adjunto adnominal.

Do ponto de vista morfológico, flexiona-se em gênero e número.

O artigo é um signo que exige a presença de outro(s) signo(s), com o qual se combina (substantivo, adjetivo, pronome etc.).

Veja a progressão da determinação nos exemplos abaixo.

Viu **uma** senhora estrangeira na festa de casamento.

Viu **a** senhora estrangeira na festa de casamento.

No primeiro exemplo, o artigo indefinido deixa apenas enunciada a espécie do substantivo que é apresentado ao leitor. No segundo, a presença do artigo definido individualiza e define o ser de quem se fala.

São formas simples do artigo:

	Artigo definido		Artigo indefinido	
	Singular	Plural	Singular	Plural
Masculino	o	os	um	uns
Feminino	a	as	uma	umas

São formas combinadas do artigo:

Preposições	Artigo definido			
	o	a	os	as
a	ao	à	aos	às
de	do	da	dos	das
em	no	na	nos	nas
por (per)	pelo	pela	pelos	pelas

Preposições	Artigo indefinido			
	um	uma	uns	umas
em	num	numa	nuns	numas
de	dum	duma	duns	dumas

Nota

No português antigo, existiam ainda as formas combinadas do artigo definido *lo* (*la*, *los*, *las*) e *el*: A la fresca!; São João del-Rei etc.

Valores do artigo

- Quer definido, quer indefinido, introduz o substantivo e lhe indica o gênero e o número.
  Os livros são ótimos companheiros.
  Uns rapazes vieram aqui a sua procura.

- Anteposto ao substantivo, o artigo definido individualiza um ser ou objeto da espécie.
  a moça; a festa; o livro; o trabalho etc.

- Anteposto ao substantivo, o artigo indefinido apresenta o ser de maneira imprecisa, indeterminada ou desconhecida.
  Um homem foi escolhido para o cargo.

- Antes de nomes próprios de pessoa, denota familiaridade.
  O Paulo foi lá em casa ontem.

- Permite a distinção de substantivos homônimos: o cabeça, a cabeça; o guarda, a guarda etc.

- Substantiva palavras.
  O escrever bem é resultado de boa leitura.
  Um falar carregado de sotaque era característica daqueles estudantes.

Emprego do artigo definido

- Em diversos nomes geográficos, embora alguns estados e a maioria das cidades não o acolham: a Amazônia; as Cataratas do Iguaçu; a Itália; os Andes; a Bahia; a Córsega; o Rio de Janeiro; o Cairo; o Porto etc.

Recife sempre veio acompanhado de artigo (o Recife), mas, modernamente, se pode dispensá-lo. Entre nós, não se usa o artigo definido em referência aos seguintes estados: Alagoas, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Santa Catarina, São Paulo, Pernambuco e Sergipe, embora, em sentido amplo, se possa dizer "as Alagoas", "as Gerais" ou, ainda, "as Minas Gerais". Também não se usa o artigo nas denominações geográficas formadas com nomes ou adjetivos: São Paulo; Belo Horizonte etc.

Os nomes de cidades com determinante devem ser antecedidos de artigo: a Ouro Preto de Tiradentes; a Lisboa dos poetas etc.

Nomes de planetas e de estrelas, em geral, não vêm precedidos de artigo: Marte, Plutão, Sírius, Vega etc. O planeta Terra pode vir precedido de artigo.

- Nos pontos cardeais ou colaterais em sentido comum ou de regiões ou ventos: o norte; o sudeste; o sul; o Noroeste (vento); o Nordeste (região) etc.

- Na designação das estações do ano.
  Para mim, a primavera é a mais bela das estações.

  Não se usará o artigo quando o nome da estação do ano for precedido da preposição *de* significando *próprio de*.
  Era uma bela tarde de verão aquela em que o conheci.

- Não é usado antes dos nomes dos meses, a não ser que venham determinados.
  Abril é o mês de se começar a plantar na Europa.
  No dezembro quente da cidade, ninguém se animava a sair de casa.

- Nas datas célebres.
  O 7 de Setembro é a data magna do nacionalismo brasileiro.

  Em geral, o artigo é omitido antes de datas comuns do mês.
  A sentença é de 27 de janeiro de 2011.

- Na menção a datas no curso de uma narração.
  Aos treze dias do mês de fevereiro, reuniram-se em sessão os membros do partido [...].

- Nos nomes de datas festivas: o Natal; o Ano-Novo; a Páscoa etc.

- Na composição da maioria das alcunhas e cognomes: D. Maria, a louca (mas Frederico Barba-roxa).

- Em alguns títulos: o professor fulano de tal; o historiador fulano de tal; o doutor fulano de tal etc.
  Não aparece nos títulos com numerais ordinais pospostos: D. Pedro I; D. João VI etc. e também é omitido em Vossa Alteza, Vossa Majestade, Vossa Senhoria e similares, além das formas dom, frei, são e as de origem estrangeira: lord, madame, sir, soror etc.

- Antes das palavras *senhor*, *senhora* e *senhorita*.
  O senhor José foi o primeiro de minha lista de convidados.
  A senhora Eleonora é honradíssima.
  A senhorita gostaria que eu a acompanhasse até o carro?

- Em nomes de trabalhos literários e artísticos e de publicações: *Os lusíadas*; *Os miseráveis*; O grito etc.
  Os nomes das obras e publicações iniciadas por artigo devem ser preservados ainda quando antecedidos por preposição. É possível indicar a supressão da vogal da preposição pelo uso do apóstrofo.
  No caso de *Os miseráveis,* não há dúvida de que é literatura da melhor qualidade.
  Meu artigo saiu publicado n'*A gazeta fluminense,* com grande sucesso.

- Para acentuar característica única de um ser (artigo de notoriedade).
  Não era um decorador qualquer, era o decorador.

- Como pronome demonstrativo.
  Comprei artesanato da região. (de uma região específica)

- Antes da palavra *casa* quando determinada.
  Fui à casa do meu orientador de mestrado.

  Não se usará o artigo em expressões sem determinação: fui a casa, estou em casa, venho de casa, passei por casa, todos de casa etc.

- Com a palavra *terra* quando determinada.
  Fui à terra natal de meus avós.

- Com a palavra *terra* em oposição a *bordo*, omite-se o artigo.
  Foram de bordo a terra (a = preposição).

- Com a palavra *palácio*, quando determinada.
  Minhas idas ao palácio real se deram nas férias, para admirar sua arquitetura.

  Sem determinante, não se usa o artigo.
  O presidente estava em palácio, despachando.

- Com a palavra *todo* (singular) no sentido de *inteiro*, *total* e de *cada*, *qualquer*.
  Todo o mundo sabe que ele foi promovido.
  Toda a cidade ficou consternada com o crime.

Nota

Cunha (2001, p. 231) registra diferença no uso do artigo com a palavra *todo*, posição ausente em Bechara (2006, p. 126). Este prescreve o uso facultativo do artigo quando *todo* significa: *inteiro*, *total* e *cada*, *qualquer*. Aquele afirma que os professores, no Brasil, costumam fazer diferença no uso: toda casa (= qualquer casa) e toda a casa (= a casa inteira). No primeiro caso, o artigo seria facultativo; no segundo, obrigatório.

O artigo também está presente em diversas locuções com a palavra *todo*: a todo **o** custo; a todo **o** galope; a todo **o** momento; em todo **o** caso; em toda **a** parte; a toda **a** hora etc.

Não exclua o artigo da palabra *todo* precedida ou seguida de substantivo, a não ser que outro determinante a exclua.
Todos estes costumes vão desaparecer.

Não exclua o artigo depois da palavra *todos*, desde que determinada.
Conheceu todos **os** países da Europa.

Não se usa artigo após a palavra *todos* seguida de numeral, a não ser que o numeral esteja determinando um substantivo.
Todas quatro tornaram-se artistas.
Todas **as** quatro irmãs tornaram-se artistas.

- Com a palavra *ambos*.
  Ambos **os** filhos de Pedro são médicos.

- Antes do termo que indica unidade quando se expressa o valor.
  Naquele supermercado vendem-se melões de poucos reais **o** quilo (= cada quilo).

- Com pronomes possessivos
  Usa-se o artigo quando o possessivo não vier seguido de substantivo.
  Belo carro **o** seu!

  Não se usa o artigo em expressões formadas por possessivos e que indiquem *os bens próprios de alguém* ou *qualidades naturais*.
  Nunca tive nada **de meu**, só usufruí o que era de outrem.
  Este é Sancho, que de **seu natural** é medroso e pusilânime.

  O uso do artigo é facultativo — mas considerado desnecessário por vários gramáticos — quando o possessivo vem seguido de substantivo.
  O meu apartamento foi reformado há pouco.

- Na expressão *uma hora*, quando *uma* significar *primeira hora*.
  Era perto d**a uma hora**, quando cheguei de viagem.

  Também em expressões como *à uma hora*.
  À uma hora, estarei pronta para ir.

- Na construção do superlativo relativo de superioridade, não se repete o artigo.
  O rapaz mais belo da família. (E não: O rapaz o mais belo da família.)

- Nas referências às partes do corpo, situação em que adquire valor de possessivo.
  Tem **a** cabeça repleta de cabelos brancos.
  As mãos trêmulas dão sinal da doença.

  Não se usará o artigo, todavia, quando os nomes formarem com as preposições *de* ou *a* locução adverbial.
  A criança crescia a olhos vistos. (a = preposição)

- Em uma série, se o artigo anteceder o primeiro substantivo, os demais também deverão vir precedidos pelo artigo correspondente.
  O estudo, **a** disciplina, **o** humor e **o** otimismo são essenciais ao sucesso em qualquer área da vida.

  Em algumas situações, no entanto, sua omissão é responsável por bons efeitos estilísticos.
  Muitas coisas o chocavam: **a** corrupção, **a** falta de zelo pela coisa pública, **a** arbitrariedade; e, mais ainda, violência, vilania e ganância.

  Pode-se também omitir o artigo quando os substantivos designam o mesmo ser e quando há entre os substantivos unidade de significado.
  O colega e amigo João, a pedido, será transferido de seção.
  Cantava **as** histórias, costumes, crenças e superstições do povo de sua terra.

- Nas enumerações que indicam contraste.
  Estava entre **a** vida e **a** morte.

- Nas referências às famílias pelo sobrenome: **o** Oliveira; **os** Morais; **a** Amorim etc.

- Não se deve contrair o artigo com a preposição quando for parte do sujeito do infinitivo.
  O fato de **as** garotas estarem de férias não é óbice para que leiam um bom livro.

- Usa-se o artigo antes de cada adjetivo ligado pelas conjunções *e* e *ou* se indicarem qualidades opostas de um mesmo substantivo.
  Conhecia **a** riqueza e **a** pobreza; **o** aconchego e **a** solidão, mas nada temia mais que a morte.

A boa ou a má fortuna dependem do trabalho.

Não se usa, no entanto, o artigo se os adjetivos ligados por essas conjunções se referirem a substantivos que encerrem unidade de sentido.
O bom e edificante conselho é sempre bem-vindo.

Se os adjetivos não vierem unidos por essas conjunções, o artigo deve ser repetido antes de cada adjetivo, o que confere ao enunciado especial ênfase.
Ele é o fiel, o compreensivo, o paciente amigo de todas as horas.

Se um mesmo substantivo for qualificado por diversos superlativos relativos, o artigo deve acompanhar todos eles.
Que o mais sincero, o mais profundo e o mais fecundo amor bata a sua porta!

- Como o artigo definido restringe a noção expressa pelo substantivo, há situações em que sua omissão atende a propósitos específicos.
  Quando o gênero e o número do substantivo já estiverem marcados por outro determinante.
  Ao voltar de férias, encontrou duas novas colegas de trabalho no setor.

  Para expressar genericamente a noção contida no substantivo.
  Foi acusado de furto. (acusação vaga)

  Nos vocativos.
  Oh! meses de verão, que delícia!

  Antes de nomes de disciplinas empregados com os verbos *aprender*, *estudar*, *cursar*, *ensinar* e afins: aprender português, cursar inglês, ensinar matemática etc.

  Antes das palavras *tempo*, *ocasião*, *motivo*, *permissão*, *força*, *valor*, *ânimo* (para algo), quando complementos dos verbos *ter*, *dar*, *pedir* e sinônimos.
  Não tivemos tempo necessário para maiores explicações.
  Foi-nos dada permissão para participar do congresso.
  Tivemos ânimo suficiente para viajar sem pernoitar.
  Não dei motivo à inimizade dele.

Emprego do artigo indefinido

- Para tornar mais claras as características de um substantivo mencionado anteriormente.
  Tinha no olhar melancolia, uma melancolia que enternecia.

- Para imprimir ênfase.
  Ele é de uma educação!

- Para atribuir a um substantivo no singular a representação de toda a espécie à qual pertence.
  Uma criança aprecia dos animais o carinho e a proximidade.

- Para indicar a identidade de alguém com alguma figura célebre.
  Ele é **um** Romeu!

- Para designar um indivíduo pertencente a certa família.
  Ele é **um** Cavalcanti.

- Para se referir a obras de determinado artista.
  Adquiriu **um** Picasso há décadas e o mantém em posse da família.

- Para acompanhar os nomes geográficos.
  Em **uma** Europa com problemas financeiros, o turismo é estimulado.

- Antes de numeral, para indicar aproximação.
  Deve ter **uns** dois anos que o vi.

- Com a palavra *todo*, para indicar *inteiro*, *completo*.
  Danos ecológicos podem comprometer **toda** uma geração e, dependendo de sua extensão, gerações futuras.

- Não deve ser usado antes de pronome indefinido, salvo por motivo de ênfase.
  Depois de certa idade, prezamos o que é essencial. (E não: Depois de uma certa idade...)
  Esperamos que **um** certo pesar de concidadãos tome conta dos leitores e os faça refletir.

- É também dispensável antes do advérbio *tão* e de substantivo que funcione como predicativo do verbo *ser*.
  Tão grande amor dá novo sentido à vida. (E não: Um tão grande...)
  Você é homem de bem.

- Há situações que favorecem a omissão do artigo.
  Quando o substantivo vier determinado por outras palavras.
  Não esperava de você semelhante atitude.

  Quando o substantivo no singular expressar noção partitiva ou designar toda a espécie ou categoria a que determinado ser pertence.
  Grande parte das pessoas prefere azul a vermelho.

Antes dos pronomes demonstrativos *igual*, *semelhante* e *tal* ou dos indefinidos *certo*, *outro*, *qualquer* e *tanto* antecedendo o substantivo.

Igual demonstração de amizade jamais havia presenciado.

Em tal situação, recomenda-se maior precisão.

Certo amigo avisou-o do perigo e ele se acautelou.

Quando a frase é negativa, ainda que os demonstrativos venham depois do substantivo, é comum a omissão do artigo.

Nunca presenciei acontecimento igual.

Jamais vira insanidade tal.

Com comparativos de igualdade formados com *tão* ou *tanto*; com comparativos de superioridade ou de inferioridade, em especial nas formas negativa ou interrogativa, e ainda com certos tipos de comparação.

Nunca vi lugar tão bonito como este.

Não terá em ninguém melhor amigo que ele.

Saiu da sala de reuniões qual furacão.

Em expressões que denotem quantidade indeterminada constituídas por substantivos ou por adjetivos (coisa, gente, infinidade, multidão, número, parte, pessoa, porção, quantia, quantidade, soma e similares; escasso, excessivo, suficiente e sinônimos).

Ficou para ele parte do ônus do projeto.

Não há suficiente razão para mudança de endereço.

Nas enumerações.

Comprou diversos adornos para a sala de reuniões: vaso, bibliocantos, quadros e porta-canetas.

Nos apostos.

Meu pai, homem de coração puro, é referencial de vida para toda a família.

De tudo que foi dito sobre o emprego dos artigos definido e indefinido, deduz-se que, quando a clareza e a ênfase não pedirem seu uso, devem ser omitidos.

Artigo partitivo

Pouco usado hoje, o artigo partitivo serve para indicar que se está considerando parte do todo ou quantidade ou valor indeterminado expresso pelo nome: comi do bolo (= parte do bolo, não o bolo todo); bebi do vinho etc.

Pronome

Pronomes e expressões de tratamento

Os pronomes e as expressões de tratamento de uso consagrado, comumente empregados nas correspondências oficiais, obedecem a uma tradição secular; por isso se faz necessário conhecer alguns procedimentos para melhor empregá-los.

Concordância dos pronomes de tratamento

Concordância de pessoa

Embora designem a 2ª pessoa do discurso, ou seja, a pessoa a quem se fala, a concordância com essas formas se dá na 3ª pessoa.

Vossa Excelência solicitou a revisão do voto?

Vossa Senhoria informou o horário da reunião?

Sua Senhoria deseja vê-lo.

Concordância de gênero

A concordância se dá de acordo com o sexo da pessoa a que se refere.

Vossa Excelência foi comunicado(a) do andamento do trabalho?

Vossa Senhoria será informado(a) do andamento do trabalho.

Emprego das formas *Vossa Excelência*, *Vossa Senhoria*, *Sua Excelência*, *Sua Senhoria* etc.

Vossa Excelência, Vossa Senhoria etc.

Referem-se à 2ª pessoa do discurso, pessoa a quem se fala ou a quem se dirige a correspondência (equivale a você).

Comunico a **Vossa Excelência** que o dia e a hora da palestra foram confirmados.

Comunico a **Vossa Senhoria** que haverá sessão extraordinária da Corte Especial Administrativa na semana que vem.

Sua Excelência, Sua Senhoria etc.

Referem-se à 3ª pessoa do discurso, a pessoa de quem se fala (equivale a ele).

Sua Excelência o presidente do Tribunal Regional Federal da 1ª Região proferiu seu discurso de posse.

Sua Senhoria o diretor-geral do Tribunal Regional Federal da 1ª Região apresentou o relatório mensal.

Nota

O emissor ou remetente da mensagem, quando se refere a si mesmo, pode empregar tanto a 1ª pessoa do singular quanto a 1ª pessoa do plural (plural de modéstia: emprego do pronome *nós* em lugar do pronome *eu*, a fim de atenuar a pessoa do emissor, evitando-se dar ao texto caráter pessoal). No entanto não se deve, no mesmo texto, empregar as duas formas.

Comunico a Vossa Excelência que, na qualidade de diretor de divisão, irei acompanhá-lo na viagem.

Comunicamos a Vossa Excelência que, na qualidade de diretor de divisão, iremos acompanhá-lo na viagem.

A seguir, serão apresentados quadros demonstrativos dos pronomes e formas de tratamento por agrupamento de cargos.

Nota

O novo Acordo ortográfico da língua portuguesa traz, em seu texto, a faculdade do uso dos pronomes de tratamento em minúsculas, expressão da tendência da norma-padrão de privilegiar a simplicidade, deixando o uso das maiúsculas para as situações obrigatórias. Neste Manual, foi mantido o uso de maiúsculas, por expressar a cultura do órgão, mas nada obsta a que se usem minúsculas.

Quadros demonstrativos por agrupamento de cargos

Autoridades do Poder Legislativo					
Cargo	Tratamento	Abreviatura		Vocativo	Endereçamento
		Singular	Plural		
presidente do Congresso Nacional presidente da Câmara dos Deputados presidente do Senado Federal	Vossa Excelência[1]	—	—	Excelentíssimo(a) Senhor(a) (cargo)	Ao (À) Excelentíssimo(a) Senhor(a) (nome) (cargo) (endereço)
senadores deputados federais presidente do Tribunal de Contas da União presidente de Tribunal de Contas Estadual e do Distrito Federal presidente da Assembleia Legislativa dos estados presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal presidente da Câmara Municipal ou de Vereadores ministro do Tribunal de Contas da União conselheiro de Tribunal de Contas Estadual e do Distrito Federal deputado distrital deputado estadual vereador	Vossa Excelência	V. Exa.	V. Exas.	Senhor(a) (cargo)	A Sua Excelência o(a) Senhor(a) (nome) (cargo) (endereço)

Autoridades do Poder Executivo					
Cargo	Tratamento	Abreviatura		Vocativo	Endereçamento
		Singular	Plural		
presidente da República	Vossa Excelência[1]	—	—	Excelentíssimo(a) Senhor(a) presidente(a) da República	Ao (À) Excelentíssimo(a) Senhor(a) (nome) (cargo) (endereço)
vice-presidente da República	Vossa Excelência	V. Exa.	V. Exas.	Excelentíssimo(a) Senhor(a) (cargo)	A Sua Excelência o(a) Senhor(a) (nome) (cargo) (endereço)
ministro de Estado[2] ministros das secretarias da Presidência da República[2] advogado-geral da União[2] chefe da Casa Civil da presidência da República[2] chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República[2] chefe da Controladoria-Geral da União[2] presidente do Banco Central do Brasil[2]	Vossa Excelência	V. Exa.	V. Exas.	Excelentíssimo(a) Senhor(a) (cargo) ou Senhor(a) ministro(a)	A Sua Excelência o(a) Senhor(a) (nome) (cargo) (endereço)
oficial-general das Três Armas[3] chefe da Corregedoria-Geral da União consultor-geral da República embaixador cônsul	Vossa Excelência	V. Exa.	V. Exas.	Senhor(a) (cargo)	A Sua Excelência o(a) Senhor(a) (nome) (cargo) (endereço)
oficial das Três Armas[4]	Vossa Senhoria	V. Sa.	V. Sas.	Senhor(a) (cargo)	Ao Senhor(a) (nome) (cargo) (endereço)

[1] Deve-se evitar a forma abreviada de tratamento, uma vez que a por extenso, empregada por tradição, indica deferência e respeito. Acrescente-se, ainda, que qualquer forma de tratamento pode ser escrita por extenso, independentemente do cargo ocupado pelo destinatário. No caso de presidente da República, o uso da expressão por extenso é obrigatório.

[2] Art. 25, parágrafo único, da Lei 10.683, de 28 de maio de 2003, alterado pelo art. 48 da Lei 12.462, de 5 de agosto de 2011.

Além dos já assinalados na nota 2, são ministros das secretarias da Presidência da República os titulares dos cargos a seguir especificados (Lei 12.314/2010):

- chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República;
- chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República;
- chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República;
- chefe da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República;
- chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República;
- chefe da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República;
- chefe da Secretaria de Portos da Presidência da República.

[3] **Patentes dos oficiais-generais das Três Armas**

Marinha	Exército	Aeronáutica
almirante	marechal	marechal de ar
almirante de esquadra	general de exército	tenente-brigadeiro do ar
vice-almirante	general de divisão	major-brigadeiro
contra-almirante	general de brigada	brigadeiro

[4] **Patentes de oficiais das Três Armas**

Marinha	Exército	Aeronáutica
capitão de mar e guerra	coronel	coronel
capitão de fragata	tenente-coronel	tenente-coronel
capitão de corveta	major	major
contra-almirante	capitão	capitão
primeiro-tenente	primeiro-tenente	primeiro-tenente
segundo-tenente	segundo-tenente	segundo-tenente
guarda-marinha	aspirante	aspirante

Autoridades do Poder Judiciário					
Cargo	Tratamento	Abreviatura		Vocativo	Endereçamento
		Singular	Plural		
presidente do Supremo Tribunal Federal presidente do Conselho Nacional de Justiça	Vossa Excelência[1]	—	—	Excelentíssimo(a) Senhor(a) cargo	Ao (À) Excelentíssimo(a) Senhor(a) (nome) (cargo) (endereço)
presidente de Tribunal Superior (STJ, TST, TSE e STM) ministro do Supremo Tribunal Federal ministro de Tribunal Superior presidente de Tribunal desembargador e desembargador federal	Vossa Excelência	V. Exa.	V. Exas.	Excelentíssimo(a) Senhor(a) cargo	A Sua Excelência o(a) Senhor(a) (nome) (cargo) (endereço)
juiz auditor da Justiça Militar	Vossa Excelência ou Meritíssimo(a)	V. Exa.	V. Exas.	Excelentíssimo(a) Senhor(a)	A Sua Excelência o(a) Senhor(a) (nome) (cargo) (endereço)

Autoridades do Ministério Público					
Cargo	Tratamento	Abreviatura		Vocativo	Endereçamento
		Singular	Plural		
procurador-geral da República subprocurador-geral da República procurador regional da República procurador da República procurador do Trabalho	Vossa Excelência	V. Exa.	V. Exas.	Excelentíssimo(a) Senhor(a) cargo	A Sua Excelência o(a) Senhor(a) (nome) (cargo) (endereço)

Autoridades acadêmicas					
Cargo	Tratamento	Abreviatura		Vocativo	Endereçamento
		Singular	Plural		
reitor	Vossa Magnificência[5]	V. Maga.	V. Magas.	Magnífico(a) reitor(a)	A Sua Magnificência o Senhor(a) (nome) reitor(a) (universidade) (endereço)
	Vossa Excelência	V. Exa.	V. Exas.	Excelentíssimo(a) Senhor(a) reitor(a) Senhor(a) reitor(a)	A Sua Excelência o(a) Senhor(a) (nome) reitor(a) (universidade) (endereço)
vice-reitor	Vossa Excelência	V. Exa.	V. Exas.	Excelentíssimo(a) Senhor(a) vice-reitor(a) Senhor(a) vice-reitor(a)	A Sua Excelência o(a) Senhor(a) (nome) vice-reitor(a) (universidade) (endereço)

[5] A forma de tratamento *Vossa Magnificência* (*V. Mag.*), empregada, por tradição, para reitores de universidade, atualmente vem sendo substituída pela forma *Vossa Excelência* (*V. Exa.*). Nesse caso, o vocativo pode ser substituído por *Senhor(a) Reitor(a)* ou *Excelentíssimo(a) Senhor(a) Reitor(a).*

Autoridades eclesiásticas					
Cargo	Tratamento	Abreviatura		Vocativo	Endereçamento
		Singular	Plural		
papa	Vossa Santidade	V. S.[1]	—	Santíssimo padre	A Sua Santidade o papa (nome) (endereço)
cardeal	Vossa Eminência Reverendíssima ou Vossa Eminência	V. Ema. Revma. ou V. Ema.	V. Emas. Revmas. ou V. Emas.	Eminentíssimo Reverendíssimo ou Eminentíssimo Senhor cardeal	A Sua Eminência Reverendíssima (nome) (título) (endereço)
bispo e arcebispo	Vossa Excelência Reverendíssima	V. Exa. Revma.	V. Exas. Revmas.	Eminentíssimo Senhor ou Reverendíssimo Senhor	A Sua Excelência Reverendíssima (nome) (título) (endereço)
monsenhor, cônego e superior religioso	Vossa Reverendíssima	V. Revma.	V. Revmas.	Reverendíssimo (título)	A Sua Reverendíssima (nome) (título) (endereço)
sacerdote, clérigo e religiosos em geral	Vossa Reverência	V. Reva.	V. Revas.	Reverendo	A Sua Reverência (nome) (título) (endereço)

Autoridades monárquicas					
Cargo	Tratamento	Abreviatura		Vocativo	Endereçamento
		Singular	Plural		
rei imperador	Vossa Majestade	V. M.[1]	VV. MM.[1]	Majestade	A Sua Majestade o(a) rei(rainha) (nome) (cargo) (endereço)
príncipes e princesas duques arquiduques	Vossa Alteza	V. A[1].	VV. AA.[1]	Sereníssimo (título)	A Sua Alteza o(a) príncipe(princesa) (nome) (cargo) (endereço)

Demais autoridades e outras pessoas					
Cargo	Tratamento	Abreviatura		Vocativo	Endereçamento
		Singular	Plural		
Demais autoridades não contempladas com tratamento específico	Vossa Senhoria	V. Sa.	V. Sas.	Senhor(a) (cargo)	Ao (À) Senhor(a) (nome) (cargo) (endereço)
Outras pessoas	Vossa Senhoria	V. Sa.	V. Sas.	Senhor(a)	Ao (À) Senhor(a) (nome) (cargo) (endereço)

Pronomes demonstrativos

Em certas circunstâncias, o uso dos pronomes demonstrativos não é consensual entre os gramáticos, daí a necessidade de se fazerem escolhas. Nesta seção, embora, às vezes, não absolutos, indicam-se os usos a seguir.

- 1ª pessoa
  este, estes, esta, estas
  isto
- 2ª pessoa
  esse, esses, essa, essas
  isso
- 3ª pessoa
  aquele, aqueles, aquela, aquelas
  aquilo

Há três circunstâncias relacionadas ao uso dos pronomes demonstrativos: temporal, espacial e textual.

Tempo

Usam-se os pronomes *este*, *estes*, *estas*, *estas* e *isto* para indicar o tempo presente ou futuro bem próximo em relação ao momento do discurso. Pode ser a hora, o dia, o mês ou mesmo o ano e a estação em que ocorre o discurso.

Este ano passou muito rápido. Já estamos em dezembro!

Comecei o regime no início **desta** semana.

Esta primavera está deslumbrante. Parece que ela nos sorri.

"Parabéns pra você, **nesta** data querida [...]."

Usam-se os pronomes *esse*, *esses*, *essa*, *essas* e *isso* para indicar um momento passado mencionado anteriormente, não muito longínquo.

Colei grau no ano passado. **Nesse** ano, conheci meu atual namorado.

Na semana passada, fiz um jantar de confraternização à luz de velas, porque, **nesse** dia, houve queda de energia em toda a cidade.

Usam-se os pronomes *aquele*, *aqueles*, *aquela* e *aquelas* quando queremos mencionar um tempo passado mais longínquo em relação ao momento do discurso.

Minha filha nasceu em 1991. **Aquele** foi o ano mais feliz da minha vida.

Já fui assaltado. **Naquele** momento, pensei que seria morto.

"Se eu soubesse **naquele** dia o que sei agora, eu não seria esse ser que chora, eu não teria perdido você." ("Castigo", Dolores Duran)

Espacial

Usam-se os pronomes *este*, *esta*, *estes*, *estas* e *isto* para indicar algo ou alguém que está perto de quem fala e longe de quem ouve, ou ainda aquilo que anuncia a pessoa que fala.

Este Tribunal solicita a esse Ministério o catálogo interno.

Esta caneta que carrego no bolso foi presente de meus pais.

Isto aqui é uma caixinha de joias.

Usam-se os pronomes *esse*, *essa*, *esses*, *essas* e *isso* para indicar algo ou alguém que está longe de quem fala e perto de quem ouve, ou ainda o que diz a pessoa com quem se fala.

Por favor, passe-me **essa** régua que está aí.

Esse cãozinho é seu?

Isso é grande demais! Está pesado?

Usam-se os pronomes *aquele*, *aqueles*, *aquela*, *aquelas* e *aquilo* para indicar algo ou alguém que está longe de quem fala e também de quem ouve.

"**Aquele** lencinho que você roubou, era um pedacinho [...]." ("O lencinho", Luiz Airão)

"Chorei porque lembrei o carnaval que passou,
Aquela colombina que comigo brincou [...]." ("Confete", David Nasser e J. Júnior)

Nota

Muitas vezes, usam-se os pronomes da 2ª pessoa para indicar que algo ou alguém está longe de quem fala, mas nem por isso perto de quem ouve: **Essa** lua está para os apaixonados. Outras vezes, usam-se os pronomes da 1ª pessoa para indicar que algo ou alguém do diálogo está perto de quem fala e de quem ouve: Você não acha que **esta** casa é muito grande para nós dois?

Textual

Embora apenas o gramático Almeida (1994, p. 185) mencione a regra a seguir, vale registrá-la, cabendo àquele que escreve fazer sua escolha.

Usam-se *este*, *estes*, *esta*, *estas* e *isto* para indicar o que será dito.

Isto é bíblico: a palavra é de prata; o silêncio é de ouro.

As tarefas de hoje são **estas**: lavar roupas e limpar os banheiros.

Meus convidados são **estes**: Luís, Marcos e Filipe.

Usam-se *esse*, *esses*, *essa*, *essas* e *isso* para indicar o que já foi dito.

Cláudio passou no vestibular. **Isso** foi muito importante para ele.

O almoço deve ser em família. **Desse** costume não abro mão.

Marta, Lílian e Carol são ex-namoradas de Pedro. **Essas** meninas valem ouro.

A regra a seguir, ao contrário, é consensual e deve ser observada.

Quando se quer remeter o leitor a dois dados já enunciados, usam-se os pronomes da 3ª pessoa para o termo mencionado em primeiro lugar e os da 1ª para o termo mencionado em último lugar.

Herculano e Kate casaram-se. **Esta** é americana; **aquele**, brasileiro.

Casos especiais

- **Por isso**

  Locução conjuntiva sempre grafada com *s*.

  Está chovendo, **por isso** leve o guarda-chuva.

- **Isto é**

  Expressão que equivale a *ou seja*, *por exemplo*, *a saber*. Vem sempre entre vírgulas e grafada com *t*.

  A chácara tem 2km, **isto é**, 2.000m .

- **Isto posto** ou **nestes termos**

  Expressões usadas em fecho, que podem também vir grafadas com *s*.

  Isso posto, passo a decidir o mérito.

  Nestes termos, peço deferimento.

- **Isso**

  Comumente usado como afirmação a um questionamento.

  — Você é professora?

  — **Isso**. Há 25 anos.

Numeral

Do ponto de vista semântico, o numeral indica quantidade exata, ordem numérica, múltiplo ou fração de pessoas ou coisas.

São classificados em cardinais, ordinais, multiplicativos ou fracionários.

Cardinais – são os numerais propriamente ditos.

Ordinais – indicam o número de ordem em uma série.

Multiplicativos – exprimem multiplicidade.

Fracionários – expressam frações.

Nota

Como advoga Bechara (2006, p. 184), os numerais propriamente ditos são os cardinais (um, dois, três, quatro etc.), que, na escrita, são representados pelos algarismos arábicos (1, 2, 3, 4 etc.) ou pelos algarismos romanos (I, II, III, IV etc.). Os ordinais, os multiplicativos e os fracionários não exprimem exatamente quantidade e se comportam, via de regra, como adjetivos, mas podem também substantivar-se. Não obstante isso, a força da tradição tem classificado esse grupo de palavras como numerais, razão por que estão presentes nesta seção.

Cardinais	Forma de representação dos cardinais		Ordinais	Multiplicativos	Fracionários
	Romanos	Arábicos			
um	I	1	primeiro	—	—
dois	II	2	segundo	duplo, dobro ou dúplice	meio ou metade
três	III	3	terceiro	triplo ou tríplice	terço
quatro	IV	4	quarto	quádruplo	quarto
cinco	V	5	quinto	quíntuplo	quinto
seis	VI	6	sexto	sêxtuplo	sexto
sete	VII	7	sétimo	sé(p)tuplo	sétimo
oito	VIII	8	oitavo	óctuplo	oitavo
nove	IX	9	nono	nônuplo	nono
dez	X	10	décimo	décuplo	décimo
onze	XI	11	undécimo ou décimo primeiro	undécuplo	undécimo ou onze avos

Cardinais	Forma de representação dos cardinais		Ordinais	Multiplicativos	Fracionários
	Romanos	Arábicos			
doze	XII	12	duodécimo ou décimo segundo	duodécuplo	duodécimo ou doze avos
treze	XIII	13	décimo terceiro	—	treze avos
catorze (ou quatorze)	XIV	14	décimo quarto	—	catorze avos
quinze	XV	15	décimo quinto	—	quinze avos
dezesseis	XVI	16	décimo sexto	—	dezesseis avos
dezessete	XVII	17	décimo sétimo	—	dezessete avos
dezoito	XVIII	18	décimo oitavo	—	dezoito avos
dezenove	XIX	19	décimo nono	—	dezenove avos
vinte	XX	20	vigésimo	—	vinteno ou vinte avos
vinte e um	XXI	21	vigésimo primeiro	—	vinte e um avos
trinta	XXX	30	trigésimo	—	trintena ou trinta avos
quarenta	XL	40	quadragésimo	—	quadragésimo ou quarenta avos
cinquenta	L	50	quinquagésimo	—	quinquagésimo ou cinquenta avos
sessenta	LX	60	sexagésimo	—	sexagésimo ou sessenta avos
setenta	LXX	70	se(p)tuagésimo	—	se(p)tuagésimo ou setenta avos
oitenta	LXXX	80	octogésimo (**e não** octagésimo)	—	octogésimo ou oitenta avos
noventa	XC	90	nonagésimo	—	nonagésimo ou noventa avos
cem	C	100	centésimo	cêntuplo	centésimo
cento e um	CI	101	centésimo primeiro	—	centésimo primeiro ou cento e um avos
duzentos	CC	200	ducentésimo	—	ducentésimo ou duzentos avos
trezentos	CCC	300	trecentésimo	—	trecentésimo ou trezentos avos
quatrocentos	CD	400	quadringentésimo	—	quadringentésimo ou quatrocentos avos

Cardinais	Forma de representação dos cardinais		Ordinais	Multiplicativos	Fracionários
	Romanos	Arábicos			
quinhentos	D	500	quingentésimo	—	quingentésimo ou quinhentos avos
seiscentos	DC	600	sexcentésimo ou seiscentésimo	—	sexcentésimo ou seiscentos avos
setecentos	DCC	700	se(p)tingentésimo	—	se(p)tingentésimo ou setecentos avos
oitocentos	DCCC	800	octingentésimo	—	octingentésimo ou oitocentos avos
novecentos	CM	900	noningentésimo ou nongentésimo	—	noningentésimo ou novecentos avos
mil	M	1.000	milésimo	—	milésimo
dez mil	$\overline{X}$	10.000	décimo milésimo	—	décimo milésimo
cem mil	$\overline{C}$	100.000	centésimo milésimo	—	centésimo milésimo
um milhão	$\overline{M}$	1.000.000	milionésimo	—	milionésimo
um bilhão (ou bilião)	$\overline{\overline{M}}$	1.000.000.000	bilionésimo	—	bilionésimo

Do ponto de vista sintático, o numeral desempenha a função de adjunto adnominal, uma vez que sempre se liga ao substantivo, a não ser que esteja ele mesmo substantivado (um **milhão** de dólares).

Dois carros chocaram-se no cruzamento.
numeral substantivo

Nota

Na frase "Dois é número cardinal", morfologicamente, *dois* é substantivo, e não numeral, pois este é o nome do número, e não o número em si. Já na frase "Comprou dois livros de matemática", a expressão de quantidade faz do *dois* um numeral.

Do ponto de vista morfológico, os numerais cardinais variam em número quando se comportam como substantivos (os que terminam em fonemas vocálicos): dois setes, três dez e milhão, bilhão, trilhão etc.). Alguns poucos cardinais flexionam-se em gênero: ambos,

ambas; um, uma; dois, duas; os formados com um: vinte e um, vinte e uma, e as centenas superiores a cem: duzentos, duzentas; trezentos, trezentas, quatrocentos, quatrocentas até novecentos, novecentas.

Os numerais ordinais variam em gênero (primeiro, primeira; vigésimo, vigésima etc.) e em número (primeiros, primeiras; vigésimos, vigésimas etc.).

Os numerais multiplicativos são invariáveis quando se comportam como substantivos, mas variam em número nas formas dúplice(s), tríplice(s) etc.

Os numerais fracionários concordam com os cardinais que indicam o número das partes (um terço; dois terços etc.).

Atenção!

Último, penúltimo, antepenúltimo, anterior, posterior, derradeiro, ântero-posterior e similares não são numerais, e, sim, adjetivos.

Os substantivos que designam os numerais não são numerais: o um, os uns, o dois, os dois, o três, os três, prova dos nove, o zero, **três** zeros (*três* é numeral; *zero*, substantivo) etc. *Uns*, em "Achou uns trocados no chão da sala" e em "Uns querem a aprovação da lei; outros, não", é, respectivamente, artigo e pronome indefinido.

Meia dúzia, que usamos, muitas vezes, em substituição ao número seis, também não é numeral, é substantivo.

A tradição gramatical tem considerado *ambos* como numeral dual, pois sempre faz referência a dois seres concretos já mencionados no discurso.

Escrita dos numerais

- Usa-se a conjunção *e* entre as centenas, dezenas e unidades.
  Trezentos **e** vinte **e** três.

- Entre os milhares e as centenas, só se usa a conjunção *e* se as centenas não vierem seguidas de outro número.
  Três mil **e** quinhentos.
  Três mil quinhentos e vinte e seis.

- Usa-se a conjunção *e* entre os milhares e as dezenas e entre os milhares e as unidades.
  Três mil **e** vinte **e** seis.
  Dois mil **e** seis.

- Quando o número for muito extenso, não se deve usar a conjunção *e* entre os grupos de três algarismos.
  256.314.050.203 = duzentos **e** cinquenta **e** seis bilhões,/ trezentos **e** quatorze milhões,/ cinquenta mil duzentos **e** três.

- Pode-se grafar catorze ou quatorze; bilhão ou bilião; trilhão ou trilião; quatrilhão ou quatrilião; quintilhão ou quintilião; sextilhão ou sextilião; setilhão ou setilião; octilhão ou octilião. Predomina o uso do *lh*.

- Os nomes numerais (p.ex. vinte e dois) podem, muitas vezes, ser substituídos por algarismos, em vez das palavras correspondentes: **8** de fevereiro; assembleia às **4** horas; rua tal, **207**; governou **20** anos; **4º** andar; seção **16ª**; **18º** lugar; **2º** pavimento; **100º** aniversário etc.

Emprego e concordância

Cardinais

- O zero costuma ser incluído na lista dos cardinais, embora equivalha a um substantivo, e é usado, normalmente, em aposição: grau **zero**; marco **zero**; desinência **zero** etc.

- *Cem*, redução de cento, é usado com valor de adjetivo, mas, neste caso, fica invariável: **cem** livros; **cem** carros; **cem** casas etc.

- *Cento* é invariável e empregado para designar números entre cem e duzentos: **cento** e um; **cento** e noventa e nove; precedido de artigo, com valor de substantivo: um **cento** de laranjas e na expressão *cem por cento*:
  Cem por cento dos sindicalizados votaram.

- Na designação de papas, soberanos, séculos e partes de obra ou texto superiores a dez: Papa Pio **XII** (doze); século **XI** (onze); Canto **XX** (vinte) etc. Se representados pelos algarismos arábicos, não há que se falar em limite: século **1** (um); capítulo **3** (três); capítulo **20** (vinte) etc.

- Os cardinais são usados na indicação da idade de alguém.
  Fulano completou **50** anos.

- Nos dias do mês, se mencionada a palavra *dia*. Se o numeral vier anteposto à palavra *dia*, esta será usada no plural.
  No dia **27** de outubro, o projeto estará pronto.
  Aos **5** dias do mês de novembro, nasceu Rui Barbosa.

- Na numeração de artigos de lei, decretos e portarias de dez em diante: artigo **41** (quarenta e um); artigo **80** (oitenta) etc.

- Em sentido indeterminado.
  Fulano tem **mil e uma** qualidades. (por: muitas qualidades)
  Explicou tudo em **duas** palavras. (por: poucas palavras)

- Na indicação de páginas, folhas, capítulos, apartamentos, quartos de hotel, cabines de navio, poltronas de casas de diversão e equivalentes: página **3**; folha **8**; cabine **10**; casa **30**; apartamento **302**; quarto **19** etc.

- Na designação de páginas, folhas e capítulos de livros, usam-se as preposições *em*, *de* ou *a*. Com a preposição *em*, as palavras *página*, *folha* ou *capítulo* devem ficar no singular, seguidas do cardinal, se for superior a dez.
  O erro está **na página 11**.
  O erro está **na folha 12**.
  O erro está **no capítulo 20**.

  Até dez, pode-se usar o cardinal ou o ordinal, antepostos ou pospostos ao substantivo.
  O erro está na **página 2** (dois).
  O erro está na **folha 2** (dois).
  O erro está no **capítulo 2** (dois).

  O erro está na página **segunda** (ou na **segunda** página).
  O erro está na folha **segunda** (ou na **segunda** folha).
  O erro está no capítulo **segundo** (ou no **segundo** capítulo).

Nota

Observe-se que o numeral ordinal sempre se flexiona em relação ao substantivo.

Com a preposição *a*, usa-se o substantivo no plural se o numeral for diferente de *um*. Com o substantivo no singular, o cardinal fica invariável; no plural, se flexiona em gênero. O ordinal deve sempre ser flexionado.

O erro está **à página** 1. (um)
O erro está **a páginas** 2. (duas)

Ordinais

- Na designação de soberanos, papas, séculos e partes de obra ou de texto até o décimo (os números podem vir expressos em algarismos romanos, que podem ir além de dez). Depois de dez, são substituídos pelos cardinais.
  Pedro **I** (primeiro), Pio **X** (décimo), mas Leão **XIII** (treze).
  Parágrafo **I** (primeiro), parágrafo **X** (décimo), mas parágrafo **XI** (onze).

  Se o numeral anteceder o substantivo, usa-se sempre o ordinal: **décimo** século; **terceiro** ato; **Sexto** Canto etc.

- Na numeração de artigos de lei, decretos e portarias até o nono; cardinal de dez em diante: artigo **1º** (primeiro); artigo **41** (quarenta e um).

- Em expressões consagradas, usa-se o ordinal depois de décimo: **13º** salário; **11º** mês etc.

- Em referência ao primeiro dia do mês, quando se pode também usar o cardinal.
  No dia **um** de janeiro, viajaremos.
  No dia **1** de janeiro, viajaremos.
  No dia **primeiro** de janeiro, viajaremos.
  No dia **1º** de janeiro, viajaremos.

Nota

O gramático Cunha (2001, p. 375) só aceita o uso do primeiro dia do mês em ordinal. Como não é seguido por outros estudiosos, nada obsta que se usem as duas formas, como se veem nos exemplos.

- Segundo a tradição da língua, se o numeral é superior a dois mil, o primeiro numeral usado é cardinal: 2.345ª – duas milésimas trecentézima quadragésima quinta. Modernamente, no entanto, tem ganhado espaço o uso da forma ordinal do primeiro numeral: 10.000 – décimo milésimo.

Multiplicativos

- *Dobro*, *duplo* e *triplo* são de uso corrente. Os demais estão restritos à linguagem erudita. Em seu lugar, usa-se o numeral cardinal seguido da palavra *vezes*: quatro vezes; oito vezes; doze vezes etc.
  Este edifício é **dez vezes** o tamanho do anterior.

Fracionários

- *Meio* (ou *metade*) e *terço* são formas próprias dos números fracionários. Os demais são expressos pelo ordinal correspondente se tiver um só radical: *quarto*, *quinto*, *sexto*, ou pelo cardinal respectivo, seguido da palavra *avos*, quando o ordinal é forma composta: doze avos, vinte avos, cento e dois avos etc. (*vide* quadro de numerais).

- Com exceção de *meio*, os fracionários vêm precedidos de um cardinal que indica o número das partes da unidade: um terço, dois quintos, cinco treze avos etc.

- *Duodécimo* é de uso habitual na área administrativa, quando a distribuição orçamentária é realizada em parcelas mensais.
  Já pagaram o **segundo duodécimo**. (segunda parcela de doze)

- O fracionário *meio*, quando funciona como adjunto, concorda com o núcleo da expressão substantiva, quer explícito, quer não: meio-dia e **meia** (hora); duas e **meia** (hora) etc. A expressão um e **meio** milhão pode ser usada no lugar de um milhão e **meio**, sem alteração de sentido.

Verbo

Do ponto de vista semântico, o verbo é a classe de palavras que designa processo ou estado. É a única que se enquadra na categoria de tempo.

Do ponto de vista morfológico, marca pessoa (1ª, 2ª ou 3ª), número (singular ou plural), tempo (pretérito, presente ou futuro), modo (indicativo, subjuntivo ou imperativo) e voz.

Do ponto de vista sintático, é o núcleo do predicado verbal.

Como os dicionários eletrônicos permitem a consulta à conjugação dos verbos, não se verá esse tema nesta seção. Optou-se por dar ao leitor visão geral dessa classe de palavras, com ênfase no aspecto verbal, o que permitirá que se compreenda o uso dos tempos verbais e os efeitos produzidos por eles nos textos.

Elementos mórficos constitutivos do verbo

São eles: *radical, vogal temática, tema, desinência número-pessoal e desinência modo-temporal*. Nem todos os verbos, em sua constituição, apresentam todos os elementos. Vejam-se os exemplos a seguir.

Cantar

cant = radical
a = vogal temática
canta = tema (radical + vogal temática)
r = marca de infinitivo

Canto

cant = radical
o = desinência número-pessoal (1ª pessoa do singular)

Cantavas

cant = radical
a = vogal temática
canta = tema
va = desinência modo-temporal (imperfeito do indicativo)
s = desinência número-pessoal (2ª pessoa do singular)

Conjugação

- Quanto à conjugação, os verbos podem ser de 1ª, 2ª ou 3ª.

  1ª conjugação – teminados em -ar (cantar, falar, brincar, achar etc.)
  2ª conjugação – terminados em -er (comer, acender, aprender, pôr* etc.)
  3ª conjugação – terminados em -ir (parir, contribuir, partir etc.)

* O verbo *pôr* vem do latim *ponere*, daí pertencer à 2ª conjugação.

Flexão

Quanto à flexão, os verbos podem ser: regulares, irregulares, anômalos, defectivos ou abundantes.

- Regular: o radical não se altera e as terminações seguem o modelo da conjugação a que pertence o verbo.

  Presente do indicativo
  fal – o
  fal – as
  fal – a
  fal – amos
  fal – ais
  fal – am

- Irregular: o radical se altera e as terminações não seguem o modelo da conjugação a que pertence o verbo.

  Presente do indicativo
  poss – o
  pod – es
  pod – e
  pod – emos
  pod – eis
  pod – em

- Anômalo: a conjugação possui mais de um radical. Dois verbos bem conhecidos — *ser* e *ir* — são bons exemplos: sou, sede, era; vou, fui, irei.

- Defectivo: não possui uma ou mais formas de conjugação. Entre eles estão os verbos abolir, falir, reaver, precaver.

eu —
tu aboles
ele abole
nós abolimos
vós abolis
eles abolem

Nota

Como os verbos defectivos não têm a primeira pessoa do singular, não serão conjugados no presente do subjuntivo. No imperativo afirmativo, haverá apenas a segunda pessoa do singular e a segunda pessoa do plural. Não haverá o imperativo negativo, pois se constrói com base no presente do subjuntivo.

Na falta da conjugação desses verbos em algumas pessoas gramaticais, deve-se fazer uso de formas verbais ou de perífrases sinônimas. Por exemplo, pode-se dizer *redimo* e *abro falência*, no lugar da lacuna deixada pelos verbos *remir* e *falir* na primeira pessoa do singular do presente do indicativo; *acautelo-me* ou *precato-me*, no caso do verbo *precaver-se*.

- Abundante: possui mais de uma forma equivalente. Normalmente isso se apresenta no particípio, mas não é regra (*haveis* e *heis*).

A seguir, alguns verbos abundantes e os verbos auxiliares com que devem ser usados.

Verbo abundante	ter/haver (voz ativa)	ser/estar (voz passiva)
absolver	absolvido	absolto
aceitar	aceitado	aceito
acender	acendido	aceso
anexar	anexado	anexo
assentar	assentado	assente
benzer	benzido	bento
contundir	contundido	contuso
despertar	despertado	desperto
dispersar	dispersado	disperso
entregar	entregado	entregue
eleger	elegido	eleito

Verbo abundante	ter/haver (voz ativa)	ser/estar (voz passiva)
erigir	erigido	ereto (ou erecto)
expelir	expelido	expulso
expulsar	expulsado	expulso
expressar	expressado	expresso
exprimir	exprimido	expresso
extinguir	extinguido	extinto
frigir	frigido	frito
fritar	fritado	frito
ganhar	ganhado	ganho
gastar	gastado	gasto
imprimir	imprimido	impresso
incorrer	incorrido	incurso
incluir	incluído	incluso
inserir	inserido	inserto
isentar	isentado	isento
limpar	limpado	limpo
matar	matado	morto
morrer	morrido	morto
nascer	nascido	nato
pagar	pagado	pago
pegar	pegado	pego (ê)
prender	prendido	preso
romper	rompido	roto
sepultar	sepultado	sepulto
submergir	submergido	submerso
suprimir	suprimido	supresso
surpreender	surpreendido	surpreso
soltar	soltado	solto
suspender	suspendido	suspenso
tingir	tingido	tinto

Há alguns verbos da 2ª e da 3ª conjugação que só possuem particípio irregular.

Infinitivo	Particípio irregular
dizer	dito
escrever	escrito
fazer	feito
ver	visto

Infinitivo	Particípio irregular
pôr	posto
abrir	aberto
cobrir	coberto
vir	vindo

Em relação ao sujeito

Quanto ao sujeito, os verbos podem ser pessoais ou impessoais.

- Pessoal: o sujeito pode estar claro ou elíptico (oculto).
  O réu **apresentou** suas contrarrazões no processo.
  Apresentamos nossas contrarrazões no processo.

- Impessoal: não tem sujeito, como é o caso do verbo *haver* no sentido de *ocorrer*, *existir*; do verbo *fazer* indicando tempo decorrido (numa perspectiva pretérita ou futura) ou fenômeno meteorológico; e daqueles verbos que indicam fenômenos meteorológicos, tais como *chover*, *nevar*, *ventar* etc.
  Sempre **há** mudanças na troca da Presidência.
  Havia muitos processos sobre a mesa do juiz para ser julgados.
  Faz tempo que não vejo esse advogado no Tribunal.
  Vai fazer cinco anos que não o vejo.
  Faz frio lá fora.
  Chove muito em Brasília no mês de janeiro.

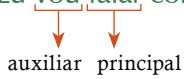
Função

Quanto à função, os verbos podem ser auxiliares ou principais.

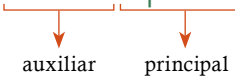
- Auxiliar: junta-se a uma forma nominal de outro verbo (infinitivo, gerúndio ou particípio) para constituir a voz passiva, os tempos compostos e as locuções verbais. São eles: *ser*, *estar*, *ficar*, *ter*, *ir*, *vir*, *andar*, *acabar* e mais alguns outros que se ligam ao infinitivo, gerúndio e particípio do verbo principal para expressar noções de tempo ou evidenciar aspectos do desenvolvimento da ação.

- Principal: verbo que contém o sentido da locução. A ele se junta o verbo auxiliar.

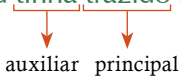
Eu vou falar com o desembargador sobre o pedido do servidor hoje.



Eu continuo esperando sua resposta.



Eu tinha trazido muitos sonhos em minha bagagem, mas eles estão morrendo.



Voz

Quanto à voz, os verbos são classificados em ativos, passivos e reflexivos.

- Ativo

  O diretor **promoveu** o funcionário. (voz ativa: ação praticada)

- Passivo

  O funcionário **foi promovido** pelo diretor. (voz passiva: ação sofrida)

- Reflexivo

  O pescador feriu-se com o arpão. (voz reflexiva: ação praticada e sofrida)

Formação da voz passiva

Verbo auxiliar *ser* + particípio do verbo principal = voz passiva analítica

O brasileiro **é afligido** pela violência nas grandes capitais.

Menos frequentemente, a voz passiva pode se formar com outros verbos auxiliares.

A cidade **estava isolada** pela enchente.

A população **ficou prejudicada** pelo atraso das obras de infraestrutura.

A noiva **vinha acompanhada** pelas damas.

O bandido **ia escoltado** pelos guardas.

Pronome apassivador *se* + verbo transitivo direto ativo da 3ª pessoa = voz passiva sintética ou pronominal.

Organizou-se o comício com esmero.

Entregaram-se as medalhas aos atletas.

Já **se têm** feito muitas experiências em busca da cura do câncer.

Lembrete

A bem da clareza, quando o sujeito é pessoa ou animal que podem ser agentes da ação verbal, deve-se preferir a voz passiva analítica, uma vez que a pronominal pode se confundir com a voz reflexiva: Foi retirada a turma. ("Retirou-se a turma" pode ter sentido reflexivo: A turma retirou-se.)

Passagem da voz ativa para a passiva

Gutenberg **inventou** a imprensa. (voz ativa)

A imprensa **foi inventada** por Gutenberg. (voz passiva)

Na passagem da voz ativa para a passiva, o que é objeto direto (a imprensa) torna-se sujeito na voz passiva, e o sujeito se torna o agente da passiva (por Gutenberg).

Gutenberg **inventou** a imprensa. (voz ativa)

A imprensa **foi inventada** por Gutenberg. (voz passiva)

Vale dizer que, quando o sujeito da voz ativa for indeterminado, não haverá, na voz passiva, agente: Combinaram a viagem com antecedência/A viagem foi combinada com antecedência.

Lembrete

Os verbos transitivos indiretos não admitem a passagem da voz ativa para a passiva. O verbo *obedecer*, entre poucos outros, é uma exceção a essa regra, mas não por acaso, uma vez que tal verbo já foi transitivo direto em nossa língua. Mudou-se-lhe a transitividade, mas permaneceu a possibilidade de construção na voz passiva: Ele foi obedecido por todos os filhos.

Voz reflexiva e verbo pronominal

Na voz reflexiva, ao verbo se juntam os pronomes reflexivos *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos,* aos quais se podem acrescentar as expressões *a mim mesmo*, *a ti mesmo*, *a si mesmo*, *a nós mesmos*, *a vós mesmos*, *a si mesmos*.

Ele **arrogou-se** o direito de decidir. (a si mesmo)

Prejudicamo-nos com essa atitude. (a nós mesmos)

Aquele artista **fez-se** por seus méritos. (a si mesmo)

Diferentemente, no caso dos verbos pronominais, a partícula *se* é parte integrante deles, isto é, o verbo não se conjuga sem o *se*: queixar-se, alegrar-se, arrepender-se, zangar-se, indignar-se etc. A esses verbos não se podem acrescentar as expressões enumeradas: Zango-me.

É possível haver ideia de reflexividade sem que o verbo esteja na voz reflexiva.
O rapaz fala de si ao pai.

Uma variante do verbo reflexivo é o que se costuma chamar de verbo recíproco, por envolver mais de um sujeito: Os dois candidatos **insultaram-se** no palanque. Podem ser seguidos de expressões como *reciprocamente, mutuamente e um ao outro*.

Acento tônico

Quanto ao acento tônico, os verbos podem ser rizotônicos ou arrizotônicos.

- Rizotônico: quando o acento tônico recai no radical do verbo.
  Cant - o (cant = radical), mand - o (mand = radical), and - o (and = radical) etc.

- Arrizotônico: quando o acento tônico recai fora do radical do verbo, na terminação.
  Cantamos (cant = radical; amos = terminação), mandamos (mand = radical; amos = terminação), andamos (and = radical; amos = terminação).

Modos verbais

Há três modos verbais.

- Indicativo: exprime a certeza de quem fala diante do processo que enuncia.
  Eu vou à Alemanha.

- Subjuntivo: exprime a incerteza ou o "condicionamento" de quem fala diante do processo que enuncia.
  Espero que eu vá à Alemanha.

- Imperativo: exprime ordem ou solicitação.
  Vá (você) à Alemanha.

O imperativo afirmativo é formado do presente do indicativo nas segundas pessoas menos o *s* final. As outras pessoas são iguais ao presente do subjuntivo. O imperativo negativo forma-se com as pessoas do presente do subjuntivo, antepondo-se a partícula *não*. Deve se destacar que não existe a primeira pessoa do singular tanto no imperativo afirmativo quanto no imperativo negativo.

Imperativo afirmativo

Presente do indicativo	Presente do subjuntivo	Imperativo afirmativo
Eu viajo	(Que) eu viaje	—
Tu viajas	(Que) tu viajes	Viaja (tu)
Ele viaja	(Que) ele viaje	Viaje (você)
Nós viajamos	(Que) nós viajemos	Viajemos (nós)
Vós viajais	(Que) vós viajeis	Viajai (vós)
Eles viajam	(Que) eles viajem	Viajem (vocês)

Imperativo negativo

Presente do subjuntivo	Imperativo negativo
(Que) eu viaje	—
(Que) tu viajes	Não viajes (tu)
(Que) ele viaje	Não viaje (você)
(Que) nós viajemos	Não viajemos (nós)
(Que) vós viajeis	Não viajeis (vós)
(Que) eles viajem	Não viajem (vocês)

Nota

O verbo *ser* no imperativo afirmativo faz, excepcionalmente, sê (tu), sede (vós).

Formas nominais do verbo

São verbos que, apesar de sua significação verbal, podem desempenhar as funções típicas dos nomes (substantivo e adjetivo): o falar, água fervendo, tempo perdido etc. As formas nominais do verbo enunciam um fato de maneira vaga, imprecisa e impessoal.

- Infinitivo: forma não conjugada do verbo; é o "nome" do verbo. Expressa ação ou estado, sem, contudo, associá-los a um tempo, modo ou pessoa específica.

  Plantar árvores mantém equilibrado o ecossistema.

- Gerúndio: expressa ação em andamento ou processo verbal não acabado. Pode ser usado sozinho ou em tempos verbais compostos.
  Vinha **replantando** árvores há décadas.
  Cantando sentia-se melhor.

- Particípio: indica ação finalizada e pode assumir a função de adjetivo. O particípio é reconhecido pela terminação *-ado*, *-ido*.
  Tinha **replantado** árvores às centenas.

Tempos verbais e seu uso

Como já mencionado, o verbo é a única categoria morfológica que marca o tempo, podendo ser empregado no presente, passado e futuro.

Presente: o processo verbal ocorre no momento em que se fala.
Agora eu **bebo** um cafezinho.

Usos especiais do presente

Com valor de pretérito perfeito. É conhecido como presente histórico.
Cabral **aporta** no Brasil em 22 de abril de 1500 e encontra uma natureza soberba. (no lugar de *aportou*)

Com valor de futuro.
Com certeza, amanhã **vou** a sua casa. (no lugar de *irei*)

Com indicação de um processo habitual, ininterrupto.
A vida **passa**.

Passado (pretérito): o processo verbal já ocorreu no momento em que se fala.

- Pretérito perfeito: o processo verbal foi totalmente concluído.
  Comprei uma nova caminhonete.

- Pretérito imperfeito: o processo verbal não foi totalmente concluído, é um processo em fase de realização no passado.
  Elas **fofocavam** durante a missa.

Uso especial do pretérito imperfeito

Com valor de futuro do pretérito.
Se eu pudesse, **ia** (iria) com você.

- Pretérito mais-que-perfeito: o processo verbal é anterior a outro processo já ocorrido no passado.
  Ele foi à mesma livraria em que eu **fora** no dia anterior.

  Usos especiais do pretérito mais-que-perfeito

  Com valor de futuro do pretérito ou de imperfeito do subjuntivo.
  Muito trabalharia no recesso não **fora** (fosse) a necessidade de descansar.

  Com orações optativas (aquelas que exprimem desejo).
  Quem me **dera** que eles ficassem aqui comigo!

Futuro: o processo verbal ocorre depois que se fala.
Farei a pesquisa somente amanhã.

- Futuro do presente: o processo verbal demonstra um futuro que ocorre a partir de um referencial presente, como é o caso do momento em que se fala.
  Eu prometo que **voltarei** no ano que vem.

  Usos especiais do futuro do presente

  Com valor de presente, exprimindo dúvida, incerteza.
  Haverá (há) mais ou menos 200 pessoas neste salão.

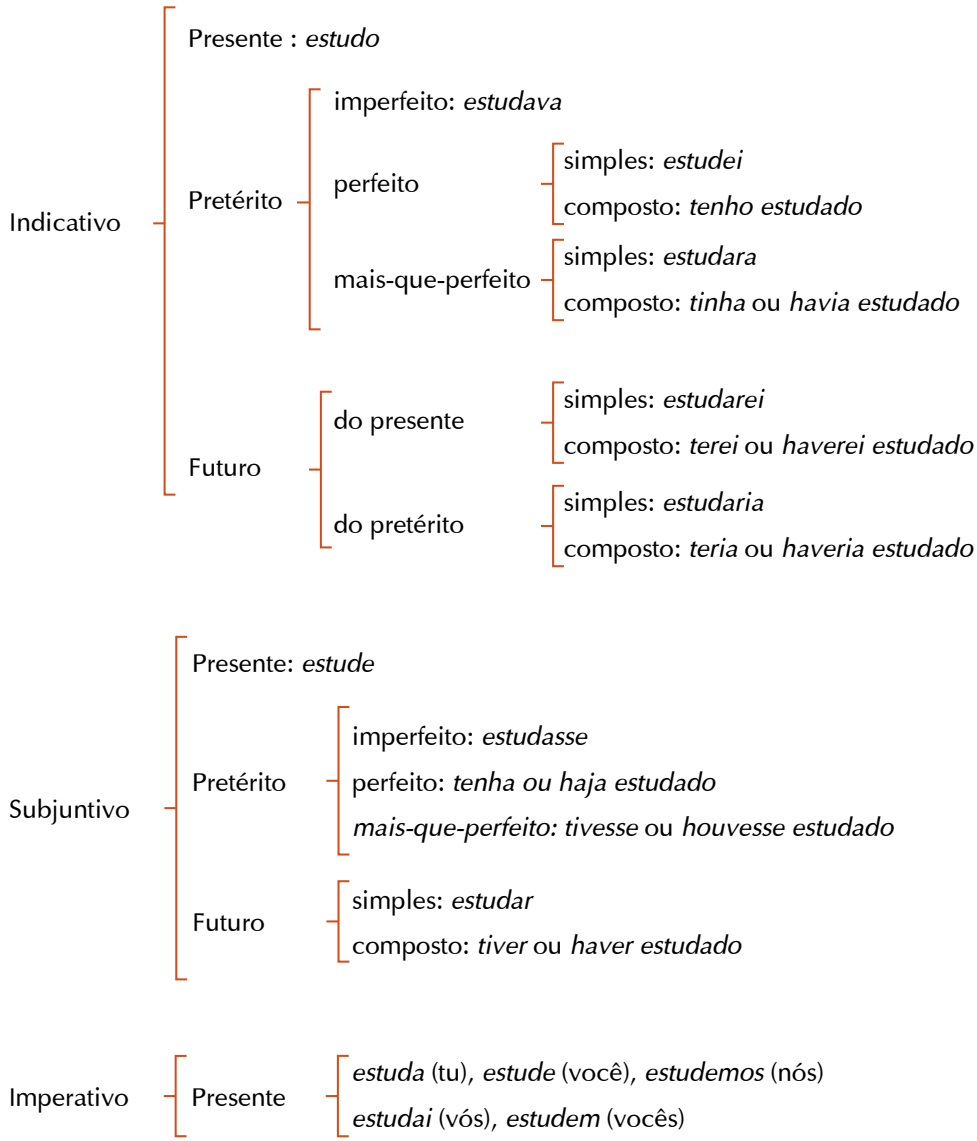
  Com valor de imperativo.
  Não **desejarás** a mulher do próximo.

- Futuro do pretérito: o processo verbal demonstra um futuro a partir de um momento passado.
  Eu lhe avisei que só **viria** hoje.

  Uso especial do futuro do pretérito

  Indica polidez, educação.
  Você **abasteceria** meu carro, por favor?

O esquema[1] a seguir desenha todos os tempos e modos verbais primitivos e derivados, como resumo do que foi exposto.



[1] Cunha, Celso. *Nova gramática do português contemporâneo*, 3ª ed., Rio de Janeiro: Luxikon Informática, 2007.

Como distinguir locução verbal de sujeito oracional e de tempo composto

Locução verbal: sempre constituída por verbo auxiliar + verbo principal no infinitivo ou no gerúndio. Ocorre em uma mesma oração.

Estava comprando roupas novas para a viagem, quando encontrou a amiga.

Estava indo embora, quando foi chamada pelo professor.

Estava indo falar com o professor, quando notou que ele já havia saído. (A locução verbal pode ser constituída por mais de dois verbos.)

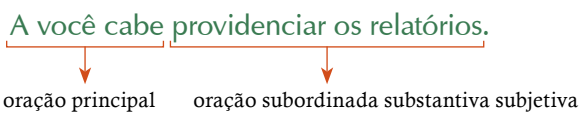
Os jurados têm de dar o veredito hoje. (O verbo auxiliar pode vir separado do verbo principal por preposição.)

Tempo composto: o tempo composto é construído com verbo auxiliar + verbo principal no particípio, diferentemente da locução verbal, que é formada por verbo auxiliar + verbo principal no infinitivo ou no gerúndio. *Ser*, *haver* e *ter* são os verbos auxiliares que constituem os tempos compostos, enquanto na locução verbal diversos outros podem entrar em sua constituição. Têm em comum o fato de os verbos pertencerem à mesma oração.

- Voz ativa
  Tenho trabalhado muito. (Verbo auxiliar *tenho* + particípio *trabalhado*.)

- Voz passiva
  Tenho sido maltratado. (Verbos auxiliares *tenho sido* + particípio *maltratado*.)

Sujeito oracional: oração principal + oração subordinada com função de sujeito. Ocorre em oração diversa.



O verbo da oração principal (*A você cabe*) não possui sujeito na própria oração. *A você* é objeto indireto do verbo *caber*. A oração subordinada terá a função de sujeito do verbo da oração principal. *Providenciar os relatórios* é, portanto, sujeito do verbo *caber*. Como ambos os verbos carregam a essência da significação, ou seja, nenhum dos dois é verbo auxiliar, não constituem locução verbal. Sem verbo auxiliar (que perde parte ou a totalidade de sua significação para unir-se ao verbo principal e formar a locução verbal), não há locução verbal.

Pronúncia correta de alguns verbos

- Nos verbos cujo radical termina em *-ei*, *-eu*, *-oi*, *-ou* seguidos de consoante, o timbre da vogal é fechado (ê).

  Ei: aleijo, abeiro-me, enfeixo, inteiro (verbo *inteirar*).
  Eu: endeuso.
  Oi: açoito, foiço (cortar com foice), desmoito (desmatar), noivo.
  Ou: afrouxo, roubo, estouro.

- Nos verbos terminados em *-ejar* e *-elhar*, o timbre da vogal tônica *e* deve ser pronunciado fechado: despejo, espelho etc.

- Em alguns verbos como *englobar*, *desposar*, *forçar*, *rogar*, *mofar*, *ensopar*, *escovar*, *enroscar*, *rosnar*, *lograr* etc., o *o* tem timbre aberto nas formas rizotônicas (quando o acento tônico recai no radical): escovo (esc**ov** = radical), englobo, desposo, forço, rogo, mofo, ensopo, escovo, enrosco, rosno, logro etc.

- Os verbos terminados em *-oem* têm o timbre da vogal *o* fechado se vierem de verbos que, no infinitivo, terminam em *-oar*. Se os verbos terminarem em *-oer*, o timbre da vogal *o* será aberto: voem (voar), magoem (magoar), coem (coar) etc., mas doem (doer), soem (soer), moem (moer) etc.

- No verbo *saudar*, nas três pessoas do singular e na 3ª do plural do presente do indicativo e do subjuntivo, a vogal *u* forma hiato, e não ditongo: saúdo, saúdas, saúda, saúdam (presente do indicativo); saúde, saúdes, saúde, saúdem (presente do subjuntivo): Eu saúdo os presentes com votos de sucesso.

- No dígrafo *gu* dos verbos *distinguir* e *extinguir* o *u* não é pronunciado, assim como acontece com o verbo *seguir*: *distingue*, *distinguem* (seguem), *distinguiu* (seguiu), *extingue* (segue), *exinguiu* (seguiu) etc.

Advérbio

Do ponto de vista semântico, o advérbio expressa variadas circunstâncias (modo, tempo, intensidade, lugar, condição etc.).

Do ponto de vista sintático, modifica o verbo, o adjetivo, o próprio advérbio (neste caso, como intensificador) ou toda a sentença.

Do ponto de vista morfológico, é considerado invariável.

Os servidores escolheram **bem** os cursos de capacitação.
(O advérbio *bem* modifica a forma verbal *escolheram*.)

O TRF1 tem **muito** bons servidores e magistrados.
(O advérbio *muito* modifica o adjetivo *bons*.)

Os servidores escolheram **muito** bem os cursos de capacitação.
(O advérbio *muito* modifica o advérbio *bem* e a expressão *muito bem* modifica a forma verbal *escolheram*.)

Felizmente os servidores da 1ª Região são comprometidos com a prestação jurisdicional.
(O advérbio *felizmente* modifica toda a oração.)

O advérbio se origina de nomes e de pronomes. Entre os de origem nominal, acham-se aqueles formados de adjetivos acrescidos do sufixo *-mente*: rápido = rapidamente; tranquilo = tranquilamente; belo = belamente etc. Entre os de origem pronominal, há os que se originam de pronomes demonstrativos: aqui, aí, lá; de pronomes relativos: onde (em que), quando (em que), como (por que); de pronomes indefinidos: algures, alhures, nenhures, muito, pouco, que, e de pronomes interrogativos: onde?, quando?, como?, por quê?

- Demonstrativos: *aqui*, *aí*, *acolá*, *lá*, *cá*.
  Aí a vista é melhor.
  Olhe **lá** quantos pássaros reunidos!

- Relativos: *onde* (em que), *quando* (em que), *como* (por que).
  O apartamento **onde** moro é excelente.
  Moro **onde** sempre quis. (advérbio *onde* sem antecedente)
  É boa a escola **donde** saímos. (de onde saímos)
  Ele chegou na hora **quando** ela ia falar.
  Não sei o modo **como** ele foi tratado aqui.

- Indefinidos: *algures*, *alhures*, *nenhures*, *muito*, *pouco*, *que*.

  Veja **alhures** o passaredo!

  Muito do que disse está correto, mas não tudo.

- Interrogativos: *onde?*, *quando?*, *como?*, *por quê?*.

  Onde você mora?

  Como está se saindo?

  Quando tudo aconteceu?

  Não sei **quando** será realizado o simpósio. (interrogação indireta)

O advérbio *aonde* é a soma de dois vocábulos: a preposição *a* + o advérbio *onde*. A presença da preposição se dá em razão de sua exigência pelos verbos de movimento (ir a, chegar a etc.). Usar *aonde* com verbos que não exijam a preposição *a* é considerado erro de regência.

Aonde está indo?

Aonde chegou o desrespeito à vida humana!

Ela chegou **aonde** queria.

Nota

A distinção que a gramática estabelece entre *onde* e *aonde* é fenômeno recente na língua, pois escritores, de Camões a Eça de Queirós, não diferençavam um uso do outro.

Os advérbios relativos (nomenclatura não acolhida pela NGB) referem-se a elemento presente na oração anterior.

O prédio **onde** mora é o mais alto da cidade. (em que)

Se vier precedido da preposição *a* ou *de*, deve se escrever *aonde* e *donde*.

A casa **aonde** vai fica na cidade vizinha. (vai a)

A cidade **donde** viemos é bem menor. (vem de)

Há advérbios que se combinam com preposições para melhor expressar as circunstâncias de tempo e de lugar.

Até então, não havia compreendido o que acontecera.

preposição advérbio

Por agora, deixemos tudo como está.

preposição advérbio

Desde cedo, os fãs ocuparam a entrada do estádio.

preposição advérbio

De longe se podia avistar a torre.

preposição advérbio

Alguns advérbios precedem o transpositor *que* e dão origem ao que a gramática chama de locuções conjuntivas, as quais também expressam circunstâncias.

Sempre que sentia medo, tremia.

Agora que tudo terminou, posso descansar.

Assim que chegou, o professor deu início à aula.

Há preposições que, em certas frases, transformam-se em advérbios.

O colegiado julgou contra.

Já falamos a respeito.

Locução adverbial

Constitui-se, geralmente, pela combinação de preposição + substantivo (claro ou subentendido) e funciona como advérbio.

A multidão afastou-se em silêncio.

Combinou executar o projeto em breve.

Saiu à francesa, sem que percebessem.

Os ingressos foram distribuídos de graça.

É possível omitir a preposição em algumas locuções.

Ele resolveu partir esta semana. (Por nesta = em + esta)

Trouxa ao ombro, dirigiu-se ao rio. (Por de trouxa ao ombro.)

Por ser uma classe de palavra heterogênea, nem sempre é fácil ou possível atribuir nome à circunstância expressa pelo advérbio ou pela locução adverbial. O mais importante é identificar a configuração de uma circunstância ligada ao verbo, ao adjetivo ou ao próprio advérbio, ainda que não se encontre um nome para ela.

A seguir, as circunstâncias mais recorrentes de advérbios e locuções adverbiais.

- Afirmação: *sim*, *certamente*, *deveras*, *incontestavelmente*, *realmente*, *efetivamente*, *com certeza*, *por certo*, *sem dúvida* etc.

  Deveras ele está certo!

  Efetivamente esta é a melhor solução para o problema!

Nota

Com certeza pode expressar possibilidade ou segurança: **Com certeza** ele deve estar sabendo do horário da consulta médica. (provavelmente)
Ele está sabendo do horário da consulta médica **com certeza**. (com segurança)

- Causa: *de fome*, *de enfarto*, *de sede* etc.
  Ele padecia **de fome**.

- Companhia: *com os amigos*, *com os filhos* etc.
  Saiu **com os amigos** na sexta à noite.

- Concessão: *apesar de*, *não obstante* etc.
  Apesar de falar bem, ficou nervoso.

- Condição: *com autorização*, *sem licença* etc.
  Executou o projeto **com autorização** do engenheiro.

- Conformidade: *conforme*, *de acordo com*, *segundo* etc.
  Realizou as tarefas **segundo** determinado pelo superior.

- Dúvida: *acaso*, *talvez*, *quiçá*, *porventura*, *certamente*, *decerto*, *certo*, *possivelmente*, *provavelmente* etc.
  Porventura está interessado na moça?
  Quiçá tudo que combinamos se efetive.
  Acaso decidiremos por ele como candidato?
  Certamente perdeu o juízo!
  Decerto resolveu ficar por lá.

- Fim: *a fim de*, *com o objetivo de*, *para* etc.
  Silenciou **para** não discutir.

- Intensidade: *assaz*, *bastante*, *bem*, *mal*, *demais*, *mais*, *menos*, *muito*, *mui*, *pouco*, *quanto*, *quão*, *quase*, *tanto*, *tão*, *pouco*, *demasiado*, *meio*, *todo*, *completamente*, *profundamente*, *demasiadamente*, *excessivamente*, *demais*, *nada*, *ligeiramente*, *levemente*, *que*, *quão*, *quanto*, *apenas*, *como*, *de muito*, *de pouco*, *de todo* etc.
  Que bom que veio!
  Quanto desejei que isso acontecesse!
  A voz dela é **apenas** razoável.
  Como comem!

- Instrumento: *com lápis*, *à mão*, *à caneta* etc.
  Escreveu a carta **com lápis**.
  Fez o trabalho **à mão**.

- Lugar: *abaixo*, *acima*, *acolá*, *cá*, *lá*, *aqui*, *ali*, *aí*, *além*, *aquém*, *algures* (= em algum lugar), *alhures* (= em outro lugar), *nenhures* (= em nenhum lugar), *atrás*, *detrás*, *fora*, *afora*, *junto*, *dentro*, *perto*, *longe*, *adiante*, *diante*, *onde*, *avante*, *através*, *defronte*, *aonde*, *donde*, *detrás*, *em cima*, *embaixo*, *à direita*, *à esquerda*, *à distância de*, *ao lado*, *de dentro*, *de cima*, *de fora*, *por onde*, *por perto* etc.
  Não o encontrei **nenhures**. (em nenhum lugar)
  Ele estava **alhures**, e não onde combinamos. (em outro lugar)

> **Nota**
> Com a preposição posposta ao advérbio ou à locução adverbial, o grupo inteiro se transforma em locução prepositiva: dentro de, por detrás de etc.

- Modo: *bem*, *mal*, *assim*, *às pressas*, *depressa*, *devagar*, *às tontas*, *como*, *adrede*, *debalde*, *alerta*, *melhor* (= mais bem), *pior* (= mais mal), *aliás* (de outro modo), *calmamente*, *livremente*, *propositadamente*, *selvagemente*, *à toa*, *à vontade*, *ao contrário*, *ao léu*, *às avessas*, *às claras*, *às direitas*, *às pressas*, *com gosto*, *em silêncio*, *em vão*, *gota a gota*, *passo a passo*, *por acaso* e quase todos os advérbios terminados em *-mente*.
  Ele agiu **melhor** do que esperávamos.
  Tentou **debalde** fazer acordo.

- Negação: *não*, *sei lá* (= não sei), *tampouco* (= também não), *de forma alguma*, *de modo nenhum* etc.
  Sei lá o que aconteceu com ele!
  Ele não foi; **tampouco** eu.

- Ordem: *primeiramente*, *ultimamente*, *depois* etc.
  Primeiramente exporei os motivos da convocação dos que estão aqui; **depois** passarei a palavra ao diretor, que conduzirá a reunião.

- Tempo: *agora*, *hoje*, *amanhã*, *depois*, *ontem*, *outrora*, *anteontem*, *já*, *sempre*, *jamais*, *nunca*, *antes*, *então*, *amiúde*, *ainda*, *logo*, *antes*, *cedo*, *tarde*, *ora*, *afinal*, *outrora*, *então*, *breve*, *aqui* (= neste momento), *nisto*, *aí* (= então, nesse momento), *à noite*, *à tarde*, *à tardinha*, *de dia*, *de manhã*, *de noite*, *de quando em quando*, *de vez em quando*, *de tempos em tempos*, *em breve*, *pela manhã*, *entrementes*, *brevemente*, *imediatamente*, *raramente*, *finalmente*, *comumente*, *presentemente*, *diariamente*, *concomitantemente*, *simultaneamente* etc.
  Ele **jamais** cantou em público.

Ele **nunca** havia feito dança de salão.

Ele incorre, **amiúde**, no mesmo erro.

Ora está feliz, **ora** está triste.

Palavras e locuções denotativas

A NGB classifica as palavras denotativas à parte dos advérbios, por não modificarem verbo, adjetivo nem advérbio, mas toda a oração.

- Afetividade: *felizmente*, *infelizmente*, *ainda bem* etc.
  Ainda bem que o congresso foi um sucesso!

- Designação ou indicação: *eis*
  Eis o rapaz de quem lhe falei.

- Exclusão: *só*, *somente*, *salvo*, *senão*, *apenas*, *exclusive*, *tirante*, *exceto* etc.
  Salvo ele, todos foram.
  Apenas ele ficou.

- Expletiva ou de realce: *é que*, *cá*, *lá*, *só*, *sobretudo*, *mesmo*, *embora*, *ora*, *que* etc.
  Quase **que** cai da escada.
  Eu **cá** tenho minhas dúvidas.
  Não fui à festa. **É que** eu não sabia o endereço.
  É isso **mesmo** que eu queria!
  Vejá **só**!
  Vá **embora**!

Nota

Sei lá e variantes, expressão classificada pelo gramático Bechara (2006, p. 277) como locução adverbial de negação (sei lá = não sei), recebe do gramático Cegalla (1999, p. 263) a classificação de expressão denotativa de realce.

- Explicação: *a saber*, *por exemplo* etc.
  Os prazos da União são diferentes, **por exemplo**, ela tem o dobro do prazo para apelar.
  Foram feitos dois reparos na casa, **a saber**: pintura e troca de fiação.

- Inclusão: *também*, *até*, *mesmo*, *inclusive*, *ademais*, *além disso*, *de mais a mais* etc.
  Ele **também** foi convidado para dar aulas.

Conhecemos bem Lisboa, **inclusive** seus arredores.

- Limitação: *só*, *apenas*, *somente*, *unicamente* etc.

  Só Deus é onisciente.

  Apenas um sentimento o mantinha vivo: a esperança.

- Retificação: *aliás*, *ou melhor*, *isto é*, *ou antes* etc.

  Ele não quis ir, **ou melhor**, não pôde ir.

  Ele falou bem, **aliás**, falou muito bem.

- Situação: *mas*, *então*, *pois*, *afinal*, *agora* etc.

  Mas você fez isso, por quê?

  Então, gostou do filme?

  Afinal, quem está com a razão?

  Posso acompanhá-lo; **agora**, falar eu não falo.

Não são advérbios, e, sim, substitutos de oração, segundo Bechara (2006, p. 278), as palavras que retomam enunciados textuais.

Você fez o trabalho? — **Sim**. (Eu fiz o trabalho.)

Você foi classificado no concurso? **Também**. (Eu também fui classificado no concurso.)

O mesmo se dá com os marcadores textuais, que expressam relações ligadas ao sentido do discurso.

De fato, ele concluiu seu trabalho dentro do prazo.

Isto, **sem dúvida**, demonstra que houve equívoco de nossa parte.

Como os advérbios em *-mente* conservam o acento vocabular de cada elemento constitutivo, é possível, em uma série de advérbios, usar-se a forma em *-mente* apenas no último.

Ele agiu **firme** e **rapidamente**.

Se houver a intenção de enfatizar a circunstância, pode se repetir o advérbio em sua forma plena.

Ele agiu **firmemente** e **rapidamente**.

Adjetivos que funcionam como advérbios

Quando funcionam como advérbios, os adjetivos permanecem sem flexão de gênero e número.

Ele falou **claro** em sua exposição.

Compraram **caro** os vestidos.

Ele agiu **rápido** diante do perigo.

A propaganda fala da cerveja que desce **redondo**.

Atenção!

A diferença entre adjetivo e advérbio, nesta circunstância, é o fato de o primeiro referir-se a substantivo e o segundo, a verbo.

Eles vendem **caras** as roupas. (adj.)

(Eles vendem as roupas; as roupas são caras = Eles vendem caras as roupas.)

Eles vendem **caro** as roupas. (adv.)

Flexão de grau dos advérbios

Embora o advérbio seja considerado classe invariável de palavra, esse conceito vem sendo revisto, por se perceberem, não só na linguagem coloquial como também no registro formal, situações em que há noção de grau nas circunstâncias de modo, tempo, lugar e intensidade expressas pelo advérbio.

Comparativo			
Inferioridade	Igualdade	Superioridade	
		Analítico	Sintético
Ele andou menos rapidamente que eu.	Ele andou tão rapidamente quanto eu.	Ele andou mais rapidamente que eu.	Ele agiu melhor que eu.

Superlativo absoluto	
Analítico	Sintético
Ele andava muito lentamente.	Ele andava lentissimamente.

O diminutivo e o aumentativo têm valor superlativo no advérbio. Atente-se, no entanto, para o fato de que deve ficar restrita ao uso coloquial a variação de grau do advérbio pela aposição de sufixos aumentativos ou diminutivos.

Chegou **cedinho** à minha casa.

Saiu **agorinha**.

Porque ainda está se recuperando, anda **devagarinho**.

Ele chegou **cedão**.

A repetição do advérbio é também forma de intensificá-lo.

Logo, logo tudo estará resolvido.

Quase, quase fui ao encontro dele.

Em lugar de *mais bem* e *mais mal* se deve usar *melhor* e *pior* se vierem pospostos ao verbo.

Ninguém o conhece **melhor** que eu.

Eu fui o que se saiu **pior** na prova.

Junto a adjetivos ou a particípios, usam-se indiferentemente *mais bem* e *mais mal* e *melhor* e *pior*.

Os candidatos **mais bem** classificados foram chamados para tomar posse.

Os candidatos **melhor** classificados foram chamados para tomar posse.

Preposição

Do ponto de vista sintático (no caso da preposição, em especial, esse critério se sobrepõe aos demais), junta-se a outra palavra para assinalar as relações gramaticais desempenhadas por ela em estruturas nominais ou verbais (BECHARA, p. 290). A preposição se presta a relacionar dois termos da oração, de modo que o sentido do primeiro (antecedente) é explicado ou completado pelo segundo (consequente).

Em razão de sua característica essencialmente relacional, já se disse que há preposições vazias de significação, o que tornaria incabível se falar em ponto de vista semântico aqui. Entretanto, observando as preposições essenciais, pode se extrair delas um significado básico. A preposição *até*, por exemplo, exprime ideia de movimento de um ponto a outro. Cunha e Sintra (2007, p. 558) esclarecem que, embora as preposições apresentem grande variedade de usos, bastante diferenciados no discurso, é possível estabelecer para cada uma delas significação fundamental, marcada pela expressão de movimento ou de situação resultante da ausência de movimento e aplicável aos campos espacial, temporal e nocional.

Do ponto de vista morfológico, é invariável.

As preposições são classificadas em essenciais e acidentais.

Essenciais: só funcionam como preposições – a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

Acidentais: funcionam como preposições, mas procedem de outras classes de palavras – durante, como, conforme, feito, exceto, salvo, visto, segundo, mediante, tirante, fora, afora etc.

Não só palavras mas também conjuntos de palavras podem funcionar como preposição, caso em que são denominadas locuções prepositivas.

Principais locuções prepositivas

à busca de	a troco de	ao longo de
a despeito de	abaixo de	ao redor de
a fim de	acerca de	apesar de
à frente de	acima de	após de
a par com	adiante de	até a
a par de	além de	atrás de
a respeito de	antes de	através de
à roda de	ao lado de	cerca de

de acordo com	em lugar de	para com
de cima de	em prol de	perto de
de conformidade com	em razão de	por baixo de
de fora de	em redor de	por causa de
debaixo de	em torno de	por cima de
defronte de	em vez de	por defronte de
dentro de	embaixo de	por dentro de
depois de	graças a	por detrás de
detrás de	junto a	por diante de
diante de	junto de	por entre
em busca de	na conta de	por meio de
em cima de	não obstante	por trás de
em favor de	para baixo de	quanto a
em frente de (a)	para cima de	sem embargo de

Combinação e contração de preposições com outras palavras

A

À: *a* + *a* (artigo definido)

Àquele(s), àquela(s), àquilo: *a* + *aquele(s)*, *aquela(s)*, *aquilo* (pronomes demonstrativos)

DE

Do(s), da(s): *de* + *o(s)*, *a(s)* (artigos definidos)

Dum(s), duma(s): *de* + *um(s)*, *uma(s)* (artigos indefinidos)

Daquele(s), daquela(s), daquilo: *de* + *aquele(s)*, *aquela(s)*, *aquilo* (pronomes demonstrativos)

Deste(s), desta(s), disto: *de* + *este(s)*, *esta(s)*, *isto* (pronomes demonstrativos)

Dele(s), dela(s): *de* + *ele(s)*, *ela(s)* (pronomes pessoais)

Doutro(s), doutra(s): *de* + *outro(s)*, *outra(s)* (pronomes indefinidos)

Daqui, daí, dali: *de* + *aqui*, *aí*, *ali* (advérbios)

EM

No(s), na(s): *em* + *a(s)*, *o(s)* (artigos definidos)

Num(s), numa(s): *em* + *um(s)*, *uma(s)* (artigos indefinidos)

Naquele(s), naquela(s): *em* + *aquele(s)*, *aquela(s)* (pronomes demonstrativos)

Nesse(s), nessa(s), neste(s), nesta(s), nisto: *em* + *esse(s)*, *essa(s)*, *este(s)*, *esta(s)* (pronomes demonstrativos)

Nele(s), nela(s): *em* + *ele(s)*, *ela(s)* (pronomes pessoais)

PER

O *r* final dessa preposição foi assimilado, dando origem ao *l* inicial.

Pelo(s), pela(s): *per* + *lo(s)*, *la(s)* (artigos definidos)

PARA (PRA)

Pra(s), pro(s): *para* + *o(s)*, *a(s)* (artigos definidos)

Nota

O uso de *pra(s)*, *pro(s)* só se justifica na linguagem informal.

CO(M)

Co(s), coa(s): *co(m)* + *o(s)*, *a(s)* (artigos definidos)

Nota

Essas formas ficam, geralmente, restritas à linguagem literária.
Coa = *com* + *a*.

Principais valores

Preposição *a*

- Introduz complementos verbais e nominais representados por nomes ou pronomes oblíquos tônicos.
  Eles foram contrários aos nossos planos.
- Introduz objetos diretos preposicionados.
  A música erudita não deleita a todos infelizmente.
- Liga o infinitivo a certos verbos.
  Isso parece dar a entender que ele não vai.
- Antecede o infinitivo para expressar condição, hipótese, concessão, exceção.
  A ser verdade o que disse, seremos promovidos.
- Pode introduzir o infinitivo da oração substantiva subjetiva do verbo custar.
  Custou-me muito a acreditar em sua palavra.

- Introduz diversas circunstâncias.

  Fim de movimento ou extensão: Levei-o **a**o Jardim Botânico em visita.

  Tempo em que algo acontece: **A** que horas será a palestra?

  Meio, instrumento e modo: vender **à** vista, comprar **a** prazo, andar **a** pé etc.

  Lugar, aproximação, contiguidade, exposição a um agente físico: conversar **a**o telefone, ficar **à** janela, sentar-se **à** mesa etc.

  Semelhança, conformidade: Quem puxa **a**os seus não degenera.

  Distribuição proporcional, gradação: semana **a** semana, mês **a** mês, um **a** um, pouco **a** pouco (pouco e pouco, a pouco e pouco) etc.

  Preço: **A** como está esta blusa? **A** R$ 100,00.

  Posse: Tomou o pulso **a**o paciente.

- Forma diversas locuções: **à** pressa, **às** pressas, **às** claras, **às** ocultas, **às** cegas, **a** granel, **a** rodo etc.

Preposição *até*

Indica limite, fim de movimento e, com substantivo antecedido de artigo (definido ou indefinido), pode vir ou não acompanhado da preposição *a*.

Retirou-se de nossa vista e foi **até** o quintal.
Caminhou **até** a esquina.
Comoveu-se **até** às lágrimas.

Preposição *com*

Indica companhia, ajuntamento, simultaneidade, modo, maneira, meio, instrumento, causa, concessão, oposição.

Entrou na sessão **com** seu advogado.
A razão **com** a emoção são bons parâmetros de escolha, cada qual na circunstância adequada.
Lutou **com** o vício por anos, até vencê-lo.
Misturou a tinta de cabelo **com** a espátula.
Ficou triste **com** a notícia.

Preposição *contra*

Indica oposição, direção contrária, hostilidade.

Votou **contra** o parecer do relator.
Nadava **contra** a maré.
Posicionou-se **contra** os colegas.

Nota

Os estudiosos consideram galicismo construções do tipo: Apertou o livro contra o peito. A mesma avaliação fazem do uso da preposição *contra* significando *em troca de*, *junto a* e *ao lado de*: Enconstou o sofá contra a parede; Entregou a caixa de bebidas contra recibo etc.

Preposição *de*

- Introduz complementos de nomes e de verbos.
  O medo **de** ataques terroristas assombra a população daquele país.
  Afastou-se **de** todos os amigos que não o apoiaram na candidatura.

- Indica circunstâncias de origem, ponto de partida, a pessoa ou coisa de que outra se origina ou depende e o agente da passiva.
  O sofrimento, muitas vezes, advém **de** erros do passado.
  A melancolia **dos** adolescentes preocupava os pais.
  Os mais belos lugares da cidade não foram vistos **da** equipe de jornalismo.

- Indica pessoa, coisa, grupo ou série a que pertence ou de que se destaca o nome antecedido pela preposição.
  A inspiração **de** muitos artistas é puro trabalho e preparação do texto.

- Indica a matéria de que algo é feito.
  Os bonecos **de** papel machê feitos em Olinda fazem sucesso no mundo todo.

- Indica a causa ou razão de acontecimentos.
  Cantou **de** alegria por horas.

- Indica assunto ou objeto de que se cuida.
  Dizer-se **de** um professor que suas explicações são compreensíveis é um grande elogio.

- Indica meio, instrumento ou modo.
  Os que se alimentam apenas **de** comida crua são chamados crudívoros.
  Percorreu **de** carro toda a América do Sul.

- Indica comparação.
  É mais talentoso **do** que qualquer outro aluno que já tive.

- Indica posição, lugar.
  Avistou, **de** longe, a criançada.

- Indica medida.
  Colher **de** chá, colher **de** sopa, copo **de** leite, copo **d'**água etc.

- Indica finalidade.
  Dá-me **de** comer, pois estou faminto!

- Indica tempo.
  De noite, todos os problemas ficam maiores. É melhor, pois, conversar sobre eles no outro dia.

- Define pessoa ou coisa ao ligar dois substantivos.
  O homem **de** palavra cumpre o que promete.

- Indica o todo depois de palavras que apontam parte de algo.
  A maioria **dos** servidores deseja melhores salários.

- Pode equivaler a *desde*.
  Décadas se passaram **da** formatura até que a turma se encontrasse novamente.

PREPOSIÇÃO *EM*

- Indica lugar, situação.
  Surgem mais temores **em** nós que nos mais novos.

- Indica tempo, duração, prazo.
  Em duas semanas, a obra estará nas livrarias.
  Em chegando o verão, viajaremos de férias.

- Indica modo, meio.
  Pagou a compra **em** dinheiro.

- Indica a nova natureza ou forma em que uma pessoa ou coisa se converte.
  Seu entusiasmo converteu o pessimismo da equipe **em** realizações de grande importância para a empresa.

- Indica preço, avaliação.
  A joia foi avaliada **em** milhões de reais.

- Indica fim, destinação.
  Correu **em** auxílio ao motorista acidentado.

- Indica causa, motivo.
  Sentiu-se feliz **em** não ter sucumbido ao vício das drogas.

- Lugar para onde se dirige um movimento, sucessão: entrar **em** casa, descer **em** terra, de grão **em** grão etc.

> **Nota**
> Com os verbos *ir* e *chegar*, deve-se usar a preposição *a*: ir **à** cidade; chegar **ao** quintal etc.

- Indica forma, semelhança, significação de um gesto ou ação.
  Juntou as mãos **em** oração e suplicou ajuda.

Preposição *entre*

- Indica posição intermediária no espaço ou no tempo.
  Entre o primeiro e o quinto mês, foram realizadas todas as pesquisas necessárias ao projeto.
  Entre uma casa e outra, havia uma passagem pouco utilizada.

- Rege pronomes oblíquos tônicos: **entre** mim e ti, **entre** você e mim, **entre** ele e mim etc.

Preposição *para*

- Indica a pessoa ou coisa para quem a ação é praticada.
  As decisões justas são boas **para** todos que têm senso de comunidade.

- Indica a pessoa a quem se atribui uma opinião.
  Para o povo, o governo deveria destinar mais verba à educação e à saúde.

- Indica fim, destinação.
  O dinheiro poupado é **para** futuros imprevistos.
  Para crescer na carreira, decidi especializar-me.

- Término de movimento, direção para determinado lugar, podendo também significar demora ou destino.
  Foi **para** a casa de praia.

- Tempo a que se destina um objeto ou ação ou para quando alguma coisa se reserva.
  Vou aí **para** as duas da tarde.

Preposição *por* (*per*)

- Indica lugar por onde.
  Prossegui **por** aquele caminho até dar com a avenida central.

- Indica meio: puxar **pela** manga, rezar **pelo** missal, segurar **pelos** cabelos, levar **pela** mão, enviar **pelo** correio etc.
- Indica modo: listar **por** ordem alfabética, repetir **por** ordem, estudar **por** vontade etc.
- Indica fim.
  Primava **por** realizar as tarefas com maestria.
- Indica distribuição
  Ia à ginástica duas vezes **por** semana.
- Indica divisão e a pessoa ou coisa a que se destina: repartir **por** todos, dividir **por** três etc.
- Indica causa, motivo.
  O amor se perpetua **pela** admiração.
- Indica, nos juramentos e petições, a pessoa ou coisa invocada para firmar o juramento ou para interceder: jurar **pela** honra, clamar **por** Deus etc.
- Indica ação em prol de ou em favor de: morrer **pela** liberdade, lutar **por** paz etc.
- Indica tempo, duração.
  Estudou fora **por** anos.
- Introduz o agente da passiva.
  O relatório foi escrito **por** especialistas.
- Indica disposição ou manifestação de ânimo.
  Ele demonstrou amor **pelo** esporte, ao participar da campanha.
- Introduz o predicativo do objeto direto.
  Tenho-o **por** prudente.
  Tenho **por** certo o sucesso desta obra.
- O que se deve fazer ou não está feito: tarefas **por** cumprir, relatório **por** fazer, casa **por** arrumar etc.

Nota

Deve-se evitar, neste caso, a preposição *a*.

Conjunção

Do ponto de vista semântico-sintático, são palavras que relacionam entre si dois elementos de mesma função sintática (em unidades menores que a oração ou entre orações) ou de função diversa. No primeiro caso, são chamadas de conjunções coordenativas; no segundo, de conjunções subordinativas.

João e **Paula** chegaram de viagem ontem. (núcleos do sujeito)

Ele e **ela** foram aprovados no concurso. (núcleos do sujeito)

Ela e **João** foram escolhidos para a entrevista. (núcleos do objeto direto)

Ela é **inteligente** e **modesta**. (predicativos)

Quero resolver isso **aqui** e **agora**. (adjuntos adverbiais)

Iremos ao congresso **com ou sem dinheiro**. (adjuntos adverbiais)

Comeu e **bebeu muito**. (orações coordenadas)

Carlos casou-se com a prima, e **João com a amiga da prima**. (orações coordenadas)

Sabíamos / **que tudo daria certo**. (oração principal e oração subordinada).

Do ponto de vista morfológico, são palavras invariáveis.

Locução conjuntiva

São expressões formadas por duas ou mais palavras que desempenham a mesma função das conjunções. Geralmente terminam com a partícula *que*: *desde que*, *antes que*, *já que*, *até que*, *sem que*, *dado que*, *posto que*, *visto que*, *visto como*, *senão quando* etc.

Ele foi o nome mais cogitado, **já que** se mostrou o mais experiente.

Posto que muito talentoso, não conseguiu o cargo desejado.

Ao mesmo tempo que sofria, desejava encontrar outro amor.

Visto que nada lhe acontecia, resolveu ir à luta.

Foi fazer o doutorado, **a fim de** se capacitar melhor para o cargo de professor universitário.

Ainda quando sorria, não deixava de se lembrar do que acontecera.

Atenção!

A expressão correta é *ao mesmo tempo que*, e não *ao mesmo tempo em que*:
Ao mesmo tempo que conversava, bordava a toalha de mesa.

Conjunções coordenativas

- Aditivas: *e*, *nem* (= e não).

  Ligam termos ou orações de idêntica função.

  Camila conseguiu a função **e** comemorou.

  Ele não compareceu à reunião **nem** explicou por quê.

A conjunção coordenativa aditiva *nem* (sozinha ou repetida) só pode ser usada para ligar orações de sentido negativo. Embora não constitua erro, deve se evitar o uso da conjunção aditiva *e* antes da conjunção *nem*, a não ser que se queira dar ênfase à frase: Ele dormiu até tarde **e nem** ao trabalho foi.

A conjunção aditiva *e* pode aparecer introduzindo orações ou parágrafos em unidades enfáticas, constituindo unidades textuais de situação: Ele foi incisivo ao dar as orientações aos funcionários. **E** concordei com ele.

- Adversativas: *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo*, *no entanto*, *entretanto*, *senão*, *ao passo que*, *antes* (= pelo contrário), *não obstante*, *apesar disso*, *em todo caso*.

Ligam termos ou orações de igual função, acrescentando-lhes ideia de contraste, ressalva, compensação ou oposição.

É importante economizar, **entretanto** nem todos conseguem.

Ele voltou de viagem, **porém** não na data prevista.

Ela mudou de cidade, **mas** sempre volta em visita à terra natal.

A responsabilidade, não a atribuo a vocês, **senão** a ela.

Hoje não trabalharei, **em todo caso**, entre para conversarmos.

As conjunções adversativas podem ocupar posições diferentes na oração, com exceção do *mas*, que sempre aparecerá no início.

- Alternativas: *ou* (repetida ou não), *ora*, *quer*, *seja*, *nem* etc., sempre repetidas.

  Ligam termos ou orações de função igual, mas sentido distinto.

  Ora lia, **ora** dormia.

  O professor passará as notas finais para o diário **ou** o solicitará ao monitor.

  Nem concordava **nem** discordava do que ouvia.

Quer... quer e *ou... ou*, com verbo no subjuntivo, podem adquirir sentido concessivo suplementar: **Quer** vá, **quer** não, irei à palestra.

As conjunções que se repetem devem marcar estruturas binárias apenas: **Seja** Paulo, **seja** Roberto, alguém terá de assumir a função vaga.

Como corrigir uma sequência de três? Seja um, seja outro, seja você, alguém terá de assumir a função vaga. Uma possibilidade é: Seja Paulo, seja Roberto ou você, alguém terá de assumir a função vaga.

Outra possibilidade é não usar a conjunção: Paulo, Roberto ou você terá de assumir a função vaga.

Ao contrário das outras conjunções, que se repetem de forma invariável, o par *seja... seja*, porque não totalmente gramaticalizado, pode aparecer concordando com o elemento a que se refere: **Sejam** os pais, **sejam** os avós, todos estão interessados no bem-estar das crianças.

- Conclusivas – *logo*, *pois* (posposto ao verbo), *portanto*, *por conseguinte*, *por isso*, *assim*, *consequentemente* etc.

  Conheci-o na adolescência, **portanto** há duas décadas.

  Você é o pai do garoto; é, **pois**, o responsável por ele.

- Explicativas – *que*, *porque*, *pois*, *porquanto*, *por isso*.

  Ligam duas orações, com a segunda justificando a ideia presente na primeira.

  Vamos logo, **que** estou com sono.

  Visite-me no Natal, **pois** farei grande comemoração em casa.

  Obteve nota máxima na apresentação do trabalho, **por isso** foi brilhante.

Nota

A rigor, apenas as conjunções adversativas e as alternativas são conjunções subordinativas.

Valores particulares de algumas conjunções coordenativas

- Conjunção *e*: pode adquirir valores contextuais diferentes, importantes na interpretação do texto, mas que, em nada, alteram sua natureza ou classificação como aditiva (BECHARA, 2006, p. 322).

  Adversativo: Estudei tanto **e** não passei. (Estudei tanto, mas não passei.)

  Próximo ao concessivo: Aperto o furúnculo **e** não sai o carnegão.

  Consecutivo ou conclusivo: Qualquer movimento impreciso **e** detonará a bomba.

  Final: Levou o lenço aos olhos **e** enxugou as lágrimas.

  Explicativo: Estava satisfeito com o resultado do plano, **e** muito satisfeito.

  Afetivo (quase uma interjeição): **E** eu! **E** você! **E** eles! Todos fomos esquecidos.

Para produzir a passagem de uma ideia a outra, no estilo bíblico: E eu me alegrarei com seu sucesso, e você sentirá prazer em minha alegria, e toda a família se unirá em gratidão a Deus.

- Conjunção *mas*: além de oposição, pode exprimir, entre outras, ideia de:

  Restrição: Vá, **mas** fique só por um pouco de tempo.

  Retificação: Fiquei tímido, **mas** jamais com medo, isso não!

  Atenuação ou compensação: Um olhar firme, **mas** sensível, acendia-lhe as expressões do rosto.

  Adição: A morte bate à porta de todos, **mas** a vida continua.

  Para mudar a sequência de um assunto: **Mas** continua. Estou gostando da história.

Quadro-resumo

Classificação	Sentido	Principais conjunções/locuções conjuntivas coordenativas
Aditivas	adição, soma, acrescentamento	e, nem (= e não)
Adversativas	oposição, contraste, ressalva, compensação	mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto etc.
Alternativas	alternância, exclusão	ou, ou...ou, ora...ora, já...já, quer...quer, seja... seja, nem...nem etc.
Conclusivas	conclusão	logo, pois (posposto ao verbo), portanto, por conseguinte, assim etc.
Explicativas	justificativa, explicação, motivo	pois (anteposto ao verbo), porque, que, porquanto etc.

Conjunções subordinativas

- Causais: *que* (= porque), *porque*, *como* (= porque), *pois que*, *por isso que*, *já que*, *uma vez que*, *visto que*, *visto como*, *desde que* etc.

  Como não sabia o que fazer, pediu conselho ao amigo.

  Estava preocupada, **uma vez que** sentira um mal-estar súbito.

  Continuarei meus estudos, **porque** quero especializar-me em direito tributário.

O uso de *desde que* com valor causal foi condenado (aceito apenas com valor temporal ou condicional), posição que não se sustenta, dada a correção de frases como: **Desde que** se fala que os substantivos não sofrem, de fato, flexão de grau, razão há para se estender o conceito aos adjetivos.

Nota

Não se deve usar *vez que* ou *de vez que* no lugar de *uma vez que,* pois não são formas acolhidas pela norma-padrão.

- Concessivas: *embora*, *conquanto*, *ainda que*, *mesmo que*, *posto que*, *bem que*, *se bem que*, *por mais que*, *por menos que*, *apesar de que*, *nem que* etc. Introduzem oração que exprime que um obstáculo — real ou suposto — não impedirá ou modificará a declaração da oração principal (BECHARA, 2006, p. 327).

  Estava tranquilo, **posto que** ciente de toda a gravidade do caso.

  Nem que me rejeitem, deixarei de me desculpar com eles.

  Se bem que alegre, antevia momentos difíceis.

  Foi às compras, **conquanto** estivesse muito cansado.

Nota

A norma-padrão não admite o uso da locução conjuntiva *posto que* com valor explicativo ou causal.

- Condicionais: *se*, *caso*, *contanto que*, *salvo se*, *sem que* (= se não), *dado que*, *desde que*, *a menos que*, *a não ser que* etc. Iniciam oração subordinada em que expressa hipótese ou condição necessária à realização de fato presente na oração principal.

  Será aprovado, **contanto** que alcance a média mínima exigida.

  A menos que reconheça o erro, será afastado do projeto.

  Será promovido, **desde que** faça o curso de especialização.

- Finais: *que*, *para que*, *a fim de que*, *porque* (= para que). Iniciam oração subordinada que indica a finalidade da oração principal.

  Falou mais alto, **porque** os avós o ouvissem com clareza.

  Bastava boa vontade, **para que** tudo desse certo.

- Temporais: *quando*, *antes que*, *depois que*, *até que*, *logo que*, *sempre que*, *assim que*, *desde que*, *todas as vezes que*, *cada vez que*, *apenas*, *mal*, *eis senão que* (*quando*), *eis que* etc.

  Desde que o filho voltara da faculdade, não se continha de tanta alegria.

  Foi paciente com os alunos **até que** compreendessem toda a matéria.

Logo que chegou, parti.

Sempre que recebia um elogio, enrubescia.

Mal o processo chegou ao gabinete, foi julgado.

Enquanto esperava a decisão do juiz, angustiava-se.

Todos estavam descontraídos. **Eis senão quando** entra o diretor.

Nota

Não é pacífica a rejeição ao uso da preposição *em* em frases do tipo Todas as vezes em que a vejo, perturbo-me. O gramático Bechara (2006, p. 328) recomenda que se evite o erro de utilizá-la; Napoleão M. de Almeida (1994, p. 365), todavia, não a tem por agramatical.

- Comparativas: *que*, *do que* (depois de *mais*, *menos*, *maior*, *menor*, *melhor* e *pior*), *qual* (depois de *tal*), *quanto* (depois de *tanto*), *como* (sozinho ou relacionado a *tal*, *tão* ou *tanto*), *assim como*, *bem como*, *como se*, *que nem*. Inicia oração que encerra o segundo termo de uma comparação ou confronto.

  Ele almoçou **que nem** um rei.

  Unidos, **como se** fossem irmãos, defenderam um ao outro até o fim.

  Qual um anjo, amparou as crianças até se recuperarem.

- Consecutivas: *que* (combinada com *tal*, *tanto*, *tão* ou *tamanho*, explícitas ou subentendidas), *de forma que*, *de maneira que*, *de modo que*, *de sorte que* etc. Iniciam oração que exprime a consequência do que foi declarado na principal.

  Fez **tanto** frio, **que** viu-se obrigado a voltar para casa.

  Tanto perseguiu seu objetivo, **que** conseguiu alcançá-lo.

  Tão nervoso ficou, **que** desmaiou.

  Tamanho foi o susto, **que** lhe tremeram as pernas.

- Integrantes: *que* (para afirmações certas) e *se* (para afirmações incertas). Introduzem orações que funcionam como sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, complemento nominal ou aposto de outra oração.

  É bom **que** tudo seja planejado detalhadamente. (sujeito)

  Seria bom **se** o projeto fosse finalizado até o final do ano. (sujeito)

  Não sei **se** você aceitará minhas condições. (objeto direto)

  Ele lembrou-se **de que** havia ficado de encontrá-la. (objeto indireto)

A conclusão que tiro é **que** a morte não é o fim da vida. (predicativo)

Tenho esperança **de que** tudo dê certo. (complemento nominal)

O nosso maior anseio — **que você** se tornasse alguém importante — realizou-se. (aposto)

- Conformativas: *conforme*, *como* (= conforme), *segundo*, *consoante* etc. Exprimem conformidade de uma ideia com a ideia expressa na oração principal.

  O som dos instrumentos, **conforme** solicitado pelo maestro, estava suave.

  Ele procedeu **como** orientado.

- Proporcionais: *à medida que*, *ao passo que*, *à proporção que*, *enquanto*, *quanto mais... mais*, *quanto mais... tanto mais*, *quanto mais... menos*, *quanto mais... tanto menos*, *quanto menos... menos*, *quanto menos... tanto menos*, *quanto menos... mais*, *quanto menos... tanto mais*. Principiam orações em que se faz referência a fato realizado ou por realizar-se ao mesmo tempo do fato expresso na oração principal.

  À medida que se aproximava a data do concurso, o candidato ficava mais ansioso.

  Quanto mais se destaca, **mais** se aprimora.

Deve ser evitado o emprego de *mais... menos* em lugar de *quanto mais... menos*, *tanto mais... menos* em frases do tipo: Mais estudamos e mais crescemos profissionalmente. O correto é: **Quanto mais** estudamos, **tanto mais** crescemos profissionalmente. E ainda: **Quanto mais** estudamos, **mais** crescemos profissionalmente.

Nota

São agramaticais e, por isso, não devem ser usadas as locuções *à medida em que*, *na medida que* e *na medida em que*. A única locução registrada pela norma-padrão é *à medida que* (com valor de proporcionalidade) apenas: **À medida que** percebia seus próprios erros, mais tolerante se tornava.

Atenção!

Há conjunções que pertencem a mais de uma classe, daí a necessidade de se observar o contexto em que estão inseridas para se definir o sentido que assumem e, consequentemente, se evitarem ambiguidades.

Quadro-resumo

Classificação	Sentido	Principais conjunções/locuções conjuntivas subordinativas
Integrantes	sem valor semântico específico, apenas introduzem orações de valor substantivo	que (para a afirmação certa) e se (para afirmação incerta)
Causais	causa, motivo	que (= porque), porque, como (= porque), pois que, por isso que, já que, uma vez que, visto que, visto como, desde que etc.
Condicionais	condição ou hipótese	se, caso, contanto que, salvo se, sem que (= se não), dado que, desde que, a menos que, a não ser que etc.
Consecutivas	consequência	que (combinada com tal, tanto, tão ou tamanho, explícitas ou subentendidas), de forma que, de maneira que, de modo que, de sorte que etc.
Comparativas	comparação	que, do que (depois de mais, menos, maior, menor, melhor e pior), qual (depois de tal), quanto (depois de tanto), como, assim como, bem como, como se, que nem etc.
Conformativas	conformidade	conforme, como (= conforme ou relacionado a tal, tão ou tanto), segundo, consoante etc.
Concessivas	concessão	embora, conquanto, ainda que, mesmo que, posto que, bem que, se bem que, por mais que, por menos que, apesar de que, nem que etc.
Temporais	tempo	quando, antes que, depois que, até que, logo que, sempre que, assim que, tanto que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, mal, que (= desde que) etc.
Finais	finalidade	que, para que, a fim de que, porque (= para que) etc.
Proporcionais	proporcionalidade	à medida que, ao passo que, à proporção que, enquanto, quanto mais... mais, quanto mais... tanto mais, quanto mais... menos, quanto mais... tanto menos, quanto menos... menos, quanto menos... tanto menos, quanto menos... mais, quanto menos... tanto mais etc.

Interjeição

Do ponto de vista semântico, é a expressão que traduz estados emotivos.

Do ponto de vista sintático, tem existência autônoma e funciona como frase.

Do ponto de vista morfológico, é invariável.

A mesma expressão de emoção pode ser indicada por mais de uma interjeição e a mesma interjeição pode expressar sentimentos diferentes e até opostos.

- de exclamação: viva!, oba!, opa!
- de admiração: ah!, oh!
- de alívio: ah!, eh!
- de animação: eia!, sus!, olé!, avante!, vamos!, coragem!
- de apelo ou chamamento: ô!, ó!, olá!, alô!, psit!, psiu!
- de aplauso: bem!, bravo!, bis!, viva!
- de desejo ou ansiedade: oh!, oxalá!, tomara!
- de dor: ai!, ui!, oh!
- de dúvida, suspeita, admiração: hum!, hem! (ou hein!), ué!
- de impaciência: arre!, irra!, apre!, puxa!, fora!
- de imposição de silêncio: caluda!, psiu!
- de zombaria: fiau!
- de saudação ou despedida: olá!, oi!, salve!, adeus!, tchau!
- de suspensão: alto!, basta!, alto lá!
- de terror: ui!, uh!

Locução interjetiva

Expressão formada por duas ou mais palavras para expressar os estados emotivos: ai de mim!, valha-me Deus!, raios te partam!, ora bolas etc.

Uso do porquê

Por que

Por que, separado e sem acento, é a combinação da preposição *por* com a partícula *que*, de classe variável.

1. Preposição + pronome interrogativo. Usado em interrogações diretas ou indiretas. Nessas situações, o *que* equivale a: *qual*, *quais* ou a *qual razão*, *qual motivo*.

   Por que tanta violência se a paz é essencial à vida?

   Por que as massas costumam ser manipuláveis?

   Por que peças de teatro o premiaram?

   Por que os filhos são fonte de tantas alegrias, mas também de várias preocupações?

   Perguntei-lhe **por que** estava tão feliz.

   Não sabemos **por que** estava tão misterioso.

2. Preposição + pronome relativo. Nesse caso, possui um antecedente expresso ou subentendido, caso em que a palavra que se subentende é *motivo*, *causa* ou *razão*.

   Ignoro **por que** se foi antes do combinado.

   Eis **por que** não obtivemos êxito: falta de organização.

   Não há **por que** desistir.

   Trabalhamos até tarde, daí **por que** estarmos tão cansados.

Por quê

Preposição + pronome interrogativo ou pronome relativo (como nos itens 1 e 2), com o *que* acentuado, uma vez que se torna tônico em final de frase ou antes de pausa prolongada, marcada por pontuação.

Você está tão sorridente **por quê**?

Ele os deixou encabulados. **Por quê**?

Sua pergunta deveria ser para quê, e não **por quê**.

Não sei **por quê**, mas logo descobrirei a razão de ele estar tão reticente.

Ela entendeu **por quê**; o amigo, não.

Ele não veio e você sabe **por quê**: viajou ontem à noite.

Porque

Conjunção explicativa, causal e final.

Deve estar frio lá fora, **porque** ele veio todo agasalhado. (explicativa)
Não fui à reunião, **porque** estava doente. (causal)
"Vigiai e orai, **porque** não entreis em tentação." (final)

Porquê

Substantivo. Exige o artigo e pode ir para o plural.

Eis o **porquê** da questão.
Talvez haja um **porquê** para tamanha preocupação.
O estudo dos **porquês** é muito importante.

SINTAXE

SUMÁRIO

Pronominais

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro

Mário de Andrade

Estuda as diversas relações que se estabelecem dentro do período, quer entre termos da oração, quer entre orações.

Concordância nominal

Dá-se o nome de concordância nominal às relações estabelecidas entre os nomes. Na concordância nominal, a intenção é fazer com que o adjetivo concorde em gênero e número com o substantivo a que se refere.

Os servidores interessados no estudo da língua portuguesa costumam estar aptos a desempenhar melhor suas atribuições profissionais.

Regra geral

O adjetivo e as palavras com valor de adjetivo (artigo, numeral, pronome adjetivo) concordam, em gênero e número, com o substantivo ou palavra de valor substantivo (pronome substantivo e numeral, quando núcleos do sujeito) a que se referem.

A regra geral, no entanto, não dá conta de todas as possibilidades de concordância. Vejam-se, caso a caso, as várias situações possíveis.

Concordância com mais de um substantivo

Adjetivo na função de adjunto adnominal

Anteposto ao substantivo

Quando o adjetivo é adjunto adnominal, sua posição na frase é ao lado do substantivo, sem a mediação do verbo. Um adjunto adnominal só é afastado do substantivo por outro adjunto adnominal, afinal a linearidade é característica intrínseca à escrita, não podendo, obviamente, duas palavras ocuparem o mesmo espaço na linha.

Tinha pelo jurista alto respeito e admiração.

Tinha pelo jurista alta admiração e respeito.

➤ O adjetivo em função de adjunto adnominal e posicionado antes dos substantivos concorda com o substantivo mais próximo.

Quando os substantivos são nomes próprios pessoas ou nomes de parentesco, a concordância será feita, obrigatoriamente, com o todo.

O Brasil cultua os feitos dos **heroicos** Tiradentes e Tomás Antônio Gonzaga.

Conheci ontem as **gentis** irmã e cunhada de Laura.

Posposto ao substantivo

A diretora carregava processo e código **antigo**.

A diretora carregava processo e código **antigos**.

O juiz orientava a servidora e o estagiário **inexperiente**.

O juiz orientava a servidora e o estagiário **inexperientes**.

A diretora apresentou aos colegas os servidores e a supervisora **recém-chegada**.

A diretora apresentou aos colegas os servidores e a supervisora **recém-chegados**.

A servidora recebeu as estagiárias e os servidores **novos**.

A servidora recebeu os servidores e as estagiárias **novas**.

A servidora recebeu os servidores e as estagiárias **novos**.

➤ O adjetivo em função de adjunto adnominal e posicionado depois dos substantivos pode concordar com o substantivo mais próximo ou com o todo.

Nota

Conquanto haja uma só regra para todas essas variações, é importante considerar critérios como clareza e eufonia. Quando o último substantivo estiver no feminino plural, é mais eufônica a concordância com ele, e não com o todo.

Quando a concordância for com o substantivo mais próximo, o leitor poderá ficar em dúvida quanto ao fato de aquele adjetivo também se referir ao substantivo mais distante. Se essa imprecisão de sentido acontecer, deve se repetir o adjetivo para cada substantivo.

A diretora encaminhou à turma ofício **antigo** e petição **antiga**.

Em vez de: A diretora encaminhou à turma ofício e petição antiga.

Estudo os juristas **italianos** e a cultura **italiana**.

Em vez de: Estudo os juristas e a cultura italiana.

Nota

Quando surge na frase o pronome possessivo posposto, a concordância deste se fará com o último substantivo.

Este servidor selecionado por gosto e decisão sua teve ótimo desempenho.

Adjetivo em função de predicativo

Quando o adjetivo desempenha a função de predicativo, a qualidade é atribuída ao substantivo com a mediação de verbo.

Predicativo do sujeito

O código é novo.
sujeito

A jurisprudência e os costumes são legítimos para consulta.
sujeito

➤ O adjetivo em função de predicativo do sujeito, se estiver posposto ao substantivo, concordará com o todo.

Era novo o código e o livro.

Estava aberta a porta e o portão.

➤ Se o adjetivo em função de predicativo do sujeito e o verbo de ligação vierem antepostos aos substantivos, a concordância deve ser feita com o substantivo mais próximo.

Predicativo do objeto

O servidor encaminhou anexos o ofício e o memorando.
objeto direto

O servidor encaminhou anexo o ofício e o memorando.
objeto direto

Chamaram a José e Rogério de melindrosos.
objeto indireto

Nos dois primeiros exemplos, o adjetivo *anexos* está qualificando os substantivos *ofício* e *memorando*, que são os núcleos do objeto direto. Diz-se, então, que o adjetivo é predicativo do objeto, nesse caso, do objeto direto.

No terceiro exemplo, o adjetivo *melindrosos* está qualificando os substantivos *José* e *Rogério*, que são núcleos do objeto indireto. Diz-se, então, que o adjetivo é predicativo do objeto indireto.

➤ O adjetivo em função de predicativo do objeto concorda com o substantivo mais próximo ou com o todo.

Nota

Se houver ideia de reciprocidade, é obrigatório o uso do plural, não se podendo fazer a concordância com o substantivo mais próximo.

Ele encontrou servidor e prestador de serviço **aborrecidos** um com o outro.

Mais de um adjetivo ou numeral concordando com um substantivo

Estudo as línguas **inglesa** e **francesa**.

Estudo a língua **inglesa** e a **francesa**.

As literaturas **brasileira** e **portuguesa** são belíssimas.

A literatura **brasileira** e a **portuguesa** são belíssimas.

As séries **sétima** e **nona** puxam mais pelo aluno. (A **sétima** e **nona** séries/série.)

A série **sétima** e a **nona** puxam mais pelo aluno. (A **sétima** e a **nona** série.)

As Turmas **Quarta** e **Quinta** foram convocadas. (A **Quarta** e **Quinta** Turma/Turmas.)

A Turma **Quarta** e a **Quinta** foram convocadas. (A **Quarta** e a **Quinta** Turma.)

Juiz de 1º e 2º grau ou juiz de 1º e 2º graus.

➤ O substantivo irá para o plural ou ficará no singular, sendo, neste caso, facultativa a repetição do artigo.

A maioria dos gramáticos recomenda a repetição do artigo, a fim de se evitar dubiedade na frase.

Concordância envolvendo o particípio passivo

Foi **escolhido** o presidente do sindicato.

Passadas duas semanas, retomei minhas atividades.

O que não é **admitido** é a falta de urbanidade entre colegas.

Foram **vistas** centenas de mulheres na marcha.

Centenas de jovens foram **vistos** na passeata.

É de lei que seja **concedida** preferência aos processos de partes maiores de 65 anos.

Seja **dada** oportunidade de defesa ampla à parte-ré.

➤ Na voz passiva, o particípio concorda, em gênero e número, com o sujeito, assim como acontece com os adjetivos. Se o núcleo do sujeito for um coletivo numérico (centenas de, milhares de etc.), a concordância pode ser feita com o coletivo ou com o substantivo que o acompanha.

Atenção

Não confundir a concordância do particípio na voz passiva com o sujeito do verbo *ser* com a concordância do adjetivo com o sujeito do verbo *ser* em frases do tipo "É proibido entrada". Nesta, se o substantivo não estiver determinado, o adjetivo permanecerá no masculino; naquela, o particípio concordará normalmente com o substantivo a que se refere: Será **dada** oportunidade de aperfeiçoamento aos servidores.

Casos especiais

- Pronomes de tratamento

Quando a concordância é feita com pronomes de tratamento, como *V. Exa.*, *V. Sa.*, *V. M.* etc., há que se levar em conta o sexo da pessoa a que o substantivo se refere.

V. Exa. é digno. (se for homem)

V. Exa. é digna. (se for mulher)

V. Sa. é atencioso. (se for homem)

V. Sa. é atenciosa. (se for mulher)

Quando a essas formas de tratamento se junta adjetivo (em função de adjunto adnominal), tal adjetivo ficará no gênero da forma de tratamento (feminino). Se o adjetivo estiver na função de predicativo, a concordância levará em conta o sexo da pessoa a que se refere.

Sua Excelência **competentíssima** foi **convocado** [se for homem] para explicar o projeto de lei de sua autoria.

Sua Majestade **digníssima** foi **escolhida** [se for mulher] para representar o grupo de países monarquistas.

- Palavra *gente*

Quando a concordância é feita com a palavra *gente*, referindo-se a uma ou mais pessoas, concordará com o sexo da pessoa que fala.

A gente deve perguntar a si **próprio** [se for homem] se a decisão foi acertada.

A gente deve perguntar a si **própria** [se for mulher] se a decisão foi acertada.

- Coletivos

Quando a concordância for com coletivos, o adjetivo ficará no gênero do coletivo e permanecerá no singular, pois, embora o coletivo encerre a ideia de grande quantidade de seres, sua forma é singular. É possível, no entanto, em algumas situações, resgatar a ideia de plural.

O **belo** bando de pássaros enfeitava o céu.

Amontoada no quarto, **assustados**, a meninada **miúda** espera pelos pais.

Note que *amontoada* e *miúda* concordam com a forma do coletivo (*meninada*), mas *assustados* concorda com a ideia de pluralidade que o coletivo comunica. Essa concordância pode ocorrer com um segundo adjetivo, o qual resgatará a ideia de pluralidade encerrada no coletivo. Quando é usado apenas um adjetivo, isso não é possível, devendo o adjetivo permanecer no singular.

Semelhantemente, há casos em que o substantivo aparece no singular e, mais adiante, o adjetivo toma a forma plural, concordando com a ideia da espécie que o vocábulo encerra.

Não compres o livro somente pelo título: ainda que pareçam **bons**, são, muitas vezes, **péssimos**.

À parte desses casos, há outros tipos de concordância nominal. São concordâncias com termos ou expressões específicas.

- Um e outro

Na expressão *um e outro*, o substantivo ficará sempre no singular (o verbo pode ficar no singular ou no plural).

Um e outro servidor decidiu/decidiram solicitar licença para capacitação.

Quando a expressão *um e outro* se refere a substantivos de gêneros diferentes, é mais comum a forma masculina (*um e outro*), embora possa a expressão ter o segundo termo no feminino (*um e outra*). O mesmo procedimento se aplica à expressão *nem um nem outro*.

Ela passou no concurso do TRF; ele foi empossado como assessor e acabaram **um e outro** casados.

Trabalhavam bem servidor e diretora e **um e outra** estavam satisfeitos.

- Nem um nem outro

Na expressão *nem um nem outro*, o substantivo ficará no singular (o verbo também).

Nem um nem outro servidor poderá ausentar-se do setor.

- Um ou outro

Com a expressão *um ou outro*, o substantivo fica no singular (o verbo também ficará no singular se a expressão compuser o sujeito).

Um ou outro servidor viajará a serviço.

- Mesmo e próprio

Como adjetivos que são, deverão concordar, em gênero e número, com o substantivo a que se referem.

Ele **mesmo**/**próprio** escolheu o projeto no qual trabalharia.

Ela **mesma**/**própria** editorou a revista da Esmaf.

Ao **mesmo** servidor se deve encaminhar o requerimento da diretoria.

Mesmo é invariável:

a) como advérbio – equivale a *de fato*, *realmente*;

Eles querem **mesmo** trabalhar nos JEFs?

Cátia e Sandra gostam **mesmo** do serviço dos Juizados.

b) como conjunção subordinativa (*mesmo que*) – equivale a *embora.*

Mesmo que o prazo seja diminuto, terminarei o projeto.

- Junto

Como adjetivo, concorda, em gênero e número, com o substantivo ou com o pronome substantivo a que se refere.

As colegas almoçaram **juntas**.

Todos estavam **juntos**.

Chegamos **juntos** ao Tribunal.

Como advérbio, fica invariável.

Junto com o cargo vêm as responsabilidades.

As locuções *junto a* e *junto de* significam *perto de* e são invariáveis.

Estavam **junto à** sala de reuniões.

Durante o debate, o mediador ficou **junto do** palestrante.

Nota

Como no exemplo "Foi designado embaixador **junto ao** Vaticano", o uso da expressão *junto a* só é possível quando a ideia for de *adido*.

Não utilize *junto a* nas seguintes situações:

Solicitou providências junto ao departamento.
Diga: Solicitou providências **do** (**no**) departamento.

Impetrou mandado de segurança junto à vara criminal.
Diga: Impetrou mandado de segurança **na** vara criminal.

O assistente social participou de atividades junto à comunidade.
Diga: O assistente social participou de atividades **com** a comunidade.

- Só, leso, anexo, incluso, apenso, dado, visto e meio

Como adjetivos, concordarão, em gênero e número, com o substantivo ao qual se referem.

Os servidores do Judiciário não estão **sós** na campanha em favor do meio ambiente.
Esses fatos, por si **sós**, não impedem o sucesso do projeto.

Nota

Quando *só* for advérbio (equivalendo a *apenas*, *somente*), não sofrerá variação.
Só eles foram destacados para a organização dos mutirões.

Misturar roxo com vermelho, para ela, é crime de **leso**-gosto!
Desertar é considerado crime de **lesa**-pátria.
Correm **anexos**/**inclusos**/**apensos** aos processos os documentos.
Dado/**visto** o problema levantado por ele, tomaremos medidas urgentes.
Dadas/**vistas** as circunstâncias, os processos foram sobrestados.
Ele chegará **meio**-dia e **meia**. (*meio* referindo-se a dia e *meia* referindo-se a hora)

Nota

A expressão *meio-dia* (com hífen) significa o meio do dia, momento intermediário entre a manhã e a tarde.

Quando *meio* for advérbio (no sentido de *um pouco*), não sofrerá variação.

Ela está **meio** aborrecida com os amigos.

- Pseudo e todo

Pseudo e *todo*, elemento de composição e advérbio respectivamente, que entram na composição de substantivos compostos, não variam.

A **pseudo**ciência considera-se a única fonte de conhecimento.

Ela se achava **todo**-poderosa.

Ele se achava **todo**-poderoso.

Eles se achavam **todo**-poderosos.

- Tal e qual

Tal e *qual* (pronome relativo e pronome demonstrativo), modificadores do substantivo, concordam com ele em número.

Tal opinião é absurda.

Tais razões são irrelevantes.

Ele é **tal qual** o pai.

Ele não é **tal quais** os irmãos.

Eles são **tais quais** os pais.

Eles são **tais qual** a mãe.

- Possível

No caso do adjetivo *possível*, a concordância em número com o substantivo é feita conforme a regra geral.

Todas as situações **possíveis** já foram estudadas.

Possível ficará invariável, no entanto, nas expressões *o mais possível*, *o menos possível*, *o melhor possível*, *o pior possível*, *quanto possível*.

Votos **o mais** completos **possível**.

Votos **o mais possível** completos.

Votos **quanto possível** completos.

Se as expressões trouxerem o artigo no plural, o adjetivo *possível* irá para o plural também.

Sentenças **as** mais objetivas **possíveis**.

- A olhos vistos

A expressão *a olhos vistos*, no sentido de *claramente*, *visivelmente*, referindo-se a substantivos femininos ou a masculinos, ficará invariável. Mais rara, mas igualmente correta, é a concordância com o substantivo ao qual se refere.

O número de processos aumentava **a olhos vistos**.

As minhas forças me fugiam **a olhos vistas**.

A menina crescia **a olhos vista**.

- É necessário, é preciso, é bom, é proibido e similares

As expressões *é necessário*, *é preciso*, *é bom*, *é proibido* etc. permanecem invariáveis se o sujeito do verbo *ser* não estiver determinado. Havendo determinação do sujeito, a concordância se dá conforme a regra geral, em gênero e número. Ocorre o mesmo se a indeterminação não for explícita.

É necessário paciência para esperar quando algo não depende de nossa ação.

A paciência **foi necessária** naquele momento de tensão.

São necessários muitos cuidados no atendimento ao público.

É preciso cautela com pessoas instáveis.

A cautela percebida em sua atitude **foi precisa** para o sucesso do trabalho.

Atividade lúdica **é bom** para a saúde.

Esta atividade lúdica **é boa** para a saúde.

É proibido entrada de estranhos no gabinete do juiz.

É proibida a entrada de estranhos no gabinete do juiz.

Seriam precisos outros tantos servidores para suprir a demanda do setor.

- Muito obrigado/muito obrigada

A concordância deve levar em conta o sexo e o número (uma ou mais pessoas) de quem fala.

O homem deve dizer: Muito obrigado!

Os rapazes disseram "muito obrigados" **à moça que os socorreu.**

A mulher deve dizer: Muito obrigada!

As meninas agradeceram dizendo "**muito obrigadas**!"

Há uma forma que serve para os dois gêneros, pois não varia.

O meu muito obrigado a você. (tanto homem como mulher)

O nosso muito obrigado aos colegas. (tanto homens como mulheres)

Nota

Obrigado(a) eu é expressão correta, pois remonta ao sentido original: estar-se obrigado a alguém por favor prestado.

- Bastante/bastantes

Bastante, se for adjetivo (indica quantidade e se refere a substantivo), varia em número em relação ao substantivo a que se refere. Se for advérbio (indica intensidade e se refere a verbo, adjetivo ou a advérbio), não sofrerá variação.

Consultei **bastantes** códigos antes de chegar à tese que defendi. (adjetivo)

Eles estão **bastante** otimistas com os prognósticos dos diretores. (advérbio)

- Pouco e menos

Se *pouco* for pronome adjetivo, concordará, em gênero e número, com o substantivo ao qual se refere. Se for advérbio, permanecerá invariável.

Poucas pessoas entendem tanto de direito civil como ele. (adjetivo)

Ele estudou **pouco** para o concurso. (advérbio)

Menos pode ser substantivo, pronome indefinido, preposição ou advérbio e não varia nunca. Não existe a forma *menas*.

Inscreveram-se **menos** candidatos do que o órgão esperava.

Inscreveram-se **menos** candidatas do que o órgão esperava.

- Caro e barato

Como adjetivos, concordam com o substantivo em gênero e número.

A energia elétrica é **cara**.

As frutas da estação são **baratas**.

Como advérbios, não variam.

A energia elétrica custa **caro**.

As frutas da estação custam **barato**.

- Adjetivos na função de advérbio

Modificam o verbo e não variam.

Eles chegaram **rápido** ao destino. (rapidamente)

Ela canta **gostoso**. (gostosamente)

Ele fala **bonito**.

O medo o fez suar **frio**.

Nota

Independente não entra na lista dos adjetivos que assumem a função de advérbio, logo, com valor de advérbio, deve ser usado com o sufixo *-mente*:
Os direitos devem ser assegurados **independentemente** das diferenças individuais.

- Adjetivos compostos

Nos adjetivos compostos, apenas o último adjetivo concordará, em gênero e número, com o substantivo.

Os alunos apresentaram sua produção escrita em congresso luso-**brasileiro**.

Gosto de participar das discussões histórico-**filosóficas**.

As lideranças franco-**brasileiras** reuniram-se no Rio de Janeiro para fechar acordos culturais.

No caso de *surdo-mudo*, os dois elementos variam.

A Associação dos **surdos-mudos** promoveu mostra de trabalhos artísticos, que obteve grande repercussão.

- Alguma coisa de bom, nada de bom, algo de bom e similares

No caso das expressões *alguma coisa de bom*, *nada de bom*, *algo de bom* e similares, o adjetivo, na opinião da maioria dos teóricos, não deve concordar com o substantivo, mas ficar na forma neutra (masculino).

Aquela atitude não teve **nada de bom**.

Alguma coisa de bom existe na decisão tomada.

Vi **algo de bom** nas maneiras da servidora.

A história que contou **nada** tem **de trágico**, é cômica.

Há teóricos que admitem a concordância atrativa.

Aquela cidade **nada** tem de **mágica**.

Aquela atitude não teve **nada de boa**.

- Pronome *nós*

Ao se usar o pronome *nós* referindo-se a uma só pessoa, os adjetivos podem ficar no singular (forma mais usual) ou no plural.

Antes sejamos **breve(s)** que **prolixo(s)**.

- Alerta

Alerta, como advérbio, não deve ser flexionado.

Estamos todos **alerta** em relação às variações do mercado.

- Quite/quites

Sendo adjetivo, a palavra *quite* concorda, em número, com a pessoa a que se refere.

Estou **quite** com eles.

Elas estão **quites** comigo.

- Exceto, salvo e tirante

São preposições, portanto ficam invariáveis.

As funcionárias, **exceto** as que não compareceram e, por isso, não foram premiadas, estavam satisfeitas.

Os processos separados serão julgados ao longo do mês, **salvo** os que têm prioridade por lei, que serão julgados ainda nesta semana.

Todos os servidores foram à festa de encerramento do ano, **tirante** os que estavam de férias.

- Numerais cardinais

Os numerais cardinais com valor de ordinais não se flexionam.

Página **um**.

Figura **vinte e um**.

Milhar é masculino, por isso não admite a flexão para o feminino.

Os milhares de pessoas presentes ao evento saíram satisfeitas.

- Adjetivos compostos que designam cores

Flexiona-se apenas o último elemento.

As capas dos livros editados eram verde-**escuras**.

Os cartazes foram feitos em tons verde-**azulados**.

- Substantivo funcionando como adjetivo

Se, para qualificar o substantivo, for usado outro substantivo que tenha valor de adjetivo, este não sofrerá variação.

As prestadoras vestiam uniformes **pérola**.

O terno e a gravata do diretor eram **cinza**.

Todos os acessórios usados pela modelo eram **violeta**.

Sobre a cama havia blusas **rosa**, saias **berinjela**, lenços **creme** e almofadas **turquesa**.

Compramos dois *tailleurs* **vinho** e três blusas **laranja**.

Nota

Os adjetivos *azul-celeste*, *azul-marinho* e *furta-cor* são invariáveis, mas os substantivos variam em *azuis-celestes*, *azuis-marinhos* e *furta-cores*: Comprei blusas **azul-celeste**, porque me lembrei dos **azuis-celestes** que vi, em Roma, no teto das igrejas medievais.

Regência nominal

Regência é a parte do estudo da língua responsável por investigar a relação entre verbos ou nomes e seus complementos. Essa investigação envolve basicamente três aspectos: a) verificar se determinado nome ou verbo exige preposição; b) identificar a preposição exigida; c) verificar o sentido resultante do emprego ou não da preposição. A gramática estuda, então, a regência dos nomes (regência nominal) e a regência dos verbos (regência verbal).

A regência nominal identifica a transitividade dos nomes (substantivo, adjetivo ou advérbio) na frase. Se o nome é intransitivo, significa que traz em si a carga semântica completa, não necessitando de complemento. Se é transitivo, exigirá um complemento, neste caso, necessariamente precedido de preposição.

Ele está **zangado**.
↓
adjetivo – nome intransitivo

Ele está **zangado** com os amigos.
↓ complemento nominal
adjetivo

Ela estava **alheia** a tudo.
↓ complemento nominal
adjetivo

Minha casa é **contígua** à dele.
↓ ↓ complemento nominal
adjetivo (prep. a + art. a)

Ele é um ser **bondoso**.
↓
adjetivo – nome intransitivo

Ele é **bondoso** com os familiares.
↓ complemento nominal
adjetivo

A transitividade ou intransitividade dos nomes, em regra, constrói-se na frase. Os nomes não são transitivos ou intransitivos em si mesmos, mas nas relações que estabelecem com outros elementos.

Se o nome é transitivo, é preciso saber que preposição ou preposições ele admite e o sentido resultante desse emprego. Não há regras para isso; é conhecimento da língua adquirido ao longo de anos. Quando não se souber que preposição encabeça o complemento do nome, a consulta ao dicionário é necessária e não constitui demérito, pois ninguém sabe as regências de todos os nomes existentes no idioma.

Podemos resumir o conceito de regência nominal assim:

➤ Regência nominal é o nome da relação entre substantivo, adjetivo ou advérbio transitivo e seu respectivo complemento. Essa relação é intermediada por uma preposição.

Nota

No estudo da regência nominal, muitos nomes seguem exatamente o mesmo regime dos verbos correspondentes, portanto, nesses casos, conhecer o regime de um verbo significa conhecer o dos nomes cognatos.

Algumas gramáticas trazem relação de nomes com as respectivas preposições de uso amparado pelos gramáticos. Há também dicionários especializados em regência nominal.

Vejamos como consultar um dicionário de regência nominal.

COMPETÊNCIA[1] s.f. ☆ **com**, **entre** (...por): A competência [concorrência; confronto] com alguém ou entre pessoas (por algo). ☆ Loc. em competência com: "Entrava já [o português] em competência com o latim bárbaro dos escrivães e tabeliães" (Figueiredo, HLP, 33). "Não desejo que me coloquem em competência com semelhante homem" (Aulete). "Esta competência entre as melhores [nações] pela codificação do direito civil" (Rui: Fernandes). ☆ **de**, **para**: Competência de (ou para) fazer algo. A competência [idoneidade] de (ou para) decidir algo, dirimir uma questão, etc. "A competência para o julgamento dos crimes dolosos contra a vida" (CB 88, a. 5º, XXXVIII, d) "— O que é que o senhor acha do suicídio da Marilyn Monroe?/ — Não tenho competência para tratar do assunto, porque eu nunca tive coragem de me matar" (Quintana, VH, 118). ☆ **em**: Competência [aptidão; idoneidade; perícia] em um assunto, matéria, etc. Ninguém nega sua competência em cirurgia. "Tem grande competência em assuntos jurídicos" (Aulete).

A palavra *competência*, como indica o verbete, pode ser usada com várias preposições, dependendo do sentido.

Veja que *competência* pode ter o sentido de *confronto*: "Estava já [o português] em competência **com** o latim bárbaro dos escrivães e tabeliães". (Destaque nosso.)

Se o sentido pretendido for de *idoneidade* ou *habilidade*: "Não tenho competência **para** tratar o assunto...". (Destaque nosso.)

Com pequena variação de sentido, significando *habilidade em assunto ou matéria* (no sentido anterior era *habilidade para fazer algo*): "Tem grande competência **em** assuntos jurídicos".

[1] LUFT, Celso Pedro. *Dicionário prático de regência nominal*. São Paulo: Ática, 2005, p. 106.

Veja-se que não basta olhar o verbete no dicionário e escolher aleatoriamente uma preposição. É preciso verificar o sentido desejado e identificar a preposição adequada.

Isso não quer dizer que as clássicas tabelas de nomes e respectivas preposições não possam ajudar na hora de uma consulta rápida. A seguir, uma lista de nomes mais usados e preposições que podem ser empregadas com eles.

acostumado a, com
afeiçoado a, com, de, para, por
alheio a, de
amizade a, com, entre, para com, por
análogo a, em
apaixonado com, de, por
atencioso a, com, para com
ávido de, por
capacidade de, para
constante de, em
contíguo a, com, entre
contente com, de, em, por
curioso a, de, em, para, por
desprezo a, de, para, para com, por
devoto a, de

empenho de, em, por, contra
falto de
hábil em, para
imune a, de
incompatível com, entre
inepto para
liberal com, de, em, para com
misericordioso com, para com
nocivo a, para
perto de
propenso a, para
próximo a, de
satisfeito com, de, em, por
situado a, em, entre
último a, de, em

afável a, com, para com
aflito com, para, por
ambicioso de, por
amor a, com, de, para, para com, por
ansioso de, para, por
apto a, em, para
aversão a, em, para, por
bacharel em, por
conforme a, com, em, para
constituído com, de, por
contemporâneo a, de
cruel a, com, em, para, para com
desgostoso com, de, por
devoção a, com, em, para com, por
dúvida acerca de, com, de, de que, em, quanto a, que, sobre

falta a, com, contra, de, para com
grato a, para, por
imbuído de, em
inclinação a, para, por
indeciso em, entre, quanto a, sobre
junto a, de, com
longe de
natural a, de, em, para
paralelo a, com, de, entre
preferível a
propício a, para
respeito a, com, de, entre, para com, por
sensível a, para
suspeito de
único a, em, entre, sobre

Concordância verbal

Dá-se o nome de concordância verbal às relações que se estabelecem entre o verbo e o respectivo sujeito.

Verbo posposto a sujeito simples ou composto

O servidor aposentado também **participa** de atividades do Pro-Social.

As leis federais **respeitam** os ditames constitucionais.

Leis e decretos **constituem** normas do ordenamento jurídico brasileiro.

"... os ódios civis, as ambições, a ousadia dos bandos e a corrupção dos costumes **haviam feito** incríveis progressos." (Alexandre Herculano)

Que os servidores da Justiça Federal podem fazer cursos na UniCorp do TRF 1ª Região **é sabido**.

Que Sócrates nada escreveu e que Platão expôs as doutrinas de Sócrates **é fato**.

O núcleo do sujeito é a palavra central em torno da qual se forma o sujeito, ou seja, é a palavra ao redor da qual podem existir outras palavras que acompanham o sujeito, determinando-o ou qualificando-o. O núcleo do sujeito pode ser representado por substantivo, pronome substantivo, numeral substantivo ou palavra substantivada.

O sujeito simples é constituído por um só núcleo, representado por substantivo, pronome substantivo, numeral substantivo ou palavra substantivada (primeiro e segundo exemplos).

O sujeito composto é constituído por dois ou mais núcleos, representados por substantivo, pronome substantivo, numeral substantivo, palavra substantivada (terceiro e quarto exemplos).

O sujeito também pode ser uma oração inteira (quinto e sexto exemplos).

Com base nesses conceitos, pode-se chegar à regra geral.

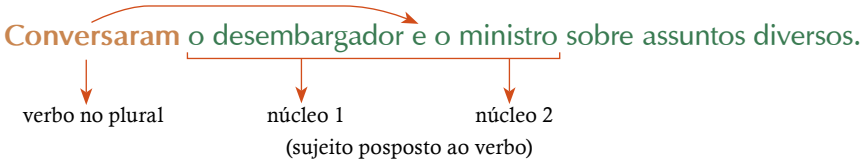
Regra geral

O verbo concorda com o respectivo sujeito em pessoa (1ª, 2ª ou 3ª) e número (singular ou plural).

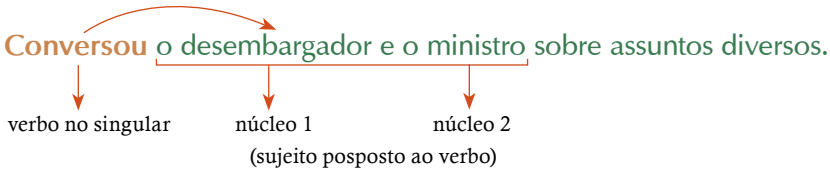
Como a língua apresenta estruturas mais complexas, nem sempre é possível se fazer a concordância verbal só com base na regra geral.

Verbo anteposto a sujeito composto

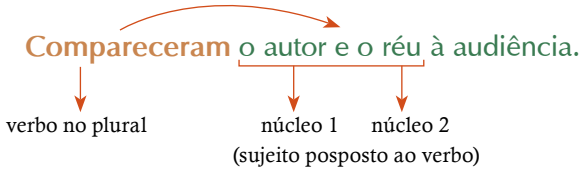
Concordância com a totalidade dos elementos (concordância lógica).



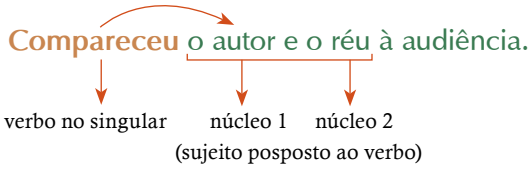
Concordância com o núcleo mais próximo (concordância atrativa).



Concordância com a totalidade dos elementos (concordância lógica).



Concordância com o núcleo mais próximo (concordância atrativa).



O verbo anteposto ao sujeito composto pode concordar com a totalidade dos elementos (concordância lógica) ou com o sujeito mais próximo (concordância atrativa).

Há casos em que o verbo pode ficar no singular, mesmo o sujeito composto vindo antes do verbo. O plural também é aceito.

- quando os núcleos são sinônimos ou palavras de mesmo significado.
  Alegria e satisfação fez-me/fizeram-me chorar.
- quando os núcleos indicam sequência gradativa.
  Um dia, um mês, um ano passa/passam depressa.

Sujeito composto por pessoas gramaticais de números diferentes

Eu, tu e ele **faremos** o curso de concordância verbal.
nós

Tu e ele **fareis** o curso de concordância verbal.
vós

Ela e ele **farão** o curso de concordância verbal.
eles

➤ Quando o sujeito composto é constituído por pessoas gramaticais de números diferentes, o verbo concorda com a pessoa gramatical de menor número no plural.

A 1ª pessoa prevalece sobre a 2ª e a 3ª.

Eu, tu e ele = verbo na 1ª pessoa do plural.

Eu, tu e ele **faremos** o curso. (eu, tu e ele = nós)

Não havendo 1ª pessoa, a 2ª prevalece sobre a 3ª.

Tu e ele = verbo na 2ª pessoa do plural.

Tu e ele **fareis** o curso. (tu e ele = vós)

Nota

Alguns gramáticos aceitam a concordância na terceira pessoa, em razão da substituição que vem ocorrendo, sobretudo na linguagem oral, dos pronomes *tu* e *vós* pelas formas de tratamento *você* e *vocês*.
Tu e ele **farão** o curso.

Não havendo 1ª nem 2ª pessoa, o verbo fica na 3ª pessoa do plural.

Ela e ele **farão** o curso de concordância verbal. (ela e ele = eles)

Se o sujeito for composto por pessoas de números diferentes e estiver depois do verbo, poderá o verbo concordar com o todo, observado o princípio de prevalência já visto (eu, tu e ele = nós; tu e ele = vós; ela e ele = eles), ou com o núcleo do sujeito mais próximo.

Faremos o curso de concordância verbal eu e ela. (concordância lógica)

Farei o curso de concordância verbal eu e ela. (concordância atrativa)

Núcleos do sujeito ligados pela conjunção *ou*

Quando a conjunção *ou* é o elemento que estabelece a ligação entre os núcleos do sujeito composto, o verbo pode ficar no singular ou ir para o plural, dependendo do sentido da partícula *ou*.

- Exclusão ou alternância.

  O verbo fica no singular, pois a ação se refere a apenas um dos elementos que compõem o sujeito, excluindo, necessariamente, os outros.

  Maria ou Fernanda **fará** o discurso de abertura do Congresso.

Nota

No exemplo, o fato de Maria fazer o discurso de abertura do Congresso impede que, nessa circunstância, Fernanda o faça.

- Inclusão ou adição.

  O verbo fica no plural, pois a ação se refere ou pode se referir a todos os elementos que compõem o sujeito.

  Leitura ou escrita **facilitam** o desenvolvimento das habilidades mentais.

  O diretor ou o secretário **devem** participar da reunião.

Nota

No primeiro exemplo, tanto a leitura quanto a escrita facilitam o desenvolvimento das habilidades mentais; no segundo, tanto o diretor quanto o secretário podem participar da reunião, isto é, o fato de um participar não impede que o outro o faça.

Nota 2

Alguns estudiosos consideram que o verbo deve ficar no singular quando os elementos que formam o sujeito são equivalentes.
O espectador ou a testemunha **presenciou** o acontecimento.
Anfibologia ou ambiguidade **é** indesejável em texto científico ou informativo.

Núcleos do sujeito ligados pela conjunção *nem*

O sujeito composto ligado pela conjunção *nem* (que, muitas vezes, é usada repetidamente *nem... nem*), com sentido negativo, também pode levar o verbo para o singular ou para o plural, dependendo do sentido que assuma.

- Exclusão ou alternância.

  Nem Maria nem Fernanda **fez** o discurso de abertura do Congresso.

- Inclusão ou adição.

  Nem Maria nem Fernanda **fizeram** o curso de língua portuguesa.

Quando, nos casos de sujeito composto ligado por *ou* ou por *nem*, o sujeito vier expresso por pessoas gramaticais diferentes (1ª, 2ª e 3ª do singular ou do plural), o verbo vai para o plural e segue a mesma regra de primazia das pessoas gramaticais.

O servidor Paulo ou eu **faremos** o trabalho.

Nem o servidor Paulo nem eu **faremos** o trabalho.

Núcleos do sujeito ligados pela preposição *com*

Se a intenção é destacar a totalidade dos elementos, o verbo deverá ficar no plural; caso se queira dar destaque apenas ao elemento que antecede a expressão introduzida por *com*, o verbo ficará no singular; em ambos os casos, separados ou não por vírgula.

O ofício com o documento anexo **foram** encaminhados à 1ª Turma.

O ofício, com o documento anexo, **foram** encaminhados à 1ª Turma.

O ofício com o documento anexo **foi** encaminhado à 1ª Turma.

O ofício, com o documento anexo, **foi** encaminhado à 1ª Turma.

Sujeito composto precedido dos pronomes indefinidos *cada* ou *nenhum*

O verbo ficará na 3ª pessoa do singular, em razão da intenção de destacar cada elemento que compõe o sujeito.

Cada professor, cada aluno, cada trabalhador daquela escola **tem** a sua história.

Nenhum professor, nenhum aluno, nenhum trabalhador **vai** participar da reunião.

Sujeito resumido por *tudo, nada, alguém, ninguém, cada um, todos*

O verbo concordará com a palavra que resume os elementos que formam o sujeito.

O autor, o réu, os advogados, o juiz, ninguém **faltou** à sessão de julgamento.

O autor, o réu, os advogados, o juiz, todos **compareceram** à sessão de julgamento.

Concordância envolvendo o pronome *se*

➤ Segundo a regra geral de concordância, quando acompanhado da partícula *se* na função de pronome apassivador, o verbo concorda com o núcleo do respectivo sujeito.

Discutiu-se a proposta. Discutiram-se as propostas.

Nota

A partícula *se* é denominada pronome apassivador por indicar que o verbo está na forma (ou na voz) passiva. Para saber se a partícula *se* está na função de pronome apassivador, verifique se há ideia passiva na construção do enunciado. Em seguida, veja, como nos exemplos a seguir, se é possível construir a mesma frase na voz passiva analítica. Se for possível, o pronome *se* é apassivador e o verbo concordará normalmente com o sujeito a que se refere.

A proposta foi discutida. (voz passiva analítica)
então
Discutiu-se a proposta. (voz passiva sintética)

As propostas foram discutidas. (voz passiva analítica)
então
Discutiram-se as propostas. (voz passiva sintética)

A Lei 1.266/1950, que declara feriados nacionais os dias que menciona, foi revogada.
Revogou-se a Lei 1.266/1950, que declara feriados nacionais os dias que menciona.

São revogadas as disposições contrárias.
Revogam-se as disposições contrárias.

Foram mencionadas as ocorrências ao diretor.
Mencionaram-se as ocorrências ao diretor.

Nota

Só ocorre voz passiva (sintética ou analítica) com verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos, portanto a partícula *se* só é pronome apassivador quando ligada a esses verbos.

➤ O verbo fica sempre na terceira pessoa do singular quando acompanhado da partícula *se* na função de índice de indeterminação do sujeito, o que se dá com os verbos transitivos indiretos, intransitivos, de ligação ou transitivo direto preposicionado.

O verbo fica no singular, porque não há sujeito ou sujeito expresso com que concordar. O verbo fica na 3ª pessoa do singular, por ser esta a forma "neutra" do verbo.

No exemplo, a expressão *nas pessoas* não é sujeito, e, sim, complemento do verbo.

Acredita-se **nas pessoas** nesta cidade.

➤ A concordância segue a regra geral, ou seja, o verbo concorda com o núcleo do respectivo sujeito quando acompanhado da partícula *se* na função de parte integrante do verbo.

O aluno queixou-se da professora.

Os alunos queixaram-se da professora.

Nota

Isso se dá com os verbos denominados pronominais, nos quais o pronome *se* acompanha o verbo em sua conjugação: eu **me** rendo, tu **te** rendes, ele **se** rende etc.

➤ Trata-se — questão que importa ou que se debate — possui regência transitiva indireta. Registrada por Fernandes (2003, p. 580), como uma expressão, possui valor impessoal, ou seja, a noção verbal é apresentada em si mesma: não se refere a nenhum sujeito. Sendo impessoal a expressão, o verbo ficará sempre no singular.

Trata-se de ação civil pública.

Trata-se de embargos de declaração.

Nos exemplos, as expressões *de ação civil pública* e *de embargos de declaração* não são sujeitos, e, sim, complementos verbais.

Atenção!

Apenas nessa expressão o verbo *tratar* é impessoal. Nas demais acepções desse verbo, a concordância se faz conforme a regra geral.

Tratam-se os doentes.

Tratam-se bem as pessoas neste departamento.

Verbos *bater, dar, soar,* com indicação de horas

Na indicação de horas, o verbo concorda com o número das horas, que, nesse caso, é o sujeito da oração.

Bateu uma hora no relógio da igreja.

Bateram duas horas no relógio igreja.

Deram duas horas no relógio da igreja.

Soaram duas badaladas no relógio da igreja.

Tal regra não é válida quando o sujeito da oração não for o numeral que acompanha a palavra *horas*.

O relógio **bateu** 2 horas.

Os relógios **bateram** 2 horas.

O relógio **deu** 2 horas.

Os relógios **deram** 2 horas.

O relógio **soou** 2 horas.

Os relógios **soaram** 2 horas.

Verbos impessoais

Os verbos impessoais não possuem sujeito. Não havendo com quem concordar, devem ficar na 3ª pessoa do singular.

- Verbos que expressam fenômenos da natureza.

Choveu ontem, à noite.

Durante a chuva, **ventou**, **relampejou** e **trovejou**.

Faz frio aqui.

Nota

Quando os verbos que expressam fenômenos da natureza são empregados em sentido figurado, referindo-se a um sujeito, devem concordar com esse sujeito. Bênçãos divinas **choviam** sobre a casa.

- Verbos *fazer* e *haver* com sentido de tempo decorrido.

Faz dias que não vejo você.

Amanhã **faz** dois anos que me casei.

Há meses não encontro você.

- Verbo *haver* com sentido de existir.

O verbo *haver*, com sentido de *existir*, *acontecer*, *ocorrer*, *suceder* e *fazer*, é impessoal, devendo ficar na terceira pessoa do singular.

Há pessoas de todo tipo: **há** as boas, **há** as más.

Houve muitos episódios inesquecíveis em minha vida.

Houve muitos fatos determinantes na escolha do país que sediaria a Copa.

Havia muito tempo que não o via.

Se o verbo *haver*, em seu sentido impessoal, formar locução verbal, também os verbos auxiliares ficarão na 3ª pessoa do singular.

Devia haver muitas crianças no parque.
Deveria haver mensagens para ser lidas em sua caixa postal.
Pode haver muitas razões para estudar.

Nota

O verbo *haver*, no sentido de *existir*, é impessoal, mas o verbo *existir* nunca é impessoal, concordando sempre com o respectivo sujeito.
Existem homens de todo tipo: **existem** os bons, **existem** os maus.

Quando o verbo *haver* for auxiliar, concordará com o sujeito.
Eles haviam participado do trabalho.

Quando o verbo *haver* não for impessoal, a concordância será feita conforme a regra geral.

Eles **hão** de cumprir o prometido.
Os palestrantes **haviam** confirmado presença.
Os parlamentares **houveram** por bem adiar a votação da emenda.
Todos os alunos **houveram-se** bem nos exames.

Atenção!

É muito comum, na linguagem oral, o uso do verbo *ter* no lugar de *haver*: Tem uma inconsistência no banco de dados. Tal emprego deve ser evitado na linguagem escrita: **Há** uma inconsistência no banco de dados.

Verbo *ser*

A concordância do verbo *ser*, assim como a de qualquer verbo, é feita normalmente com o respectivo sujeito, conforme consta da regra geral. Há situações, no entanto, que o verbo *ser* pode concordar também com o predicativo.

- Concordância com o predicativo.

Quando o sujeito for um dos pronomes *isto*, *isso*, *aquilo*, *o*, *tudo*, *ninguém*, *nenhum* ou expressão de sentido coletivo, o verbo concorda com o predicativo.

— Isto não **são** conversas para ti, pequena. (F. Namora)

— Isso **são** horas?

Aquilo **foram** passatempos infantis.

O que me emocionou **foram** os gestos de carinho daquela criança.

Tudo na vida **são** verdades de relação. (U. Tavares Rodrigues)

Nota

Embora não muito frequente, é possível também a concordância com o sujeito.

Tudo **é** flores.

Tudo **era** os estudos.

Tudo **era** brincadeiras.

Quando o sujeito for constituído pelos pronomes interrogativos *quem*, *que*, *o que*, o verbo concorda com o predicativo.

Quem **são** os palestrantes?

Que **são** tristezas para quem sempre sorriu?

O que **foram** aqueles anos?

- Concordância com o sujeito

Quando o sujeito for pessoa, o verbo concorda com o sujeito.

Ovídio **é** muitos poetas ao mesmo tempo, e todos excelentes. (A. F. de Castilho)

Nota

O gramático Bechara (2006, p. 435) apresenta a possibilidade de concordância também com o predicativo: Santinha **eram** dois olhos míopes, quatro incisivos claros à flor da boca. (Manuel Bandeira)

Quando o sujeito for pronome pessoal, o verbo concorda com seu sujeito.

Eu **sou** meus comportamentos.

Ela **era** as preocupações da mãe.

Nota

O gramático Lima (1991, p. 405) apresenta a possibilidade de concordância também com o predicativo, quando este é formado por pronome pessoal.

O Brasil, senhores, **sois** vós. (Rui Barbosa)

- Como verbo impessoal.

Na indicação de hora, data ou distância, o verbo *ser*, impessoal, concorda com a expressão numérica.

É uma hora.
São duas horas.
É primeiro de julho.
São quinze de julho.
É um quilômetro.
São dez quilômetros.

Nota

Na indicação de dias do mês, se houver a palavra *dia*, o verbo fica no singular.
Hoje é dia quinze de julho.

Nas expressões indicativas de quantidade, distância, peso, *é bastante*, *é muito*, *é pouco*, *é suficiente*, *é mais*, *é menos*, *é nada*, *é tudo*, o verbo *ser* é invariável.
Cinco milhões é bastante.
Dez mil é muito.
Dois reais é pouco.

A expressão invariável *é que*, de função expletiva, não interfere na concordância entre os elementos que se relacionam na frase.
Eu é que fiz o relatório.
Eles é que se dedicaram aos estudos.

Verbo *parecer* seguido de infinitivo

O verbo *parecer* pode ficar no singular ou no plural. Quando ficar no singular, o segundo verbo (no infinitivo) deverá ir para o plural. Quando estiver no plural, o segundo verbo ficará no singular.

Os objetivos apresentados pareciam merecer consideração.
Os objetivos apresentados parecia merecerem consideração.

Verbo no infinitivo

Como já visto, o infinitivo é uma das três formas nominais do verbo, ao lado do gerúndio e do particípio, podendo se apresentar de duas formas.

- Infinitivo impessoal: não se flexiona conforme as pessoas do discurso: *cantar*, *viver*, *partir*, *pôr* etc.

- Infinitivo pessoal: pode se flexionar ou não, dependendo da construção do enunciado, conforme as pessoas do discurso: *para eu cantar*, *para tu cantares*, *para ele cantar*, *para nós cantarmos*, *para vós cantardes*, *para ele cantarem* etc.

As regras gramaticais quanto ao uso do infinitivo flexionado não são sólidas, estando, inclusive, submetidas ao princípio da sonoridade. Apresentam-se aqui, de forma bem simplificada, somente os casos em que a flexão do infinitivo é obrigatória.

Quando o sujeito do infinitivo estiver na oração do infinitivo.

O promotor utilizou-se de argumentos irrefutáveis para os réus **confessarem** o crime.

Quando se quer indicar, pela desinência verbal, um sujeito não expresso no texto.

Chegou a hora de **irmos** para a reunião. (sujeito = nós)

Chegou a hora de **irem** para a reunião. (sujeito = eles)

Não se flexiona o infinitivo quando compõe locução e não está distante do verbo auxiliar.

Domingo as crianças vão **passar** o dia no campo.

Nota

É possível a flexão do infinitivo quando se encontra afastado do verbo auxiliar e se deseja enfatizar o sujeito a que se refere.

"(...) dentro dos mesmos limites atuais podem as cristandades **nascerem** ou **anularem-se**, **crescerem** ou **diminuirem** em certos pontos desses vastos territórios. (Alexandre Herculano)

Outros casos de concordância verbal

- Um(a) e outro(a)

O verbo pode ir para o plural, concordando com os elementos da expressão — uso mais frequente — ou ficar no singular. Nesse caso, a expressão é considerada uma unidade.

Um e outro **sabia**/**sabiam** a verdade.

Um e outro **possui**/**possuem** entendimentos diferentes sobre aquele julgado.

Pode ainda estar a expressão acompanhada de substantivo, o qual deve ficar sempre no singular. O verbo pode ficar no singular ou ir para o plural.

Uma e outra coisa **agrada**-me (ou **agradam**-me).

Um e outro advogado **possui**/**possuem** entendimentos diferentes sobre aquele julgado.

Entretanto, se, após o substantivo, vier um adjetivo, este ficará no plural.

Uma e outra coisa juntas **agrada**-me/**agradam**-me.

Quando houver ideia de reciprocidade, o verbo irá sempre para o plural.

Um e outro **cumprimentaram**-se.

Um e outro aluno **cumprimentaram**-se.

- Um(a) ou outro(a)

O sentido excludente dessa construção, seguida ou não de substantivo, faz com que o verbo fique no singular.

Um ou outro **sairá** de férias.

Um ou outro palestrante **poderá** fazer a conferência.

- Nem um(a) nem outro(a)

Essa expressão, seguida ou não de substantivo, para a maioria dos estudiosos, deixa o verbo no singular.

Nem um nem outro **participou** do treinamento.

Nem um nem outro **ganhou** o prêmio.

Nem um nem outro menino **ganhou** o prêmio.

- Um(a) dos(as) que

Com essa expressão, o verbo pode ir para o plural — uso mais frequente — ou ficar no singular. Depende do que se queira destacar: o singular destacará o sujeito como elemento único; o plural evidenciará os elementos que compõem o sujeito.

Ele foi um dos que mais **criticou**/**criticaram** as palestras.

Ele foi um dos alunos que mais **criticou**/**criticaram** as palestras.

- Nenhum dos que

Quando o sujeito for iniciado por essa expressão, o primeiro verbo ficará no plural; o segundo, no singular.

Nenhum dos que **trabalham** neste setor **esteve** presente à reunião.

- Expressões partitivas

Com expressões partitivas (*a maioria de*, *a maior parte de*, *grande parte de*, *a menor parte de*, *parte de*, *metade de*, *um grupo de*), assim denominadas por indicarem parte de um todo, seguidas de nome no plural, o verbo pode ficar no singular ou ir para o plural.

A maioria dos participantes **fez/fizeram** a inscrição no curso.

A maior parte dos juízes **votou/votaram** de acordo com o relator do processo.

Atenção!

Se o verbo estiver no singular, destacará a unidade do sujeito; se estiver no plural, a ênfase recairá sobre os elementos que compõem o sujeito.

- Expressões que indicam quantidade aproximada

Com as expressões que indicam quantidade aproximada (*mais de*, *menos de*, *cerca de*, *perto de*), o verbo concorda com o numeral que acompanha o substantivo.

Mais de um profissional **participou** da seleção.

Mais de dois profissionais **participaram** da seleção.

Menos de dez profissionais **compareceram** ao treinamento.

Cerca de cinquenta pessoas **participaram** da cerimônia.

Nota

Em regra, a concordância se dá com o numeral. Não se deve, portanto, fazer interpretação lógica com a expressão *mais de um*. A regra é apenas linguística.

Particularidades da expressão *mais de um*.

Mais de um profissional **candidatou-se** ao emprego.

Com a expressão *mais de um*, embora o verbo fique no singular, para concordar com o numeral *um*, há dois casos em que o verbo irá para o plural.

Se houver ideia de reciprocidade.

Mais de uma concorrente **se cumprimentaram** antes da competição.

Mais de um participante da sessão **se entreolharam**.

Quando a expressão *mais de um* vier repetida.

Mais de uma criança, mais de uma jovem **compareceram** à sessão.

Mais de um aluno, mais de um professor, mais de um funcionário **assistiram** às palestras.

- Expressões correlativas

Embora haja divergência entre os gramáticos, a maioria advoga o uso do plural.

Não só você mas também seu irmão **podem** participar das comemorações.

Tanto a ciência como a arte **expressam** a criatividade humana.

Como, assim como, bem como, inclusive, exceto, menos.

O verbo pode concordar com o primeiro elemento, se o objetivo for destacá-lo.

Você, como seu amigo, **gosta** de participar de ações de treinamento.

Ele, assim como você, **gosta** de ouvir as pessoas.

Seu endereço, bem como seu telefone celular, **deve** constar de sua ficha.

Nota

A expressão que se coloca entre o primeiro elemento e o respectivo verbo pode vir entre vírgulas. Isso, todavia, não influi na concordância.

Caso o objetivo seja destacar a totalidade dos elementos, o verbo irá para o plural.

Você como seu amigo **gostam** de participar de ações de treinamento.

- Pronomes interrogativos ou indefinidos seguidos das expressões *de nós*, *de vós*, *de vocês*

O verbo pode concordar com o pronome interrogativo ou indefinido ou com a expressão que o segue.

Qual de nós **será**/**seremos** chamado(s) para trabalhar no recesso forense?

Qual de vocês **fará**/**farão** a revisão do texto?

Quais de vós **assistiram**/**assististes** ao julgamento?

Quantos de nós **participarão**/**participaremos** do trabalho?

- Pronome relativo *quem*

O verbo pode concordar com o pronome *quem*, ficando na 3ª pessoa do singular, ou com o pronome que o antecede.

Sou eu quem **aprecia** os bons livros.

Sou eu quem **aprecio** os bons livros.

Somos nós quem **aprecia** a boa culinária.

Somos nós quem **apreciamos** a boa culinária.

- Pronome relativo *que*

O verbo deve concordar sempre com o termo que o antecede.

Fui eu que **revisei** o ofício.

Fomos nós os servidores que **revisamos** o ofício.

Fomos nós que **participamos** da reunião.

Foram elas que **revisaram** o relatório.

Se o antecedente do pronome relativo for o demonstrativo *o*, *aquele* ou uma de suas variantes, o verbo poderá concordar com o pronome pessoal ou com o pronome demonstrativo.

Fui eu **o** que **fiz/fez** o ofício.

Fomos nós **os** que **revisamos/revisaram** o ofício.

- Nome próprio de forma plural

Se o artigo não fizer parte do nome, o verbo ficará no singular; se fizer, o verbo irá para o plural.

Alagoas **situa-se** a leste da região Nordeste.

Minas Gerais **pertence** à região Sudeste do Brasil.

Os Estados Unidos da América **ficaram** perplexos com o 11 de Setembro.

Os Andes **situam-se** na América do Sul.

Atenção!

Há topônimos que, embora não tragam o artigo originalmente no nome, por vezes, são empregados com eles. Nesse caso, o verbo deverá ir para o plural: **As** Alagoas nunca **sairão** de minhas lembranças.

Nos títulos de obras, quando o artigo for parte integrante e estiver no plural, o verbo também ficará no plural.

Os lusíadas **relatam** os grandes feitos portugueses.

Os sertões **tratam** da guerra de Canudos.

Admite-se também o verbo no singular quando se quer destacar a unicidade da obra, como se houvesse um termo implícito.

Os lusíadas [obra] **relata** os grandes feitos portugueses.

Os sertões [obra] **trata** da guerra de Canudos.

Todas essas possibilidades devem ser avaliadas no contexto, a fim de se evitarem construções ambíguas, que podem causar estranhamento e crítica.

Os ratos **são** de Dionélio Machado.

Os ratos não **podem faltar** na biblioteca dos apreciadores da literatura brasileira.

Nesse caso, procure evitar a ambiguidade.

Os ratos é uma obra de Dionélio Machado.

Os ratos, obra de Dionélio Machado, não pode faltar na biblioteca dos apreciadores da literatura brasileira.

- Pronome de tratamento

O verbo deve ficar na terceira pessoa.

Vossa Senhoria **compareceu** à reunião.

Vossas Excelências **compareceram** à sessão do Plenário.

- Nome coletivo

O verbo deve ficar no singular, embora a ideia seja de pluralidade.

O conselho **se reuniu**.

A plateia **aplaudiu** o espetáculo.

Com o sujeito coletivo também pode ocorrer o plural nos seguintes casos:

Se o coletivo for sujeito de vários verbos, o primeiro ficará no singular; os demais, se se quiser resgatar a ideia de pluralidade, poderão assumir a forma plural.

A família toda se **reuniu** e depois **partiram** em viagem.

Se o coletivo vier seguido dos elementos que o compõem.

Um turbilhão de sentimentos nos **acodem** (ou **acode**). (Latino Coelho)

- Expressões do tipo *um milhão*, *um bilhão*, *um trilhão*

Os substantivos (para alguns gramáticos, numerais) *milhão*, *bilhão* e *trilhão*, embora de ideia plural, mantêm o verbo no singular.

Um milhão de pessoas **usa** a internet todos os dias.

Um bilhão de pessoas **usa** a internet todos os dias.

Entretanto, se, após a expressão *um milhão*, *um bilhão* e *um trilhão*, houver outra palavra que indique quantidade, o verbo também pode ficar no plural.

Um milhão e cem mil pessoas **presenciou/presenciaram** o evento esportivo.

Um milhão, quinhentos e cinquenta processos **foi/foram arquivados**.

- Numeral percentual

O verbo concorda com o numeral percentual.

1% **quer** conhecer o projeto social.

Apenas 1,5% **votou** até agora.

2% **aprovam** a mudança.

15% **querem** conhecer o projeto social.

Cinquenta por cento **aprovaram** a mudança.

Se o numeral percentual estiver seguido de termo que o especifica, o verbo pode concordar com este termo — uso mais frequente — ou com o percentual.

10% do **lucro** será distribuído entre os sócios. (concordância com o termo)

10% do lucro serão distribuídos entre os sócios. (concordância com o percentual)

Há um caso bem particular quanto ao numeral percentual: quando a porcentagem estiver determinada ou particularizada por artigo ou pronome adjetivo, a concordância deve ser feita com o termo determinante.

Os 10% do empréstimo **devem ser** pagos no mês subsequente.

Aqueles 10% do empréstimo **devem ser** pagos no mês subsequente.

Esse 1% dos candidatos **deverá** submeter-se a nova prova.

No caso de o verbo estar anteposto ao numeral percentual, concordará com o numeral.

Ficou excluído 1% dos candidatos.

Foram irrigados 100% da plantação da fazenda.

- Numeral fracionário

O verbo concorda com o numeral fracionário.

Dois terços **estão** inscritos.

3/5 dos inscritos **fizeram** a prova.

Um terço da cidade **está** inundado.

1/3 da turma **compareceu** à palestra ontem.

- Sujeito infinitivo

Ainda que o sujeito seja formado por mais de um infinitivo, o verbo ficará no singular.

Ser feliz e ajudar o semelhante **é** inerente ao ser humano.

Todavia, se os infinitivos estiverem substantivados ou exprimirem ideias opostas, o verbo irá para o plural.

O viver e o sonhar **bastam** a uma vida feliz.

Nascer e morrer **compõem** o ciclo existencial.

- Sujeito oracional

Que você compreenda os motivos é necessário.

sujeito oracional — oração principal

Quem desejar certificado deverá assinar documento de solicitação.

sujeito oracional — oração principal

Quando o sujeito é oracional, o verbo fica no singular, ainda que formado por duas ou mais orações.

Que Sócrates nada escreveu e que Platão expôs as doutrinas de Socrates é sabido.

1ª oração — 2ª oração — oração principal

- Haja vista

Na expressão, que equivale a *veja*, o verbo fica invariável, qualquer que seja o número do substantivo seguinte. Pode ocorrer de a expressão ser precedida das preposições *a* ou *de*.

Haja vista o resultado do pedido.

Haja vista aos resultados do pleito.

Haja vista dos resultados do pleito.

Hajam vista os resultados do pedido.

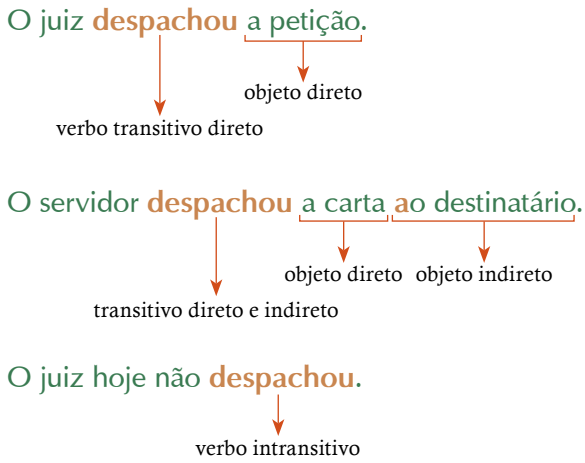
Regência verbal

Estuda as relações que se estabelecem entre o verbo e seus complementos.

Para se estudar regência verbal, é necessário conhecer a predicação dos verbos.

Verbo *intransitivo*: possui significação completa; verbo *transitivo direto*: pede complemento sem preposição, denominado objeto direto; verbo *transitivo indireto*: pede complemento preposicionado, denominado objeto indireto; verbo *transitivo direto e indireto*: pede complementos sem e com preposição (objeto direto e objeto indireto).

É importante saber que a predicação só se estabelece no texto. Embora as listas de verbos e suas preposições possam ser úteis, deve se ficar atento às diversas nuanças de sentido que o verbo adquire, situações em que poderá não precisar de complemento preposicionado ou pedir complemento com determinada preposição, e não com outra. Esse conhecimento da língua só é adquirido com consulta a dicionários, uso e leitura, pois as variações existentes são muitas.



Nos exemplos dados, os verbos adquirem sentidos diferentes na relação que estabelecem com seu complemento ou na falta dele.

Na primeira frase, *despachou* significa *proferiu despacho, deferindo ou indeferindo o pedido*. É um verbo transitivo direto, ou seja, necessita de complemento sem preposição (objeto direto), para lhe completar o sentido (*a petição*).

Na segunda frase, tem o sentido de *enviar, expedir*. É um verbo transitivo direto e indireto, construindo seu sentido por meio de dois complementos: um sem preposição (objeto direto, *a carta*); o outro com preposição (objeto indireto, *ao destinatário*).

Na terceira frase, o verbo *despachar* é intransitivo e tem o sentido de *lavrar despacho*, *resolver*, *decidir*. Não necessita de complemento, pois possui sentido completo em si mesmo.

A regência é registrada em dicionários e em gramáticas. Há dicionários específicos de regência verbal, como o *Dicionário prático de regência verbal*, de Celso Pedro Luft, de abordagem mais moderna, e o *Dicionário de verbos e regimes*, de Francisco Fernandes, de abordagem mais tradicional. Essas e outras obras são indispensáveis, pois ninguém sabe de cor todos os verbos e as preposições que exigem.

Veja-se o exemplo de um verbete.

> **REQUERER**[1] **1. TD(I)**: *requerê-lo (a...); requerer(-lhe) algo; requerer(-lhe) que ...* Pedir por meio de requerimento; pedir em juízo; solicitar aos poderes públicos: *Requerer (ao Governo) um cargo, a concessão de um benefício. "Vou requerer ao presidente uma assembleia geral"* (Nascentes). *Requereram (ao Supremo Tribunal) a reforma da sentença. Requereu-(lhe) aposentadoria,* habeas-corpus. *Requereu ao juiz que se dignasse...* // Pedir; solicitar: *Requereu ao presidente (que) consignasse na ata o seu protesto. Requeria(-lhes) que a ouvissem. Requer(-lhes) ajuda; requer(-lhes) que o ajudem.* // *Requerê-lo (a, de...); requerer(-lhe) algo.* Exigir; demandar; reclamar: *"Requereu deles mais prudência e tino"* (Figueiredo: Fernandes). *A situação requer (de todos) calma e vigilância. Requer-se honestidade do homem público. Empenho é o que todos lhe requerem.* // **2. TD**: *requerê-lo.* Reclamar a presença ou o auxílio de (alguém ou algo, ajudantes, tropas, etc.). // Ser digno de; merecer: *O bom trabalho requer boa remuneração.* // Determinar: *"Assim o requer a Igreja"* (KLS). // (pop.) Consultar (alma do outro mundo) // **3. Int**: *requerer.* Fazer requerimento. // Fazer petições.

Diversas relações podem ser estabelecidas pelo verbo *requerer*, o que significa dizer que, além de se pesquisar o verbete no dicionário, é necessário atentar-se para o significado pretendido, a fim de que se possa optar pela regência correspondente.

Posto isso, vejam-se as principais regências de alguns verbos, que podem apresentar dificuldade.

[1] LUFT, Celso Pedro. *Dicionário prático de regência verbal*. São Paulo: Ática, 2006, p. 454.

- aspirar

Com o sentido de *almejar*, *desejar*, *pretender*: transitivo indireto; exige a preposição *a*.

Todos aspiram à felicidade.
VTI — OI

Ele aspira ao sucesso.
VTI — OI

Atenção!

O verbo *aspirar* não aceita o pronome *lhe,* conquanto exerça a função de objeto indireto.

Todos aspiram à felicidade. → Todos aspiram a ela.
Ele aspira ao sucesso. → Ele aspira a ele.

Com o sentido de *respirar*, *inalar*, *inspirar*, *sorver*: transitivo direto; não exige preposição.

Aspirou o aroma das flores.
VTD — OD

Aspirou o perfume das rosas.
VTD — OD

Então:

Eles aspiram (= desejam) a algo.
Eles aspiram (= respiram) algo.

Nota

Autêntica a construção, nessa acepção, com o *lhe* com valor possessivo:
Aspirou-lhe os cabelos. (Aspirou os cabelos dela.)

- assistir

Com o significado de *estar presente*, *presenciar*, *ver*: transitivo indireto; exige a preposição *a*.

Assistiu à sessão da 1ª Turma.
VTI — OI

Assistiu ao julgamento.
VTI — OI

Atenção!

O verbo *assistir*, o sentido de *estar presente*, *presenciar*, *ver*, rejeita o pronome *lhe*.

Ela assistiu ao jogo. → Ela assistiu a ele.
Assistiu à sessão plenária. → Assistiu a ela.

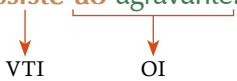
Nota

Embora a regência transitiva direta tenha tido certa acolhida, fato que pode ser constatado pela possibilidade da construção passiva (*A sessão foi assistida*), a norma-padrão aconselha o uso da preposição.

Na acepção de *caber*, *competir*, *pertencer*: transitivo indireto; exige a preposição *a*.

Razão jurídica não **assiste** à agravante. Razão jurídica não **lhe assiste**.

O direito de recorrer **assiste** ao agravante. Direito **lhe assiste**.

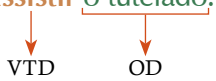


No sentido de *ajudar*, *auxiliar*, *proteger*, *prestar assistência*, pode ser transitivo direto ou indireto. Como transitivo indireto, exige a preposição *a*.

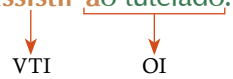
O médico **assistiu** o enfermo.

O médico **assistiu** ao enfermo.

O tutor é legalmente incumbido de **assistir** o tutelado.



O tutor é legalmente incumbido de **assistir** ao tutelado.



Com o sentido de *morar*, *residir*: transitivo indireto; exige a preposição *em*.

Assisto em Brasília.

- atender

No sentido de *considerar*, *satisfazer*, *tomar em consideração* ou no sentido de *dar ou prestar atenção*: transitivo direto ou indireto. Como transitivo indireto, exige a preposição *a*.

Este agravo de instrumento não **atende** o pressuposto da tempestividade.

Este agravo de instrumento não **atende** ao pressuposto da tempestividade.

- constituir

Na acepção de *formar*, *compor*: transitivo direto.

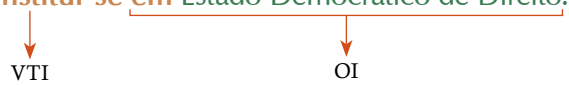
Leis e decretos **constituem** normas do ordenamento jurídico brasileiro.

Os servidores do Tribunal **constituíram** um coral.

No sentido de *organizar-se*, *estruturar-se*, *representar*: pode ser transitivo direto e transitivo indireto ou transitivo indireto pronominal. Nos dois casos, exige a preposição *em*:

O governo **constituiu** as províncias **em** um novo estado.

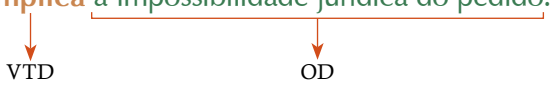
A República Federativa do Brasil **constitui-se em** Estado Democrático de Direito.



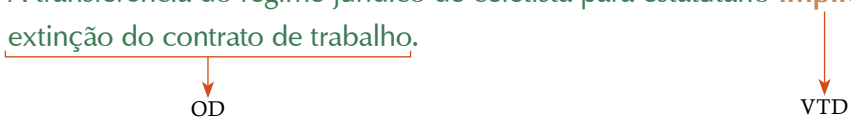
- implicar

Significando *acarretar*, *ter como consequência*, *originar*: transitivo direto.

Tal fato não **implica** a impossibilidade jurídica do pedido.



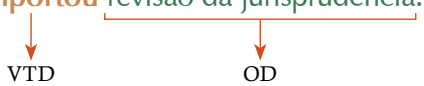
A transferência do regime jurídico de celetista para estatutário **implica** extinção do contrato de trabalho.



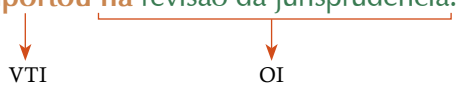
- importar

No sentido de *dar em resultado*, *resultar*, *ter como consequência*, *redundar*, pode ser transitivo direto ou transitivo indireto.

A alteração da lei **importou** revisão da jurisprudência.



A alteração da lei **importou na** revisão da jurisprudência.



- informar

Como verbo transitivo direto e transitivo indireto, com o sentido de *notificar*, *fazer saber*, *dar conhecimento* ou *tomar ciência de*, admite duas construções.

1. Informar algo a alguém.
2. Informar alguém de (ou sobre) algo.

A faculdade **informou** a data da matrícula aos interessados.

VTD e I — OD — OI

Informamos os participantes **dos** assuntos que serão tratados na reunião.

VTD e I — OD — OI

Informamos os participantes **sobre** os assuntos que serão tratados na reunião

VTD e I — OD — OI

O mesmo raciocínio é empregado quando um dos objetos for representado por uma oração.

A universidade **informou-lhes** que a data da matrícula deve ser cumprida.

VTD e I — OI — OD oracional

A universidade **informou-os de** que a data da matrícula deve ser cumprida.

VTD e I — OD — OI oracional

Nota

Tais construções também ocorrem com os verbos *avisar*, *certificar*, *cientificar* e *notificar*.

- oficiar

Empregado no sentido de *dirigir ofício:* transitivo indireto; exige a preposição *a*.

O diretor do foro da SJDF **oficiou** aos juízes federais.

VTI — OI

Nota

Dada a regência indireta, o verbo *oficiar* não admite a voz passiva. Incorretas, portanto, construções do tipo: O juiz foi oficiado pelo Tribunal.

- preferir

Com o significado de *escolher uma pessoa ou coisa entre outras*: transitivo direto e transitivo indireto (preferir *isso* a *aquilo*).

Prefiro o balé moderno ao clássico.

VTD e I — OD — OI

Prefiro ler a ir ao cinema.

VTD e I — OD — OI oracional

Seu uso como transitivo direto também é abonado pelos estudiosos.

Prefiro balé moderno.

Prefiro ler um bom livro.

- proceder

No sentido de *levar a efeito*, *promover*, *realizar:* transitivo indireto; pede a preposição *a*.

O governo deseja proceder à reforma agrária.

VTI — OI

Os fiscais procederam à contagem dos votos.

VTI — OI

Nota

Incorretas construções com a voz passiva do tipo: A penhora foi procedida pelo oficial de justiça.

No sentido de *ter origem*, *originar-se*, *provir*: transitivo indireto; exige a preposição *de*.

A língua portuguesa procede da língua latina.

VTI — OI

A palavra *direito* não procede do direito romano. Foi ela introduzida no vocabulário jurídico pelo direito canônico, que a tomou da cultura judaico-cristã.

VTI — OI

Com o sentido de *ter fundamento*: intransitivo.

Como a queixa não **procedesse**, foi arquivada.

VI

Também não **procede** a alegada impossibilidade jurídica do pedido.

VI — sujeito

- responder

Como transitivo indireto exige a preposição *a*. Embora a regência direta já esteja consagrada pelo uso, a norma-padrão ainda aconselha o emprego da preposição: responder à carta, ao ofício, às perguntas etc.

A autoridade legitimada a **responder** à ação de mandado de segurança, no caso, é o ordenador de despesas.

VTI — OI

A função dos Tribunais, nos embargos de declaração, não é **responder** a questionários sobre meros pontos de fato, mas, sim, dirimir dúvidas, obscuridades, contradições ou omissões.

VTI — OI

Pode também ser transitivo direto e transitivo indireto: responder algo a alguém. Nesse caso, admite também a construção passiva.

Respondeu-lhe a solicitação por *e-mail*.

VTD e I — OI — OD

Respondeu a solicitação ao diretor por *e-mail*.

VTD e I — OD — OI

A solicitação **foi respondida** ao diretor.

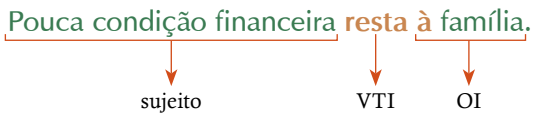
VTI — OI

- restar

O verbo *restar* tem o sentido de *sobrar*, *subsistir* e pode ser intransitivo ou transitivo indireto.

Restam alguns processos para despachar.

VI — sujeito (e não OD)

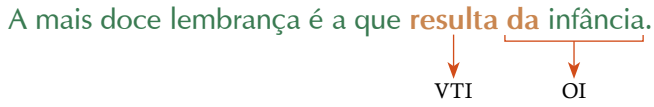


Lembrete

O verbo *restar* não pode ser usado como verbo de ligação, no lugar de *estar*, *ficar*, *ser*, em frases do tipo: a apelação restou desatendida; restou evidente o dolo etc.

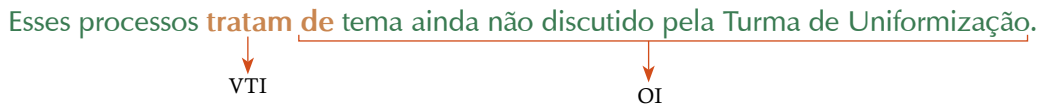
- resultar

No sentido de *dar em resultado:* transitivo indireto; neste caso, exige a preposição *de*. Exigirá a preposição *em* no sentido de *transformar-se em*, *redundar.*

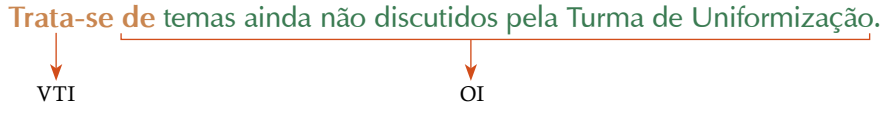


- tratar

Com o sentido de *versar*, *ter por assunto ou tema*: transitivo indireto; exige a preposição *de*.



Se o verbo *tratar* vier com a partícula *se* e tiver o sentido de *questão sobre a qual se trata*, será impessoal, devendo ficar na 3ª pessoa do singular.



Nota

Com outros sentidos (*cuidar, atender*), o verbo *tratar* pode ser transitivo direto. Nesse caso, possui sujeito e objeto direto e pode ser colocado na voz passiva.

Tratam-se as crianças muito bem nessa escola.

As crianças são muito bem tratadas nessa escola.

- visar

No sentido de *ter por objetivo*, *almejar*, *pretender*: transitivo indireto; exige a preposição *a*. A regência transitiva direta, devido à semelhança desse verbo com os verbos *objetivar* e *pretender*, modernamente, tem sido acolhida, mas a norma-padrão ainda recomenda o uso da preposição.

As providências apresentadas **visam** à solução do problema.
VTI — OI

O projeto **visa** à apresentação de soluções práticas.
VTI — OI

Nota

Tal regra, porém, pode ser desconsiderada quando o verbo *visar* vier antes de infinitivo.
Todas essas considerações **visam** melhorar os debates.

No sentido de *dar visto*, *validar um documento* ou *olhar*, *mirar*: transitivo direto.

Visou seu passaporte para viajar à Europa.
VTD — OD

Visou o alvo e acertou.
VTD — OD

Colocação pronominal

É o estudo da posição que devem ocupar os pronomes oblíquos átonos (*me*, *te*, *se*, *o*, *a*, *lhe*, *nos*, *vos*, *os*, *as*, *lhes*) e o demonstrativo *o* em relação ao verbo.

Em português, há diversos tipos de pronomes: pessoal, demonstrativo, interrogativo, de tratamento, possessivo, indefinido, relativo e oblíquo.

Os pronomes pessoais — palavras que substituem os substantivos e representam as pessoas do discurso — podem ser retos (*eu*, *tu*, *ele*, *nós*, *vós eles*), que funcionam como sujeito em orações, ou oblíquos (*me*, *mim*, *comigo*, *te*, *ti*, *contigo*, *se*, *si*, *consigo*, *o*, *a*, *lhe*, *nos*, *conosco*, *vos*, *convosco*, *os*, *as*, *lhes*), que desempenham a função de complemento (objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, agente da passiva) ou de adjunto adverbial.

Cada pronome do caso reto tem um correspondente do caso oblíquo.

Pronomes pessoais		Retos	Oblíquos átonos	Oblíquos tônicos
Singular	1ª pessoa	eu	me	mim, comigo
	2ª pessoa	tu	te	ti, contigo
	3ª pessoa	ele	lhe, o, a, se	ele*, ela*, si, consigo
Plural	1ª pessoa	nós	nos	nós*, conosco
	2ª pessoa	vós	vos	vós*, convosco
	3ª pessoa	eles	lhes, os, as, se	eles*, elas*, si, consigo

* Como pronomes oblíquos tônicos, *nós*, *vós*, *ele(s)* e *ela(s)* só aparecerão precedidos de preposição: Comprou o *pendrive* para eles .

Os pronomes *me*, *te*, *nos* e *vos* podem funcionar como objeto direto e como objeto indireto. Os pronomes *o*, *a*, *os* e *as* funcionam sempre como objeto direto.

Os pronomes átonos "amparam-se" na tonicidade de outras palavras, anteriores ou posteriores a eles. Os pronomes oblíquos átonos fazem parte desse rol de vocábulos sem acentuação própria, que, por carecerem de força (tonicidade), se apoiam nos verbos de que são complementos.

Como bem afirma o gramático Bechara (2006, p. 464), a colocação pronominal é uma questão de fonética sintática. Isso quer dizer que, observadas as regras básicas ditadas pela norma-padrão, as demais escolhas poderão se pautar pela eufonia (bom som) e pela expressividade do estilo pessoal. A opção que se faz neste manual é pela exposição dessas regras básicas.

Os pronomes átonos podem vir antes (próclise), no interior (mesóclise) ou depois (ênclise) do verbo.

A pronúncia brasileira, com forte tendência à próclise, é distinta da portuguesa, que é mesoclítica e enclítica.

Quando o sujeito vem explícito na oração, o português do Brasil tende à próclise (eu me diverti), enquanto o português de Portugal tende à ênclise (eu diverti-me).

O mesmo fato ocorre com as conjunções coordenativas.

Fui à festa, mas **me** arrependi. (Brasil)

Fui à festa, mas arrependi-**me**. (Portugal)

Há situações em que obrigatoriamente temos de usar a ênclise (pronome depois do verbo); em outras, a próclise (pronome antes do verbo), e, em muito poucas, a mesóclise (pronome no interior do verbo no futuro do presente e no futuro do pretérito).

Próclise

A próclise é a colocação do pronome oblíquo átono antes do verbo.

O uso do pronome oblíquo átono iniciando período é fortemente rejeitado pelos estudiosos da língua. Em expressões cristalizadas de natureza popular, no entanto, o pronome oblíquo aparece comumente nessa posição.

T'esconjuro!...

Esses usos do pronome oblíquo iniciando período, conquanto possam ocorrer na linguagem informal, quer escrita, quer falada, não devem estar presentes em textos ou na fala formal.

A regra diz respeito a pronome oblíquo átono iniciando período, e não oração, pois, salvo algumas recomendações, o pronome oblíquo átono pode iniciar uma oração que integre um período.

Caso tudo corra como planejamos, sem maiores atropelos, **se** considerará vitoriosa a nossa causa.

Casos em que se deve usar o pronome em posição proclítica (antes do verbo)

- Com palavras de sentido negativo: *não*, *nunca*, *jamais*, *nada*, *nem*, *ninguém*, *tampouco* etc.
  Nada **me** sensibiliza mais que a espontaneidade das crianças.

- Com advérbios em geral: *agora*, *já*, *apenas*, *aí*, *aqui*, *ali*, *lá*, *ontem*, *hoje*, *também*, *talvez*, *sempre*, os terminados em *-mente* etc.
  Hoje **me** lembrei de quando tive o primeiro filho.

Relativamente às duas regras anteriores, se houver pausa, normalmente marcada pela vírgula, o pronome poderá ficar antes ou depois do verbo.

Estava distraído no início da palestra, mas, depois, concentrou-**se** (ou **se** concentrou).

Pode ainda ocorrer de o pronome átono vir antes da partícula negativa, como no exemplo: Havia ali flores que **o** não havia em sua terra natal.

- Diante de pronomes interrogativos: *que?*, *quem?*, *qual?*, *quanto?* etc.
  Quem **me** mandou este bilhete?
  Por que **me** escondeu o motivo de sua ausência?

- Com orações exclamativas.
  Como **nos** trataram bem os pais dele!

- Com orações optativas (aquelas que exprimem desejo).
  Deus **te** proteja, meu amigo!

- Com pronomes indefinidos: *alguém*, *algum*, *pouco*, *tudo* etc.
  Alguém **lhe** disse que o espetáculo começaria às 20h.

- Com pronomes demonstrativos: *este*, *esse*, *aquele*, *isto* etc.
  Isso **me** emocionou muito.

- Com pronomes relativos: *que*, *quem*, *o qual*, *a qual*, *onde*, *quanto*, *como* etc.
  O conteúdo do curso que **me** exigiu mais estudo foi estatística.

- Antes do numeral *ambos* indicando reciprocidade.
  Ambos **se** cumprimentaram ao sair da sala.

- Com conjunções subordinativas (conjunções que iniciam orações subordinadas): *que*, *como*, *porque*, *quando*, *se*, *embora*, *conquanto*, *porquanto* etc.
  Quando **me** falaram que viria, fiquei feliz.

- Com orações subordinadas substantivas.
  Sei que **te** escolheram para ocupar o cargo de gerente.

- Com orações iniciadas por nomes próprios de pessoas ou pronomes (sujeito explícito). Nesse caso, a ênclise também é possível.
  Alberto **se** feriu (**-se**) com o barbeador.
  Eu **me** arrependo (**-me**) de não ter viajado mais no ano passado.

- Com a preposição *em* + gerúndio.
  Em **se** tratando de você, não tenho desconfianças.

Mesóclise

Mesóclise é a colocação do pronome no interior do verbo conjugado no futuro do presente ou no futuro do pretérito, ambos do modo indicativo. O que ocorre é o afastamento do radical do verbo da desinência modo-temporal. O pronome se coloca entre os dois.

Far-**lhe**-ia esse favor se pudesse. (faria)
Dir-**te**-ei a verdade. (direi)
Ser-**lhe**-ão dadas todas as chances de defesa. (serão)

Essa posição ocupada pelo pronome oblíquo átono já gozou de maior prestígio. Ainda é bastante presente na linguagem jurídica, mas, a bem da simplicidade, recomenda-se sua troca pela próclise sempre que possível.

Nós **lhe** desejaríamos votos de felicidade se o tivéssemos encontrado na festa de encerramento do semestre.

Ênclise

Ênclise é a colocação do pronome depois do verbo. Preferência no português de Portugal, no Brasil, sua observância obrigatória se restringe a duas situações.

- No início de período.
  Falou-**se**, na reunião, sobre todos os temas previstos.

- Quando a oração reduzida se iniciar por verbo no gerúndio.
  Procurei minhas anotações no caderno e, encontrando-**as**, rapidamente dei início aos estudos.

Atenção!

Se o gerúndio não estiver iniciando a oração reduzida, pode ocorrer também a próclise: Finalizei a reunião, eles **me** assegurando que tudo estava acertado com os fornecedores.

Colocação dos pronomes em locuções verbais e tempos compostos

- Verbo auxiliar + infinitivo

  Eu **lhe** vou dar nova chance.

  Eu vou **lhe** dar nova chance.

  Eu vou-**lhe** dar um presente.

  Eu vou dar-**lhe** um presente.

Nota

Pospor o pronome ao infinitivo é sempre considerado correto.

Segundo o gramático Bechara (2006, p. 471), a gramática, com certo exagero, ainda não aceita o uso do pronome oblíquo átono proclítico ao verbo principal, sem o uso do hífen (Eu quero **lhe** falar. Eu estou **lhe** falando). A aceitação só se dá quando o infinitivo vem precedido de preposição: Começou a **lhe** falar.

Advoga, no entanto, o professor Bechara, e aqui se assume a mesma posição, que, no caso do infinitivo, tal exigência pode ser contrariada, considerando-se corretas as duas construções.

Eu vou **lhe** dar nova chance.

Eu vou-**lhe** dar nova chance.

Com a expressão *haver de* + infinitivo não pode ocorrer ênclise nem próclise ao auxiliar.

Havemos de contratá-**lo**. (ênclise ao verbo principal)

Havemos de **o** contratar. (próclise ao verbo principal)

- Verbo auxiliar + gerúndio

  Ela **lhe** ia contando o segredo quando cheguei. (menos usual)

  Ela ia-**lhe** contando o segredo quando cheguei. (mais usual)

  Ela ia contando-**lhe** o segredo quando cheguei.

- Verbo auxiliar + particípio

  Ele **se** tinha metido numa grande encrenca.

  Ele tinha-**se** metido numa grande encrenca.

Nota

Não é aceita pelos gramáticos a ênclise ao particípio (Ele tinha falado-nos). O correto é o uso da forma tônica: Ele tinha falado **a nós**.

Crase

Consiste na fusão de duas vogais idênticas em uma só, indicada pelo acento grave (`). A crase é o fenômeno, e não o acento, mas, por metonímia, toma-se um pelo outro.

São três as situações em que ocorre crase. Todas as demais são decorrência delas. As divisões que se costuma fazer são meramente didáticas.

1. Preposição *a* + artigo definido feminino (*a*, *as*).

   Vou **à** cidade em que nasci, para rever parentes e amigos.

   Vou a — a cidade = Vou à cidade.

   Devemos respeito **às** pessoas, independentemente de idade ou sexo.

   Devemos respeito a — as pessoas, independentemente de idade ou sexo = Devemos respeito às pessoas [...].

   Quanto **à** roupa, penso que irei com o vestido azul.

   Quanto a — a roupa, penso que irei com o vestido azul = Quanto à roupa [...].

2. Preposição *a* + pronome demonstrativo *a*, *as* (= *àquela*, *àquelas*).

   Sua proposta é igual **à** que apresentamos anteriormente.

   Sua proposta é igual a — a (= aquela) que apresentamos anteriormente = Sua proposta é igual à que apresentamos [...].

Nota

O *a* será pronome demonstrativo quando, cumulativamente, vier antes de *que* e for substituível por *aquela*.

3. Preposição *a* + *a* inicial dos pronomes demonstrativos *aquele*, *aquela*, *aqueles*, *aquelas*, *aquilo*.

   Enviei algumas roupas **àquele** orfanato.

   Enviei algumas roupas a — aquele orfanato = Enviei algumas roupas àquele orfanato.

Casos que podem apresentar dificuldade

Embora os casos que se verão a seguir não fujam à regra geral, por motivos didáticos, aparecerão separadamente, porque podem oferecer alguma dificuldade.

Ocorre crase

- Nos topônimos que, de regra, não admitiriam artigo definido feminino, mas passam a admiti-lo quando determinados.

  Fui **à** Roma de César.

  Fui a — a Roma de César = Fui à Roma de César.

  Vou **à** Brasília de Juscelino.

  Vou a — a Brasília de Juscelino = Vou à Brasília de Juscelino.

- Na indicação do número de horas.

  Saio do trabalho **às** onze horas.

Atenção!

Caso já exista uma preposição distinta da preposição *a* antes do artigo que precede as horas, não haverá crase (isso não se aplica à locução *até a*, pois o *a* faz parte da locução).

O Tribunal não funciona após **as** 19 horas.

- Na expressão *à moda de*, mesmo que venha oculta.

  Usam sapatos **à** Luís XV. (à moda de Luís XV)

- Nas expressões adverbiais femininas.

  Cheguei **à tarde**. (tempo)

  Estou **à vontade**. (modo)

  Sentou-se **à esquerda**. (lugar)

Nota

Nesse caso, a crase se dá pela fusão da preposição *a* — que integra a locução adverbial — com o artigo *a* — que precede o nome subsequente.

Com expressões adverbiais femininas de instrumento e de modo, há oscilação entre os gramáticos quanto ao uso do a acentuado (*à*). A coerência aconselha o emprego de *à*.

Foi ferido **a faca** ou foi ferido **à faca**.

Comprei **a vista** ou comprei **à vista**.

Ela escreve **a máquina** ou ela escreve **à máquina**.

- Nas locuções conjuntivas e prepositivas constituídas de palavras femininas: *à medida que*, *à proporção que*, *à força de*, *à maneira de*, *à beira de* etc.

  O riacho ficava **à beira do** caminho.

  À medida que falava, ia ficando rouco.

- Na locução *à uma* quando significar *simultaneamente*, *juntamente*.

  Encerrados os debates, os parlamentares, **à uma**, dirigiram-se aos postos de votação.

> **Nota**
>
> Não ocorre crase quando *uma* funciona como numeral ou pronome indefinido.
>
> O convite limita-se a **uma** pessoa.
>
> A mensagem referia-se a **uma** antiga amiga.

- Com a palavra *casa*, quando vier determinada.

  Vou **à** casa do tio João.

  Mas: Vou **a** casa assim que sair do trabalho.

- Com a palavra *terra*, quando determinada.

  Os marinheiros retornaram **à** terra dos seus sonhos.

  Mas: Os marinheiros voltaram **a** terra.

- Antes dos pronomes relativos *a qual* ou *as quais*.

  Esta é a festa **à** qual me referi.

  Esta é a festa **a** qual — eu me referi **a** = Esta é a festa **à** qual me referi.

> **Nota**
>
> Nesse caso, a fusão da preposição *a* com o *a* que antecede o relativo ocorre em virtude do deslocamento da preposição, que é exigida pelo verbo: me referi *a* + *a* qual.

- Antes da palavra *distância*, somente quando vier determinada. O gramático Bechara (2006, p. 303) afirma que nem sempre os bons escritores obedecem a essa tradição e advoga a escrita da locução *à distância* com o *a* acentuado, não craseado, à semelhança de *à faca, à vista* e *à míngua*.

  Goiânia fica **à** distância de 210km de Brasília.

  Mas: Fiquei observando-o **a** distância.

Casos em que não ocorre crase

- Antes de palavras masculinas (pela ausência do artigo feminino).

  Andei a cavalo na fazenda do meu avô.

  Vim a pé da escola.

  Não compro a prazo.

> **Nota**
>
> Antes de palavras masculinas, se houver artigo, este será masculino, situação em que ocorrerá combinação (ao), e não crase.

- Antes de verbos.

  O Banco do Brasil está prestes a conceder-lhes o empréstimo.

  O Banco do Brasil está prestes a — Ø (não admite o artigo feminino *a*) conceder-lhes o empréstimo.

- Antes de pronomes de tratamento, exceto *dona*, *senhora* e *senhorita*.

  Dirijo-me a V. Sa. para cumprimentá-la pela aprovação do projeto.

  Dirijo-me a — Ø (não admite o artigo feminino *a*) V. Sa. para cumprimentá-la pela aprovação do projeto.

  Dirigiu-se à senhora com educação.

  Dirigiu-se a — a senhora com educação = Dirigiu-se à senhora com educação.

> **Nota**
>
> A expressão de tratamento *você* não aceita o artigo *a*, logo não ocorre crase.
>
> Referiu-se a você com muito respeito.

- Antes de pronomes que não admitem artigo definido feminino.

  Não disse a ela o que trazia na bolsa.

  Não disse a — Ø (não admite o artigo feminino *a*) ela o que trazia na bolsa.

  Falava a qualquer pessoa.

  Falava a — Ø (não admite o artigo feminino *a*) qualquer pessoa.

  Refiro-me a esta carta.

  Refiro-me a — Ø (não admite o artigo feminino *a*) esta carta.

Logicamente, se o pronome aceitar o artigo *a*, ocorrerá crase.

Fiz o pedido à mesma pessoa.

Fiz o pedido a — a mesma pessoa = Fiz o pedido à mesma pessoa.

Direi à outra moça o que não disse a você.

Direi a — a outra moça o que não disse a você = Direi à outra moça [...].

- Antes dos pronomes relativos *quem*, *cujo*, *cuja*, *cujos*, *cujas*, por não admitirem artigo.

Achei a pessoa a quem você se referiu.

(Você se referiu *a* — preposição deslocada.)

Compreendo a situação a cuja gravidade você se referiu.

(Você se referiu *a* — preposição deslocada.)

Nota

O *a* que precede os pronomes relativos *quem* e *cuja* é a preposição exigida pelo verbo, que está deslocada.

- Antes de artigos indefinidos.

Entreguei a encomenda a uma funcionária da empresa.

Entreguei a encomenda a — Ø (não admite artigo) uma funcionária da empresa.

Fiz referência a uma espécie de animal.

Fiz referência a — Ø (não admite artigo) uma espécie de animal.

Nota

Antes da palavra *uma*, quando em locuções adverbiais indicativas de hora, ocorrerá crase.

Saiu do trabalho à uma da tarde.

- Em expressões formadas por palavras repetidas (nesses casos, o *a* é apenas preposição)

Ficamos frente a frente.

Andamos passo a passo.

Fiz respiração boca a boca.

- Quando a preposição *a* preceder nome no plural. A ausência do artigo feminino plural indica a intenção de não se particularizar o substantivo.

Não falo a pessoas estranhas.

Casos em que pode ou não ocorrer crase

- Antes de nomes próprios de pessoa feminina (tais nomes podem ser ou não precedidos de artigo).

  A crase, neste caso, denota intimidade com a pessoa de quem se fala.

  Dei um presente **a** (**à**) Maria.

  Dei um presente a — a Maria. = Dei um presente à Maria.

  Dei um presente a — Maria. = Dei um presente a Maria.

- Antes de pronomes possessivos femininos (tais pronomes podem ser ou não precedidos de artigo).

  Não te dirijas **a** (**à**) tua gente com desrespeito.

  Não te dirijas a — a tua gente com desrespeito = Não te dirijas à tua gente [...].

  Não te dirijas a — tua gente com desrespeito = Não te dirijas a tua gente [...].

- Quando *até* preceder o artigo *a*. É facultativo porque *até* pode aparecer sob a forma de preposição simples — *até* — ou sob a forma de locução — *até a*. Note que, neste caso, diferentemente dos demais, o que é facultativo é o uso da preposição *a* acompanhando a preposição *até*.

  Vou até **a** (**à**) esquina.

  Vou até a — a esquina = Vou até à esquina.

  Vou até — a esquina = Vou até a esquina.

Pontuação

Os critérios para o uso dos sinais de pontuação têm sido objeto de muita discussão. A argumentação oscila entre parâmetros objetivos (de caráter eminentemente estrutural, correspondente à relação sintática entre os elementos formadores do enunciado) e parâmetros subjetivos (de caráter estilístico, entonacional, enfático). É consenso, no entanto, que a pontuação existe para orientar a leitura, a fim de torná-la mais fácil e garantir uma compreensão correta das relações que constroem o sentido do texto. Modernamente parece preponderar entre os estudiosos do tema a opinião de que, guardado o estilo do redator, é inapropriado o emprego excessivo dos sinais de pontuação, devendo-se optar por utilizá-los quando indispensáveis.

Aqui serão apresentadas apenas as normas consensuais, destacando-se aquelas que eventualmente forem defendidas por gramáticos específicos.

Quando não empregar pontuação

Sujeito, verbo e complemento

Quando um trecho do enunciado contém apenas sujeito, verbo e complemento verbal, não se emprega, entre esses elementos, nenhum sinal de pontuação. Portanto não ocorre pontuação no exato ponto de ligação entre:

- o sujeito e o respectivo verbo;
- o verbo e o respectivo complemento (objeto direto; objeto indireto).

O Poder Judiciário (sujeito) garante (verbo) a manutenção do Estado democrático de direito. (objeto direto)

As autoras (sujeito) insistem (verbo) na ilegitimidade passiva do INSS para a lide. (objeto indireto)

A regência de determinados verbos exige dois complementos: um objeto direto e um objeto indireto. Então, por extensão, não se emprega sinal de pontuação no exato ponto de ligação entre os complementos direto e indireto do verbo.

A empresa (sujeito) opôs (verbo) embargos de declaração (objeto direto) contra acórdão da 3ª Turma deste Tribunal. (objeto indireto)

Sujeito e complemento oracionais

Esses preceitos se estendem ao *sujeito oracional* e ao *complemento oracional*, não se podendo, portanto, empregar pontuação no exato ponto de ligação entre:

- o sujeito oracional e o respectivo verbo;
- entre o verbo e o respectivo complemento oracional.

Desenvolver estratégias nacionais para a conservação da diversidade biológica (sujeito oracional) constitui (verbo) um dos objetivos da Agenda 21. (objeto direto)

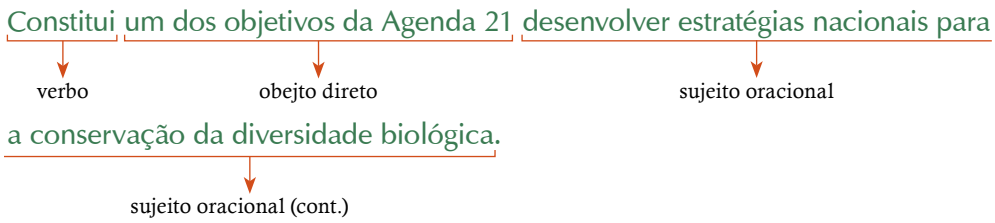
O artigo 7º da Resolução 235 do Conselho da Justiça Federal (sujeito) dispõe (verbo) que a implantação do processo será precedida de programa de treinamento. (objeto direto oracional)

O complemento do verbo pode ser expresso por um trecho constituído de diversas orações. Ainda assim, no que se refere ao preceito aqui estudado, o que importa é que não ocorre pontuação no exato ponto de ligação entre o verbo e esse complemento.

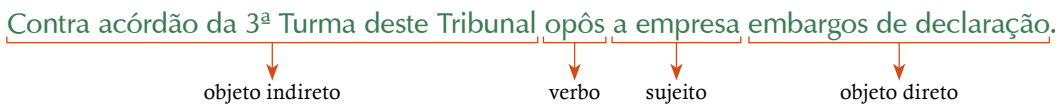
A legislação em vigor (sujeito) dispõe (verbo) que consumidor é toda pessoa física ou jurídica (complemento do verbo) que adquire ou utiliza produto ou serviço como destinatário final. (complemento do verbo (cont.))

A mera inversão entre as posições de sujeito, verbo e complemento não autoriza o uso de pontuação entre esses elementos.

Constituem (verbo) os seres humanos (sujeito) o centro das preocupações relacionadas com o desenvolvimento sustentável. (objeto direto (cont.))



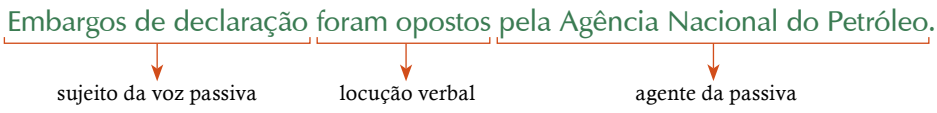
Do mesmo modo, sem pontuação em:



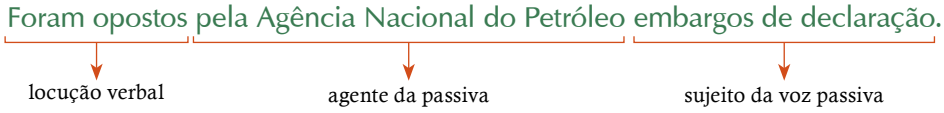
Sujeito, verbo e agente da passiva

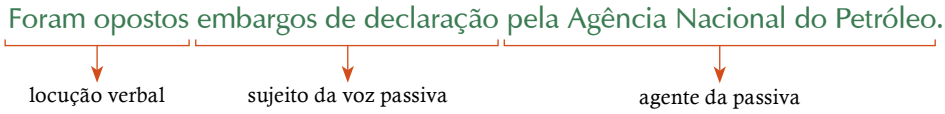
Quando um determinado trecho do enunciado, empregado na voz passiva, contém apenas sujeito – verbo – agente da passiva, não se emprega entre esses elementos nenhum sinal de pontuação. Portanto não ocorre pontuação no exato ponto de ligação entre:

- o sujeito da voz passiva e a respectiva locução verbal;
- entre a locução verbal e o respectivo agente da passiva.



A mera inversão entre as posições de sujeito, verbo e agente da passiva não autoriza o uso de pontuação entre esses elementos.

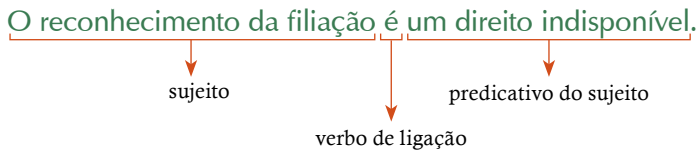




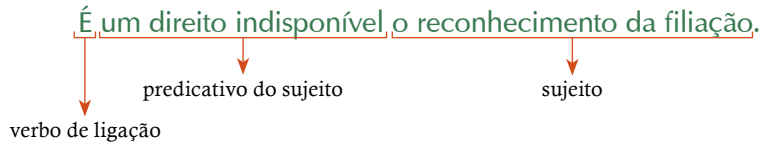
Sujeito, verbo de ligação e predicativo

Por extensão aos preceitos vistos, quando um determinado trecho do enunciado contém apenas sujeito – verbo de ligação – predicativo, não se emprega, entre esses elementos, nenhum sinal de pontuação. Portanto não ocorre pontuação no exato ponto de ligação entre:

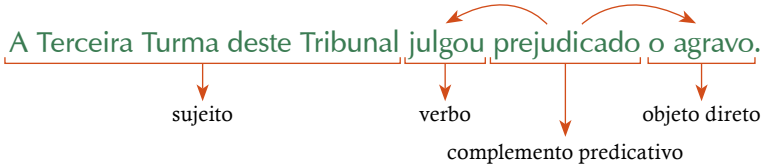
- o sujeito e o respectivo verbo de ligação;
- entre o verbo de ligação e o respectivo predicativo do sujeito.



A mera inversão entre as posições de sujeito, verbo de ligação e predicativo não autoriza o uso de pontuação entre esses elementos.



Há um tipo especial de verbo (*verbo transitivo predicativo*) cuja regência exige tanto um objeto direto quanto um predicativo para esse objeto (denominado *complemento predicativo*). O complemento predicativo não é separado por pontuação do respectivo verbo nem do respectivo objeto direto.



A pontuação para marcar expressões de valor adicional

Uma das funções da pontuação é marcar a ocorrência de expressões de valor adicional. Diversas expressões são usadas na língua para enriquecer o enunciado. Empregadas em diversas posições no enunciado (antes do sujeito, entre o sujeito e o verbo, entre o verbo e o complemento, após o complemento), tais expressões devem ser marcadas por sinais de pontuação. Esses sinais são usados para orientar a leitura, facilitando a compreensão do sentido pretendido pelo autor do texto.

Em expressões de valor explicativo

Expressões apositivas

que o recorrente opôs embargos de declaração.

O aposto de valor explicativo vem sempre isolado por pontuação, como no exemplo. A depender do contexto e da intenção do redator, o aposto pode ser isolado por:

- vírgula;
- travessão;
- dois-pontos.

A ética — o estudo geral do que é bom ou mau — tem como um de seus objetivos a busca de justificativas para as regras propostas pela moral e pelo direito. Como não estabelece regras, ela é diferente de ambos, moral e direito. Esta reflexão sobre a ação humana é que a caracteriza[1].

aposto

aposto

O conjunto de alterações levado a efeito no Brasil pelas reformas administrativa e previdenciária insere-se numa reforma mais ampla: a própria concepção dos papéis do Estado moderno[2].

aposto

aposto (cont.)

Atenção!

Como se observa nos exemplos, se o aposto estiver posicionado no meio da frase, marca-se por pontuação o início e o fim de sua ocorrência; se no final da frase, marca-se apenas o início de sua ocorrência; mas, em qualquer dos casos, se empregados os dois-pontos, estes marcarão apenas o início do aposto, já que este sinal de pontuação não ocorre em par, diferentemente do que se dá com a vírgula ou o travessão.

A expressão ou o trecho de valor apositivo podem ser constituídos ainda por uma ou várias orações, recebendo, no entanto, o mesmo tratamento com relação à pontuação. No exemplo abaixo, os dois-pontos marcam o início dos trechos de valor apositivo, sublinhados.

[...] A bioética tem, reconhecidas acadêmica e socialmente, uma função descritiva: analisar os conflitos em pauta, uma função normativa: proscrever os comportamentos que podem ser considerados reprováveis e prescrever aqueles considerados corretos, e uma função protetora: amparar, na medida do possível, todos os envolvidos em alguma disputa de interesses e valores.[3]

[1] José Roberto Goldim. *Ética, moral e direito*. Disponível em: www.bioetica.ufrgs.br. (Texto adaptado.)

[2] Assusete Magalhães. *Mudanças no modelo de Estado e as reformas administrativa e da previdência*. (Texto adaptado.)

[3] Fermin Roland Schramm e Marlene Braz. *Introdução à bioética*. Disponível em: www.ghente.org. (Texto adaptado.)

Atenção!

O emprego de vírgulas para marcar a expressão apositiva no interior da frase deve ser feito com cautela, uma vez que pode dificultar a leitura ou trazer risco ao sentido, sobretudo quando já houver vírgula no interior da expressão apositiva.

Expressões de valor adjetivo

A grande maioria das doutrinas que tratam dos direitos fundamentais citam as três gerações do direito, que se acumularam durante a evolução do Estado.

oração adjetiva explicativa

No exemplo, ocorrem dois trechos de natureza adjetiva: "que tratam dos direitos fundamentais" apresenta um atributo da expressão "doutrinas"; "que se acumularam durante a evolução do Estado" apresenta um atributo da expressão "as três gerações do direito". No entanto apenas o segundo possui valor explicativo.

Deve ser marcada por pontuação a ocorrência de expressão ou trecho adjetivo de valor explicativo, podendo-se, para tanto, empregar:

- vírgula;
- travessão.

Nota

O que define o valor explicativo de uma expressão adjetiva é o fato de ter valor adicional, isto é, de ser dispensável à determinação, à especificação da expressão a que se refere. No exemplo, a expressão "as três gerações do direito" já são determinadas, específicas em si mesmas, não dependendo para isso da expressão adjetiva subsequente, que aí foi empregada apenas como um adendo, para tornar mais rico o enunciado. O valor restritivo da expressão adjetiva se define pelo fato de ser essencial à determinação da expressão a que se refere. No exemplo, a expressão "doutrinas" é, por si só, indeterminada, imprecisa. Se o autor tivesse escrito tão somente "A grande maioria das doutrinas citam essas três gerações", a palavra "doutrinas" ganharia uma abrangência totalmente distinta, porque ele estaria fazendo menção à grande maioria de todas as doutrinas, o que não é o caso. Então, nesse exemplo, é o atributo trazido por "que tratam dos direitos fundamentais" que delimita, isto é, particulariza, restringe o sentido da palavra "doutrinas", especificando sua abrangência. A ocorrência da expressão adjetiva restritiva não é marcada por pontuação.

A expressão/o trecho adjetivo explicativo podem ser constituídos de uma oração ou de várias orações (como no exemplo a seguir). No entanto recebem o mesmo tratamento no que se refere à pontuação.

> Alguns especialistas profetizam uma nova geração de direitos fundamentais, que resguardariam o que pode ser ameaçado com o avanço tecnológico das biociências: o patrimônio genético humano.
>
> Uma nova geração de direitos fundamentais — que resguardariam o que pode ser ameaçado com o avanço tecnológico das biociências: o patrimônio genético humano — foi profetizada por alguns especialistas.

Dispositivos legais

Para avaliar a obrigatoriedade do emprego de pontuação para marcar a ocorrência de indicativos de dispositivos legais, o usuário pode se valer dos mesmos conceitos de restrição e explicação aplicados às expressões adjetivas.

Quando a indicação de dispositivos legais é feita da parte mais interna para a mais externa da norma (item > alínea > inciso/parágrafo > artigo > lei), não se empregam sinais de pontuação entre eles). Neste caso, os dispositivos que vão sendo introduzidos servem para determinar aqueles a que se referem.

> A apelante alega violação ao parágrafo único do art. 25 e ao *caput* e § 1º do art. 40 da Lei 6.830/1980.

Quando a indicação de dispositivos legais é feita da parte mais externa para a mais interna da norma (lei > artigo > inciso/parágrafo > alínea > item), a ocorrência desses dispositivos é marcada por pontuação. Neste caso, os dispositivos que vão sendo introduzidos são apenas o detalhamento, o desdobramento daqueles a que se referem. Para isso, podem-se empregar:

- vírgula (mais comum);
- travessão.

> A apelante alega violação aos arts. 25, parágrafo único, e 40, *caput* e § 1º, da Lei 6.830/1980.
>
> A apelante alega violação aos arts. 25 — parágrafo único — e 40 — *caput* e § 1º — da Lei 6.830/1980.
>
> A apelante alega violação à Lei 6.830/1980, no que se refere a seu art. 25, parágrafo único.

Atenção!

Se o dispositivo a ser pontuado estiver no interior da frase, marca-se o início e o fim de sua ocorrência; se no final, marca-se apenas o início.

Expressões adverbiais

A expressão adverbial, em tese, aparece isolada por pontuação. O sinal de pontuação que marca sua ocorrência é a *vírgula*.

A arte, durante muito tempo, foi entendida como representação do belo.

Mas o que é belo? O que essa palavra significa para nós, ocidentais, hoje e o que significou para os povos do Oriente ou para os europeus que viveram na Idade Média? Na Antiguidade, o belo estava condicionado ao conceito de harmonia e proporção entre as formas. Por esse motivo, o ideal de beleza entre os gregos ganha forma na representação dos seres humanos, vistos como modelo de perfeição[4].

São inúmeras as situações que uma expressão adverbial pode denotar. No exemplo, foram destacadas duas: a primeira indica tempo; a segunda, causa.

Para bem aplicar a pontuação que envolve as expressões/os trechos de valor adverbial, deve-se saber que podem ser constituídos apenas por nomes (adjunto adverbial), por uma oração (oração adverbial) ou até por um grupo de orações. Neste último caso, o trecho todo, como unidade, é que conterá o valor adverbial. No entanto o emprego da pontuação praticamente não varia em função dessas diferentes estruturas.

Por meio do agravo de 27/08/2004, a União pede a reforma da decisão.

↓ adjunto adverbial de instrumento

A súmula vinculante impede juízes de instâncias inferiores de decidir diferentemente do Supremo Tribunal Federal, se este tiver firmado entendimento definitivo sobre a questão.

↓ oração adverbial indicativa de condição

Quando a sociedade perceber que investir em cultura é fundamental para que o país atinja sua identidade como povo, o setor privado perceberá, de forma mais nítida, o papel que desempenha nessa equação.

O emprego da vírgula para marcar expressão/trecho de valor adverbial se faz da seguinte maneira:

a) se estiver em início de frase, marca-se o fim de sua ocorrência;

[4] Maria Luiza M. Abaurre e Marcela Pontara. O que é arte, afinal? In: *Literatura brasileira*.

São inúmeras as definições de ética. Na sua concepção mais genérica e tradicional, a ética trata dos costumes ou dos atos humanos, e seu objeto é a moralidade, entendendo-se por moralidade a caracterização desses mesmos atos como bem ou mal (VÁZQUEZ, J. M., apud BUSS)[5].

Ao se discutir a ética do desenvolvimento e suas repercussões sobre a saúde e o ambiente, a ética política deve ser invocada no questionamento do papel regulador do Estado na relação entre crescimento econômico e desenvolvimento social, bem como no campo das relações internacionais[6].

b) se a expressão adverbial estiver entre o sujeito e o respectivo verbo, marca-se o início e o fim de sua ocorrência;
A origem última da moral, segundo a ética social, estaria nas livres decisões pelas quais cada sociedade regulamenta arbitrariamente sua própria vida[7].

Como parte da ética social, a ética econômica, levando em conta os direitos de todos os interessados, busca proteger as pessoas e os direitos de cada um e promover o desenvolvimento da produção[8].

c) se a expressão adverbial estiver entre o verbo e o respectivo complemento, marca-se o início e o fim de sua ocorrência;
Cunhada pelo oncologista V. R. Potter nos anos 70 (POTTER, 1971 apud SCHRAMM 1992), a bioética indica, desde então, o conjunto de reflexões éticas e morais relativas às consequências práticas da medicina e da biologia[9].

Como parte da ética social, a ética econômica busca, levando em conta os direitos de todos os interessados, proteger as pessoas e os direitos de cada um e promover o desenvolvimento da produção[10].

d) se a expressão adverbial estiver após o respectivo verbo (se intransitivo) ou complemento, marca-se, facultativamente, o início de sua ocorrência.
Para Carneiro Leão (1992), "a ética representa um conjunto de decisões sobre os valores chamados a orientar as relações individuais e, sobretudo, as relações sociais, diante de um leque de possibilidades e de fenômenos reais"[11].

Para Carneiro Leão (1992), "a ética representa um conjunto de decisões sobre os valores chamados a orientar as relações individuais e, sobretudo, as relações sociais diante de um leque de possibilidades e de fenômenos reais".

[5] Os trechos correspondentes às notas 5 a 11 foram extraídos de: Paulo Marchiori Buss. *Ética e ambiente*. Disponível em: www.portalmedico.org.br.

Os estudiosos devem invocar a ética política, ao debater a ética do desenvolvimento e suas repercussões sobre a saúde e o ambiente.

Os estudiosos devem invocar a ética política ao debater a ética do desenvolvimento e suas repercussões sobre a saúde e o ambiente.

Pode-se dispensar a vírgula, no entanto, para marcar expressões adverbiais nominais (constituídas só por nomes) se forem de pequena extensão:

Para a nossa discussão importam ainda as concepções desenvolvidas no interior de um novo campo da ética, a denominada bioética.

Nota

A dispensa da vírgula não se aplica a expressões adverbiais verbais. Estas, quando intercaladas, são sempre marcadas por pontuação ainda que tenham pequena extensão.

O inatismo apresenta o ser humano como um agente estático, sem a possibilidade de sofrer mudanças. Desta forma, quando o homem nasce, sua personalidade, valores hábitos etc. já estão definidos. Diferentemente, para os empiristas, o homem, ao nascer, é uma "folha em branco" e sua única fonte de conhecimento é a experiência adquirida em função do meio físico, mediada pelos sentidos. Assim, o empirismo destaca a importância da educação e da instrução em sua formação[12].

São inúmeras as noções que uma expressão ou um trecho adverbial podem assumir. Apresentam-se a seguir algumas delas.

- Tempo

  Desde que as questões ambientais passaram a fazer parte da agenda pública no mundo, o movimento cultural se tornou mais intenso em torno da defesa da sustentabilidade e do meio ambiente.

- Causa

  Nas últimas décadas, a qualidade de vida tem sido um dos grandes focos de atenção de autoridades e também da população. Por ser um conceito relativamente novo, muito abrangente e subjetivo, vários grupos de estudos começaram a pesquisar o que seria e o que abrangeria esse fenômeno[13].

[12]Claudete Silvia de Oliveira Mello. O inatismo. Disponível em: www.machadoc.com.br.

[13]Flávia Sattolo Rolim. *Atividade física e os domínios da qualidade de vida e do autoconceito no processo de envelhecimento*. Disponível em: www.danielsimonn.com.br.

- Lugar

  É importante considerar que, nas mais diversas sociedades e nos diferentes níveis de organização do Estado, a preservação da vontade popular e das liberdades e a luta pela igualdade de direitos têm sido, ao longo do tempo, alvo de inúmeros estudos e verdadeiros desafios para governantes[14].

- Condição

  Se a humanidade não conseguir respeitar e preservar as minorias e suprir as necessidades básicas dos povos, não poderá evoluir nunca do ponto de vista da moral, da ética e do respeito que a si mesmo deve dar como espécie[15].

- Conformidade

  O estudo do impacto ambiental, conforme previsto no art. 225 da Carta Magna, é exigível de forma vinculada, no interior do processo de licenciamento de uma atividade efetiva ou potencialmente poluidora ou degradadora do meio ambiente.

- Concessão

  Embora o Brasil contenha uma legislação ambiental muito avançada, ainda há muito para ser feito quanto a sua aplicação prática, para que se alcance uma proteção mais eficiente do valioso patrimônio natural do país e um combate rigoroso à poluição.

- Finalidade

  Embora o Brasil contenha uma legislação ambiental muito avançada, ainda há muito para ser feito quanto a sua aplicação prática, para que se alcance uma proteção mais eficiente do valioso patrimônio natural do país e um combate rigoroso à poluição.

- Proporção

  [...] a maior sensibilização pela questão ecológica bem como os avanços que se operam nas diversas áreas do conhecimento humano refletem diretamente nos campos da filosofia, do direito e da ética ambiental. À medida que estes novos conceitos se consolidam, delineia-se, ao fundo, uma nova concepção dessa relação "homem *versus* natureza"[16].

[14]Eliana Teixeira Dias. Legislativo mantém canais de interlocução com a sociedade. Disponível em: www.almg.gov.br.

[15]José Manuel Sacadura Rocha. *Em defesa da língua e das minorias*. Disponível em: jmsrsc.sites.uol.com.br.

[16]Franco Perazzoni. As vertentes ideológicas da proteção ambiental. Disponível em: jusvi.com.

Predicativo

Isola-se por pontuação, na maioria dos casos, o predicativo que se refere a um verbo de ligação subentendido, empregando-se para tanto a vírgula.

> O direito ao devido processo legal, [que é] fundamental à realização da justiça, deve ser respeitado pela imprensa.
>
> [sendo] Fundamental à realização da justiça, o direito ao devido processo legal deve ser respeitado pela imprensa.
>
> Deve ser respeitado pela imprensa o direito ao devido processo legal, [que é] fundamental à realização da justiça.

Intercalações de grande extensão

Podem-se empregar travessões para marcar trechos intercalados que contenham grande extensão.

> Há hoje, no mundo, duas grandes tendências nas reformas da previdência social. A primeira, de reformas estruturais, com mudanças essenciais dos sistemas.
> [...]
> As reformas estruturais — implantadas em 11 países da América Latina (em três deles, de recente ou iminente implantação) e em alguns da Europa Central e do Leste, tais como Hungria e Polônia (nos demais países, em geral, foram postergadas ou rechaçadas) — adotam sistema de capitalização individual [...][17].

Nota

No exemplo, também estaria correto o emprego de vírgulas para marcar o início e o fim da ocorrência do trecho intercalado; no entanto, por se tratar de intercalação de grande extensão, esse uso dificultaria a leitura e poderia comprometer a clareza do texto, sobretudo porque o trecho intercalado já possui internamente diversas vírgulas.

Expressões de comentário

É preferível o emprego de travessões para marcar a ocorrência de trechos que constituem comentários do autor.

[17] Assusete Magalhães. *Mudanças no modelo de Estado e as reformas administrativa e da previdência*.

O desequilíbrio atuarial continua a existir com a EC 20/1998, pois se permite que um empregado recolha, por 25 anos, contribuições para o INSS, no RGPS, incidentes, no máximo, sobre o respectivo teto do salário de contribuição — hoje de R$ 1.869,34 (Portaria MPS 727, de 30 de maio de 2003) — e, após concurso, ingresse no serviço público contribuindo, por dez anos, sobre a sua remuneração, superior àquele teto [...][18].

Nota

Para marcar a ocorrência de comentário do autor, também se podem empregar parênteses.

Nota 2

É importante saber que a vírgula, o travessão e os parênteses implicam pausas gradativamente maiores e geram interrupções proporcionalmente maiores no fluxo da leitura. É por isso que a opção por um desses sinais, quando os três são permitidos, envolve o estilo e a intenção do autor do texto.

O travessão e a vírgula

Emprega-se a vírgula após o travessão quando esses sinais estiverem sendo usados por motivos distintos.

Poucos países, em sua maioria na América Latina e alguns na Europa — Hungria e Polônia —, têm adotado reformas estruturais baseadas num sistema de capitalização individual[19].

No exemplo, os travessões foram empregados para marcar o início e o fim da ocorrência do aposto e a vírgula após a palavra "Polônia" marca o fim da ocorrência de expressão adverbial.

A pontuação e as conjunções

Uma parte do estudo da pontuação diz respeito a seu emprego em razão das conjunções. As conjunções funcionam como conectivos, cujo papel é estabelecer relação de sentido entre os dois trechos ligados por ela. Nesta parte, estudaremos alguns desses casos.

[18]Os trechos correspondentes às notas 18 e 19 foram extraídos de: Assusete Magalhães. *Mudanças no Modelo de Estado e as reformas administrativa e da previdência*.

Porém, por isso, portanto

Quando as conjunções *porém*, *por isso* e *portanto* localizam-se no início do trecho que integram, esse trecho é separado do anterior por vírgula.

> Há poucos médicos no Tribunal neste período de férias, **por isso** solicitamos que a impossibilidade de comparecimento à consulta agendada seja antecipadamente comunicada.
>
> A comissão tem envidado esforços para desenvolver as atividades a seu encargo, **porém** a insuficiência de servidores e a demora na transmissão dos dados podem comprometer o prazo de conclusão dos trabalhos.
>
> É pela educação que moldamos a sociedade futura, **portanto** a definição do que vamos ensinar corresponde, de certo modo, à projeção de nossas expectativas sobre a humanidade. (Bernardo Moura)

Nota

Neste caso, não se emprega vírgula após o conectivo.

Conjunções deslocadas

Quando as conjunções *porém*, *por isso* e *portanto* se encontram deslocadas do início do trecho que integram, devem vir entre vírgulas. Nessa situação, os trechos ligados por elas devem ser separados por ponto e vírgula. A pausa maior gerada pelo ponto e vírgula orienta o ritmo da leitura, facilitando a apreensão da informação.

> A criatividade, capacidade de inovar, de ver e fazer as coisas de uma maneira diferente, poderia ajudar a humanidade a criar melhores maneiras de viver no mundo; o ensino puramente técnico, **porém**, limita a criatividade das pessoas, fazendo muitos talentos se perderem na escola.
>
> O principal objetivo da educação é melhorar a vida das pessoas, e não gerar lucros; a educação, **por isso**, deve ser vista como um direito, e não como um serviço a ser vendido para formar mão de obra.
>
> Essas alterações sociais se refletem em uma mudança no perfil dos idosos, que, muitas vezes, mesmo aposentados, precisam trabalhar para contribuir com o sustento das famílias; é, **portanto**, papel da sociedade reavaliar sua visão a respeito dessas pessoas, considerando que elas também são parte do todo[20].

[20]Carla G. Meassi. *Viva bem a velhice*. Disponível em: www.faac.unesp.br.

Notas

1. Os conceitos apresentados neste tópico são totalmente aplicáveis às conjunções de sentido equivalente ao de *porém*, *por isso* e *portanto*. Dessas, as que equivalem a *porém* são as mais numerosas: *todavia*, *no entanto*, *entretanto*, *contudo*.
2. A conjunção *mas* também possui sentido equivalente ao de *porém*; seu comportamento na frase, no entanto, é diferente, já que aparece, necessariamente, no início do trecho que integra, não podendo ser deslocada.
3. O conectivo *por isso* não possui equivalente.
4. Ao *portanto* equivalem as conjunções *logo* — de comportamento idêntico — e *pois* quando deslocada.

   Essas alterações sociais se refletem em uma mudança no perfil dos idosos, que, muitas vezes, mesmo aposentados, precisam trabalhar para contribuir com o sustento das famílias; é, **pois**, papel da sociedade reavaliar sua visão a respeito dessas pessoas, considerando que elas também são parte do todo.

Notas

1. Atualmente, tem sido comum o emprego dessas conjunções em início de frases e até de parágrafos. Embora não previsto pela maior parte dos teóricos tradicionais, esse uso é cada vez mais frequente, encontrando respaldo entre diversos estudiosos da língua portuguesa.
2. Alguns gramáticos, entre os quais Napoleão Mendes de Almeida, Rocha Lima e Celso Cunha, registram o uso do ponto e vírgula para separar trechos ligados pelas conjunções/locuções com valor de contraposição (*entretanto*, *porém*, *todavia, contudo*, *no entanto*), mesmo quando no início do trecho que integram, principalmente quando ao menos um desses trechos já possui vírgula em seu interior. O recurso é útil para orientar a leitura e deixar mais claro o texto.

   Entre 1988 e 1995, não houve grandes demandas ao Banco Central para operações de saneamento do sistema financeiro; **entretanto**, depois do sucesso do Plano Real, o Banco Central passou a ter de enfrentar as questões relacionadas à adaptação do sistema financeiro a um ambiente de baixa inflação[21].

[21] Eduardo Lundberg. *Saneamento do sistema financeiro – a experiência brasileira dos últimos 25 anos*. Disponível em: www.bcb.gov.br.

Pois

Quando a conjunção *pois* localiza-se no início do trecho que integra, esse trecho separa-se por vírgula do anterior. Neste caso não se emprega vírgula após o conectivo.

A perspectiva social não pode ser esquecida, **pois** a cidadania só será de fato fortalecida com o enriquecimento da educação básica.

Nota

1. Mesmo comportamento apresentam as conjunções *porque* e *porquanto*, de sentido equivalente.
2. Quando deslocada do início do trecho que integra, a conjunção *pois* tem sentido equivalente ao de *portanto* e deve vir entre vírgulas. Neste caso, os trechos ligados por ela são separados por ponto e vírgula.
   Essas alterações sociais se refletem em uma mudança no perfil dos idosos, que, muitas vezes, mesmo aposentados, precisam trabalhar para contribuir com o sustento das famílias; é, **pois**, papel da sociedade reavaliar sua visão a respeito dessas pessoas, considerando que elas também são parte do todo.

A vírgula e a conjunção *e*

Quando a conjunção *e* une trechos cujos verbos possuem sujeitos distintos, a bem da clareza, é permitido o emprego da vírgula para separar esses trechos.

Em atenção ao Memo. 25 de 03/02/2005, informo a V. Exa. que foi realizada reunião com o diretor da área de informática, **e** os técnicos daquele setor confirmaram a necessidade de ampliação da capacidade da rede para comportar a ampliação do sistema processual.

Notas

Mesmo nesse caso, entretanto, o emprego da vírgula não é obrigatório. Caso o autor compreenda que não há risco de dificuldade para a leitura, poderá optar por não empregar a pontuação.

As locuções *não só... mas também* e *tanto... quanto*

Por possuírem as locuções *não só... mas também* e *tanto... quanto* valor equivalente ao da conjunção *e* — quando esta indica adição —, não há, em tese, necessidade de emprego de pontuação para separar os trechos ligados por elas.

O convênio com o banco deve **não só** possibilitar a aquisição imediata de equipamentos de informática para as sessões das Turmas e do Plenário **mas também** prever crédito para a ampliação da rede do Tribunal.

O convênio com o banco deve **tanto** possibilitar a aquisição imediata de equipamentos de informática para as sessões das Turmas e do Plenário **quanto** prever crédito para a ampliação da rede do Tribunal.

No entanto alguns gramáticos prevêm o uso de pontuação entre os trechos ligados por essas locuções.

O convênio com o banco deve **não só** possibilitar a aquisição imediata de equipamentos de informática para as sessões das Turmas e do Plenário, **mas também** prever crédito para a ampliação da rede do Tribunal.

O convênio com o banco deve **tanto** possibilitar a aquisição imediata de equipamentos de informática para as sessões das Turmas e do Plenário, **quanto** prever crédito para a ampliação da rede do Tribunal.

Nota

Não se deve confundir a locução *não só... mas também* com esta outra estrutura: Compete a esta Divisão não a definição das configurações dos produtos que serão adquiridos, mas a administração do processo de compra. Aqui, não se trata da locução *não só... mas também*, e, sim, da conjunção *mas*, que é separada por vírgula, como visto anteriormente, do trecho anterior.

A expressão *e não*

Emprega-se vírgula para separar o trecho anterior da expressão *e não* quando indica contraposição.

Cabem a esta Divisão as atividades relativas aos procedimentos de compra, **e não** a escolha das configurações do produto. Estas deverão ser definidas pela área solicitante em projeto básico.

Nota

Quando indica adição, a expressão *e não* não é separada por vírgula do trecho anterior.

Informo a V. Exa. que o Processo 2.302/2004 foi recebido após a divulgação da pauta **e não** será julgado na próxima sessão do Conselho.

A expressão *e sim*

Emprega-se vírgula para separar do trecho anterior a expressão *e sim*. É possível a palavra *sim* vir entre vírgulas.

> Não cabe a esta Divisão a escolha das configurações do produto**, e sim** as atividades relativas aos procedimentos de compra.
>
> Não cabe a esta Divisão a escolha das configurações do produto**, e, sim,** as atividades relativas aos procedimentos de compra.

A expressão *mas sim*

Na expressão *mas sim*, a conjunção *mas* deve ser separada por vírgula do trecho anterior; já a palavra *sim* pode vir ou não entre vírgulas.

> Não cabe a esta Divisão a escolha das configurações do produto, **mas**, **sim**, as atividades relativas aos procedimentos de compra.

A conjunção *nem*

A conjunção *nem* expressa adição de teor negativo, não havendo, em princípio, razão para ser separada por vírgula do trecho anterior.

> Verifica-se, assim, que o magistrado está em situação não contemplada pela Resolução 3/2002 **nem** pelo art. 55 do Provimento Consolidado da Corregedoria-Geral.

No entanto a tradição gramatical admite o emprego da vírgula precedendo essa conjunção, sobretudo quando vem repetida.

> Verifica-se, assim, que o magistrado está em situação não contemplada **nem** pelo Regimento Interno, **nem** pela Resolução 3/2002, **nem** pelo art. 55 do Provimento Consolidado da Corregedoria.

A conjunção *ou*

A pontuação com relação à conjunção *ou* obedece ao seguinte:

- indicando mera alternativa/alternância, em princípio, não se separa por vírgula;
- indicando equivalência entre os trechos ligados pela conjunção, é marcada por vírgula.

> Compete à Corte Especial processar e julgar:
> [...]
> V – as arguições de inconstitucionalidade de lei **ou** ato normativo do Poder Público (CF, art. 97) suscitadas nos processos submetidos ao julgamento originário ou recursal do Tribunal;
> [...][22]

[22] *Regimento Interno do TRF 1ª Região*. Disponível em: www.trf1.jus.br.

Nota

A tradição gramatical, no entanto, não é unânime no tratamento que dá à pontuação com a conjunção *ou*. Encontra-se registro do uso de vírgula para marcar esse conectivo também em situação de mera alternativa/alternância, o que acaba por conferir ao emprego da vírgula nessa situação caráter estilístico.

Os demais sinais de pontuação

Nesta parte, serão apresentadas as aspas, os parênteses, os colchetes e as reticências em diversas situações de uso.

Citações de textos alheios

As aspas, os parênteses, os colchetes e as reticências cumprem importante papel de orientação da leitura na citação de textos alheios.

Os textos seguintes servirão de referência para as normas que serão apresentadas.

O motivo para a lentidão do ecodesenvolvimento pode estar na constatação de Sachs: "Os mercados são por demais míopes para transcender os curtos prazos e cegos para quaisquer considerações que não sejam lucros e a eficiência schmitiana de alocação de recursos" (SACHS, 2002, p. 55).

Empregam-se aspas para marcar o início e o fim de citação de texto de outro autor. Nessa situação, usam-se parênteses para passar ao leitor informações acerca do autor e da obra citados.

Para os fundamentalistas, "o desenvolvimento virá como resultado natural do crescimento econômico, graças ao 'efeito cascata' (*trickle down effect*)" (SACHS, 2002, p. 26).

Quando, no percurso da citação, é necessário utilizar aspas novamente, estas últimas serão aspas simples. Esse recurso serve para evitar confusão quanto ao término do trecho citado.

Em 1983, a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento elaborava o relatório "Nosso Futuro Comum", denominado "Relatório Bruntland", como política de crescimento, adotando, como política de crescimento, o conceito de desenvolvimento sustentável:

> Esta Comissão acredita que os homens podem construir um futuro mais próspero, mais justo e mais seguro [...] uma nova era de crescimento econômico, que tem de

> se apoiar em práticas que conservem e expandam a base dos recursos ambientais [desenvolvimento sustentável]. E acreditamos que tal crescimento é absolutamente essencial para mitigar a grande pobreza que se vem intensificando na maior parte do mundo em desenvolvimento.

Dispensam-se as aspas quando o texto citado já está realçado por outro recurso tipográfico (corpo menor e recuo em relação à margem, por exemplo). Neste caso, se, no percurso da citação, ocorrer necessidade de outras aspas, deverão ser utilizadas aspas duplas.

Empregam-se reticências para marcar a omissão de uma parte do trecho citado (no exemplo, "mais justo e mais seguro... uma nova era de crescimento"). Esse sinal pode, nesta situação, aparecer ainda conjugado com parênteses (...) ou colchetes [...].

Em algumas situações, é necessário ao autor interferir no trecho citado para fazer algum tipo de esclarecimento. Para marcar essa interferência, normalmente empregam-se colchetes.

Outros empregos das aspas

Empregam-se reticências ainda para:

a) indicar a suspensão de uma ideia;

"Se o amor leva à
felicidade,
Se leva à morte,
Se leva a algum destino.
Se te leva. E se vai, ele mesmo...
Não faças de ti
Um sonho a realizar.
Vai."
(Cecília Meireles)

b) marcar hesitação na fala;

"Ao contrário, se é amigo dele... Peço que o distraia... que..."
(M. de Assis)

c) indicar variadas nuanças emotivas;

"Oh! Paisagens minhas de antanho...
Velhas, velhas... Nem vivem mais...
— As nuvens passam desiguais,
Com sonolência de rebanho...

Seres e coisas vão-se embora...
E, na auréola triste do luar,
Anda a lua, tão devagar,
Que parece Nossa Senhora."

(Cecília Meireles)

d) sugerir continuação de um fato ou movimento.

"... há impossibilidade de ser além do que se é —
no entanto eu me ultrapasso mesmo sem o delírio,
sou mais do que eu, quase normalmente —
tenho um corpo e tudo que eu fizer é continuação
de meu começo..."

(Clarice Lispector)

Casos complementares

A pontuação nas enumerações

Os sinais de pontuação exercem importante papel de orientação da leitura nas enumerações.

Empregam-se dois-pontos para indicar o início de uma enumeração. Os elementos enumerados normalmente são separados por vírgula. No entanto, quando essa enumeração se dá em tópicos destacados em parágrafos, como no exemplo, a pausa maior e o consequente relevo que envolve a enumeração exigem o emprego do ponto e vírgula para separar os elementos.

Em atenção ao Memo. 11 de 10/01/2011, encaminho a V. Sa. os seguintes documentos:
– cópia do certificado de conclusão de curso;
– *curriculum vitae*;
– cópia do registro de professor no MEC.

Mesmo dentro do parágrafo, é *preferível* o emprego de ponto e vírgula para separar os elementos enumerados quando estes já possuem vírgula em seu interior.

Essas reformas não estruturais, adotadas pela maioria dos países, têm, de modo geral, as seguintes características: redução de prestações, como um modo de compartilhar custos; modificações na fórmula de cálculo das prestações, com aumento dos anos de contribuição; aumento da idade de aposentadoria, combinado com a aposentadoria parcial antecipada; reajustes de acordo com o custo de vida; aumento nas taxas de contribuição de forma progressiva [...][23].

[23] Assusete Magalhães. *Mudanças no Modelo de Estado e as Reformas Administrativa e da Previdência*.

Nota

O uso da vírgula, nessa situação, poderia trazer complicações à leitura pela dificuldade em se identificarem o início e o fim de cada elemento enumerado.

A pontuação em estruturas paralelas

Em determinadas estruturas paralelas, a omissão de um verbo subentendido no trecho anterior é marcada por vírgula. A essa omissão dá-se o nome de zeugma.

O mais apropriado, nessa situação, para bem orientar a leitura, é separar-se um trecho do outro com ponto e vírgula.

No exercício de 2004, as varas federais comuns julgaram 150.000 processos; as varas dos juizados, 140.000; as turmas recursais, 24.000.

Tal pontuação, no entanto, não é obrigatória. Pode-se não empregar a vírgula para marcar a ocorrência de zeugma.

No exercício de 2004, as varas federais comuns julgaram 150.000 processos; as varas dos juizados 140.000; as turmas recursais 24.000.

Também podem os trechos paralelos ser separados por vírgula.

No exercício de 2004, as varas federais comuns julgaram 150.000 processos, as varas dos juizados 140.000, as turmas recursais 24.000.

Nota

Não é apropriado, nessa situação, para não dificultar a leitura, usar vírgula para marcar tanto os trechos paralelos quanto a ocorrência de zeugma.

A expressão *etc.*

É facultativo o emprego da vírgula antecedendo a expressão *etc.*

O direito à vida, o direito à liberdade, **etc.** estão entre os direitos fundamentais, que dizem respeito à integridade da pessoa humana.

O direito à vida, o direito à liberdade **etc.** estão entre os direitos fundamentais **[...]**

A pontuação e os *considerandos*

Em textos normativos (p. ex., portarias, resoluções), é comum indicarem-se as conjunturas (legais ou administrativas) nas quais se baseiam o ato expedido. Essas indicações

normalmente são precedidas da palavra *considerando*. Aplica-se a essa situação a seguinte pontuação:

- emprega-se vírgula precedendo a expressão *CONSIDERANDO*;
- emprega-se ponto e vírgula entre um e outro item dos *considerandos*;
- emprega-se vírgula após o último item dos *considerandos*.

"O PRESIDENTE DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 1ª REGIÃO, no uso das suas atribuições previstas no art. 21, X, do Regimento Interno e tendo em vista o que consta dos autos do Processo Administrativo 6.759/2011 – TRF1,
CONSIDERANDO:
a) a Meta 2 estabelecida pelo Conselho Nacional de Justiça para o ano de 2011, que objetiva implantar sistema de registro audiovisual de audiências em pelo menos uma unidade judiciária de primeiro grau em cada tribunal;
b) a possibilidade de se modernizar a realização de audiências e sessões de julgamento, tornando-as mais céleres, por meio da adoção de recurso tecnológico de gravação de áudio e vídeo, em substituição ao recurso atual de gravação apenas em áudio,
RESOLVE: [...]."

A pontuação e as expressões ratificativas ou reiterativas

Expressões como *isto é, a saber*, *ou seja* recebem o mesmo tratamento com relação ao emprego da pontuação, devendo ser usadas entre vírgulas.

A Constituição republicana de 1891 adotou o modelo da República federativa, **isto é**, o Brasil foi dividido em vários estados, reunidos numa federação.

A pessoa infantil tem o direito humano à cultura intelectual, que deve ser garantida pelos agentes responsáveis pelo desenvolvimento da criança, **a saber**, autoridades governamentais, família e escola.

Como o resultado das transações correntes ficou negativo, **ou seja**, o país gastou mais do que a renda, é preciso receber recursos do exterior [...].

Semântica

Sumário
Sumário

Língua

Gosta de sentir a minha língua roçar a língua de Luís de Camões
Gosto de ser e de estar
E quero me dedicar a criar confusões de prosódia
E uma profusão de paródias
Que encurtem dores
E furtem cores como camaleões
Gosto do Pessoa na pessoa
Da rosa no Rosa
E sei que a poesia está para a prosa
Assim como o amor está para a amizade
E quem há de negar que esta lhe é superior?
E deixe os Portugais morrerem à míngua
"Minha pátria é minha língua"
[...]

Caetano Veloso

Semântica

Estudo da significação e da aplicação das palavras em dado idioma.

Sinonímia

Embora haja palavras com significação semelhante, o que permite o uso de uma por outra em determinado contexto, é importante saber que não há sinônimos perfeitos, pois os vocábulos carregam matizes de significação próprios. Por exemplo, *passamento* pode ser sinônimo de *morte*, mas, sem dúvida, o uso do primeiro vocábulo atenua o significado do segundo. Em um texto formal, não se dirá "bater as botas", mas, em um texto informal, a expressão cabe. *Chamar* carrega menos intensidade que *clamar*, e *berrar* maior grau de apelo que as palavras anteriores. Essencial, portanto, é perceber o efeito que se deseja produzir no texto ao se escolher um sinônimo.

Além dos dicionários comuns, há obras especializadas, que tratam especificamente de sinônimos e antônimos, as quais são de grande valia como auxiliares na hora de escrever. No final desta obra, nas referências, pode-se encontrar o nome de alguns desses dicionários.

Como a simples consulta aos dicionários supre a busca por sinônimos, será registrado aqui o significado de grupos específicos de palavras, deixando-se a apresentação de listagem para os antônimos[1].

Nomenclatura de crimes	
animicídio	ato de matar a alma
deicídio	ato de matar Deus (Cristo)
filicídio	ato de matar o próprio filho
fratricídio	ato de matar o irmão (por extensão, guerra civil)
homicídio	ato de matar uma pessoa
infanticídio	ato de matar um recém-nascido
genocídio	ato de destruir o todo ou parte de um grupo nacional, étnico, racial ou religioso
latrocídio	ato de matar o ladrão
liberticídio	destruição da liberdade política de um país
mariticídio	crime da mulher que mata o marido
matricídio	ato de a pessoa matar a própria mãe
parricídio	ato de matar o próprio pai

Nomenclatura de crimes	
regicídio	ato de matar o rei ou a rainha
suicídio	ato ou efeito de acabar com a própria vida
uxoricídio	crime do marido que mata a mulher

Culturas	
apicultura	criação de abelhas
arboricultura	cultura de árvores
avicultura	criação de aves
bovinocultura	criação do gado vacum
cafeicultura	cultura de café
caprinocultura	criação de cabras
citricultura	cultura de laranjas, limões etc.
cunicultura	criação de coelhos
equinocultura	criação de cavalos
floricultura	criação de flores
fruticultura ou pomicultura	cultura de árvores frutíferas
horticultura	cultivo de hortas e jardins
orizicultura ou rizicultura	cultura de arroz
ovinocultura	criação de ovelhas
sericicultura	criação do bicho da seda
silvicultura	cultura das matas
suinocultura	criação de porcos
viticultura	cultura de vinhas

Fobias	
acrofobia	pavor das alturas
agorofobia	horror das praças, dos lugares externos e descobertos, sobretudo das cidades
algofobia ou odinofobia	horror às dores físicas e morais
anemofobia	horror produzido pelo vento que geme ou se enfurece
antropofobia	pavor à sociedade, aos homens

Fobias	
astrofobia	pavor dos raios, tempestades, eclipses, trovões, relâmpagos
belonofobia	horror a agulhas e alfinetes
cinofobia	terror pelos cães
claustrofobia	pavor de lugar fechado
cremofobia ou topofobia	estado vertiginoso à vista de precipícios
dismorfofobia	pavor de ser ou vir a ser disforme
ereutofobia	medo de enrubescer na presença de outrem
fotofobia	aversão à luz
ginofobia	aversão ao convívio com mulheres
hematofobia	medo angustioso produzido pelo sangue
hidrofobia	aflição, horror a água
misofobia	repugnância a contato, pelo receio de infecção ou contaminação
monofobia	medo da solidão, de estar só
necrofobia	pavor de cadáveres
nictofobia	pavor da obscuridade, da noite
pantofobia	medo de tudo
pirofobia	medo de fogo, de incêndio
sitiofobia ou sitofobia	horror à comida, aos alimentos
talassofobia	pavor ao mar
tanatofobia	extremo medo da morte
tafofobia	pavor de ser enterrado vivo
tobofobia	medo dos próprios medos
zoofobia	temor aos animais de qualquer natureza

Antonímia

Os antônimos são palavras que estabelecem entre si oposição, que pode ocorrer entre radicais diferentes (sujo x limpo); com o uso de prefixo negativo em palavras de mesmo radical (feliz = infeliz; feito = desfeito; moral = amoral) ou com vocábulos que têm prefixos de significação contrária (incluir x excluir; progredir x regredir). Em algumas situações, a negação serve para suavizar a afirmação (Ele não está bem = Ele está mal) e, em outras, a

oposição se dá na diferença de valor ativo ou passivo (emprestar = dar algo a alguém e tomar de alguém algo por empréstimo).

Na linguagem jurídica, é muito comum o uso de antônimos com prefixos negativos ou a anteposição da partícula *não*.

Serão listados, a seguir, sinônimos e antônimos de palavras que, por recorrentes, podem ser substituídas (guardando-se as considerações já feitas), de modo a serem evitadas, no texto, as repetições desnecessárias e deselegantes.

Vocábulo	Antônimo
aba	cimo, cume
abalado	firme
abandono	amparo
abastadamente	parcamente
abjeto	nobre, estimado
abnegação	egoísmo
abreviar	alongar, prolongar
ab-rogar	manter, restaurar
abrupto	suave
absoluto	relativo
abstinência	intemperança
abstrato	concreto
absurdo	lógico, sensato
abundância	falta, carência, escassez
acalmar	agitar, excitar
acanhado	desembaraçado
ação	inércia, inação
acelerar	retardar
acessório	essencial
acumular	dissipar
adelgaçar	engrossar
adensar	rarefazer

Vocábulo	Antônimo
adiante	atrás
admiração	desprezo
adorar	execrar, detestar
adquirir	dispor
adventício	previsto
afabilidade	grosseria
afamado	obscuro
afear	alindar
afetação	naturalidade
afinidade	repulsão
afobado, apressado	calmo
ágil	moroso, embaraçado
aglomerar, agregar	disseminar, desagregar
agrupar	dispersar
aguçar	embotar
alarmar	serenar, tranquilizar
aliviar	agravar
alquebrado	vigoroso
ambiesquerdo	ambidestro
ambiguidade	clareza, precisão
amesquinhar	enaltecer
amotinar	pacificar

Vocábulo	Antônimo
analfabeto	culto, polido
análise	síntese
analogia	diferença
anarquia, desordem	ordem
precário, incerto	duradouro, persistente
anemia	pletora
anômalo	regular, normal
anormal	normal, ordinário
antagonista	amigo, partidário
antártico	ártico, boreal, setentrional
antecedente	subsequente
antepor	pospor
antigo	contemporâneo, moderno, novo
antiquado	moderno, atual
anular	manter
anverso	verso, reverso
aparente	real
apatia	vivacidade
apego	desprendimento
apertado	amplo
aplaudir	apupar, patear
aplicado	negligente
apócrifo	autêntico
apogeu	perigeu
apologia, encômio, defesa	censura, arguição
apropriado	inoportuno
aprumado	curvado
aquecer, aquentar	esfriar, arrefecer

Vocábulo	Antônimo
apto	inapto
aridez	fertilidade, amenidade
arrogância	afabilidade, amenidade
ártico	antártico, austral, meridional
ascendência	descendência
ascender	descer
atencioso, cortês	grosseiro, incivil, descortês
atinado, sagaz	imprudente, bronco
astúcia	franqueza, lealdade
ativo	indolente, passivo
debilitar	avigorar
atravancar	desatravancar, desobstruir
atrevido, corajoso, ousado	tímido
atrofiado	robusto, vigoroso
atual	passado, antigo
audacioso	tímido, pusilânime
auspicioso	desanimador
auxiliar	estorvar, prejudicar
avançar	recuar, retroceder
aviltante	honroso, nobilitante
baço	lustroso, brilhante
baixeza	grandeza, nobreza
baldo	profícuo
banal	original, diferente, distinto
base	cimo, vértice
básico	secundário

Vocábulo	Antônimo
belicoso	pacífico
beneficência	maleficência
benefício	dano, perda
benevolência	malevolência, hostilidade
bisonho	hábil, experiente
brilhante	fosco, obscuro
brilho	obscuridade
brincalhão	grave, circunspecto
brio	covardia
brutalizar	civilizar
cancelar	restabelecer
candura, inocência	malícia
canhestro	destro
capacidade	incapacidade, imperícia
carência	fartura, abundância
caridade	desumanidade, egoísmo
castiço	impuro, viciado
castigar	premiar
casto	sensual, desonesto
categórico	evasivo
catilinária, acusação	louvor
cautela	imprudência
ceder	resistir
célebre	desconhecido, obscuro, ignorado
célere	lento, moroso
cético	crente
cerimonioso	simples, familiar
cimentar	abalar
circunspecto	leviano, brincalhão
circunstanciar	resumir

Vocábulo	Antônimo
clarificar	turvar
clemência	inclemência, crueldade
coesão	cisão
coibição	permissão
coligir	dispersar
combalido	robusto, vigoroso
comezinho	extraordinário
comovido	empedernido, insensível
concatenar	soltar, desligar
côncavo	convexo
condescendente	intransigente
condizer	desdizer
congênere	diferente, diverso
conglobar	dispersar
congregar	desagregar, separar
consequente	antecedente, inconsequente
consonância	dissonância
constringir	alargar
contestar	admitir, conceder
contingente	necessário, essencial
continuado	interrupto
contínuo	intermitente
contrariar	anuir, admitir
contristar	alegrar
cúpido	desinteressado, indiferente
débil	forte, vigoroso
decesso	promoção
decidido	hesitante
deletério	salubre, vital
denodo	covardia

Vocábulo	Antônimo
desabrido	ameno, amável
desafortunado	feliz, venturoso
desagravo	agravo, ofensa
desapego	afeição, interesse
desarraigar	arraigar, radicar
desarrazoado	arrazoado, razoável
desconcordante	concorde, harmônico
desconsentimento	anuência, permissão
desdita	felicidade, ventura
desembuçado	disfarçado, encoberto
desinteligência	acordo, harmonia
desmedido	moderado
despropositado	arrazoado, sensato
destemperar	consertar, temperar
destra	sinistra
detrair	gabar
difuso	conciso
dilapidar	poupar
diligente	indolente
discorde	acorde
discrepância	concordância, identidade
dissentir	assentir
dissímil	semelhante
dissoluto	austero
dissuadir	persuadir
embotado	afiado, aguçado
embrandecer	endurecer
empirismo	dogmatismo, metodismo
enaltecer	depreciar
encapelar	serenar, amainar
encetar	concluir

Vocábulo	Antônimo
endógeno	exógeno
enlaçar	desligar, soltar
enodoar	limpar, ilibar
ensanchar	limitar, reduzir
envilecer	enobrecer
epílogo	prólogo
equidade	iniquidade, injustiça
ermo	povoado
esmerado	defeituoso, grosseiro
esparso	reunido
espaventoso	humilde, modesto
espúrio	legítimo
estreiteza	largueza, vastidão
exíguo	amplo, grande
extemporâneo	oportuno, preparado, tempestivo
extrínseco	intrínseco
extraordinário	normal, ordinário, vulgar
exumação	inumação
factível	impossível, impraticável
fastidioso	interessante, férreo
filógino	misógino
fleuma	calor, entusiasmo
fornido	desprovido, magro
fortuito	necessário, previsto
fraquear	avigorar-se
frequência	exceção, raridade
frívolo	grave, sério
frouxidão	energia, rijeza
frutuoso	estéril, inútil
fugaz	demorado, duradouro
funesto	favorável, propício

Vocábulo	Antônimo
furtivo	aberto, público, patente
habilitado	inabilitado, inapto
habitual	excepcional, extraordinário
hesitante	firme, resoluto
heterodoxo	ortodoxo
heterogêneo	homogêneo
humildade	arrogância, orgulho, soberba
humilhar	exaltar
ideal	real
identidade	dessemelhança
ignóbil	digno, elevado, nobre
imarcescível	efêmero, marcescível
imoderação	comedimento, moderação
imodesto	modesto, pudico
imorredouro	efêmero, transitório
impávido	medroso
imperícia	competência, perícia
implacável	clemente
implícito	explícito, expresso
impolido	fino, polido
imponderado	ponderado, refletivo
imponência	humildade, modéstia
imprecatado	precavido
imprecisão	exatidão, precisão
impremeditado	intencional, premeditado
impressionável	indiferente, insensível
imprestabilidade	serventia
improdutivo	fecundo, produtivo
improficiência	capacidade, proficiência
impróspero	próspero

Vocábulo	Antônimo
inafirmativo	decidido, resoluto
inalheável, inalienável	alienável
inapetência	apetite
inarmônico	harmônico
inartificioso	artificioso, rebuscado
incauto	precavido
inatividade	ação, atividade
ínclito	humilde, obscuro
inclusive	exclusive
incogitado	calculado, premeditado
incógnito	conhecido
inconsequente	coerente, lógico
inconsideração	prudência, reflexão, ponderação
inconsistência	consistência, firmeza
inconstante	perseverante, constante
inconversável	comunicativo, conversável
inculpar	defender, desculpar
incultura	civilização, cultura
indelével	efêmero, passageiro
indigência	riqueza, opulência
indiligente	ativo, diligente
individual	geral
individualizar	generalizar
indocilidade	docilidade, obediência
indolência	atividade, vivacidade
indulgência	severidade
inédito	conhecido, publicado
inaptidão	capacidade

Vocábulo	Antônimo
inepto	capaz, sensato
inerte	ativo
infamante	glorioso
infame	nobilitante
infausto	feliz, propício
infecto	limpo, puro
infortúnio	ventura, felicidade
ingresso	egresso, retirada
injúria	elogio, louvor
inocência	culpabilidade
inopinado	esperado, previsto
inóspito	hospitaleiro
insânia	juízo, sensatez
insipiente	sábio, sensato
insistir	desistir
insólito	comum, habitual
insone	sonolento
intátil	tátil
inteligível	ininteligível
intemerato	corrupto
intemperado	sóbrio
intemperante	moderado
intencional	involuntário
interino	efetivo
interrupto	ininterrupto, continuado
intimorato	timorato, medroso
intrepidez	covardia, medo
intricado	claro, simples
inurbano	cortês, urbano
invalidação	confirmação, ratificação
ínvio	transitável
junção	separação

Vocábulo	Antônimo
jungir	desjungir, desligar, desunir
juvenil	senil
lacônico	longo, prolixo
laico	eclesiástico
lato	restrito
laudável	repreensível
lauto	modesto, sóbrio
ledo	carrancudo, triste
lenidade	aspereza, rigor, severidade
lenificar	agravar, exacerbar
leste	ocidente, oeste
lesto	lerdo, vagaroso, pesado
lhaneza	afetação, fingimento
lúgubre	alegre, festivo
macambúzio	alegre, prazenteiro
maciço	oco
magnanimidade	mesquinhez
magnífico	reles, mesquinho
magnitude	insignificância
mandrião	diligente, trabalhador
mediano	extraordinário
medrar	definhar, desmedrar
meneável	inflexível
menoscabar	exaltar, louvar
multíplice	simples, singular
mundano	espiritual
nababo	pobretão
negligência	aplicação, cuidado
nevoento	claro, limpo
nítido	embaçado
nomeadamente	geralmente, indistintamente
nortear	desnortear, desorientar

Vocábulo	Antônimo
nomeadamente	geralmente, indistintamente
nortear	desnortear, desorientar
notável	imperceptível, vulgar
obsoleto	atual, moderno
obtuso	agudo, perspicaz
olvidado	lembrado
ominoso	feliz, venturoso
oscilatório	firme, seguro
ostentoso	modesto
parcimônia	desperdício
partidário	adversário
parvo	hábil, inteligente
patusco	grave, sério
paulatino	rápido
pejo	despejo, pudor
penúria	opulência
pequenez	grandeza
perene	interrompido, passageiro
pérfido	fiel, leal, sincero
pernicioso	salutar, benéfico
personalizar	impessoalizar
plangente	alegre, ruidoso
plausível	inadmissível
pluralidade	unidade, singularidade
pompa	modéstia, singeleza
pospor	prepor
presto	tardo, vagaroso
procrastinar	abreviar, precipitar
prodigalidade	economia, parcimônia
pródigo	avaro, econômico
profano	sagrado
profusão	parcimônia
propício	contrário, desfavorável
prossecução	interrupção

Vocábulo	Antônimo
provisional	efetivo
questionável	indiscutível, inquestionável
radicar	arrancar, desarraigar
refreável	irrefreável, irreprimível
regenerar	degenerar
remoto	imediato, próximo
resignação	protesto, revolta
resolvível	irresolúvel
retraimento	expansão
retrocesso	progresso
reverenciar	desacatar, desrespeitar
saliência	reentrância
sandio	judicioso, sensato
secular	eclesiástico, monacal, regular
sedentário	nômade
semelhar	diferir
sênior	júnior
separação	aproximação, união
seródio	precoce, temporão
similitude	dessemelhança
simplório	esperto, sabido
simulacro	realidade
sobriedade	intemperança
sovina	liberal
tácito	expresso
taciturno	alegre, expansivo
tardança	pressa, presteza
tardio	precoce, rápido
tenacidade	inconstância
teso	bambo, frouxo

Vocábulo	Antônimo
tibiez, tibieza	calor, energia, fervor
tolher	permitir, tolerar
torpe	elevado, nobre
tortuoso	justo, reto
titubeante	firme, resoluto, seguro
toldado	claro, límpido
ultimar	começar, encetar

Vocábulo	Antônimo
vazante	enchente
veemência	brandura, doçura
vício	virtude
vil	nobre
vituperar	enaltecer, louvar
vituperioso	dignificante
vulgar	extraordinário, invulgar

[1] Os quadros constantes desta seção basearam-se em listas presentes no livro *Nos garimpos da linguagem*, de Luiz Autuori e Oswaldo Proença Gomes, ed. Forense: Rio de Janeiro, 1968.

Paronímia e homonímia

Abaixo – interjeição; advérbio (embaixo)
Abaixo o desmatamento!
Abaixo de Deus, estava o filho.

A baixo – contrário a *de alto*
Olhou-a de alto a baixo.

Absolver – inocentar
O juiz absolveu o réu por falta de provas.

Absorver – embeber em si, esgotar
O solo seco absorve rapidamente a água.

Acender – atear fogo a, inflamar
A cozinheira acendeu o fogo para cozinhar.

Ascender – elevar-se, subir
Ele ascendeu na carreira política rapidamente.

Acento – inflexão de voz; sinal gráfico
Seu canto tinha um terno acento.

Assento – base, lugar de sentar-se, banco, cadeira
Puxou o assento para nele descansar.

Acessório – pertences de qualquer instrumento ou máquina; que não é principal
Os acessórios do carro tornaram-no ainda mais caro.

Assessório – diz respeito a assistente, adjunto ou assessor
As atividades assessórias só podem ser realizadas por outro funcionário se delegadas pelo assessor.

Acidente – acontecimento casual; desastre

O acidente entre dois carros na avenida deixou três feridos.

Incidente – episódio; que incide, que ocorre

O incidente diplomático produziu tensão nas relações dos países envolvidos.

A luz incidente sobre o objeto dava-lhe aspecto fantasmagórico.

Aço – liga de ferro e carbono; lâmina de arma branca

O Brasil exporta aço para diversos países.

Asso – 1ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *assar*

Asso pão diariamente no forno elétrico.

Adotar – escolher, preferir, assumir; pôr em prática

Várias empresas resolveram adotar o projeto arquitetônico vencedor.

Dotar – dar em doação, beneficiar

O industrial dotou a ONG com avultada quantia.

Aleatório – casual, fortuito, acidental

A escolha foi aleatória, não houve um critério preestabelecido.

Alheatório – que alheia, alienante, que desvia ou perturba

Os comportamentos alheatórios levam as pessoas a negar suas responsabilidades.

Alto – de grande extensão vertical, elevado, grande

Era o edifício mais alto da cidade.

Auto – ato público; registro escrito de um ato; redução da palavra automóvel; gênero dramático de origem medieval

O auto de assinatura do contrato foi realizado ao cair da tarde.

O policial lavrou o auto de infração.

Tomou o auto na rua principal, rumo ao hospital.

O auto da barca do inferno, de Gil Vicente, é uma obra celebrada ainda hoje por sua beleza poética.

Ante – (preposição) diante de, perante

Ante iminente perigo, voltou atrás.

Ante – (prefixo) expressa anterioridade

Fez sua inscrição no antepenúltimo dia.

Anti – (prefixo) expressa contrariedade, contra

As medidas anti-inflacionárias foram eficazes.

Anticéptico – contrário ao cepticismo

A fé é uma atitude anticéptica, pois leva as pessoas a acreditar em algo ou alguém.

Antisséptico – contrário ao pútrido; desinfetante

O líquido antisséptico deve ser usado nos ferimentos dos acidentados para impedir que infeccionem.

Antologia – coleção de trechos em prosa e/ou em verso

A antologia dos poemas de Vinícius de Moraes saiu em belíssima edição.

Ontologia – parte da filosofia que trata do ser em geral

Kant e Locke formularam teses sobre a natureza humana, que compõem alguns dos principais estudos da ontologia.

Aparte – interrupção, comentário à margem

O desembargador fez um aparte muito esclarecedor.

À parte – em separado, isoladamente, de lado

Podemos falar à parte? Não gostaria que outros me ouvissem.

Apreçar – avaliar, pôr preço

Como corretor contratado, você já apreçou os imóveis?

Apressar – dar pressa a, acelerar

Apresse os alunos, pois o tempo de prova está acabando.

Área – superfície delimitada, região

Esta é uma área de risco, pois podem ocorrer deslizamentos.

Ária – canto, melodia

"Nessum Dorma", da ópera "Turandot", de Puccini, é uma das mais famosas ***árias*** já compostas.

Aresto – acórdão, decisão de tribunal, caso jurídico julgado

O aresto foi considerado justo, pois resolveu a contenda avaliando todos os aspectos do conflito.

Arresto – apreensão judicial, embargo

O juiz determinou o arresto dos bens do réu, para se garantir a dívida.

Arrochar – apertar com arrocho, apertar muito

Ao arrochar o salário dos trabalhadores, o governo foi alvo de protestos veementes.

Arroxar (ou arroxear, roxear) – tornar roxo

O pintor arroxou as flores, dando-lhes belo aspecto.

Ás – exímio em sua atividade; carta do baralho

Ele é um ás no volante; dirige como poucos.

O ás apresenta o número 1 nas cartas do baralho.

Az – esquadrão, ala do exército

No meio dos azes, para temor do inimigo, estavam lutadores conhecidos por sua braveza.

Asar – guarnecer de asas

O escultor asou o pássaro e deu por encerrado seu trabalho.

Azar – má sorte, fortuna adversa; dar azo a, ocasionar

Há pessoas que não acreditam em azar e não se abatem por nada.

Atuar – agir, pôr em ação; pressionar

Ele atuou com entusiasmo no filme que recebeu o prêmio Kikito.

Autuar – lavrar em auto, processar

O rapaz foi autuado por desacato à autoridade.

Auferir – obter, receber

Ele auferiu muitos benefícios depois de ter concluído os estudos.

Aferir – avaliar, cotejar, medir, conferir

O engenheiro foi aferir se a fundação do prédio foi feita como determinara.

Augurar – prognosticar, prever, auspiciar

As atitudes do jogador auguravam a vitória.

Agourar – pressagiar, predizer (geralmente no mau sentido)

Tal situação agoura-lhe um futuro ruim.

Avocar – atribuir-se, chamar

Ele avocou para si todas as responsabilidades.

Evocar – lembrar, invocar; transferir (uma causa) de um tribunal para outro

Evocava o passado pelas lembranças.

O presidente poderá evocar o processo e redistribuí-lo.

Invocar – pedir (a ajuda de), chamar; proferir

Invocava a ajuda divina.

Brocardo – axioma, aforismo, máxima, sentença, provérbio

"Dura lex, sed lex" é um dos brocardos mais usados.

Brocado – rico tecido de seda com desenhos em relevo realçados por fios de ouro ou de prata

Na França, os vestidos das nobres eram comumente feitos de ricos brocados.

Brocha – prego curto, de cabeça larga e chata, tacha

Prendeu os avisos no quadro com brocha.

Broxa – pincel grande, de pelos ordinários, empregado em caiação e em outros tipos de pintura pouco apurada

Fez a caiação de toda a casa com broxa.

Caçar – perseguir, procurar, apanhar (geralmente animais)

Caçou a fera até encontrá-la.

Cassar – tornar nulo ou sem efeito, suspender, invalidar

O político foi cassado por infidelidade partidária.

Cardeal – principal; prelado; ponto cardeal (designação das direções da rosa dos ventos)

O novo cardeal do Brasil foi recebido pelo Papa em audiência.

Os pontos cardeais são N, S, L, O.

Cardial – relativo ou pertencente à cárdia; cárdico, cardíaco

Tinha uma inflamação cardial leve.

Carear – atrair, ganhar, granjear

Careou a estima de todos com seu caráter ilibado.

Cariar – criar cárie

Alimentos muito doces cariam os dentes.

Carrear – conduzir em carro, carregar

Carreou todos os convidados até o aeroporto.

A enchente carreou detritos para o pé da montanha.

Cartucho – carga de arma de fogo; recipiente descartável com tinta para impressora

Munição é o conjunto de cartuchos necessários ou disponíveis para uma arma de fogo.

Trocou o cartucho, porque não havia mais tinta para impressão.

Cartuxo – frade de Cartuxa

Os frades cartuxos abandonaram o mosteiro, devido à expulsão das ordens religiosas.

Casual – fortuito, aleatório, ocasional

Foi um encontro casual, imprevisível, mas muito proveitoso para ambas as autoridades.

Causal – causativo, relativo a causa

A relação de causalidade ou nexo causal ou nexo de causalidade é uma teoria do direito penal segundo a qual se verifica o vínculo entre a conduta do agente e o resultado ilícito.

Cavaleiro – que anda a cavalo, cavalariano

O cavaleiro selou o cavalo e partiu.

Cavalheiro – indivíduo distinto, gentil, nobre

Ele é um cavalheiro, incapaz de uma grosseria.

Cédula – documento escrito, apontamento; papel representativo de moeda de curso legal; nota

A cédula de R$ 1,00 saiu de circulação.

Sédula – feminino de sédulo (cuidadoso)

Ela é uma profissional sédula, pois realiza suas tarefas com diligência.

Cegar – tirar a vista a, tornar cego

A urina de sapo, ao contrário do que se imagina, não pode cegar uma pessoa ou animal.

Segar – ceifar, cortar; pôr fim a

Os agricultores saíram bem cedo para segar o trigo.

Cela – aposento de religiosos; pequeno quarto de dormir

A freira passou o dia em sua cela meditando.

Sela – arreio de cavalgadura

A sela não estava em condições de ser usada pelo cavaleiro.

Censo – recenseamento

No Brasil, o responsável pelo censo é o IBGE.

Senso – juízo

Bom senso é a capacidade de discernir entre o verdadeiro e o falso.

Censual – relativo a censo

No Brasil, as últimas pesquisas censuais foram realizadas em 2010.

Sensual – relativo aos sentidos

Quando o escultor diz que sua obra é sensual, ele quer dizer que deseja que ela agrade aos sentidos.

Cessão – ato de ceder

O pai decidiu fazer a cessão dos bens aos filhos em vida.

Sessão – reunião

A sessão da Terceira Turma começou às 14 horas.

A sessão de cinema foi interrompida pelo incêndio.

Secção ou **seção** – corte, divisão

Cada estado tem sua Seção Judiciária e há os que têm Subseções.

A seção de eletrodomésticos do supermercado estava fazendo excelentes promoções.

Cevar – nutrir, saciar

Cevou os porcos com quirera.

Sevar – Colocar (as raízes da mandioca) no caititu para fazer a massa da qual se produz a farinha.

Os índios sevaram as raízes de mandioca pela manhã.

Sovar – amassar

Sovou a massa do pão de queijo com as mãos.

Chá – infusão de folhas para bebidas

Os ingleses são famosos pelo chá tomado às cinco da tarde.

Xá – título do soberano da Pérsia

O xá Reza Pahlevi foi deposto pelo aiatolá Khomeini.

Cheque – ordem de pagamento à vista

Pagou as compras com cheque.

Xeque – chefe de tribo árabe; lance de jogo de xadrez; perigo

O jogador pôs fim à partida de xadrez com um belíssimo xeque-mate.

Cinta – tira de pano

O rapaz tirou a cinta, que lhe comprimia as costelas.

Sinta – do verbo sentir

Sinta a suavidade da brisa matinal.

Círio – vela de cera

O círio é uma vela e, por metonímia, a procissão em que se carrega essa vela.

Sírio – relativo à Síria

O presidente sírio celebra o fim do Ramadã.

Cível – relativo à jurisdição dos tribunais civis, relativo ao direito civil

Ação cível é aquela usada para garantir um direito ou o cumprimento de uma obrigação civil (diferente de ação penal).

Civil – referente às relações dos cidadãos entre si

Direitos civis são as proteções e privilégios de poder pessoal dados a todos os cidadãos por lei.

Cocho – espécie de vasilha, em geral feita com um tronco de madeira escavada, para a água ou a comida do gado, para se lavar mandioca etc.; tabuleiro

Trouxe os animais para comerem a ração no cocho de mangueira.

Coxo – aquele que manqueja; diz-se de objeto a que falta pé ou perna

Coxo, andava com dificuldade depois do acidente que lhe atingiu uma das pernas.

Colidir – trombar, chocar, contrariar

Dois carros colidiram de frente, deixando dois feridos.

Coligir – colecionar, reunir, juntar

Coligia conchas que encontrava em praias desertas.

Comprimento – medida, tamanho, altura, extensão

Tinha o prédio o comprimento aproximado de 8 metros.

Cumprimento – ato de cumprir, execução completa; saudação

O cumprimento apropriado à situação é o simples aperto de mãos.

Concelho – circunscrição administrativa de categoria imediatamente inferior ao distrito, do qual é divisão

No Brasil, a antiga designação de "concelho" foi abandonada, e adotou-se a designação de "município" para ambos os conceitos.

Conselho – parecer, juízo, opinião; órgão colegiado.

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) tem sede em Brasília/DF.

Concerto – sessão musical; acordo, harmonização

Assistimos a um belo concerto de piano e flauta no Teatro Municipal do Rio.

O concerto entre os povos é a solução para a paz.

Conserto – remendo, reparo, restauração

O conserto na roupa do formando, que se havia rasgado, ficou irrepreensível.

Concílio – assembleia de prelados católicos

O Concílio do Vaticano escolheu o novo papa após a morte de João Paulo II.

Consílio – conselho, assembleia

"Os deuses no Olimpo (...) se ajuntam em consílio glorioso" (Camões , Lus ., I, 20).

Conje(c)tura – suspeita, hipótese, opinião, suposição

Isso não são fatos, mas conjecturas.

Conjuntura – acontecimento, situação, ocasião, circunstância

A conjuntura econômica brasileira é favorável a investimentos estrangeiros.

Contravenção – transgressão ou infração a normas estabelecidas

Contravenções penais são infrações consideradas de menor potencial ofensivo.

Contraversão – versão contrária, inversão

O réu apresentou sua versão e, em seguida, a testemunha trouxe uma contraversão ao que havia dito.

Coringa – pequena vela triangular; moço de barcaça

O barco cortava o rio com a coringa na proa, flamulando ao vento.

Curinga – carta de baralho

Cada baralho possui o seu curinga.

Corisa – inseto

No México, os ovos do corisa são usados no preparo de um tipo de bolacha.

Coriza – secreção nasal

Um dos sintomas da gripe é a secreção nasal a que se dá o nome de coriza.

Coser – costurar, ligar, unir

A costureira coseu as camisas dos empregados que estavam puídas pelo muito uso.

Cozer – cozinhar, preparar

Antes de cozer o peixe, tempere-o com limão e sal.

Costa – litoral

A costa brasileira possui 9.198 km de extensão, se forem consideradas as saliências e as reentrâncias do litoral.

Costas – dorso

Ela acordou queixando-se de dor nas costas, porque havia dormido em má posição.

Costear – navegar junto à costa, contornar

O navio costeava vagarosamente as praias fluminenses, aguardando permissão para atracar.

Custear – pagar o custo de, prover, subsidiar

Os estudos do rapaz foram custeados pelo tio.

Decente – conforme a decência, o decoro, o bom-tom; correto, digno

Ele é um homem decente.

Descente – que desce; descida, vazante

O barco deslizava na descente de águas.

Deferir – conceder, consentir, despachar favoravelmente, atender

O pedido do funcionário foi deferido pelo diretor da divisão.

Diferir – ser diferente, discordar; adiar, retardar dilatar

As atitudes da filha diferem em muito das da mãe; são mais sóbrias.

Degradar – deteriorar, desgastar, diminuir, rebaixar

O aspecto físico degradado do enfermo assustou o médico.

Degredar – impor pena de degredo, desterrar, banir

Durante a Inconfidência Mineira, muitos poetas foram degredados para terras distantes.

Delatar (delação) – denunciar, revelar crime ou delito, acusar

Joaquim Silvério dos Reis é o mais famoso traidor na história mineira, pois delatou Tiradentes.

Dilatar (dilação) – alargar, estender, adiar, diferir

O prazo de entrega das declarações de imposto de renda não será dilatado.

Derrogar (derrogação) – revogar parcialmente (lei), anular

A lei foi derrogada pelo Legislativo.

Derrocar (derrocada) – destruir, arrasar, desmoronar

A corrupção foi um dos fatores da derrocada do Império Romano.

Desconcertado – descomposto, desparatado

Ele ficou desconcertado com a bronca que levou.

Desconsertado – desarranjado, estragado

O técnico, ao abrir o computador, encontrou desconsertado o que havia sido reparado.

Descrição – ato de descrever, representação, definição

As descrições de José de Alencar em seus romances são magníficas.

Discrição – qualidade de quem é discreto, discernimento, reserva, prudência, recato

Agiu com discrição ao não contar o que sabia antes da hora.

Descriminar (descriminalização) – absolver de crime, inocentar, tirar a culpa de; excluir a criminalidade ou a antijuridicidade de um fato

A prática do adultério foi descriminada no Brasil, logo não há pena para ela.

Discriminar (discriminação) – distinguir, diferençar, separar, discernir

No Brasil, discriminar pela raça é crime inafiançável.

Despensa – local onde se guardam mantimentos, depósito de provisões

Na despensa, havia arroz para um mês de consumo.

Dispensa – licença ou permissão para deixar de fazer algo a que se estava obrigado; demissão

Sua dispensa do serviço militar foi por excesso de contingente.

Despercebido – que não se notou, para o que não se atentou

O meliante passou despercebido em sua ação.

Desapercebido – desprevenido, desacautelado

Não poderei ir a um restaurante tão caro, pois estou desapercebido de dinheiro.

Dessecar – secar bem, enxugar, tornar seco

O sol forte dessecou o quintal, que estava molhado pela chuva.

Dissecar - analisar minuciosamente, dividir anatomicamente

O cadáver foi dissecado pelos estudantes de medicina.

Destratar – insultar, maltratar com palavras

O menino foi destratado pelo colega de sala, por isso queixou-se ao professor.

Distratar – desfazer um trato, anular

O negócio foi distratado às vésperas da assinatura do contrato.

Distensão – ato ou efeito de distender, torção violenta dos ligamentos de uma articulação

O atleta sofreu distensão na coxa durante o jogo.

Distinção – elegância, nobreza, boa educação

Comportou-se com distinção durante o baile.

Dissensão – desavença, diferença de opiniões ou interesses

A dissensão entre os pares prejudicou o julgamento.

Elidir – eliminar, suprimir

As irregularidades do contrato foram elididas.

Ilidir – refutar, contestar, desmentir

Ilidiu as acusações de que foi alvo.

Emenda – correção de falta ou defeito, regeneração; remendo

O projeto foi aprovado com emendas.

Ementa – apontamento, súmula de decisão judicial ou do objeto de uma lei

A ementa feita pelo assessor do juiz era clara e objetiva.

Emergir (emerso) – vir à tona; manifestar-se.

A sereia emergiu e deparou com Ulisses, em plena ilha de Ítaca.

Imergir (imerso) – mergulhar, afundar, submergir

O mergulhador imergiu no mar, em continuidade às buscas dos restos do avião.

Emigrante (emigração) – aquele que deixa um país para ir morar em outro

Os emigrantes brasileiros instalaram-se em Boston.

Imigrante (imigração) – aquele que entra em um país estranho para nele morar

Os imigrantes japoneses fundaram, em São Paulo, o bairro da Liberdade.

Migrante (migração) – aquele que muda periodicamente de um país para outro ou de uma região para outra dentro de um mesmo país

Muitos migrantes saíram do Norte e do Nordeste em direção ao Sudeste.

Eminente (eminência) – alto, elevado, sublime, importante

Nas pequenas cidades brasileiras é comum encontrar igrejas edificadas em lugares eminentes.

Era um político eminente e respeitado por sua capacidade de negociação.

Iminente (iminência) – prestes a acontecer, pendente, próximo

Sua aprovação em concurso é iminente, pois tem estudado muito.

Emitir (emissão) – produzir, expedir, publicar

O consultor emitiu parecer sobre a viabilidade do projeto.

Imitir (imissão) – fazer entrar, introduzir, investir

Imitiu a herdeira na posse da fazenda.

Empossar – dar posse a, tomar posse, apoderar-se

O candidato foi empossado um mês depois de aprovado no concurso.

Empoçar – reter em poça ou poço

Depois da chuva, a água ficou empoçada.

Encrostar – criar crosta

A sujeira encrostou na madeira.

Incrustar – cobrir de crosta; adornar; revestir, prender-se, arraigar-se

Incrustou diamantes na pulseira de ouro.

Entender – compreender, perceber, deduzir

Ele entendeu a explicação do técnico em informática.

Intender (intendente) – exercer vigilância, superintender

Ele intendeu a empresa na qualidade de chefe.

Espectador – aquele que assiste a qualquer ato ou espetáculo, testemunha

Os espectadores aplaudiram de pé a peça de teatro.

Expectador (expectativa) – o que tem expectativa, que espera

Não quer mais ser expectador, quer decidir seu próprio destino.

Esperto – inteligente, vivo, ativo

Ele é um garoto esperto, pega tudo no ar.

Experto – perito (*expert*), especialista

Ele é um experto na área de informática.

Espiar – espreitar, observar secretamente, olhar

O soldado espiava o inimigo por entre as árvores.

Expiar – sofrer pena ou castigo, pagar, expurgar

Cometeu um crime e deve expiá-lo na prisão.

Esplanada – terreno plano

Em Esplanada dos Ministérios, o primeiro nome se justifica pelo relevo plano.

Explanada – particípio passado do verbo *explanar*

A tese foi explanada com clareza.

Estada/estadia – ato de estar, permanência

Minha estada/estadia em sua casa foi proveitosa, pois terminamos os trabalhos iniciados.

Estadia – prazo para carga e descarga de navio ancorado em porto

A estadia do navio no porto durou dois dias.

Estância – lugar onde se está; morada, recinto; fazenda

No sul de Minas, há várias cidades que são estâncias hidrominerais.

Morou e criou os filhos na estância, entre animais e plantações.

Instância - solicitação, pedido, rogo; foro, jurisdição, juízo

A Lei 5.010/1966 dispõe sobre a organização da Justiça Federal de primeira instância.

Estasiado – ressequido, sedento

A terra estava estasiada pela estiagem.

Extasiado – arrebatado, absorto, enlevado

A mulher ficou extasiada com as paisagens naturais.

Estático – imóvel como estátua, sem movimento, parado, hirto; relativo ao equilíbrio dos corpos sob a ação de forças

Ele ficou estático ao receber a notícia: não conseguiu dizer nenhuma palavra.

Extático – posto em êxtase; absorto, enlevado

Ficou extático ao ver tanta riqueza.

Esterno – osso dianteiro do peito

O esterno, nos seres humanos, é um osso chato.

Externo – que está por fora ou que vem de fora

Foi um evento externo, com público diversificado.

Estirpe – raiz, linhagem

Ele é de fina estirpe, filho de nobres.

Extirpe – flexão do verbo extirpar

Ele espera que o jardineiro extirpe as ervas daninhas, antes que matem as hortaliças.

Estofar – guarnecer ou cobrir de estofo, acolchoar

A decoradora entregou o sofá para ser estofado.

Estufar – meter ou aquecer em estufa

Estufou o pote de argila, para aumentar-lhe a resistência.

Estrato – tipo de nuvem; cada camada das rochas estratificadas

Os fósseis são datados também de acordo com o estrato em que são encontrados.

Extrato – o que se extraiu de algo; pagamento, resumo, cópia; perfume

O extrato de begônia é muito apreciado pelas mulheres.

Estremado – demarcado, dividido, diferenciado

O bom e o mau foram estremados pelo sacerdote.

Extremado – extraordinário, excepcional

Foi uma atitude extremada a do policial, por isso ficou chocado.

Féria – soma dos salários da semana

Pegou a féria recebida e comprou mantimentos.

Férias – dias consecutivos de descanso após período anual ou semestral de trabalho

Saiu de férias por um mês.

Flagrante – evidente, ardente, acalorado; diz-se do ato que a pessoa é surpreendida a praticar (flagrante delito)

Foi pego em flagrante delito.

Fragrante – perfumado, cheiroso, que tem fragrância ou perfume

Flores fragrantes lhe inebriavam os sentidos.

Florescente (florescência) – que floresce, próspero, viçoso

É uma cidade florescente, em razão do progresso.

Fluorescente (fluorescência) – que tem a propriedade da fluorescência

A luz fluorescente é mais econômica que a incandescente.

Folhar – produzir folhas, ornar com folhagem, revestir lâminas

A primavera folha as árvores.

Folhear – percorrer as folhas de um livro, compulsar, consultar

Folheava o livro distraidamente, olhando apenas as fotos.

Folear – extinguir formigas com veneno introduzido no formigueiro por meio de um fole

Foleou as formigas, para evitar acidentes com as crianças.

Fluir – correr em estado fluido; manar

O rio fluía em seu leito sem embaraços.

Fruir – estar na posse de, possuir; desfrutar

Ela fruía os privilégios de ser a filha mais velha em uma família tradicional.

Fluido – substância líquida ou gasosa

Chamam-se de fluidos os líquidos e os gases.

Fluído – part. passado do verbo fluir

As horas haviam fluído sem que percebêssemos.

Fuzil – arma de fogo

Fuzil é a designação usada para armas de fogo portátil, de cano longo.

Fusível – peça de instalação elétrica

Em engenharia elétrica, fusível é um dispositivo de proteção contra sobrecorrente em circuitos.

Incerto – não certo, indeterminado, duvidoso, variável

Estava incerto quanto à ida à cidade.

Inserto – introduzido, incluído, inserido

O artigo do aluno foi inserto na revista literária.

Incidente – evento ou acontecimento imprevisto e desprovido de maior importância; fato inconveniente ou desagradável; que desempenha papel secundário

Houve um incidente de percurso, mas o rumo das negociações já foi corrigido.

O incidente diplomático fragilizou a relação entre os países.

Medidas incidentes não resolverão o problema.

Acidente – desastre; relevo geográfico

O acidente aéreo deixou poucos sobreviventes.

Incipiente – iniciante, principiante

Ele é um profissional incipiente, logo não pode receber atribuições complexas.

Insipiente – ignorante, insensato

Era insipiente, pois nunca aprendera a ler e escrever.

Incontinente – imoderado, que não se contém, descontrolado

Ele é incontinente no comer e no beber.

Incontinênti – imediatamente, sem demora, logo, sem interrupção

Veio incontinênti atender ao chamado do paciente.

Induzir – causar, sugerir, aconselhar, levar a

Ele foi induzido a erro.

Aduzir – expor, apresentar

Aduziu mais argumentos aos já expostos.

Infligir – aplicar castigo ou pena, cominar

O juiz infligiu pena ao infrator.

Infringir – transgredir, violar, desrespeitar (lei, regulamento etc.)

Ela infringiu a lei e foi apenada.

Inflação – ato ou efeito de inflar; emissão exagerada de moeda, aumento persistente de preços

A inflação desestabilizou a economia do Brasil na década de 80 e ainda é um perigo hoje.

Infração – ato ou efeito de infringir ou violar uma norma

As infrações de trânsito variam em gravidade.

Inquerir – apertar (a carga de animais), encilhar

A carga foi inquerida com cordas, para que não caísse do dorso do animal.

Inquirir – procurar informações sobre, indagar, investigar, interrogar

O delegado inquiriu do preso as razões do crime.

Intenção – propósito, vontade, desejo, pensamento

A intenção do pintor era expor seus quadros na bienal.

Intensão – intensidade; força

A intensão do frio foi medida pelos aparelhos.

Intercessão – ato de interceder; intervenção

Contava com a intercessão do amigo para conseguir o emprego.

Interseção – ato de cortar, se(c)cionar; ponto em que se encontram duas linhas ou superfícies

O semáforo foi instalado na interseção entre duas avenidas.

Laço – nó que se desata facilmente

Prendeu o cabelo com um laço.

Lasso – cansado, fatigado; enervado; frouxo, gasto

O trinco lasso facilitou o arrombamento.

Lista – relação, catálogo; variação popular de *listra*

Encontrou o endereço do amigo na lista telefônica.

Listra – risca de cor diferente em um tecido

Vestia um terno de listras azuis.

Locador – que dá de aluguel, senhorio, arrendador

O locador recebe o aluguel do inquilino no final do mês.

Locatário – alugador, inquilino

O locatário atrasou o aluguel.

Lustre – brilho, glória, fama; abajur

Escolheu para a sala um lustre de cristal.

Lustro – quinquênio; polimento; variação de lustre

Na antiga Roma, recebia o nome de *lustrum* a cerimônia de purificação da cidade a cada cinco anos, ou seja, a cada lustro.

Maça – pedaço de pau usado como arma, clava; pilão; peça de madeira em forma de garrafa comprida, usada pelos malabaristas

Atingiu o ladrão com a maça que trazia na mão.

Massa – mistura; grupo numeroso de pessoas

A massa do bolo solou.

A massa se concentrou na entrada do estádio.

Maçudo – grosso, volumoso; indigesto; monótono

Recebeu como encomenda um pacote maçudo.

Compôs um texto maçudo, pouco atraente para leitura.

Massudo – que tem aspecto de massa; grosso, consistente

A pizza não está boa, porque ficou massuda.

Mandado – ordem judicial

O juiz expediu o mandado de prisão.

Mandato – período em permanência em cargo

Na Câmara dos Deputados, o mandato é de quatro anos; no Senado, de oito.

Mandante – que manda, aquele que outorga um mandato

O mandante do crime foi preso.

Mandatário – aquele que recebe um mandato; executor de mandato; representante, procurador

Os mandatários do povo são eleitos, no Brasil, por voto popular.

Mandatório – obrigatório

É mandatório o preenchimento de todos os campos do formulário.

Mesinha – diminutivo de mesa

Depositou o enfeito sobre a mesinha de canto.

Mezinha – medicamento

Preparou uma mezinha para dor de cabeça e febre.

Obcecação (obcecado) – ato ou efeito de obcecar, teimosia, cegueira

A obcecação do instinto que cega pode levar à ruína.

Obsessão (obsedado) – impertinência, perseguição; ideia fixa

A obsessão, segundo a teologia, é estar sob a ação demoníaca, mas não envolve possessão.

Ordinal – numeral que indica ordem ou série (primeiro, segundo, terceiro etc.)

Os artigos da Constituição seguem numeração ordinal até o dez.

Ordinário – comum, frequente, trivial, habitual; que não tem bom caráter (pessoa)

Em dias ordinários ninguém se veste com pompa.

Agiu como uma pessoa ordinária.

Original – com caráter próprio, inicial, primordial

A versão original do livro se perdeu.

Originário – que provém de, oriundo, inicial, primitivo

Sua mãe é originária da França.

Óleo – líquido combustível

Fritou as batatas no óleo de milho.

Ólio – espécie de aranha grande

Pesquisou populações de ólios na América, Austrália e Ceilão.

Paço – palácio real ou episcopal; edifício suntuoso, nobre

O bispo foi hospedado pelo rei no paço imperial.

Passo – ato de andar; andamento, marcha

A atleta dá sempre dezoito passos antes do salto com vara.

Pleito – questão em juízo, demanda, litígio

O pleito da parte foi considerado procedente pelo juiz.

Preito – homenagem; sujeição, dependência, vassalagem

Na Idade Média, todos prestavam preito ao monarca.

Preceder – estar adiante de, anteceder, adiantar-se

O Natal precede o Ano-Novo.

Proceder – originar-se, derivar, provir; levar a efeito, executar

Sua família procede de região árida.

Procedeu ao levantamento dos dados.

Preposição – ato de prepor, preferência; palavra invariável que liga constituintes da frase

Os verbos transitivos indiretos, em regra, vêm antecedidos por preposição.

Proposição – ato de propor, proposta; máxima, sentença, afirmativa, asserção.

A proposição do arquiteto foi aceita pela empresa contratante.

Presar – tomar como presa, capturar, aprisionar, apreender

Os bandeirantes presavam índios para torná-los escravos.

Prezar – ter em alto preço; ter em grande consideração ou respeito; estimar muito; apreciar

A mulher prezava muito o marido.

Prever – ver antecipadamente, profetizar; calcular

Ele previu o desabamento do edifício.

Prover – providenciar, dotar, abastecer; nomear para cargo

Ela proveu a casa de mantimentos.

Provir – originar-se, proceder, resultar

Seu talento provinha das muitas leituras.

Proeminente – alto, saliente no aspecto físico, que se alteia acima do que o circunda

Tinha mancha proeminente no rosto.

Preeminente – que ocupa lugar elevado, nobre, distinto

Conhecia gente preeminente no governo.

Prolatar – proferir sentença, promulgar

O juiz prolatou sentença favorável à autora.

Protelar – adiar, prorrogar, procrastinar

Protelou sua saída da empresa para o mês seguinte.

Ratificar – confirmar, validar, comprovar

O acordo foi ratificado pelas partes interessantes.

Retificar – corrigir, emendar, alterar

Retificou o documento e enviou-o para publicação.

Recrear – propor recreio, divertir, alegrar

Contratou alguém para ***recrear*** as crianças.

Recriar – criar de novo

Recriou a logomarca, conforme as exigências do cliente.

Reincidir – tornar a incidir, recair, repetir

Reincidiu no erro.

Rescindir – dissolver, invalidar, romper, desfazer

Rescindiu o contrato por descumprimento de cláusula.

Remição – ato de remir, resgate, quitação

Muitos cristãos não creem na penitênica como forma de remição.

Remissão – ato de remitir, intermissão, intervalo; perdão, expiação

O juiz fez remissão aos argumentos do advogado.

A remissão dos pecados pelo sacrifício de Cristo é a crença central do Cristianismo.

Repressão – ato de reprimir, contenção, impedimento, proibição

A repressão no país foi condenada pela oposição.

Repreensão – ato de repreender, enérgica admoestação, censura, advertência

A repreensão em público desagradou o aluno.

Ruço – grisalho; desbotado pelo uso

Seu apelido era "ruço", em razão da cor clara da pele e cabelos.

A calça estava ruça de tão usada.

Russo – relativo à Rússia

Os escritores russos são conhecidos mundialmente.

Sanção – confirmação, aprovação; pena imposta pela lei ou por contrato para punir sua infração.

A sanção sofrida pela rádio foi a perda da concessão.

Sansão – nome de personagem bíblico; certo tipo de guindaste

Sansão ficou famoso por sua força física.

Sedento – que tem sede; sequioso

Estava sedento por causa do calor.

Era alguém sedento de justiça.

Cedente – que cede, que dá

Ele era o cedente no contrato.

Serva – criada, escrava

A serva do rei foi elogiada por sua dedicação.

Cerva – fêmea do cervo

Avistou a cerva alimentando-se no campo.

Sesta (é) – hora do descanso

Depois do almoço, deitou-se para fazer a sesta.

Sexta – dia da semana (redução de sexta-feira); número ordinal; intervalo musical

Sai com os amigos todas as sextas.

É a sexta vez que recebe o prêmio.

Trocou um acorde m7(b5) por um acorde m6, uma sexta abaixo.

Sobrescritar – endereçar, destinar, dirigir

Sobrescritou o envelope antes de enviar a carta.

Subscritar – assinar, subscrever

Subscreveu o documento, pois concordou com seu conteúdo.

Sortir – prover, abastecer, variar, combinar, misturar

Seu desejo era sortir a despensa da casa com o que houvesse de melhor.

Surtir – causar, originar, produzir efeito

A conversa surtiu efeito na equipe.

Subentender – perceber o que não estava claramente exposto, supor

Subentendeu o que o amigo quis dizer por suas feições faciais.

Subintender – exercer função de subintendente, dirigir

O gerente subintendeu as vendas no final de semana.

Tacha – tipo de prego; mancha moral; defeito

Prendeu os avisos no mural com tachas.

Taxa – tributo, imposto

A emissão de passagens aéreas prevê o pagamento de taxas de embarque.

Tachar – censurar, notar defeito em; pôr prego em

Tachou-o de malandro.

Taxar – determinar a taxa de; fixar o preço, o valor

O governo taxou as compras no exterior.

Tapar – fechar, cobrir, abafar

As nuvens tapavam o Sol.

Tampar – pôr tampa em

Tampou a panela.

Tenção – intenção, plano; assunto, tema

Minha tenção é ajudá-lo.

Tensão – estado de tenso, rigidez, diferencial elétrico

Sentia tensão quase insuportável antes do jogo.

Tráfego – trânsito de veículos, percurso, transporte

O tráfego de automóveis nas grandes cidades é intenso.

Tráfico – negócio ilícito, comércio, negociação

O tráfico de drogas, no Brasil, é considerado crime hediondo.

Trás – atrás, detrás, em seguida, após

Deslocou-se para trás do muro.

Traz – 3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *trazer*

Ele traz almoço para o pai todos os dias.

Vestiário – guarda-roupa, local em que se trocam roupas

O atleta trocou-se no vestiário do clube.

Vestuário – as roupas que se vestem, traje

Ostentava rico vestuário em festas.

Vultoso – de muito vulto ou volume

Teve vultosa participação nos eventos.

Adquiriu a obra de arte por vultosa quantia.

Vultuoso – diz-se de quem traz a face vermelha e inchada, com os olhos salientes

Tinha a face vultuosa em razão da enfermidade.

PARTICULARIDADES LÉXICAS E GRAMATICAIS

SUMÁRIO

A língua que eu quero é essa que perde a função
e se torna carícia. O que me apronta é o simples
gosto da palavra, o mesmo que a asa sente aquando
o voo. Meu desejo é desalinhar a linguagem, colocando
nela as quantas dimensões da Vida. E quantas são?
Se a vida tem é idimensões?

Mia Couto

Particularidades léxicas e gramaticais

A – preposição.
Estamos **a** dois meses das eleições. (tempo futuro)
Isso não tem nada **a** ver com o combinado.

Há – verbo haver.
As eleições foram **há** um ano. (tempo passado)

A cerca de – a uma distância aproximada de.
A lanchonete fica **a cerca de** dois quilômetros daqui.

Acerca de – sobre, a respeito de.
A reunião foi **acerca de** ajustes salariais.

Há cerca de – período aproximado de tempo.
Há cerca de dois anos, fiz um curso de editoração de livros.

A expensas de, **às expensas de** – à custa de. (Ambas as expressões são aceitas pelo *Volp*.)
Ele vive **a expensas do** (**às expensas do**) pai, pois não trabalha.

A fim de – locução prepositiva que equivale a *para*.
Estudei dia e noite **a fim de** passar no concurso.

A fim de – disposto, desejoso, interessado.
João está **a fim** de Rosa.

Afim de, afins – expressão de afinidade, parentesco.
Paulo é **afim de** Margarida nos ideais.
Eles são **afins**, pois há entre eles grau de parentesco.

À medida que – à proporção que, ao passo que, conforme.

À medida de – segundo, de acordo com, segundo.
À medida que caminhávamos, nos sentíamos melhor.
Ajudamo-lo **à medida** de sua necessidade.

Nota

São consideradas incorretas as expressões *na medida em que*, *à medida em que* e *na medida que*.

~~**A nível de**~~, **ao nível de**, **em (no) nível de** – as expressões *a nível de* e *em nível de* são repudiadas pela maioria dos gramáticos e estudiosos da língua. Recomenda-se, nas situações em que normalmente são usadas, o emprego das expressões: *em relação a, quanto a, no que se refere a, relativamente a, no que tange a, no que respeita a, no âmbito de, numa escala, na esfera de, com relação a, referentemente a, no que concerne a, do ponto de vista de*.

Ao nível de, no sentido de *à altura de*, é aceita por todos.

A cidade em que nasci fica **ao nível do** mar (ou **no nível do mar**).

Sua inteligência estava **ao nível de** sua beleza.

Ao encontro de – a favor de, para junto de.

O projeto foi aceito, porque vai **ao encontro de** nossas expectativas.

De encontro a – contra.

Sua opinião vai **de encontro à** dos demais colegas.

Ao invés de – ao contrário de.

Ele viajou, **ao invés de** permanecer na cidade.

Em vez de – em lugar de.

Ele decidiu redigir uma dissertação, **em vez de** narração.

Nota

A expressão *ao invés de* exprime contrários, devendo, portanto, ser usada apenas nessa situação (sair, entrar; cancelar, validar; aprovar, reprovar etc.). Já a expressão *em vez de* serve para as duas situações. Em caso de dúvida, use *em vez de*.

À parte – isoladamente, particularmente, separadamente, ou isolado, particular, separado; de parte.

O colega chamou-o **à parte**, para contar o ocorrido.

Aparte – interrupção que se faz a um orador, no meio do seu discurso; apartação.

O deputado fez um **aparte** no discurso do colega.

A partir de – deste ponto (data, item etc.) em diante.

Ele ingressou na magistratura **a partir de** 2010.

O trabalho deslanchou **a partir do** terceiro capítulo.

Nota

No sentido de *com base em*, deve se preferir o uso de termos como *considerando-se, baseando-se em*, *tomando-se por base*.

A pedido – a rogo.

Aceitou a nomeação para cargo de confiança **a pedido** do professor.

Apedido ou a pedido – seção de jornal em que se publicam notícias, anúncios, artigos, pagos ou a pedido dos interessados; publicação especial em jornal.

Solicitou a publicação do **apedido**, para desagravar-se.

A princípio – no início.

A princípio, ia viajar para fora; depois, resolvi excursionar dentro do Brasil.

Em princípio – em geral, de forma geral, antes de qualquer consideração.

Em princípio, concordo com o que disse.

À toa – ordinário, sem razão, imprestável; vil, digno de desprezo; sem rumo; de reputação duvidosa (o novo Acordo ortográfico de 1990 eliminou a diferença de escrita entre as expressões à-toa e à toa, que, antes, eram grafadas com e sem hífen).

Ele é um homem **à toa**, pois nunca cumpre com a palavra e não quer saber de trabalhar.

Andava **à toa**, sem saber que direção tomar.

Brigou com o amigo **à toa**.

Abaixo – em lugar menos elevado; grito de reprovação.

Abaixo do diretor, o secretário responde pelos projetos.

Abaixo os maus tratos às crianças e idosos!

A baixo – contrário a *de alto.*

Olhou-o de cima **a baixo**.

Abaixo-assinado – documento assinado por várias pessoas reivindicando algo.

O **abaixo-assinado** foi enviado ao Congresso Nacional para abertura de novo partido político.

Abaixo assinado – pessoa que assina abaixo.

O diretor, **abaixo assinado**, deferiu o pedido do servidor.

Acima – em lugar mais alto, mais elevado.

Minha cidade está **acima** do nível do mar.

A cima – contrário a *de baixo.*

Costurou a camisa de baixo **a cima**.

Afinal – por fim, finalmente, afinal de contas.

Ele, **afinal**, conseguiu concluir o trabalho, depois de dois longos meses.

A final – ao fim.

O autor afirma, **a final**, que suas conclusões são provisórias.

Ano novo, ano-novo – sem hífen, refere-se ao novo período de 12 meses (novo ano); com hífen, à festa da passagem do ano (*réveillon* ou ano-bom).

Desejo-lhe um **ano-novo** bem animado.

Desejo-lhe um feliz **ano novo**, com muitas realizações.

O prefeito, em discurso, comunicou as obras reservadas para o **ano novo**.

Apar – tatu-bola.

A par, a par e par, de par, de par com – ao lado um do outro, junto de, de par; ao mesmo tempo.

Caminhavam, sobrinho e tio, **a par**, rumo ao estádio de futebol.

A par de, ao par de – ao lado um do outro, junto de, de par; em comparação .

A par da confiança, tudo é nada.

A par do progresso, as empresas vão-se modernizando.

Estar a par – estar ciente.

Ele está **a par dos** últimos acontecimentos

Ao par – que tem a cotação de mercado igual ao valor nominal ou legal (diz-se de título de crédito, taxa de câmbio etc.).

Firme o crédito do Estado, o papel-moeda teve seu valor elevado, deixando o câmbio quase **ao par**.

De par em par, par em par – escancaradamente; às escâncaras.

Abriu as janelas **de par em par**.

Auxílio-família, **auxílio-alimentação**, **auxílio-funeral**, **auxílio-maternidade**, **auxílio-material escolar**, **auxílio-gás** etc. – em português, em regra, um substantivo composto não se constitui senão por meio de preposição ou de hífen, razão por que as expressões devem ser grafadas com hífen.

O **auxílio-alimentação** ajuda-o nas despesas de maneira significativa.

Bem-posto – elegante.

Saiu para o compromisso **bem-posto**, de roupa nova.

Bem posto – posto corretamente.

Seu comentário foi **bem posto**, daí ter sido acatado.

Boa-vida – pessoa que, pouco afeita ao trabalho, procura viver do modo mais agradável com o mínimo de esforço; gozador.

Ele é um **boa-vida**, por isso não se interessou pelo trabalho.

Boa vida – vida boa, tranquila.

Ele leva uma **boa vida**, sem dificuldades financeiras.

Bom dia, **bom-dia; boa tarde**, **boa-tarde** etc. – a saudação em si é sem hífen e se forma por um adjetivo que qualifica um substantivo. Com hífen deverá ser grafada a expressão substantivada.

— **Bom dia**, turma!

Tenha um **bom dia**!

Nosso **bom-dia** para todos vocês!

Bolsa-escola, **bolsa-família**, **bolsa-alimentação** etc. com hífen (*vide auxílio-alimentação*).

Bolsa-escola é uma iniciativa do governo para manter as crianças na escola.

Cartão-alimentação – com hífen (*vide auxílio-alimentação*).

Corregedor-geral – o adjetivo *geral*, quando indica função, lugar de trabalho ou órgão, liga-se por hífen ao substantivo que o antecede. Isso pela força do uso, pois se trata de adjetivo, o que dispensaria o uso do hífen: administração-geral, inspeção-geral, ouvidoria-geral, gerente-geral, inspetor-geral, procurador-geral etc.

O **corregedor-geral** visitou diversas seções judiciárias.

Corregedor regional – no caso de *corregedor regional*, prevaleceu a lógica gramatical, razão por que deve ser grafado sem hífen.

No TRF 1ª Região, o termo *corregedor-geral* foi substituído por ***corregedor regional***.

Custa-me, -lhe, -nos – é difícil ou doloroso. O uso em frases como "Custo a entender essa teoria" não é abonado pela norma-padrão.

Custa-me aceitar tamanha injustiça.

Custo-benefício – em português, em regra, um substantivo composto não se constitui senão por meio de preposição ou de hífen, razão por que a expressão deve ser grafada com hífen.

O **custo-benefício** do financiamento não me pareceu bom.

De férias, **em férias** – ambas as construções são corretas, a não ser que venha qualificada, situação em que só se poderá usar *em férias*.

Estou **de (em) férias** e pronta para viajar!

Estou **em férias** regulamentares no mês de janeiro.

Os trabalhadores da indústria entraram **em férias** coletivas.

Decreto-lei, **Decreto-Lei** – O *Formulário Ortográfico* de 1943 e o novo Acordo ortográfico, 1999 não deixam claro o uso de letra maiúscula ou minúscula em substantivos compostos. Os próprios exemplos no texto do Acordo oscilam na grafia. Não sendo questão pacificada, pode quem escreve fazer sua opção. Fica a ressalva de que, se o substantivo for próprio, deve, naturalmente, ser grafado com letra maiúscula, embora isso também seja questão de interpretação em alguns casos.

O **Decreto-lei** (ou **-Lei**) foi recebido com entusiasmo.

Demais – em demasia ou excesso.

O ditado diz que um é pouco, dois é bom, três é **demais**.

De mais – oposição a *de menos.*

Ele comprou coisas **de mais**, por isso sobrou tanto.

Dantes – antes, anteriormente.

Temos sido favorecidos por invenções tecnológicas nunca **dantes** imaginadas.

De antes – em tempo anterior.

Esses problemas vêm **de antes** da gestão do atual diretor.

Debaixo de – em posição inferior; na dependência de; por ocasião de.

Encontrei o livro **debaixo** da cama.

Eles estão **debaixo** da autoridade do rei.

Esses fatos se deram **debaixo** do governo provisório.

De baixo – a parte inferior; contrário a *a cima.*

Comprei roupa **de baixo** para meu filho.

Examinei-o **de baixo** a cima.

Dentre – *de* + *entre*; significa *do meio de.*

Dentre a vegetação, saiu, feroz, o animal.

Entre – inclusão de pessoas ou coisas num total.

Entre os meus professores, ele é o predileto.

Dentro de, **dentro em** – no interior de; no íntimo de; no espaço de.

Dentro de mim (dentro em mim) a expectativa de que tudo dê certo.

Desembargador-presidente, **desembargador-relator, desembargador-revisor**, **desembargador-corregedor** etc. – em português, em regra, um substantivo composto não se constitui senão por meio de preposição ou de hífen, razão por que as expressões devem ser grafadas com hífen.

O desembargador-presidente deu início à campanha de descarte de documentos.

Detrás – na parte posterior.

Detrás da casa, foi construído um açude.

De + trás – atrás.

Esses problemas vêm de trás.

Descendente, **descendência** – pessoa que provém, por geração, de outra.

Meu filho é meu descendente.

A descendência dele inclui 50 netos!

Ascendente, **ascendência** – antepassado.

Meu avô é meu ascendente.

Tenho ascendência portuguesa.

Devagar – lentamente.

Foi caminhando devagar, rumo à casa do amigo.

De vagar – de descanso.

Escrevo nos momentos de vagar.

Deputado por – deve se empregar a expressão em lugar de *deputado de.*

Ele foi eleito deputado por Mato Grosso.

Desde – a começar de, a contar de, a partir de.

Desde cedo, gostava de música.

Nota

Não se deve usar *desde de*, pelo excesso de dês.

Dia a dia – todos os dias, cotidianamente; dia após dia, sucessão de dias (o novo Acordo ortográfico de 1990 eliminou a diferença de grafia entre as expressões, que antes eram escritas com e sem hífen).

Em meu **dia a dia**, procuro levar uma vida saudável.

Dia a dia, o enfermo melhorava seu estado de saúde.

Digitar – escrever ou copiar texto pressionando com os dedos o teclado de um computador.

Digitei o texto em poucos minutos.

Digitalizar – converter imagem ou sinal analógico para o código digital.

Digitalizei os filmes de minha videoteca que estavam em VHS.

Donde – de qual lugar, de que lugar; indica conclusão e causa.

Donde você vem?

Ele concordou, **donde** concluo que posso ir.

Donde aquela magreza?

Eh, **êh** – serve para animar, excitar.

Eh (**êh**), menino! Estou falando com você.

Êh (**eh**), bois, mais depressa!

E/ou – indica a cumulação de adição e alternância. Não pode ser usada quando equivale a apenas uma das ideias.

De acordo com o tipo de alteração, a mudança de rotina dependerá de anuência da diretoria de sistemas **e/ou** da diretoria de atendimento ao usuário. (A mudança dependerá de anuência da diretoria de sistemas, da diretoria de atendimento ao usuário ou das duas diretorias.)

Edifício-sede, **país-sede**, **cidade-sede** etc. – com hífen. Substantivo que se liga a substantivo sem preposição ou equivalente.

O **edifício-sede** II abriga alguns setores administrativos do Tribunal.

O Brasil será o **país-sede** da Copa do Mundo da Fifa de 2014.

Edifício anexo – sem hífen, uma vez que *anexo*, neste caso, é adjetivo, que preserva seu sentido primitivo, com plena autonomia, não se ligando ao substantivo que o antecede para formar vocábulo com novo significado.

O **edifício anexo** do Tribunal sofreu reforma há alguns anos.

Nota

A palavra *anexo* será substantivo quando a ela se antepuserem artigo ou pronome adjetivo: Os **anexos** da monografia estão no final do trabalho.

Em face de, ~~**face a**~~ – perante, defronte, em frente de, diante de, em virtude de. A expressão *face a* não está dicionarizada, logo não deve ser usada.

Decidiu implantar o projeto posteriormente, **em face da** resistência a ele.

Em que pese a – ainda que custe, doa, pese a (alguém); mau grado seu. A expressão pode também ser usada no plural, concordando com o sujeito e sem a preposição.

Em que pese aos (**em que pesem os**) bons argumentos apresentados por ele, seguirei a tese de outro colega.

Enquanto – ao passo que.

Enquanto o irmão gosta de matemática, ele aprecia português.

Em quanto – em qual; por quanto.

Em quanto tempo você projeta a casa?

Em quanto ficará a restauração dos móveis?

Entre mim e ti – os pronomes oblíquos tônicos são regidos por preposição, o que não ocorre com os pronomes retos *eu* e *tu*, daí não se poder dizer *entre eu e tu*. Com preposições acidentais, como *afora*, *exceto*, *salvo*, *segundo*, *tirante*, emprega-se *eu* ou *tu*.

Entre mim e você (ou **ti**) sempre houve concordância.

Entre você e mim sempre houve concordância.

Exceto eu e você (**tu**), todos foram convidados para a palestra.

Estado, estado – Quando a referência for ao país, sempre em maiúscula. Referindo-se a unidades da Federação, maiúscula ou minúscula.

O Vocabulário ortográfico de 1943 não discorre sobre o emprego de minúscula ou maiúscula no caso de unidades da Federação, o que não permite que se advogue uma única regra. Este Manual recomenda o uso de minúscula, para diferençar Estado, país, de estado, unidade da Federação, a não ser em caso de dubiedade. Veja-se exemplo em que há dubiedade: O processo será julgado no estado em que se encontra. O sentido seria na condição ou na unidade da Federação em que se encontra? Nesse caso, é recomendável o uso de maiúscula. No plural, deve-se sempre usar caixa baixa.

A República Federativa do Brasil constitui-se em **Estado** democrático de direito.

O **estado** brasileiro mais populoso é São Paulo.

O Brasil é composto por **estados**, municípios e pelo Distrito Federal.

Fl., **fls.**, **a fls.**, **às fls.**, **de fls.** – a forma clássica é a fls. 22 (vinte e duas), mas, modernamente, têm sido aceitas outras formas, uma vez que não contrariam as normas gramaticais. Para indicar uma só folha, deve-se usar: a fl. 22 e à fl. 22. Quando se tratar de duas ou mais páginas: a fls. 22-30 ou às fls. 22-30. Em ambos os casos, é possível também o emprego da preposição de: de fls. 22, de fls. 22-30. Nunca se deve usar a fls. ou de fls. sem que as expressões sejam acompanhadas por número.

Habeas corpus, **hábeas** – *habeas corpus* (sem hífen) é a forma latina, devendo, portanto, ser escrita em itálico. Existe, ainda, aportuguesada, a redução de *habeas corpus*: hábeas, que, em seu lugar, pode ser usada, sem itálico.

Em caso de prisão indevida, o advogado deve ajuizar ***habeas corpus***, a fim de conseguir a soltura de seu cliente.

Foi concedido **hábeas** a paciente impedido de sair do hospital por falta de pagamento.

Haja vista, hajam vista (a), (ao) (do) – significa *veja*. A palavra *vista* permanece invariável. O verbo *haver* pode ficar invariável ou ir para o plural. No caso do uso no plural, a expressão não pode ser usada com preposição.

É possível melhorar as condições socioeconômicas da população, **haja vista as** (**às** ou **das**) campanhas sociais, que têm colaborado para isso.

É possível melhorar as condições socioeconômicas da população, **hajam vista as** campanhas sociais, que têm contribuído para isso.

Hora-aula (**h-a**) – equivale a hora de aula, daí o princípio de composição ser o mesmo de auxílio-alimentação (auxílio para alimentação), já explicado. Sem razão, portanto, o uso de barra (hora/aula; h/a).

Junto a – ao lado de, perto de; adido a. (Não deve ser usada no lugar da preposição *em* + *o* = *no*, como no exemplo: Impetrou mandado de segurança junto à vara criminal). O correto é: Impetrou mandado de segurança **na** vara criminal.

Todos se postaram **junto a** ele, em sinal de apoio.

O embaixador brasileiro **junto ao** Vaticano deixou o cargo. (adido)

Licença-prêmio, **licença-maternidade** – *vide auxílio-alimentação*.

O servidor tirou **licença-prêmio** assim que conquistou o direito.

Má-criação (subst.) – qualidade de quem é malcriado; ato ou dito grosseiro ou incivil. Não existe o vacábulo *malcriação*.

A mãe colocou o menino de castigo por causa da **má-criação** que fez.

Malcriado (adj.) – sem educação (antônimo de *bem-criado*).

Ele é um menino **malcriado**; sempre responde aos pais.

Mal criado (adv. + particípio passado) – tratado mal; criado mal.

O laranjal está **mal criado**.

Ele foi **mal criado**; não lhe deram limites.

Má criação, boa criação (adj. + substantivo) – não confundir com *má-criação*.

Ele recebeu **boa criação** dos pais.

Ele recebeu **má criação** na instituição de apoio a menores.

Mais bem, **mais mal** – devem ser usadas antes de particípio. *Melhor* e *pior*, formas comparativas, não se empregam na mesma situação.

Ele está **mais bem** informado do que eu imaginava.

Mal, **mau** – *mal* é advérbio e antônimo de *bem*; *mau* é adjetivo e antônimo de *bom*. Para saber como empregar um ou outro, basta substituir o termo por seu antônimo, que descobrirá a grafia correta para o que deseja dizer.

O réu procedeu **mal** com seu advogado. (O réu procedeu **bem** com seu advogado.)

O rapaz é um **mau** aluno. (O rapaz é um **bom** aluno.)

Malgrado – desagrado, desprazer, mau grado; apesar de, não obstante, a despeito de.

Tudo foi feito a nosso **malgrado**.

Malgrado todas as dificuldades, consegui passar no concurso.

De mau grado – de má vontade.

Ele fez o projeto **de mau grado**.

Mesmo(s), **mesma(s)** – podem ser pronome demonstrativo, no sentido de *idêntico*, *em pessoa;* substantivo, no sentido de *a mesma coisa*, ou advérbio, significando *exatamente, justamente*, *até*, *ainda*, *realmente*, *verdadeiramente.*

Ela tem o **mesmo** carro que eu. Eu **mesma** resolverei isso. (pronome)

O pai é uma pessoa que cumpre a palavra e ensinou os filhos a fazerem o **mesmo**. (substantivo)

Mesmo os alunos não concordando com ele, aplicou a prova. (advérbio)

Ela esforçou-se **mesmo**. (advérbio)

Nota

É incorreto empregar o demonstrativo *mesmo* no lugar de um substantivo já mencionado, para não repeti-lo, como na frase: "Antes de entrar no elevador, verifique se o mesmo encontra-se neste andar". O erro aqui, no que se refere ao uso do pronome demonstrativo *mesmo*, consiste no fato de se querer que ele ocupe o lugar do substantivo *elevador* como se tivesse valor de substantivo. A frase poderia ser redigida assim: Antes de entrar no elevador, verifique se ele se encontra neste andar. Veja também que há erro de colocação pronominal, pois o pronome deveria estar enclítico ao verbo *encontrar* (... se encontra).

Mozarela, muçarela – a forma original, italiana, é *mozzarèlla,* daí o aportuguesamento em mozarela, forma aceita pelos dicionários juntamente com *muçarela*. *Mussarela*, embora a mais usada, não encontra registro em nenhum dicionário nem no *Volp*.

Pizza de ***muçarela*** é a minha predileta.

Muita vez, muitas vezes – frequentemente.

Em nosso curso, **muita vez** (**muitas vezes**), tivemos de pedir livros emprestados, pois eram muito caros.

Na mais das vezes – na maioria das vezes.

Na mais das vezes, os substantivos compostos pelo prefixo *pré-* são grafados com hífen.

Não obstante, ~~**inobstante**~~ – apesar de, apesar disso, contudo, no entanto.

Não obstante sua disposição, é melhor para você entrar na próxima turma.

Nota

A forma *inobstante* não se encontra registrada no *Volp* nem nos principais dicionários.

Nem um – nem ao menos um.

Ele não compareceu a **nem um** compromisso marcado.

Nenhum – pronome indefinido, com o sentido de *nem um (só)*, *nulo*, *inexistente*.

Ele não compareceu a **nenhum** compromisso.

Ele não escolheu **nenhum** dos paletós expostos.

Nota

Ainda que, em algumas frases, seja possível usar as duas expressões sem que o sentido se altere, é importante atentar para o fato de que elas não são equivalentes em todas as situações.

Nova Iorque, **Nova York**, ***New York*** – na segunda forma (Nova York), ocorreu um aportuguesamento parcial. Sendo assim, prefira a escrita *Nova Iorque*, toda ela aportuguesada.

Nas férias, vamos a **Nova Iorque.**

Onde – em que lugar, em qual lugar.

Onde você reside?

Aonde – (*a* + *onde*) a que lugar, lugar a que ou ao qual (usado com verbo de movimento).

Aonde você está indo? (ir a)

Aonde quer chegar? (chegar a)

Vou, mas não sei **aonde.** (ir a)

Aonde vai? (ir a)

Donde – procedência, origem; causa; conclusão; daí.

Donde ele vem?

Donde tanta magreza?

É excelente atleta, **donde** a indicação como o melhor do ano em sua categoria.

Ó – usado para chamar alguém, para invocar e, ainda, para exprimir vários afetos e impressões da alma.

Ó Deus, ajude-me nesta provação!

Oh, ôh – exprime espanto, surpresa, alegria, tristeza, admiração, lástima, repugnância, entre outras impressões vivas ou súbitas.

Oh! Que horror esse desabamento na encosta!

Ôh, meu filho, não faça isso!

Para eu, **para mim (ou com outras preposições)** – a escolha deve ser feita com base na função dos pronomes *eu* ou *mim*. *Eu* é pronome reto, logo, em português, funciona como sujeito. *Mim*, como pronome oblíquo tônico que é, terá a função de objeto. Um não pode ocupar o lugar do outro.

Isso é **para eu** fazer. (*Eu*, pronome reto, sujeito do verbo *fazer*.)

Você escolheu o vestido **para mim**? (*Mim*, pronome oblíquo, objeto indireto do verbo *escolher*.)

Vocês não vão viajar **sem eu** estar pronto. (*eu* = sujeito do verbo *estar*)

Vocês não vão viajar **sem mim.** (*sem mim* = adjunto adverbial)

É **para eu** comprar o vestido? (*eu* = sujeito do verbo *comprar*)

Vocês compraram o vestido **para mim**? (*para mim* = objeto indireto do verbo *comprar*)

Parte-ré, **parte-autora**, **entidade-ré**, **entidade-autora** etc. – em português, em regra, um substantivo composto não se constitui senão por meio de preposição ou de hífen, razão por que as expressões devem ser grafadas com hífen.

A **parte-ré** entrou com embargos de declaração.

Plano piloto – o *Dicionário Aurélio* e o *Dicionário Caldas Aulete* registram a expressão sem hífen, no sentido de *planejamento básico de uma obra, ao qual deverão ajustar-se todas as instalações e construções*. O sentido apontado por *Aurélio* para o vocábulo *piloto é modelo e/ou campo de experimentação para métodos ou processos inovadores*, situação em que afirma que a palavra *piloto* tem valor adjetivo.

O **plano piloto** da usina foi seguido à risca.

Porventura – por acaso.

Se **porventura** você for, também gostaria de ir.

Por ventura – por sorte.

Não me esforcei tanto; passei **por ventura**!

Porquanto – visto que.

Viajarei hoje, **porquanto** o casamento é amanhã.

Por quanto – quantidade; preço.

Por quanto tempo a exposição ficará no museu?

Por quanto você fará o vestido?

Posto que – locução concessiva (algo que deveria acontecer, mas que, por algum impedimento, não acontece ou vice-versa).

Posto que capacitado, não consegui ainda colocação no mercado de trabalho.

Visto que – locução explicativa ou causal.

Ele não foi visitar a mãe, **visto que** estava enfermo.

Nota

É comum a utilização dessas expressões indistintamente, sem que se perceba que expressam circunstâncias diferentes.

Processo-crime, **queixa-crime** – em português, em regra, um substantivo composto não se constitui senão por meio de preposição ou de hífen, razão por que as expressões devem ser grafadas com hífen.

A consumação do delito de descaminho e a posterior abertura de **processo-crime** não dependem da constituição administrativa do débito fiscal.

O princípio da indivisibilidade da ação penal privada, previsto no art. 48 do CPP, estabelece que a **queixa-crime** deve ser ofertada contra todos os autores do crime.

Protocolar, **protocolizar** – ambas as formas verbais encontram-se registradas no *Volp* e em diversos dicionários.

Protocolou/**protocolizou** a petição na vara cível.

Público-alvo – em português, em regra, um substantivo composto não se constitui senão por meio de preposição ou de hífen, razão por que a expressão deve ser grafada com hífen.

O **público-alvo** do curso é formado por professores e alunos universitários.

Projeto diretor – sem hífen, uma vez que *diretor*, neste caso, é adjetivo que preserva seu sentido primitivo, com completa autonomia, não se ligando ao substantivo que o antecede para formar vocábulo com novo significado, à semelhança de *plano piloto*.

O **projeto diretor** de recuperação das vias não foi seguido.

Projeto piloto – à semelhança de *plano piloto*, sem hífen (*vide plano piloto*).

Qualquer – pronome indefinido, designa coisa, lugar ou indivíduo indeterminado.

Qualquer um de vocês pode ser voluntário.

Nenhum – pronome indefinido, antônimo de *algum*.

Nenhum de vocês foi escolhido.

***Record*, recorde** – como existe a forma aportuguesada (*recorde*, palavra paroxítona), nada justifica o uso do vocábulo na forma e com a pronúncia inglesa, com a antepenúltima sílaba tônica, embora seja, de fato, a pronúncia mais praticada. O *Volp* registra a palavra aportuguesada, com a penúltima sílaba tônica.

Salário-família, **salário-base**, **salário-maternidade**, **salário-teto**, **salário-hora** etc. – *vide auxílio-alimentação*.

Salário-mínimo – anteriormente ao novo Acordo ortográfico da língua portuguesa, de 1990, havia duas grafias, com e sem hífen. Com hífen, adjetivo, significava trabalhador mal

remunerado; sem hífen, substantivo, a menor remuneração estabelecida por lei. Com o advento do Acordo, a expressão passou a ser grafada com hífen em ambos os sentidos.

O **salário-mínimo** tem sido reajustado anualmente.

Ele é um **salário-mínimo**!

Salário de referência, **salário de benefício**, **salário de contribuição** etc. – sem hífen, pois os substantivos compostos com elementos de ligação perderam o hífen em sua composição com as novas regras do Acordo ortográfico da língua portuguesa, de 1990.

O **salário de benefício** e o **salário de contribuição** são as bases de cálculo dos benefícios e das contribuições do INSS, respectivamente.

Seguro-desemprego – *vide auxílio-alimentação.*

O **seguro-desemprego** é um benefício temporário.

Seja...**seja** – expressão correlativa. Deve ser usada com ambos os elementos e para unir elementos nominais ou oracionais em pares.

Seja na terra, **seja** no mar, vencer, vencer, vencer. (Hino do Flamengo)

Se não – caso não, quando não.

Se não for à reunião, ficará desinformado.

Senão – exceto, salvo, a não ser, de outro modo, do contrário, mas, mas sim, mas também.

Vou ao médico, **senão** posso querer me automedicar.

Senão ele, quem mais poderia dar a aula?

Sem-cerimônia – descortesia.

Sua **sem-cerimônia** constrangeu os convidados.

Sem cerimônia – à vontade.

Sirva-se **sem cerimônia**, pois você é de casa.

Sem-fim – número ou quantidade indeterminada.

A reunião foi cansativa, pois tivemos de ouvir um **sem-fim** de relatórios.

Sem fim – sem termo.

É uma história **sem fim**.

Sem-número – sem conta.

Ele me enviou um **sem-número** de arquivos para revisão.

Sem número – sem numeração.

As páginas do trabalho estão **sem número**.

Tal qual, **tal quais**, **tais qual**, **tais quais** – essa expressão deve concordar com o termo antecedente e com o termo consequente, uma vez que *tal* é pronome relativo e *qual*, pronome demonstrativo.

Ele é tal qual o pai.

Ele é tal quais os pais.

Eles são tais qual o pai.

Eles são tais quais os pais.

Tampouco – também não, nem sequer.

Não compareceu e tampouco avisou ao anfitrião.

Nota

Incorreta a expressão *nem tampouco*. *Tampouco* prescinde do *nem*, pois já traz, em si, a ideia de *nem sequer*.

Tão pouco – muito pouco.

Esforçou-se tão pouco, que não obteve nenhum progresso.

Tão só, **tão somente** – formas reforçadas dos advérbios *só* e *somente*. O Acordo ortográfico de 1990 eliminou o hífen nessas expressões.

Ele mostrou-se disposto a colaborar tão somente (tão só) nos finais de semana.

Ter, **haver** – deve se evitar o uso do verbo *ter* em lugar do verbo *haver*, quando o sentido for *existir*.

Há muitas pessoas dispostas a colaborar com você. (E não: Tem muitas pessoas dispostas a colaborar com você.)

Tíquete-alimentação, **tíquete-refeição**, **tíquete-restaurante** – *vide auxílio-alimentação*.

Uma vez que, ~~**vez que**~~ – visto que, dado que, como; caso. A expressão *vez que* não é dicionarizada, logo não deve ser usada.

Resolveu jogar, uma vez que não sente mais dores no calcanhar.

Uma vez que você baixe o preço, compro o carro.

Vale-tranporte, **vale-refeição**, **vale-transporte**, **vale-gás** etc. – vide *auxílio-alimentação*.

Voto-mérito, **voto-retificação**, **voto-vista** – em português, em regra, dois substantivos não se unem sem preposição ou sem hífen, razão por que todos esses compostos devem ser grafados com hífen.

O desembargador, após pedir vista e estudar o processo, anexou seu **voto-vista** aos autos.

Voto revisor – sem hífen, uma vez que a palavra *revisor*, neste caso, é adjetivo que preserva seu sentido primitivo, com plena autonomia, não se ligando ao substantivo que o antecede para formar vocábulo com novo significado.

O desembargador responsável pelo **voto revisor** aventou a hipótese de prescrição de parte das penas.

Voto-vogal – em português, em regra, um substantivo composto não se constitui senão por meio de preposição ou de hífen, razão por que a expressão deve ser grafada com hífen[1].

O **voto-vogal** é proferido com base no que foi dito durante a audiência de julgamento.

Voto vencido – sem hífen, uma vez que a palavra *vencido*, neste caso, é adjetivo que preserva seu sentido primitivo, com plena autonomia, não se ligando ao substantivo que o antecede para formar vocábulo com novo significado.

Caso a votação não seja unânime, o **voto vencido**, que contém o entendimento divergente, deverá ser exposto no acórdão.

[1] *Voto-vogal* não aparece na dezena de manuais jurídicos consultados, mas o professor Adalberto J. Kaspary, catedrático da UFRGS, um dos professores da Escola Superior de Magistratura do Rio Grande do Sul, especialista em linguagem forense e autor de diversos livros sobre o tema, registra a expressão com hífen, informação confirmada pela equipe que elaborou este Manual em contato telefônico.

ESTILÍSTICA

SUMÁRIO

SUMÁRIO

Catar feijão

Catar feijão se limita com escrever:
jogam-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na da folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:
pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
um grão imastigável, de quebra dente.
Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluviante, flutual,
açula a atenção, isca-a com risco.

João Cabral de Melo Neto

Estilística

Estudo das diversas maneiras de expressar o pensamento por meio da linguagem; arte de bem escrever.

Paralelismo de construção[1]

Consiste na simetria dos elementos da frase, em um encadeamento de funções idênticas ou de orações de mesmo valor. Um verbo deve estar em paralelismo com outro verbo; um substantivo com outro substantivo; uma oração com outra oração.

O paralelismo, todavia, não é norma absoluta, pois a tradição ou a natureza da língua permitem, às vezes, padrões diferentes (GARCIA, 2007, p. 53). É diretriz que impede construções incorretas ou inadequadas.

Vejam-se, a seguir, situações em que o paralelismo deve ser observado e outras em que a não observância não constitui erro. Vale, entretanto, lembrar que a frase sempre estará melhor se mantido o paralelismo.

Quando mencionados elementos de gêneros diferentes, há necessidade de se empregarem os artigos.

A tristeza e **o** rancor são sentimentos que produzem doenças.
A tristeza e (a) alegria da moça contagiavam a todos.
Não conto com **sua** simpatia e (**sua**) compreensão.

Vejam-se os exemplos a seguir, em que o uso da preposição ou do artigo está quebrando ou mantendo o paralelismo das frases.

Errado: Confira o trânsito ao vivo no Eixão e Ponte do Bragueto.
Certo: Confira o trânsito ao vivo **no** Eixão e **na** Ponte do Bragueto.

Errado: Sugeriram-me que definisse ritual e a superstição.
Certo: Sugeriram-me que definisse **ritual** e **superstição**

Errado: Somente depois de debruçar-me exaustivamente na instrução e ao exame do processo, decidi.
Certo: Somente depois de debruçar-me exaustivamente **na** instrução e **no** exame do processo, decidi.

[1] Texto baseado em GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*, pp. 53-60.

Errado: O que vem ocorrendo não é de hoje, mas há muito tempo.
Certo: O que vem ocorrendo não é **de** hoje, mas **de** há muito tempo.

Errado: Prefiro distância ao desprezo.
Certo: Prefiro **a** distância **ao** desprezo.
ou
Prefiro distância **a** desprezo.

Errado: Fluminense vence o Flamengo na final do campeonato.
Certo: Fluminense vence Flamengo na final do campeonato
ou
O Fluminense vence **o** Flamengo na final do campeonato.

Vejam-se outras situações.

É da competência exclusiva do Congresso Nacional:
I – resolver definitivamente sobre tratados, acordos ou atos internacionais que acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional;
[...]
IV – aprovar o estado de defesa e a intervenção federal, autorizar o estado de sítio, ou suspender qualquer dessas medidas;
V – sustar os atos normativos do Poder Executivo que exorbitem do poder regulamentar ou dos limites de delegação legislativa;
VI – mudar temporariamente sua sede:
[...]. (CF/1988)

Ao redigir documento com itens, é necessário que estes se iniciem com a mesma classe gramatical (verbo, substantivo, preposição etc.), conforme se vê no excerto da Constituição Federal transcrito.

- Construção sem paralelismo
  Estamos cercados de países
  detentores de tecnologia para construção de bombas atômicas e
  que podem colocar em risco o futuro da humanidade.

- Construção com paralelismo
  Estamos cercados de países
  que detêm tecnologia para construção de bombas atômicas e
  que podem colocar em risco o futuro da humanidade.
  ou

Estamos cercados de países
detentores de tecnologia para construção de bombas atômicas e
capazes de colocar em risco o futuro da humanidade.

Repare-se que, no exemplo inicial, a primeira expressão que modifica o termo *países* é um adjetivo, enquanto a segunda é uma oração adjetiva. Ambos os termos têm a mesma função sintática, mas estão expressos em formas gramaticais diversas, o que não torna incorreta a construção, entretanto, observando-se o paralelismo, pode-se obter frase mais estilística.

O paralelismo é mantido no segundo exemplo, em que os modificadores do termo *países* são orações adjetivas, e também no terceiro exemplo, em que os elementos modificadores são adjetivos.

Veja-se outro exemplo:
Resolvi fazer outro concurso
por desejar salário melhor e
porque poderei ir a pé para o trabalho.

Resolvi fazer outro concurso
por desejar salário melhor e
por poder ir a pé para o trabalho.
ou
Resolvi fazer outro concurso
porque desejo salário melhor e
porque posso ir a pé para o trabalho.

Novamente não se pode dizer que o primeiro período esteja errado em sua construção. Do ponto de vista estilístico, no entanto, a frase ficará melhor se as duas orações causais tiverem estrutura similar, ou seja, se ambas forem reduzidas ou ambas desenvolvidas.

Mais um exemplo:
Senti-me mal naquele ambiente não tanto porque não conhecia ninguém mas também porque não estava em clima de festa.
Senti-me mal naquele ambiente **não tanto** porque não conhecia ninguém **quanto** porque não estava em clima de festa.

No caso de se construírem frases com expressões correlatas (*não só...mas também*; *tanto...quanto*; *não tanto...quanto*; *seja..seja*; *nem...nem*; *ou...ou* etc.), tanto é necessário que ambos os elementos do par sejam utilizados quanto que seja mantido o paralelismo estrutural das expressões que seguem cada elemento do par.

O par correto é *não tanto...quanto*. O erro do exemplo dado é a mistura de elementos de pares correlatos diferentes, que recebe o nome de *cruzamento* ou *contaminação sintática*, o que é corrigido pelo segundo exemplo.

As ervas são utilizadas não somente na culinária. Podem ser utilizadas também na produção de remédios caseiros.
As ervas são utilizadas **não somente** na culinária **mas também** na produção de remédios caseiros.

Observe-se que, no primeiro exemplo, é usado apenas um elemento do par correlato, ficando a expressão sem seu elemento correspondente, capaz de construir estruturas paralelas (não somente isso mas também aquilo).

Ele gosta de conversar e principalmente de música.
Ele gosta **de conversar** e principalmente **de ouvir** música.

A frase apresenta um verbo (*gostar*) e seu complemento oracional (*de conversar*), logo a estrutura paralela correta seria dar ao outro elemento mencionado (*música*) complemento oracional simétrico (no caso, o verbo *ouvir*).

Outra opção é trocar o complemento oracional por um complemento sem verbo.
Ele gosta **de conversa** e principalmente **de música.**

Sua atitude foi louvada não só por seus conterrâneos
mas também os cidadãos de outros estados lhe renderam homenagens.
Sua atitude foi louvada **não só** por seus conterrâneos
mas também por cidadãos de outros estados, que lhe renderam homenagens.

Embora o primeiro exemplo faça uso do par correto na expressão correlata, falta paralelismo na estrutura dos elementos que seguem cada complemento desse par, o que aparece corrigido no segundo exemplo.

Quando um complemento do verbo (direto ou indireto) for representado por pronome pessoal átono (*o*, *a*, *te*, *lhe*, *nos*, *vos*) e o outro por substantivo, também é aconselhável construir estrutura similar para ambos.

Abraço-te **a** ti e **aos** teus pais.
ou
Abraço **a** ti e **aos** teus pais.

Note-se que, para se construir estrutura similar, foi necessário utilizar a preposição *a*, o que deu origem a uma forma pleonástica, que nada tem de errado, mas que pode ser excluída desde que se mantenha a preposição *a*.

É bom chegares cedo à reunião e que tragas o relatório.

É bom **chegares** cedo à reunião e **trazeres** o relatório.

No exemplo inicial, a oração principal (*É bom*) é seguida de duas orações que funcionam como sujeito (*chegares cedo à reunião e que tragas o relatório*). Observe-se que, para que haja paralelismo, é necessário que ambas as orações subjetivas tenham estrutura similar, o que só ocorre no segundo exemplo (*chegares cedo à reunião e trazeres o relatório*).

O professor negou estar a categoria em estado de greve e
que os colegas estivessem planejando alguma paralisação para o final do ano.
O professor negou **estar** a categoria em estado de greve e
estarem os colegas planejando paralisação para o final do ano.
ou
O professor negou **que** a categoria estivesse em estado de greve e
que os colegas estivessem planejando paralisação para o final do ano.

Note-se que o primeiro exemplo traz quebra de paralelismo, pois a primeira oração que completa o verbo *negar* é reduzida, e a segunda, desenvolvida. Os exemplos segundo e terceiro corrigem essa quebra, ao apresentarem ambas as orações na forma reduzida ou na forma desenvolvida.

Solicito-lhe
que me transmita as informações que obteve pela pesquisa de campo e
se a data de conclusão dos trabalhos está confirmada.
Solicito-lhe **que** me transmita as informações que obteve pela pesquisa de campo e
que me informe se a data de conclusão dos trabalhos está confirmada.

No exemplo considerado incorreto (em preto), o primeiro complemento do verbo *solicitar* está corretamente construído, mas o segundo não, pois não se pode dizer: Solicito-lhe se a data de conclusão [...]. O correto é modificar o segundo complemento, para que possa ser iniciado pela mesma conjunção (foi também necessária a introdução de novo verbo), de modo que ambos completem corretamente o verbo *solicitar*.

Não chegou a família real ao Brasil com o propósito de criar raízes, isto é,
a fim de morar definitivamente na Colônia.
Não chegou a família real ao Brasil **com o propósito** de criar raízes, isto é,
com a intenção de morar definitivamente na Colônia.

Para que o paralelismo seja mantido, é preciso iniciar ambas as orações com a mesma conjunção (*com*), criando-se, assim, estruturas similares.

Paralelismo semântico[2]

É possível que, em uma construção frástica, haja paralelismo gramatical, mas não semântico.

O paralelismo semântico mantém a relação lógica no enunciado, resultado da associação de ideias coesas. A quebra de paralelismo semântico deve ser evitada na linguagem formal, mas, na literatura, já foi responsável pela criação de algumas pérolas.

> Gastei trinta dias para ir **do Rocio Grande ao coração de Marcela.** (*Mémórias Póstumas de Brás Cubas*)

> Marcela amou-me durante **quinze meses e onze contos de réis** [...]. (*Mémórias Póstumas de Brás Cubas*)

> Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, **que eu conheço de vista e de chapéu.** (*Dom Casmurro*)

> Eduardo e Mônica eram nada parecidos. **Ela era de Leão e ele tinha dezesseis.** ("*Eduardo e Mônica*", Renato Russo)

Em textos não literários, no entanto, deve-se evitar a quebra de paralelismo semântico, não se frustrando a expectativa de quem lê, por deparar com algo que não esperava.

> Ele gosta **de romances** e **de lasanha.**

Embora não haja aqui quebra de paralelismo sintático, pois os complementos do verbo são iniciados pela mesma preposição, a união de elementos tão díspares na mesma frase não é esperada pelo leitor, que, provavelmente, ficará sem saber por que foram ali reunidos, uma vez que não guardam relação lógica entre si.

> Fiz duas cirurgias: uma **em São Paulo** e outra **no ouvido.** (GARCIA, p. 61)

A não ser por gracejo, nada justifica a construção acima, uma vez que à expressão *em São Paulo* deveria seguir-se a menção de outro ponto geográfico, e não do tipo de cirurgia. Veja-se que, no próximo exemplo, foram reunidos elementos totalmente distintos, o que levou à quebra da lógica do enunciado e à consequente ruptura do paralelismo semântico.

> Há grande desproporção entre **os candidatos** a deputado e **as vagas** na Câmara Federal.

Não há como comparar candidatos e vagas, pois são elementos de natureza diferente. Para corrigir a falta de paralelismo semântico, é necessário, por exemplo, introduzir um termo capaz de unir os elementos.

---

[2] Texto baseado em GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna,* pp. 60-63.

Há grande desproporção entre **o número de candidatos** a deputado e **o número de vagas** na Câmara Federal.

Enquanto os **Estados Unidos** se distinguem pelo alto padrão de vida, **muitos brasileiros** vivem em situação de miséria.

Não é coerente comparar um país com indivíduos, o que pode ser corrigido da seguinte maneira:

Enquanto **os habitantes dos Estados Unidos** se distinguem pelo alto padrão de vida, **muitos brasileiros** vivem em situação de miséria.

Ele não quis dormir **na casa** nem **no quarto de hóspedes**.

Se o todo compreende a parte, por ser maior que ela, não há sentido nessa frase. Se a pessoa de quem se fala não quis dormir na casa, o quarto de hóspedes, automaticamente, inclui-se nessa negativa, bastando dizer: Ele não quis dormir na casa.

Emprego dos conectivos

Uma das principais ferramentas à disposição do autor quando da montagem de um texto é a coesão textual. Dizer que um texto é coeso é dizer que suas partes estão relacionadas de forma que produzam sentido.

A língua oferece ao redator diversos instrumentos para a obtenção da coesão textual, entre os quais estão os conectivos. Bastante numerosos em língua portuguesa (preposição, conjunção, pronomes, alguns advérbios etc.), os conectivos evidenciam diversas relações de sentido (causa e efeito, conclusão, contraposição etc.). O correto e apropriado emprego desses vocábulos está intimamente ligado à obtenção de um texto coeso.

O Protocolo de Kyoto entra em vigor nesta quarta-feira, estabelecendo as primeiras metas de redução de gases poluentes no planeta. O documento, assinado por 141 países, estabelece metas para a redução de gases poluentes, **que**, acredita-se, estejam ligados ao aquecimento global. Gases como o dióxido de carbono "segurariam" o calor na atmosfera, causando o chamado efeito estufa. **No entanto** apenas 30 países industrializados estão sujeitos a essas metas. O Brasil ratificou o tratado, mas não teve de se comprometer com metas específicas, **porque** é considerado país em desenvolvimento[3].

[3] Entenda os principais pontos do Protocolo de Kyoto. Disponível em: www.tcm.rj.gov.br.

O trecho dado é um bom exemplo de texto coeso. Note como as palavras grifadas são responsáveis por estabelecer entre as diversas partes do enunciado relações de sentido que dão ao texto unidade, desenvolvimento lógico.

A palavra *que* foi empregada para servir de conexão entre os trechos *gases poluentes* e *estejam ligados ao aquecimento global*, estabelecendo relação de especificação entre eles, isto é, o último trecho restringe, delimita a extensão do sentido de *gases poluentes*. É o vocábulo *que*, no contexto, que possibilita a reunião dos dois trechos nessa relação de caracterização.

A expressão *no entanto* evidencia relação de contraposição entre o período que se inicia e o que havia sido mencionado até aquele ponto. Em outras palavras: o ponto apresentado pelo autor é a informação de que o Protocolo de Kyoto entrou em vigor, assinado por 141 países, estabelecendo metas para a redução de gases poluentes responsáveis pelo aquecimento global. A isso apresenta um contraponto: apenas 30 países sujeitam-se a essas metas.

O vocábulo *porque* conecta, em relação de causa e efeito, os trechos [O Brasil] *não teve de se comprometer com metas específicas* (efeito) e *é considerado país em desenvolvimento* (causa).

É fundamental entender que o conectivo é o termo responsável por evidenciar a relação de sentido, daí a importância de que seja empregado com segurança, com precisão, ou seja, com a certeza de que a relação pretendida é, de fato, evidenciada pelo conectivo escolhido.

Apesar de o conectivo ser muito útil na construção das relações de sentido do texto (coesão), nem toda relação entre as partes precisa ser marcada por esse instrumento. Em um texto bem escrito, coerente, coeso, o próprio desenvolvimento do assunto é, por vezes, suficiente para imprimir a relação de sentido pretendida pelo redator (coesão por mera progressão temática).

> No exercício de seu poder, a Administração Pública, legitimada pelo princípio da autotutela, guarda para si a possibilidade de rever seus próprios atos.
>
> O poder de autotutela encontra-se consagrado em duas súmulas do Supremo Tribunal Federal que conferem à Administração Pública o poder de declarar nulos os seus próprios atos, quando da constatação de ilegalidade, ou de revogá-los, sob a égide dos critérios de oportunidade e conveniência do ato[4].

No exemplo, não foi empregado conectivo entre o primeiro e o segundo parágrafos simplesmente porque a relação entre eles é de mera progressão temática, ou seja, o segundo tão somente desenvolve a ideia contida no anterior. Deve-se evitar, de todo, neste caso, a

[4] Ilza Maria Barros Spiazzi. A administração pública licitadora e o princípio da autotutela. In: *Âmbito Jurídico*. Disponível em: www.ambito-juridico.com.br.

utilização de marcadores discursivos como *assim sendo*, *diante disso*, tão comuns no cotidiano da linguagem oficial.

Casos concretos

Conclusão

Conectivos: *portanto*, *logo*, *pois* (posposto ao verbo), *assim*, *então* etc.

Conectivos como *pois* (posposto ao verbo), *portanto*, *logo* estabelecem entre as partes ligadas por ele uma relação lógica de premissa (primeiro par da relação) e conclusão (segundo par da relação).

> Nosso Estado é constitucional e de direito; deve, **pois**, assegurar que todos tenham direito a defesa.

No exemplo, o conectivo *pois* evidencia que, a partir da ideia de que nosso Estado é constitucional e de direito (premissa), chega-se à constatação de que ele deve assegurar a todos o direito a defesa (conclusão).

Colocação do conectivo de conclusão

Uma conclusão pode se referir a um período anterior, a vários períodos de um mesmo parágrafo, a um parágrafo anterior ou a diversos parágrafos anteriores. Deve se verificar, por isso, no emprego de *portanto* (e similares), a parte do texto que serve de referência à informação que ele principia, ou seja, o que serve de premissa para a conclusão evidenciada por ele. Se a relação de conclusão se estabelece dentro de um só parágrafo, obviamente o conectivo será empregado no próprio parágrafo. Se as premissas estão distribuídas em mais de um parágrafo, a conclusão não pode estar atrelada a nenhum deles, devendo constituir parágrafo à parte.

O texto a seguir ilustra isso.

> De acordo com orientações do INSS, os dependentes do segurado que for preso por qualquer motivo têm direito a receber o auxílio-reclusão durante todo o período da reclusão.
>
> Além de proteger a instituição familiar, o auxílio-reclusão realiza o princípio que está previsto no art. 5º, XLV, da Constituição Federal. Este dispositivo diz que nenhuma pena passará da pessoa do condenado. Este comando constitucional impede que os reflexos da condenação alcancem a família do condenado, ou seja, só e somente só o réu arcará com as consequências de seu delito. Os familiares dependentes, já alijados do convívio com o recluso, em razão de evento para o qual não concorreram, não

podem suportar as faltas econômicas ocasionadas pela prisão do segurado. **Logo** cabe ao Estado, responsável pela prisão, garantir condições mínimas de sobrevivência aos dependentes, assim como trabalhar para minimizar os prejuízos.

Portanto o benefício previdenciário do auxílio-reclusão constitui prestação pecuniária, de caráter substitutivo, amparada por princípio constitucional, destinada a suprir, ou pelo menos minimizar, a falta do provedor das necessidades econômicas dos dependentes[5].

Note que o conectivo *logo*, no segundo parágrafo, inaugura conclusão obtida a partir de premissas contidas no próprio parágrafo, mais especificamente no período anterior a ele. Diferentemente, o conectivo *portanto*, no terceiro parágrafo, evidencia relação de conclusão estabelecida entre o parágrafo em que se encontra e os dois parágrafos anteriores.

Conclusão e "conclusão"

O último parágrafo de um texto, apesar de ser, *lato sensu*, uma conclusão, um termo, um encerramento (todo texto tem, em princípio, introdução, desenvolvimento e conclusão), não é, necessariamente, uma *conclusão* no sentido lógico — ideia a que se chega a partir da análise de uma ou de várias premissas. Por essa razão, o parágrafo final dispensa expressões como *dessa forma*, *sendo assim* etc. quando constituírem mero fechamento do texto, pois, em situações que tais, seriam empregadas como expressões vazias, desprovidas de significação.

Observe o exemplo.

Trata-se do Ofício 2 de 23/03/2012, encaminhado a essa Presidência pelo coordenador da Subseção Judiciária [...], solicitando a prorrogação da suspensão dos prazos processuais naquela Subseção até o dia 24/04/2012, inclusive, em razão da expiração do prazo da portaria que suspendeu os prazos processuais até 03/04/2012.

Sugiro a expedição de ofícios à diretora do Foro da Seccional [...] e ao coordenador da mencionada Subseção autorizando o procedimento.

Essa informação é composta de duas partes: no primeiro parágrafo, apresenta-se o assunto objeto da informação; no segundo, o parecer da área responsável pela análise. Como o segundo parágrafo não é uma *conclusão* no sentido lógico, mas, tão somente, a terminação do texto, dispensa-se a utilização de expressões próprias de relações conclusivas.

Não confunda *conclusão* com *causa e efeito*

Não se deve confundir relação de conclusão com de causa e efeito.

[5] Leonildo Correa. O auxílio-reclusão e a restrição da EC 20/98. Disponível em: leonildoc.orgfree.com.

Acompanhe o exemplo.

O pedido do servidor não encontra respaldo na legislação em vigor. Sugiro, portanto, o indeferimento da solicitação.

O conectivo *portanto* não foi bem empregado nessa frase, uma vez que não há, entre esses dois períodos, relação de conclusão. O primeiro período não serve de premissa ao segundo — até porque, do ponto de vista lógico, a conclusão não pode ser uma determinação ("Sugiro..."), mas uma constatação. Apresenta, antes, a causa pela qual se sugere o indeferimento da solicitação: "Por não haver amparo legal para o pedido, sugiro o indeferimento...". Devemos, em tal situação, redigir: "Por essa razão, sugiro [...]" (por isso, em razão disso etc.). Trata-se de relação de *causa e efeito*.

O exemplo a seguir foi alterado para se mostrar a distinção entre esses dois tipos de relação.

A lei prevê indenização por deslocamento quando este representa despesa para o servidor, o que não se verifica no caso, já que a viagem para acompanhar o magistrado durou cerca de quarenta minutos. Não há, **portanto**, nesta situação, amparo legal para o pagamento de diária ao servidor. Sugiro, **por isso**, o indeferimento da solicitação.

Neste trecho, há três períodos. O primeiro serve de premissa à conclusão a que se chega no segundo. O conectivo *portanto*, aqui, foi bem empregado. O terceiro traz parecer que se emitiu em virtude da análise da situação, daí o uso do conectivo *por isso*.

Como não foi feita aqui uma análise exaustiva, e nem se poderia, dada a amplitude do tema, o que se aconselha sempre é que o redator procure certificar-se da adequação do conectivo que deseja empregar ao sentido pretendido, a fim de dar ao texto a maior precisão possível.

Vícios de linguagem

Incorreções e defeitos no uso da língua escrita ou falada.

- Ambiguidade: defeito de frase que produz duplo sentido.

  Errado: No relatório da ação criminal, o juiz afirma que a vítima e sua irmã foram encontradas imobilizadas na cena do crime. (De quem é a irmã, do juiz ou da vítima?)

  Certo: No relatório da ação criminal, o juiz afirma que **a vítima e a irmã dela** foram encontradas imobilizadas na cena do crime.

Errado: O simples fato de não ter a autoridade policial informado quais condutas poderiam eventualmente repercutir na aplicação da pena contra ela, não pode conduzir à nulidade processual por cerceamento de defesa da parte-ré. (Contra quem? Contra a autoridade ou contra a parte-ré?)

Certo: O simples fato de não ter a autoridade policial informado quais condutas poderiam eventualmente repercutir na aplicação da pena **contra a parte-ré**, não pode conduzir à nulidade processual por cerceamento de defesa.

- Barbarismo: emprego incorreto de palavras quanto à pronúncia, forma ou significação.

Errado: Informo a V. Exa. que as partes proporam ação em desfavor da autarquia-ré com o fim de assegurar a satisfação de seu direito e, ao contrário do que afirma a ré, a solicitação feita administrativamente não foi atendida, conforme provam os documentos anexos.

Certo: Informo a V. Exa. que as partes **propuseram** ação em desfavor da autarquia-ré com o fim de assegurar a satisfação de seu direito e, ao contrário do que afirma a ré, a solicitação feita administrativamente não foi atendida, conforme provam os documentos anexos.

Errado: A presente ação visa à bizarra pretensão de ver garantido o direito de o advogado fulano de tal não trocar a foto de sua carteira de identificação da OAB por versão digital.

Certo: A presente ação visa à **estranha** pretensão de ver garantido o direito de o advogado fulano de tal não trocar a foto de sua carteira de identificação da OAB por versão digital.

- Cacofonia: som desagradável ou formação de palavra de sentido ridículo ou vulgar em razão da contiguidade de vocábulos na frase.

Errado: Os servidores da seção apresentaram suas sugestões, cin**co cada** um, para melhoria dos serviços.

Certo: Os servidores da seção apresentaram suas sugestões, **cinco por servidor**, para melhoria dos serviços.

Errado: A servidora **havia dado** informações sobre o andamento do processo.

Certo: A servidora **tinha dado** informações sobre o andamento do processo.

Errado: Na **vez passada**, nós fomos ao litoral.

Certo: Na **vez anterior**, nós fomos ao litoral.

- Estrangeirismo: uso de palavras, expressões ou construções próprias de outros idiomas, mesmo havendo correspondente em potuguês.

  Errado: A *performance* dos servidores, durante o ano, na digitalização dos processos, superou, em muito, as expectativas do órgão.

  Certo: O **desempenho** dos servidores, durante o ano, na digitalização dos processos, superou, em muito, as expectativas do órgão.

- Colisão: sucessão desagradável de consoantes iguais.

  Errado: Não **se sa**be **se** os **sa**lários do Judiciário terão reajuste neste ano.

  Certo: Não se tem informação sobre o reajuste dos salários do Judiciário neste ano.

- Eco: concorrência de palavras com a mesma terminação.

  Errado: Assim, não há de se acolher a **pretensão** de **desclassificação** da **condenação** para o crime previsto no art. 2º, I [...].

  Certo: Assim, não há de se acolher a **pretensão** de se **desclassificar** a **condenação** para o crime previsto no art. 2º, I [...].

  Errado: **Consciente** de que o assunto **vertente** é **assente** na doutrina, **mormente** na alemã, decidiu com segurança.

  Certo: **Consciente** de que o assunto **tratado se apoia** na doutrina, **em especial** na alemã, decidiu com segurança.

- Obscuridade: falta de clareza ou sentido duvidoso como resultado do emprego incorreto da pontuação ou de sua ausência, da má colocação das palavras, do emaranhado da frase ou do uso impróprio de algum termo.

  Errado: A necessidade emergente se caracteriza por uma correta relação entre a estrutura e superestrutura no interesse primário da população substanciando e vitalizando, numa ótica preventiva, e não curativa, a transparência de cada ato decisional[6].

  Certo: É necessário se estabelecer a correta relação entre a estrutura e a superestrutura, de modo a satisfazer as necessidades básicas da população por meio de ações preventinas, e não só curativas, preservando sempre a transparência das decisões.

- Pleonasmo: redundância; presença de palavras desnecessárias na frase.

  Errado: A União **Federal** tem direito a prazo em dobro para recorrer.

[6] Disponível em: http://www.angelfire.com/journal2/wolff/conceitass.html. Acesso em: 15 jan. 2012.

Certo: A **União** tem direito a prazo em dobro para recorrer. (Não há União de natureza que não federal.)

Errado: O objetivo da campanha é a conscientização **geral de todos** os servidores sobre o uso racional do papel.

Certo: O objetivo da campanha é a conscientização **de todos os servidores** sobre o uso racional do papel.

- Solecismo: erro de sintaxe.

Errado: Diante da identidade de situações fáticas e jurídicas, e por questão de justiça, **deve ser aplicado** ao ora apelante os entendimentos pacificados no STJ.

Certo: Diante da identidade de situações fáticas e jurídicas, e por questão de justiça, **devem ser aplicados** ao ora apelante os entendimentos pacificados no STJ.

- Preciosismo, rebuscamento.

Errado: Cabe **tracejar** que a sentença **vergastada**, em seus **prolegômenos**, afirma que a ré defende direito somente assegurado em legislação **alienígena**, não no direito pátrio.

Certo: Cabe **dizer** que a sentença **questionada**, em sua **introdução**, afirma que a ré defende direito assegurado apenas em legislação **estrangeira**, não no direito pátrio.

Nota

Respeitado o estilo de quem escreve, o que se defende, e isso em todas as áreas do conhecimento, é a escrita que não dificulte o entendimento do leitor, porque, em princípio, quem escreve deseja ter compreendida sua mensagem.

Antonomásia

Antonomásia é a substituição de um nome próprio de pessoa, entidade real ou fictícia, divindade, povo, país ou cidade por um nome comum ou expressão; ou o contrário, a substituição de um nome comum ou expressão por um nome próprio tornado comum.

Trata-se de figura de palavra em que o nome comum expressa atributo inconfundível e notório ou acontecimento de relevância. Seu emprego pode ser descritivo, laudatório, eufêmico, irônico ou pejorativo. Essa figura é um recurso estílistico que pode ser empregado no discurso tanto para se evitar a repetição como para se atribuir expressividade ao texto.

A antonomásia também é chamada de *perífrase*, uma vez que o elemento que substitui o nome é formado por um grupo de palavras, em geral, mais extenso que seu nome específico.

Substituição de nome próprio ou que simboliza certa característica por nome comum ou expressão

Este tipo de antonomásia equivale a apelido ou cognome, que, muitas vezes, substitui o nome próprio, caso em que é comum vir escrito com inicial maiúscula, pois representa o ser ou a entidade. Tais expressões geralmente são precedidas de artigo definido (*o* e *a*), que deve ser escrito com inicial minúscula, salvo quando no início de frase.

- Castro Alves por **o Poeta dos Escravos**
  Em seus versos, **o Poeta dos Escravos** mostrava sua repulsa contra a escravidão.

- Constituição Federal por **a Carta Magna** ou **a Lei Fundamental**
  A Carta Magna brasileira de 1988 defende a construção de uma sociedade livre, justa e solidária.
  A Lei Fundamental vincula a legislação à ordem constitucional.

- Cruz e Sousa por **o Poeta Negro**
  Um dos precursores do simbolismo no Brasil foi **o Poeta Negro**.

- Joaquim José da Silva Xavier por **Tiradentes**
  No Brasil, **Tiradentes** é reconhecido como mártir da Inconfidência Mineira e herói nacional.

- Leão por **o rei dos animais**.
  A criançada encanta-se, no zoológico, com **o rei dos animais.**

- Língua portuguesa por **a última flor do Lácio**
  Última flor do Lácio, inculta e bela [...] (Língua Portuguesa, Olavo Bilac).

- Paris por **a cidade luz**
  A cidade luz é a capital e a mais populosa cidade da França.

- Jesus Cristo por **o Filho de Deus**, **o Nazareno**, **o Redentor**, **o Salvador**
  O Filho de Deus pregou a paz e o amor, mas nem todos o compreenderam.

- Portugueses por **o povo lusitano**
  Gil Vicente, dramaturgo português, satirizou o povo lusitano.

- Rio de Janeiro por **a cidade maravilhosa**
  A Cidade Maravilhosa recebe muitos turistas durante o Carnaval.

- Rui Barbosa por **o Águia de Haia**
  O Águia de Haia foi defensor dos direitos e das garantias individuais.

- Supremo Tribunal Federal por **a Suprema Corte**
  A Suprema Corte é a mais alta instância do Poder Judiciário no Brasil.

Substituição de nome comum por nome próprio tornado comum

Forma-se por um grupo de palavras precedido do artigo indefinido *um*, tirando do nome próprio o caráter particular e transformando-o em nome comum. Esse processo considera apenas o atributo, sendo, inclusive, toda a expressão escrita com iniciais minúsculas.

- cidade considerada linda ou maravilhosa por **um rio de janeiro**
  Sua cidade natal é um rio de janeiro em beleza.

- confusão, falta de ordem por **uma babel**
  Meu computador é uma babel de arquivos.

- confusão, falta de ordem por **uma babilônia**
  Este bairro é uma babilônia.

- homem cruel por **um nero**
  Suas atitudes são de um nero.

- homem apaixonado por **um romeu**
  Ele é um romeu!

- vinho da Borgonha por **um borgonha**
  Foi servido um borgonha de excelente qualidade na recepção.

Na linguagem jurídica, esta figura é empregada para designar não só algumas instituições do Poder Judiciário mas também a própria Constituição Federal.

Nome	Antonomásia
Supremo Tribunal Federal – STF	Suprema Corte Corte Suprema Excelsa Corte Guardião da Constituição Tribunal de última instância
Constituição Federal – CF	Carta Magna Magna Carta Lei Fundamental Lei Suprema Lei das Leis Lei Maior Diploma Maior
Superior Tribunal de Justiça – STJ	Tribunal da Cidadania
Ministério Público Federal – MPF	*Parquet*

As expressões que constam do quadro a seguir são usadas para denominar certos instrumentos jurídicos e, embora não possam ser consideradas antonomásia, foram aqui acrescentadas por desempenharem papel semelhante.

Nome	Substituto
petição inicial	peça inaugural peça exordial peça vestibular peça preambular peça incoativa
mandado de segurança	remédio constitucional

Expressões latinas

O emprego de expressões latinas em textos diversos, tais como o acadêmico, o jurídico, o oficial, entre outros, é uma tradição linguística. Nesse contexto, entende-se por expressões latinas "qualquer elemento lexical (palavra, locução, fraseologia etc.)"[7].

Atualmente, a bem da clareza e da simplicidade do texto, recomenda-se evitar o uso excessivo de expressões latinas — termo (uma palavra), locução (duas ou mais palavras) e brocardo (axioma jurídico ou princípio que expressa concisamente um conceito ou regra maior) —, devendo-se, sempre que possível, substituí-las pela tradução correspondente. Isso não significa que não se admite sua importância em certos contextos, pelo contrário. Como o latim é uma língua sintética, confere, em alguns casos, maior brevidade e clareza ao texto, por ser capaz de condensar ideias que, se traduzidas, seriam bem mais extensas.

Muitas dessas expressões constam de nossos dicionários e algumas já estão incorporadas ao nosso léxico, às vezes, com significado mais abrangente na língua portuguesa, se considerada sua tradução literal. As expressões latinas devem ser destacadas em itálico, negrito ou entre aspas, excetuando-se as empregadas em referências e citações, que podem ser grafadas sem destaque.

Nas listas apresentadas nesta seção, buscou-se contemplar termos, locuções e brocardos empregados na literatura jurídica. Os exemplos foram extraídos de normas jurídicas e julgados diversos. Optou-se pelo emprego do alfabeto com a inclusão das letras *J* e *U*. Anteriormente a essa inclusão, o alfabeto da língua latina constituía-se de 21 letras: A, B, C, D, E, F, G, H, I, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, V, X. O *K* só era usado em meia dúzia de termos gregos, que foram latinizados ou transliterados. O mesmo ocorreu com a introdução do *Y*, do *Z* e de grupos consonantais, para reproduzir fonemas gregos. Na Renascença, mais três letras (*J*, *U* e *W*) vieram agregar-se a esse alfabeto. A letra *J* veio como variação do *I*, para diferenciar o som vocálico do consonantal, principalmente no início de palavras. Na escrita, até os dias de hoje, há oscilação no uso dessas letras (*iuris* e *juris*). A letra *U* veio no lugar do *V*, na representação de seu som vocálico, e a letra *W*, para reproduzir fonemas germânicos.

Termos e locuções latinas empregadas em referências e citações

apud – citado por, conforme, segundo.

et alii – e outros. Abrev.: et al.

[7] *Dicionário eletrônico Houaiss*, verbete *expressão*, rubrica: *gramática tradicional*.

ibidem – no mesmo lugar, na mesma obra. Abrev.: ibid.

idem – o mesmo, a mesma coisa, o mesmo autor. Abrev.: id.

in – em, na obra de. Precede título de obra referida como fonte de citação. É empregado, geralmente, em citações extraídas de obras coletivas.

loco citato – no lugar citado. Abrev.: loc. cit.

opere citato – na obra citada. Emprego idêntico ao da locução *opus citatum*. Abrev.: op. cit.

opus citatum – obra citada (cf. *opere citato*).

passim – aqui e ali. Indica que, numa mesma obra citada, há referências ao assunto em diversas passagens.

sequentia – as coisas que seguem. Emprega-se quando não se quer mencionar todas as páginas ou folhas consultadas da obra referenciada, indicando-se a primeira página, seguida da expressão. Abrev.: et seq. (expressão que significa *e o que segue, continua*).

Nota

Em referências e citações (NBR 6023:2002 e NBR 10520:2002), recomenda-se o uso dessas expressões latinas e de suas abreviaturas sem destaque. Ver uso e exemplos na seção "ABNT – Como fazer referências e citações".

Termos e locuções latinas empregadas na literatura jurídica[8]

A

a contrario sensu (cf. *contrario sensu*).

a fortiori – com mais razão, por maior razão, por mais forte razão. *A fortiori* é composta pelas duas primeiras palavras da expressão latina *a fortiori ratione,* conservando em sua redução seu sentido pleno.

No caso em questão, a ação cautelar instrumentaliza a ação principal julgada improcedente, incidindo, *a fortiori*, o art. 808, III, do CPC.

[8] Nem todas as expressões contempladas nesta lista são empregadas exclusivamente na literatura jurídica; muitas delas (*a contrario sensu*, *a fortiori*, *a latere* etc.) são de uso geral.

a latere – ao lado de. Argumento paralelo, oportuno, reforçativo do principal. *A latere* tem também o sentido de íntimo, do peito: *amicus a latere* (amigo íntimo, do peito).

Não é permitido a esta Corte criar controle de inconstitucionalidade ***a latere***, não contemplado pelo nosso ordenamento jurídico.

a non domino – pelo não dono. Sem título de domínio ou propriedade.

É firme a orientação do STJ de que, havendo tão somente retitulação do imóvel a seu respectivo posseiro, com o reconhecimento e a ratificação do título concedido ***a non domino***, e não se comprovando prejuízo com a concessão do título, não há de se falar em indenização.

a posteriori – expressão cunhada pelos escolásticos em sua dialética. Contrapõe-se à expressão *a priori*. Seria como opor Platão (método intuitivo) a Aristóteles (método dedutivo). *A priori* significa essencialmente argumento sem fundamento ou posição assumida sem nenhuma consideração lógica: ele parte *a priori* do conceito de que é o sol que gira em torno da terra ou se a questão for de dinheiro, *a priori* sou contra. *A posteriori* é o contrário: é a formulação de um conceito baseado em raciocínio, fato anterior, dados comprovados etc. No sentido escolástico, não tem conotação temporal, de antes e depois.

O conhecimento ***a priori*** se complementa com o conhecimento ***a posteriori***.

a priori (cf. *a posteriori*).

a quo[9] – significa literalmente *do qual*. Trata-se de pronome relativo, e não de advérbio. É ablativo singular de *qui* ou *quod*. Convém observar que esse *a*, traduzido por *de*, pode ensejar erroneamente o sentido restritivo (o livro do qual conheceste o autor). O sentido é de origem, afastamento, ponto de partida. Trata-se de expressão congelada pelo uso, não se fazendo necessária a alternativa *a qua*, quando se referir a juíza, instância ou outro termo de gênero feminino, pois, embora gramaticalmente válida, essa alternativa não é produtiva, uma vez que requer conhecimento da língua latina. Por conseguinte, *a quo* deve ser entendido como origem de onde vem um processo, tribunal ou instância (cf. *ad quem*) .

É inadmissível recurso especial quanto à questão que, a despeito da oposição de embargos declaratórios, não foi apreciada pelo Tribunal ***a quo***. (Súmula 211/STJ)

ab initio – desde o começo, desde o início.

A competência para apreciar a presente demanda é da Justiça Federal, ato que provoca ***ab initio*** a nulidade do processo.

[9] "As expressões latinas *a quo* e *ad quem* caracterizam o princípio do duplo grau de jurisdição [...]". (XAVIER, p. 136.)

ab ovo – desde o ovo. Desde o começo, desde o início.

A improcedência do pedido da ação principal intentada pelo requerente da cautelar faz esvaziar o *fumus boni juris* que autorizou ***ab ovo*** a concessão da medida.

aberratio criminis – erro (na execução) do crime (cf. *aberratio delicti*).

aberratio delicti – erro (na execução) do delito. O agente, querendo praticar ato ilícito e atingir determinado bem jurídico com sua conduta delituosa, ofende outro bem jurídico de diferente espécie (pessoa para coisa, coisa para coisa ou coisa para pessoa) por erro ou acidente, gerando resultado distinto do desejado. O mesmo que *aberratio criminis*.

Aberratio delicti (ou ***aberratio criminis***) é a figura capitulada no art. 74 do Código Penal brasileiro como *resultado diverso do pretendido*.

aberratio ictus – erro (na execução) do golpe. Erro ou acidente, no uso dos meios de execução, que leva o agente a atingir pessoa diversa da que pretendia ofender. Erro de execução de pessoa para pessoa.

Aberratio ictus é a figura capitulada no art. 73 do Código Penal brasileiro como *erro na execução*.

abolitio criminis – extinção do crime.

Não se configura, nesse caso, ***abolitio criminis***, pois a conduta praticada pelo denunciado está prevista em lei revogada.

actio ad exhibendum – ação de exibição, ação exibitória. Ação de exibição de documentos.

O apelante foi claro tanto na inicial como nas razões do presente recurso, que pretende, por meio da ***actio ad exhibendum***, a produção de provas para análise da possibilidade de ingresso com demanda.

actio civilis ex delicto – ação civil do delito.

A sentença absolutória por ausência de culpa não veda a ***actio civilis ex delicto***.

actio finium regundorum – ação de demarcação (dos limites).

É cabível ***actio finium regundorum*** por ser meio processual eficaz para individualização do bem e determinação dos limites da propriedade.

actio judicati – ação do julgado. Ação que tem por fundamento a coisa julgada.

A ação que visa tornar efetivo direito reconhecido em sentença anterior (***actio judicati***) é acessória.

actio libera in causa – ação livre na causa.

A embriaguez voluntária ou culposa não exclui a imputabilidade penal. Comprovado, nos autos, que a embriaguez do réu foi voluntária, deve ser responsabilizado por seus atos. Aplicação da teoria da ***actio libera in causa***.

actio nata – ação nascida.

O instituto da prescrição é regido pelo princípio da ***actio nata***, ou seja, o curso do prazo prescricional tem início com a efetiva lesão ou ameaça do direito tutelado, momento em que nasce a pretensão a ser deduzida em juízo.

actio popularis – ação popular.

A pessoa jurídica, segundo dispõe os arts. 1º e 6º da Lei 4.717/1965, que tem o patrimônio lesado, querendo ou não, é sujeito passivo da ***actio popularis***, porque o patrimônio não é dela, é popular, é público.

ad argumentandum tantum – só a título de argumentação.

Neste caso, ***ad argumentandum tantum***, ainda que a tempestividade fosse admitida, o recurso não mereceria conhecimento.

ad causam – para a causa, com relação à causa.

Cabível é a utilização do FGTS para pagamento do preço, total ou parcial, de imóvel funcional de valor superior a 10.000 VRF. Legitimidade passiva ***ad causam*** do presidente da CEF no mandado de segurança impetrado com tal objetivo. (Súmula 6/TRF 1ª Região)

ad cautelam – por cautela. Diz-se do ato que se pratica ou medida que se toma por simples cautela ou precaução.

O deferimento da suspensão não revoga nem modifica o teor da decisão de primeira instância, apenas suspende, ***ad cautelam***, sua eficácia, até sua reapreciação pela segunda instância ou, ainda, até o trânsito em julgado da ação.

ad corpus – por corpo, por inteiro. Diz-se da venda de imóvel em que o preço do todo é ajustado sem se especificar a medida da área. Opõe-se a *ad mensuram*.

Reconhecendo o tribunal *a quo* que ao negócio jurídico entabulado pelas partes fora irrelevante a extensão da área do imóvel, caracterizando, com efeito, a venda ***ad corpus***, a pretensão recursal encontra óbice nas Súmulas 5 e 7 do STJ.

ad hoc – para isso. Pessoa designada para executar determinada tarefa, em caráter excepcional, em geral, na falta do responsável. Emprega-se no sentido de dar legitimidade a um ato que, de direito, só poderia ser feito por uma devida pessoa. Por exemplo: uma pessoa é

designada para secretariar uma reunião na ausência do secretário ou secretários oficiais. O designado o é exclusivamente para essa função, aqui e agora, isto é, é designado só para isso.

Nos casos de falta, ausência ou impedimento do juiz de paz e de seus suplentes, caberá ao juiz de direito da Comarca a nomeação de juiz de paz ***ad hoc***. (Art. 112, § 3º, da Lei Complementar 35/1979)

ad instar – à semelhança de.

O acórdão embargado se firma em interpretação consagrada por jurisprudência predominante, ***ad instar*** Súmula 296/STF.

ad judicia – para fins judiciais, para o foro judicial.

É dispensável a exigência de reconhecimento de firma em procuração com cláusula ***ad judicia***, outorgada a advogado para postulação, em juízo, apenas com poderes gerais para o foro. (Súmula 45/TRF 2ª Região)

ad judicia et extra – para fins judiciais e extrajudiciais.

A queixa-crime foi subscrita apenas pelo advogado do querelante, ao qual ele outorgou procuração com poderes genéricos da cláusula ***ad judicia et extra***.

ad libitum – à vontade, a bel-prazer, livremente.

Não se pode revogar, ***ad libitum***, ato administrativo regularmente constituído.

ad litteram – à letra, literalmente, textualmente. Expressões empregadas com o mesmo sentido: *in verbis*, *ipsis litteris*, *ipsis verbis*, *verbatim*, *verbis*.

Tal posicionamento encontra óbice na Súmula 7/STJ, ***ad litteram***: "A pretensão de simples reexame de prova não enseja recurso especial".

ad mensuram – por medida. Diz-se de venda cujo preço é estipulado por unidade ou partes, desconsiderando-se o todo (cf. *ad corpus*).

ad nutum – significa literalmente *a um movimento de cabeça* ou *ao primeiro sinal*. Essa expressão faz referência à época em que os imperadores romanos manifestavam uma ordem ou decidiam sobre a vida ou a morte de uma pessoa com um aceno de cabeça ou um sinal. Atualmente a expressão é empregada para caracterizar decisão que depende exclusivamente da vontade de uma das partes envolvidas e que tem a faculdade de fazer ou não fazer. Não significa propriamente *à vontade de*, como *ad libitum*. Tem conotação de ato de autoridade, de poder fazer determinada coisa, ou melhor, a faculdade. O fazer é ato de exclusiva competência. Pressupõe, portanto, ato de autoridade, e não de simples arbítrio.

A função comissionada é demissível ***ad nutum*** pela administração, ou seja, a juízo da autoridade competente, conforme dispõe o art. 35, I, da Lei 8.112/1990.

ad perpetuam rei memoriam – para a perpétua lembrança do fato. Expressão empregada em referência à prova ou à vistoria judicial.

Ação cautelar de vistoria ***ad perpetuam rei memoriam***.

ad processum – com relação ao processo, quanto ao processo.

Rejeita-se a preliminar de ilegitimidade ***ad processum***.

ad quem – para o qual. Juiz ou tribunal para o qual segue o recurso. Pelas mesmas razões expostas no verbete *a quo*, não se faz necessário trocar *ad quem* por *ad quam* quando se tratar de juíza, instância ou outro termo de gênero feminino. É expressão já consagrada (cf. *a quo*).

É cabível novo pedido de suspensão ao presidente do tribunal competente para conhecer de eventual recurso especial ou extraordinário, se o tribunal ***ad quem*** não suspender a decisão do juízo *a quo*.

ad referendum – para referir. Para submeter à apreciação e aprovação posterior, sob condição de consulta aos interessados e aprovação deles.

Compete privativamente ao presidente da República celebrar tratados, convenções e atos internacionais ***ad referendum*** do Congresso Nacional (art. 83, VIII, da CF/1988).

ad rem – com referência à coisa, ao assunto.

O regime de tributação do IPI mediante o emprego de alíquota ***ad rem***, tal como estabelecido pela Lei 7.798/1989 e pelo Decreto 4.544/2002, não se confunde com o das pautas fiscais, não importando alteração na base de cálculo do imposto nem prejuízo para os contribuintes.

alibi – Significa literalmente *em outro lugar*. Defesa que o réu apresenta para provar sua presença, no momento do crime ou delito, em lugar diferente daquele em que o crime foi cometido.

O ***alibi*** apresentado pelo réu é falho.

aliena gratia – em favor alheio, de outrem, por interesse alheio.

Os cedentes não respondem pelo eventual descumprimento do mandato nos contratos de cessão de direitos, quando se insere cláusula de mandato ***aliena gratia***, de interesse exclusivo do cessionário, que indica o mandatário de sua confiança.

alieni juris – de direito alheio. Diz-se de pessoa que está sob o poder de outrem.

As categorias de capacidade e incapacidade atualmente vigentes surgiram da dicotomia ***alieni juris*** e ***sui juris***.

animus – ânimo, intenção, vontade. Manifestação de vontade do agente em atingir determinado objetivo. Exclui-se o sentido de *espírito* ou *alma* (*anima*) em oposição a *corpo* (*corpus*).

Não foi demonstrado, no decorrer do processo, o ***animus*** específico de abandonar o trabalho.

animus calumniandi – intenção de caluniar.

Para a configuração do delito de calúnia, é indispensável o dolo específico, ***animus calumniandi***, ou seja, a vontade de atingir a honra do sujeito passivo.

animus corrigendi – intenção de corrigir.

De acordo com as hipóteses previstas de ***animus corrigendi***, ***criticandi***, ***defendendi***, ***jocandi***, ***narrandi*** e ***retorquendi***, quando o sujeito pratica o fato com ânimo diverso, não há delito.

animus criticandi – intenção de criticar (cf. *animus corrigendi*).

animus decipiendi – intenção de enganar.

Ficou evidente, pelos fatos apresentados nos autos, que o recorrente agiu com ***animus decipiendi***.

animus defendendi – intenção de defender (cf. *animus corrigendi*).

animus derelinquendi – intenção de abandonar.

Não é bastante alegar que o servidor não tinha o ***animus derelinquendi***. Faz-se necessário demonstrar o porquê de não comparecer ao serviço.

animus diffamandi – intenção de difamar (cf. *animus injuriandi vel diffamandi*).

animus domini – intenção de ser dono, de assenhorear-se.

A jurisprudência do STJ firmou-se no sentido de ser indevida a cobrança de IPTU das sociedades empresárias arrendatárias de áreas no Porto de Santos, porquanto não exercem a posse com ***animus domini***.

animus donandi – intenção de dar ou doar.

O ***animus donandi*** encerra *elemento subjetivo da* doação, caracterizado pelo que se consolida no ato de liberalidade.

animus furandi – intenção de furtar.

Demonstrado o ***animus furandi***, improcede a alegação de inexistência do elemento subjetivo do tipo previsto no art. 155 do CP.

animus injuriandi – intenção de injuriar (cf. *animus injuriandi vel diffamandi*).

animus injuriandi vel diffamandi – intenção de injuriar ou difamar.

Nos crimes contra a honra, além do dolo, deve estar presente a vontade de agir, consubstanciada no ***animus injuriandi vel diffamandi***, que é o ânimo de denegrir, ofender a honra do indivíduo.

animus jocandi – intenção de gracejar (cf. *animus corrigendi*).

animus lucrandi – intenção de lucrar.

A situação econômica do réu (art. 60/CP) e outros fatores, tais como o ***animus lucrandi***, ou seja, a avidez de lucros, são critérios que devem ser observados quando da fixação das penas.

animus manendi – intenção de fixar-se. Intenção de fixar residência.

Para configurar o domicílio, faz-se necessária a presença de elemento subjetivo, qual seja, o ***animus manendi***, ou seja, a intenção de definitivamente permanecer naquele local.

animus narrandi – intenção de narrar (cf. *animus corrigendi*).

animus necandi – intenção de matar.

Um dos réus disparou arma de fogo contra a vítima em região letal, evidenciando-se o ***animus necandi***.

animus nocendi – intenção de prejudicar.

Para configurar o crime de dano, é imprescindível que o agente atue com ***animus nocendi***, ou seja, com a vontade deliberada de causar prejuízo patrimonial a outrem.

animus novandi – intenção de novar, inovar (uma obrigação).

Tendo o acórdão consignado a ausência de ***animus novandi***, a pretensão recursal que objetiva o reconhecimento da novação esbarra nos enunciados 5 e 7 da Súmula do Superior Tribunal de Justiça.

animus retorquendi – intenção de retorquir, replicar, refutar, contestar, contrapor (cf. *animus corrigendi*).

animus rem sibi habendi – intenção de ter a coisa para si (como própria).

O dolo de apropriação do agente (***animus rem sibi habendi***) pode ser demonstrado, na espécie, pelos indícios constantes dos autos.

animus restituendi – intenção de restituir.

Quando o agente público dá destinação diversa da exigida, em proveito próprio ou de terceiros, ainda que não obtenha vantagem econômica e venha a demonstrar, posteriormente, o ***animus restituendi***, pratica a conduta do peculato-desvio.

apud acta – junto aos autos, nos autos. Diz-se de uma espécie de procuração tomada a termo pelo escrivão, nos autos do processo e assinada perante o juiz pelos outorgantes, autores ou réus, assistentes ou opoentes. Estando ausente o juiz, a procuração pode ser assinada, mas exigem-se duas testemunhas que conheçam a parte e assinem conjuntamente.

A procuração tácita ou ***apud acta*** é válida especialmente quando registrada em ata de audiência instrutória.

B

bis in idem – duas vezes para a mesma coisa, duas vezes com relação à mesma coisa. Em direito tributário, refere-se à bitributação, ou seja, incidência de dois tributos sobre o mesmo fato gerador ou fato jurídico tributário.

A percepção cumulativa de gratificação da mesma natureza e forma concedida sobre o mesmo fundamento, em regra, pode gerar a ocorrência de ***bis in idem***.

C

caput – cabeça. Diz-se da parte superior de artigo de lei ou de outro texto legal que possua incisos e/ou parágrafos.

A preferência prevista no art. 100, ***caput***, da Constituição Federal não obriga a Fazenda Pública a dispensar a expedição de precatório no pagamento dos créditos de natureza alimentícia. (Súmula 4/TRF 1ª Região)

causa debendi – causa da dívida.

O cheque administrativo é ordem de pagamento, ignorando-se sua ***causa debendi***.

causa mortis – causa da morte, causa determinante da morte. Em tributos, significa por causa da morte, em razão da morte.

É legítima a incidência do Imposto de Transmissão ***Causa Mortis*** no inventário por morte presumida. (Súmula 331/STF)

causa petendi – causa de pedir, fundamento do pedido.

As ações diretas de inconstitucionalidade possuem ***causa petendi*** aberta.

circa merita – a respeito dos méritos, sobre os méritos.

A sentença foi prolatada sem análise do pleito do Ministério Público e sem que este se tenha manifestado ***circa merita***.

citra petita – aquém do requerido. Sentença que não examinou todos os pedidos da inicial. Opõe-se a sentença *ultra petita*.

A sentença ***citra petita*** enseja nulidade porque não são analisados todos os pedidos constantes da inicial.

concessa venia (cf. *data venia*).

conditio juris – condição de direito. Condição da qual depende ato jurídico para ter validade.

A investidura do servidor no cargo ocorre com a posse ***conditio juris*** para o exercício da função pública.

conditio sine qua non – condição sem a qual não é possível prosseguir ou concluir algo: Se não há água, não há como falar em afogamento. Refere-se a ação cuja condição é necessária para que certo fato se realize.

É ***conditio sine qua non*** para a impetração da ação inconstitucional de *habeas corpus* a existência de violação ou ameaça exclusivamente ao direito de locomoção do indivíduo, em razão de ilegalidade ou abuso de poder.

consilium fraudis – projeto (plano) de fraude. Intenção fraudulenta, acordo, conluio entre duas ou mais pessoas visando prejudicar um terceiro em proveito próprio (cf. *eventus damni*).

contra legem – contra a lei.

Impossível valer-se do princípio da razoabilidade para alcançar interpretação ***contra legem***.

contrario sensu – em sentido contrário.

Tal entendimento, ***contrario sensu***, não é admitido em nosso ordenamento jurídico.

Essa expressão também pode vir antecedida das preposições *a* ou *in*, apresentando sutil diferença em seu sentido: *a contrario sensu*, a partir do sentido contrário, e *in contrario sensu*, no sentido contrário.

corpus delicti – corpo de delito. É o registro ou objeto que comprova a existência do crime. Não se deve confundir com exame de corpo de delito.

Não é exigível o exame de corpo de delito quando dos autos consta o próprio ***corpus delicti***.

culpa aquiliana – culpa extracontratual. Faz referência à *Lex Aquilia*, de 286 a.C., que, no direito romano, regulava a responsabilidade civil.

A indenização prevista no art. 18, § 1º, da Lei 8.036/1990 é verba de natureza trabalhista e não civil, logo não há possibilidade de aplicação de norma da lei civil relativa à ***culpa aquiliana***.

culpa in eligendo – culpa em escolher. Advém da escolha de seus representantes ou prepostos.

O entendimento da parte autora é de que a responsabilidade que lhe é legalmente atribuída deve ser afastada, pois é decorrente de ***culpa in eligendo*** ou de ***culpa in vigilando***.

culpa in vigilando – culpa em (não) vigiar. Advém da falta de fiscalização ou vigilância (cf. *culpa in eligendo*).

cum grano salis – com um grão de sal. Expressão cunhada de Plínio, o Velho, (*História Natural*, Livro XXIII, cap. 77, v. 3), com o significado de *com certa ressalva* ou *com um pouco de discernimento, não a esmo*, *com equilíbrio*.

A relativização da coisa julgada há de ser examinada ***cum grano salis***, ou seja, com grande cautela e ponderação, a fim de não se violentar a segurança jurídica.

curriculum vitae – currículo (de vida). Conjunto de dados relativos ao estado civil, títulos e experiência profissional.

O Edital que divulgou o resultado das provas objetivas e convocou os classificados à apresentação do ***curriculum vitae*** foi publicado no *Diário Oficial da União* e no *site* do órgão, na intranet, fato que comprova obediência ao princípio constitucional da publicidade, de forma notória e eficaz.

custos legis – fiscal da lei, guardião da lei.

O Ministério Público atua como ***custos legis***, incumbindo-lhe a defesa da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indisponíveis, conforme consta do art. 127 da CF/1988.

D

data maxima venia (cf. *data venia*).

data venia – dada a vênia. Com a devida licença ou com o devido respeito e permissão. Fórmula de cortesia com que se começa uma argumentação contrária à do interlocutor. Também podem ser empregadas na mesma acepção as expressões *concessa venia*, *data maxima venia* e *permissa venia*.

Apesar do entendimento manifestado por esse colegiado, ***data venia***, sou de posicionamento contrário.

de cujus – do qual. Pessoa falecida cujos bens estão sendo inventariados. Segundo Xavier (p. 147), essa expressão foi retirada da frase *is de cujus successione agitur* (aquele de cuja sucessão se trata). Essa expressão — usada na linguagem forense no lugar do nome do falecido, ou do autor da herança, nos termos de um inventário — não recebe flexão de gênero, assim como o termo cônjuge, usado para homem ou mulher, logo: o *de cujus*.

A sucessão de bens de estrangeiros situados no país será regulada pela lei brasileira em benefício do cônjuge ou dos filhos brasileiros, sempre que não lhes seja mais favorável a lei pessoal do ***de cujus***. (Art. 5º, XXXI, da CF/1988)

de facto – de fato. Opõe-se a *de jure*.

Cabe a restituição do tributo pago indevidamente, quando reconhecido, por decisão, que o contribuinte ***de jure*** não recuperou do contribuinte ***de facto*** o *quantum* respectivo. (Súmula 546/STF)

de jure – de direito, quanto ao direito (cf. *de facto*).

de jure condendo (cf. *de jure constituendo*).

de jure constituendo – do direito a constituir. Pelo direito ainda não vigente. Refere-se a matérias ou situações jurídicas que não estão previstas em leis vigentes. O mesmo que *de juris condendo*. Opõe-se a *de jure constituto*.

O tema abordado depende, essencialmente, quanto a sua solução, de reforma do texto da Constituição brasileira, reclamando, em consequência, modificações ***de jure constituendo***, não fazendo parte ***de jure constituto***.

de jure constituto – do direito constituído (cf. *de jure constituendo*).

de lege condenda – da lei a ser criada (cf. *de lege ferenda*). Opõe-se a *de lege lata*.

de lege ferenda – da lei a ser criada. O mesmo que *de lege condenda*.

As meras diretrizes traçadas pelas políticas públicas não são ainda direitos senão promessas ***de lege ferenda***, encartando-se na esfera insindicável pelo Poder Judiciário.

de lege lata – da lei já criada, estabelecida, em vigor. Opõe-se a *de lege condenda* e a *de lege ferenda*.

O acórdão não contém nenhuma ofensa a texto constitucional, logo não cabe prequestionamento, pois não constitui, ***de lege lata***, matéria de embargos de declaração.

de meritis – sobre o mérito, pelo mérito.

A primeira instância pronunciou-se ***de meritis***, podendo, entretanto, a Corte colegiada, afastada a prescrição ou decadência (art. 269, IV, do CPC), adentrar na análise total do pedido.

decisum – a sentença, o decidido.

A Procuradoria-Geral de Justiça opina pela rejeição da preliminar e, no mérito, pela manutenção do ***decisum***.

dies a quo – literalmente, *dia a partir do qual*. Termo inicial do prazo. Primeiro dia na contagem de prazo. Opõe-se a *dies ad quem*.

O prazo para a apresentação dos originais das razões do recurso interposto encaminhado via fac-símile é de cinco dias, conforme dispõe o art. 2º da Lei 9.800/1999, devendo o ***dies a quo*** ser contado a partir do que seria o termo final para a apresentação do recurso e

o ***dies ad quem*** ser prorrogado para o primeiro dia útil seguinte, caso ocorra em fim de semana ou feriado.

dies ad quem – literalmente, dia até o final. Termo final do prazo. Último dia da contagem de prazo (cf. *dies a quo*).

dominus litis – dono da lide. O autor da ação. Titular do direito de ação.

Inexistindo tipicidade na conduta dos acusados, defere-se o pedido de arquivamento formulado pelo Ministério Público Federal na condição de ***dominus litis***.

E

erga omnes – para todos. Norma ou decisão que tem efeito ou vale para todos.

A sentença civil fará coisa julgada ***erga omnes***, nos limites da competência territorial do órgão prolator, exceto se o pedido for julgado improcedente por insuficiência de provas, hipótese em que qualquer legitimado poderá intentar outra ação com idêntico fundamento, valendo-se de nova prova (art. 16 da Lei 7.347/1985).

error in judicando – erro no julgar.

A suspensão de segurança não tem por objetivo corrigir eventual ***error in procedendo*** ou ***error in judicando***, mas, tão somente, suspender, provisoriamente, os efeitos da liminar.

error in procedendo – erro no proceder (cf. *error in judicando*).

error juris – erro de direito.

A agravante alega que os precedentes referidos no despacho agravado não se amoldam ao caso, diante do ***error juris*** evidenciado no acórdão recorrido.

eventus damni – resultado do dano. As expressões *eventus damni* e *consilium fraudis* são empregadas para denominar os elementos que caracterizam a fraude contra credores.

Caracterizada, na hipótese, a fraude contra credores, uma vez que presentes o ***eventus damni***, que se define pela lesão causada aos credores, e o ***consilium fraudis***, que consiste na intenção comum do devedor e de terceiro de elidir os efeitos da cobrança.

ex abrupto – subitamente, sem preparação, de repente.

A paralisação ***ex abrupto*** de serviço de classificação de produto de consumo humano conspira contra a saúde pública.

ex adverso – defronte, do outro lado. Da parte contrária.

A parte tem direito aos benefícios da assistência judiciária gratuita mediante a simples afirmação de que não está em condições de arcar com os ônus de sucumbência sem

prejuízo de sustento próprio ou de sua família, cabendo ao litigante ***ex adverso*** a prova em contrário (Lei 1.060/1950, arts. 4º e 7º).

ex lege – de lei, de acordo com a lei, segundo a lei. Por força de lei, em decorrência de lei.

Não transita em julgado a sentença por haver omitido o recurso *ex officio*, que se considera interposto ***ex lege***. (Súmula 423/STF)

ex nunc – de agora em diante, a partir de agora. Sem efeito retroativo. Opõe-se a *ex tunc*.

A decisão que defere o processamento da recuperação judicial possui efeitos ***ex nunc***, não retroagindo para atingir os atos que a antecederam.

ex officio – por dever do ofício. Em decorrência do cargo ou função. Ato oficial que se realiza sem provocação das partes.

A redistribuição ocorrerá ***ex officio*** para ajustamento de lotação e da força de trabalho às necessidades dos serviços, inclusive nos casos de reorganização, extinção ou criação de órgão ou entidade (art. 37, § 1º, VI, da Lei 8.112/1990).

ex officio judicis – por ofício do juiz.

Extinção do processo ***ex officio judicis***.

ex positis – isto posto, do que foi exposto.

Ex positis, dou provimento ao recurso especial.

ex tunc – a partir daí, desde então. Com efeito retroativo. Opõe-se a *ex nunc*.

Os atos nulos, de regra, produzem efeitos ***ex tunc***.

ex vi – por força, por efeito. Consoante o disposto.

A Seção, por maioria, rejeitou a questão prejudicial de decadência e declarou extinto o processo, ***ex vi*** do art. 267, IV, do Código de Processo Civil.

ex vi legis – por força de lei (cf. *ex lege*).

Custas processuais ***ex vi legis***.

exempli gratia – por exemplo. É usada também a forma abreviada *e.g.* (cf. *verbi gratia*).

exequatur – cumpra-se, execute-se. Autorização concedida por um Estado para que o chefe de repartição consular de outro Estado possa exercer suas funções. Autorização para que sejam cumpridos os atos processuais requisitados por autoridades estrangeiras. No Brasil, de acordo com o art. 105 da Constituição Federal/1988, redação dada pela Emenda Constitucional 45/2004, a competência para se conceder o *exequatur* é do Superior Tribunal de Justiça e, de acordo com o art. 109, X, compete ao juiz federal a execução de carta rogatória, após o *exequatur*.

A matéria deverá ser apresentada à Justiça portuguesa, porque, na concessão de ***exequatur***, não cabe examinar a causa a ser decidida no exterior.

extra petita – além do que foi pedido. Sentença que concedeu o que não constitui objeto do pedido.

A sentença decidiu causa diferente da proposta pelo autor, o que incidiu em julgamento ***extra petita***, afrontando o disposto nos arts. 128 e 460 do CPC.

F

fictio juris – ficção de direito. Ficção jurídica.

Os requisitos de conexão temporal, espacial e de modo de execução devem estar presentes para a caracterização da ***fictio juris***.

fumus boni juris – fumaça do bom direito. Aparência de bom direito. Diz-se quando a pretensão parece ter fundamento jurídico.

É imprescindível a demonstração dos requisitos legais, quais sejam, o ***fumus boni juris*** e o ***periculum in mora***, para o êxito da medida cautelar.

H

habeas corpus – tenhas o corpo. Garantia constitucional que objetiva proteger direito de liberdade de locomoção. A grafia desse termo com hífen não consta do *Volp* e deve ser evitada, uma vez que o uso do hífen não encontra justificativa na língua latina.

Compete ao Tribunal Regional Federal conhecer de ***habeas corpus*** quando o coator for juiz do trabalho. (Súmula 10/TRF 1ª Região)

habeas data – tenhas os dados. Expressão criada no direito moderno. Remédio jurídico-constitucional previsto no inciso LXXII do art. 5º da CF, que visa assegurar o conhecimento de informações relativas à pessoa do impetrante constantes de registros ou bancos de dados de entidades governamentais ou de caráter público. Também pode ser utilizado para a retificação de dados já existentes relativos ao impetrante. É remédio personalíssimo, só podendo ser impetrado por aquele que é o titular dos dados questionados.

De acordo com o art. 277 do Regimento Interno do TRF 1ª Região, "as apelações em ***habeas data*** e mandado de injunção serão processadas e julgadas segundo as normas estabelecidas para a apelação em mandado de segurança".

honoris causa – a título de homenagem, de honra. Diz-se de títulos laudatórios conferidos sem exame ou concurso, a título de homenagem.

Doutor ***honoris causa***.

improbus administrator – administrador desonesto.

A Lei 8.429/1992 legitima a punição do ***improbus administrator***.

in absentia – na ausência.

O fato de o extraditando haver sido julgado ***in absentia*** por seu juiz natural em processo no qual lhe foram asseguradas as garantias básicas que assistem a qualquer acusado, não atua como causa obstativa do deferimento do pedido extradicional.

in abstracto – em abstrato, abstratamente. Opõe-se a *in concreto*.

No caso, a Corte de origem reduziu a pena-base do crime imputado ao paciente ao mínimo legal, mas manteve o regime inicial semiaberto estabelecido pela sentença condenatória nitidamente com base na gravidade ***in abstracto*** do delito.

in albis – em branco, no sentido de ficar na mesma, ficar como estava. Expressão usada quando o prazo para praticar algum ato no processo termina sem que nenhuma das partes tenha–se manifestado.

Transcurso do prazo ***in albis***.

in bonam partem – servir-se da boa parte. Na acepção jurídica, significa que, na analogia, aproveitou-se o lado bom, que favorece a parte. Opõe-se a *in malam partem*. Essas expressões são empregadas para classificar a aplicação da analogia, dos costumes e dos princípios gerais do direito quando a lei for omissa (art. 4º da Lei de introdução às normas do direito brasileiro). Diz-se que, quando o sujeito é beneficiado por sua aplicação, ocorre analogia *in bonam partem*. Por outro lado, quando o sujeito é prejudicado por sua aplicação, ocorre analogia *in malam partem*.

A analogia pode ser classificada de duas formas: ***in bonam partem*** e ***in malam partem***.

in casu – no caso. Na situação em análise.

In casu, o acórdão recorrido negou provimento ao recurso inominado, mantendo a sentença que julgou extinto o processo.

in concreto – em concreto, objetivamente (cf. *in abstracto*).

A manutenção da custódia cautelar encontra-se suficientemente fundamentada, em face das circunstâncias do caso que, pelas características delineadas, retratam, ***in concreto***, a periculosidade do agente, a indicar a necessidade de sua segregação para a garantia da ordem pública.

in contrario sensu (cf. *contrario sensu*).

in fine – no fim. Emprega-se para indicar a localização de algo que se encontra no final de um texto.

Veja o art. 109, I, ***in fine***, da CF/1988.

in initio litis (cf. *initio litis*).

in limine – na entrada (por uma porta). Antes de entrar no mérito da questão.

Indefiro, ***in limine***, o pedido de *habeas corpus.*

in limine litis (cf. *initio litis*).

in loco – no lugar.

No caso em questão, não é cabível a anulação da sentença com base em laudo crítico realizado por técnico que não participou ***in loco*** dos trabalhos realizados.

in natura – em estado natural, ao natural.

O pagamento, ***in natura***, de auxílio-alimentação não sofre a incidência de contribuição previdenciária, pois não é verba de natureza salarial.

in malam partem (cf. *in bonam partem*).

in totum – no todo, na totalidade.

A Segunda Turma desta Corte votou, por unanimidade, pela confirmação ***in totum*** da sentença.

in verbis – nestas palavras, textualmente (cf. *ad litteram*).

initio litis – no começo da lide. Despacho exarado pelo juiz logo que proposta a ação, quando a lei o permita, determinando a imediata prática de ato. O mesmo que *in initio litis* e *in limine litis*.

Concessão de liminar ***initio litis***.

interna corporis – no âmbito interno, ou seja, no próprio órgão ou corporação.

Tal norma ***interna corporis*** invadiu o campo reservado à norma jurídica de atribuição constitucional exclusiva do legislador ordinário.

intuitu personae – em razão da pessoa.

De regra, o contrato de mútuo é feito ***intuitu personae***.

ipsis litteris – pelas mesmas letras ou com as mesmas letras, textualmente (cf. *ad litteram*).

ipsis verbis – pelas mesmas palavras ou com as mesmas palavras, textualmente (cf. *ad litteram*).

ipso facto – pelo mesmo fato, pelo próprio fato.

Eventual efeito suspensivo ao agravo não determina, ***ipso facto***, obviamente, o processamento do recurso extraordinário e, muito menos, a suspensão dos efeitos do acórdão rescindendo.

ipso jure – pelo próprio direito. De acordo com o direito, sem intervenção da parte.

Nulidade de sentença ***ipso jure*** não caracterizada.

iter – caminho, percurso. Etapas, procedimentos.

O Supremo Tribunal Federal tem entendido que o período compreendido entre a data da elaboração dos cálculos definitivos e a apresentação do precatório pelo Poder Judiciário à respectiva entidade de direito público (art. 100, § 5º, da Constituição) também integra o ***iter*** constitucional necessário à realização do pagamento sob a forma de precatório.

iter criminis – caminho, percurso do crime. Etapas do crime. Atos que se encadeiam na execução do crime.

A conduta delituosa insere-se na mesma linha de desdobramento da lesão ao bem jurídico, integrando o ***iter criminis*** do crime-fim.

J

juris et de jure – de direito e por direito. Presunção que não admite prova em contrário, ou seja, presunção absolutamente legal (cf. *juris tantum*).

As causas de suspeição referem-se ao subjetivismo do juiz, todavia as causas de impedimento têm caráter eminentemente objetivo. Na suspeição, a presunção é relativa (***juris tantum***). Por outro lado, no impedimento, presume-se a parcialidade absoluta do juiz (***juris et de jure***) em ato processual.

juris tantum – somente de direito. Diz-se da presunção legal que prevalece até prova em contrário (cf. *juris et de jure*).

Em ação investigatória, a recusa do suposto pai a submeter-se ao exame de DNA induz presunção ***juris tantum*** de paternidade. (Súmula 301/STJ)

jus abutendi – direito de dispor. Essa expressão geralmente costuma vir escrita da seguinte forma: *jus utendi, fruendi et abutendi*, enumerando as prerrogativas de usar, gozar e dispor estabelecidas pelo art. 1.228 do CC.

O proprietário espoliado estava impossibilitado de exercitar os direitos de proprietário, ***jus utendi, fruendi*** et ***abutendi***.

jus accusationis – direito de acusar (cf. *juris puniendi*).

jus fruendi – direito de gozar, de desfrutar, de fruir (cf. *jus abutendi*).

jus imperii – direito de governar, de exercer o poder.

O ato liquidatório promana do ***jus imperii*** do Estado, mas, quanto às formalidades e a seus motivos determinantes, sujeita-se ao controle jurisdicional.

jus possessionis – direito de posse.

Como bem explicita a doutrina, o ***jus possessionis*** tutela o direito de possuir pela simples posse anterior hostilizada, sem nenhuma discussão no tocante ao fenômeno jurídico da propriedade. Ao contrário, no ***jus possidendi***, pretende-se alcançar o direito à posse como um dos atributos que cabe à propriedade pelo uso e gozo do bem.

jus possidendi – direito de possuir (cf. *jus possessionis*).

jus puniendi – direito de punir.

Na ação penal privada, o Estado, que detém o direito de punir (***jus puniendi***), transfere para o particular o direito de acusar (***jus accusacionis***).

jus postulandi – direito de postular.

Nos termos do art. 38 do CPC, a outorga de procuração para o exercício do ***jus postulandi*** é ato personalíssimo, conferindo ao advogado poderes para praticar os atos do processo.

jus sanguinis – direito de sangue, o que decorre do parentesco. Princípio em que a nacionalidade pode ser reconhecida de acordo com a ascendência da pessoa. Opõe-se a *jus soli*.

A Constituição da República, em cláusula que não comporta exceção, impede a efetivação da extradição daquele que é titular, seja pelo critério do ***jus soli***, seja pelo critério do ***jus sanguinis***, de nacionalidade brasileira primária ou originária.

jus soli – direito do solo. Em razão do território. Princípio em que a nacionalidade pode ser reconhecida de acordo com o lugar de nascimento da pessoa (cf. *jus sanguinis*).

jus utendi – direito de usar (cf. *jus abutendi*).

L

lato sensu – sentido amplo, geral.

Para caracterização de ato de improbidade, afastando-se da responsabilidade objetiva, a jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça se pacificou no sentido de ser necessária comprovação de culpa ***lato sensu*** (dolo direto ou eventual, ou culpa).

legem habemus – temos lei. Indicativo de que, em determinada situação, há lei para tutelá-la. É correta também a forma *habemus legem*.

A matéria não é nova; observa-se que ***legem habemus***, a qual não pode ser ignorada.

lex fori – lei do foro. Lei do local onde corre a ação judicial.

A nacionalidade do extraditando é aferida da ***lex fori***, que o reputa brasileiro.

M

mandamus – ordenamos. Mandamento, ação judicial. Refere-se geralmente ao mandado de segurança, mas pode também ser utilizado para designar outras ações (como *habeas corpus*, *habeas data*, mandado de injunção etc.).

O reexame da dosimetria em sede de ***mandamus*** (*habeas corpus*) somente é possível quando evidenciado eventual desacerto na consideração de circunstância judicial, errônea aplicação do método trifásico ou violação de literal dispositivo da norma, acarretando-lhe flagrante ilegalidade.

meritum causae – mérito da causa.

A sentença que conhece de determinado obstáculo processual à pretensão recursal da parte e em função disso não adentra no ***meritum causae*** não faz coisa julgada material, não sendo, pois, suscetível de corte rescisório.

mens legis – finalidade da lei, espírito da lei, intenção da lei.

A ***mens legis*** do art. 130 da Lei 6.015/1973 é clara e visa garantir a segurança e a eficácia dos atos jurídicos.

more uxorio – segundo o costume de casado.

A vida em comum sob o mesmo teto, ***more uxorio***, não é indispensável à caracterização do concubinato. (Súmula 382/STF)

mutatis mutandis – mudado o que deve ser mudado, isto é, feitas as devidas alterações necessárias.

Ofensa reflexa ao texto da Carta Magna. Aplicação, ***mutatis mutandis***, das Súmulas 636 e 638/STF.

N

nec bis in idem – não duas vezes para a mesma coisa (cf. *non bis in idem*).

non bis in idem – não duas vezes para a mesma coisa (o mesmo que *nec bis in idem*). Princípio segundo o qual ninguém pode ser punido duas vezes pelo mesmo fato.

Por força do princípio ***non bis in idem***, é vedada a dupla consideração da mesma circunstância no crime continuado em sede de individualização de pena criminal.

notitia criminis – notícia ou conhecimento do crime, comunicação do crime.

O arquivamento judicial do inquérito ou das peças que consubstanciam a ***notitia criminis***, quando requerido pelo Ministério Público, por ausência ou insuficiência de elementos informativos, não afasta a possibilidade de aplicação do que dispõe o art. 18 do CPP.

O

omissis – omitido, trecho omitido. Equivale ao sinal de supressão [...].

Dispõe a Constituição Federal:

> Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:
> (***omissis***)
> V – o pluralismo político.

onus probandi – encargo da prova.

No caso de pessoa jurídica com fins lucrativos, para ser deferido o benefício da assistência judiciária gratuita, incumbe-lhe o ***onus probandi*** da impossibilidade de arcar com os encargos financeiros do processo.

P

per capita – por cabeça, por pessoa.

O art. 20, § 3º, da Lei 8.742/1993 (redação dada pela Lei 12.435/2011) dispõe que é considerada incapaz de prover a manutenção da pessoa com deficiência ou idosa a família cuja renda mensal ***per capita*** seja inferior a 1/4 do salário-mínimo.

per se – por si. Por si mesmo.

A divulgação em diário oficial, em geral, é suficiente ***per se*** para dar publicidade a um ato administrativo.

periculum in mora – perigo na demora. *Há perigo na demora ou risco na decisão tardia* (cf. *fumus boni iuris*).

permissa venia (cf. *data venia*).

prima facie – à primeira vista. Que se pode verificar de pronto, sem maior esforço.

A viabilidade da ação rescisória, por ofensa a literal disposição de lei, pressupõe violação frontal e direta à literalidade da norma jurídica, o que, ***prima facie***, não se visualiza no caso concreto.

pro labore – pelo trabalho. Pagamento por serviço prestado.

Vantagens de natureza ***pro labore***.

pro rata – em proporção. Diz-se de proporção ou rateio.

O valor dos benefícios em manutenção será reajustado anualmente, na mesma data do reajuste do salário-mínimo, ***pro rata***, de acordo com suas respectivas datas de início ou do seu último reajustamento.

pro solvendo – para pagar, para solver uma dívida. Destinado a pagamento.

No caso em questão, é admissível nota promissória com caráter ***pro solvendo*** para garantir contrato de crédito rotativo.

pro tempore – temporário, interino.

A condição de substituto ***pro tempore*** é incompatível com a efetivação.

propter officium – por causa do ofício. Em razão do cargo.

Nos crimes contra a honra de servidor público federal, ***propter officium***, possui o ofendido legitimidade para apresentar a queixa-crime sem que, para tanto, tenha de se valer do Ministério Publico, mediante a competente representação.

punctum saliens – ponto principal (de uma questão).

Uma vez que o ***punctum saliens*** apreciado no acórdão foi precisamente a não ocorrência da prescrição na hipótese *sub examine*, não há omissão a ser suprida pela via de embargos de declaração.

Q

quaestio juris – questão de direito.

O acórdão hostilizado solucionou a ***quaestio juris*** de maneira clara e coerente, apresentando todas as razões que firmaram o seu convencimento.

quantum – o quanto, a quantia, quantidade.

Cabe ao juízo da execução, considerando "a natureza, os motivos, as circunstâncias e as consequências do fato, bem como a pessoa do faltoso e seu tempo de prisão", consoante o disposto no art. 57 da Lei de Execução Penal, aferir o ***quantum*** da penalidade.

quantum satis – o quanto basta. Expressão equivalente a *quantum sufficit*.

Na espécie, em tese, os fatos, assim como descritos na peça acusatória, não são atípicos, revelando-se, ao contrário, ***quantum satis***, com vistas à instauração da ação penal, sua face de injuridicidade criminal.

quantum sufficit (cf. *quantum satis*).

quorum – dos quais. O termo isoladamente não faz sentido. Do mesmo modo que *de cujus*, deve ter sido retirado de alguma oração semelhante a: *Coetus virorum quorum decem aderant* (Reunião de cidadãos *dos quais* dez estavam presentes). Número mínimo obrigatório de membros presentes para funcionamento ou deliberação de um órgão colegiado.

Conforme dispõe o art. 75 do RITRF1, "O Conselho de Administração reunir-se-á com ***quorum*** mínimo de dois terços dos seus membros".

R

ratio essendi – razão de ser.

Que a parte não promova duas demandas visando ao mesmo resultado é a ***ratio essendi*** da litispendência.

ratio juris – razão de direito.

Ressaltou-se que tal situação seria decorrência lógico-jurídica do princípio da unidade da Constituição, cuja ***ratio juris*** estaria em garantir a coexistência harmônica dos bens nela tutelados.

ratio legis – razão da lei.

A ***ratio legis*** do art. 26 da Lei 6.830/1980 pressupõe que a própria Fazenda, *sponte sua*, tenha dado ensejo à extinção da execução, o que não se verifica quando ocorrida após o oferecimento da execução de pré-executividade.

ratione loci – em razão do lugar.

A incompetência ***ratione loci*** de natureza relativa não pode ser prorrogada de ofício, conforme consta da Súmula 33/STJ.

ratione materiae – em razão da matéria.

Compete aos juízos das varas de fazendas públicas estaduais a apreciação e o julgamento dos processos em que a autarquia previdenciária figure como parte, por se tratar de vara especializada ***ratione materiae***.

ratione personae – em razão da pessoa.

Tendo em vista que a competência da Justiça Federal se dá ***ratione personae*** (art. 109, I, da CF/1988) e ante a retirada da União do polo ativo da demanda, não há falar em competência da esfera federal, devendo o feito ser remetido à Justiça estadual.

rebus sic stantibus – mantidas as circunstâncias, as coisas. Assim estando as coisas, permanecendo assim as coisas.

A eficácia da coisa julgada contém, implicitamente, a cláusula ***rebus sic stantibus***, que acarreta a produção de efeitos enquanto mantidas as situações de fato e de direito existentes quando da prolação da sentença.

reformatio in melius – reforma (de decisório) para melhor. Opõe-se a *reformatio in pejus*.

A Corte firmou compreensão no sentido de que é admitida a ***reformatio in mellius*** em sede de recurso exclusivo da acusação, sendo vedado somente a ***reformatio in pejus***.

reformatio in pejus – reforma (de decisório) para pior (cf. *reformatio in melius)*.

res judicata – coisa julgada.

A ***res judicata*** é imutável e indiscutível e, atingida a questão dos autos pelo instituto da coisa julgada, não pode ser alterada, salvo se por ação rescisória.

S

sic – assim. Expressão empregada entre parênteses ou colchetes: (*sic*) ou [*sic*], inserida em citação ou depois dela, para indicar dúvida, indagação, estranheza quanto ao texto original. Com o emprego de *sic*, o autor da citação exime-se da responsabilidade do que escrito no original.

sine causa – sem motivo.

Constatado que o pagamento se fez sem obrigação preexistente, ***sine causa***, tem-se por provado o erro, a autorizar a restituição.

sine die – sem dia. Sem dia marcado, sem fixar data futura.

Adiou-se a reunião ***sine die***.

sine qua non – sem a qual não (cf. *conditio sine qua non*).

Está consolidado nesta Corte e no STJ o entendimento segundo o qual é desnecessária a prévia postulação administrativa como condição ***sine qua non*** para o manejo de ação judicial em que se busca concessão de benefício previdenciário.

sponte sua – espontaneamente, por vontade própria, por iniciativa de.

A empresa que, ***sponte sua***, inscreveu-se em conselho profissional, pode, a qualquer momento, requerer o cancelamento da inscrição.

statu quo – no estado no qual (cf. *statu quo ante*).

statu quo ante – no estado no qual (estava) antes. Estado ou situação em que algo se encontrava anteriormente. Também é empregada em sua forma abreviada *statu quo*. Expressão original extraída do enunciado *in statu quo res erant ante bellum* (no estado em que as coisas estavam antes da guerra).

A finalidade de reparação por danos materiais é a recomposição do patrimônio do lesado, de modo que se retornem as coisas ao seu ***status quo ante***.

status – estado, condição. Estado ou condição que caracteriza alguém.

O art. 226, § 3º, da CF/1988 confere à união estável o ***status*** de entidade familiar.

stricto sensu – em sentido estrito.

Não sendo lei ***stricto sensu***, a instrução normativa não pode exorbitar do texto regulamentado, criando limitação que neste não se encontra.

sub censura – sob censura. Expressão usada para indicar que a matéria está sujeita a crítica ou a aprovação. Também é empregada no fecho de pareceres.

O julgado ***sub censura*** considerou ser possível o prosseguimento da execução quando parciais os embargos do devedor.

sub examine – em exame, em tela.

No caso ***sub examine***, os embargos declaratórios merecem acolhimento.

sub judice – sob julgamento. Sob apreciação judicial; que se encontra aguardando decisão de juiz ou tribunal. Locução que advém da frase *Adhuc sub judice lis est* (veja tradução em brocardos latinos), verso da obra *Arte poética*, de Horácio.

O processo está ***sub judice***.

sui generis – de seu próprio gênero, especial, único.

Trata-se de tributo de caráter ***sui generis***, que não se confunde com um imposto.

sui juris – de direito próprio. Diz-se de pessoa que não está sujeita ao poder de outrem (cf. *alieni juris*).

T

thema decidendum – tema ou questão a decidir.

Se os julgados confrontados não tratarem do mesmo ***thema decidendum***, são incabíveis os embargos de divergência.

U

ultima ratio – último argumento, última razão.

A pena privativa de liberdade, por princípios de política criminal, deve ser aplicada como ***ultima ratio***.

ultra petita – além dos pedidos. Sentença que concedeu mais do que fora pleiteado na petição inicial. Opõe-se a *citra petita*.

Não se cogite a existência de julgamento ***ultra petita***, quando o tribunal *a quo*, diante do desvio de função, nega a incorporação da vantagem inerente ao cargo ocupado, mas reconhece o direito a indenização pelas diferenças salariais decorrentes.

ut infra – como (ficou dito ou escrito) abaixo. Opõe-se a *ut supra*.

O TRF 1ª Região negou provimento ao recurso, conforme a ementa ***ut infra***.

ut retro – como (ficou dito ou escrito) atrás (cf. *ut supra*).

ut supra – como (ficou dito ou escrito) acima. Opõe-se a *ut infra*.

O TRF 1ª Região deu provimento ao recurso, conforme a ementa ***ut supra***.

V

vacatio legis – espaço de tempo entre a publicação de uma lei e sua entrada em vigor.

O art. 2.044 do novo Código Civil (Lei 10.406/2002) fixou sua ***vacatio legis*** em um ano nos seguintes termos: "Este Código entrará em vigor 1 (um) ano após a sua publicação".

vade mecum – vem comigo. Livro de consulta de uso frequente. Em direito, publicação que contém legislação básica para ser consultada (constituição vigente, códigos e leis), podendo também ser especializada e compilar legislação de determinada área do direito.

verba legis – (as) palavras da lei.

Conforme ***verba legis***: é lícito ao Ministério Público recorrer tanto nos processos em que oficie como parte como nos que oficie como fiscal da lei.

verbatim – palavra por palavra, literalmente (cf. *ad litteram*).

verbi gratia – por exemplo. O mesmo que *exempli gratia*. Abrev.: *v.g.*

A Lei 9.800/1999 possibilita a prática de atos processuais pela utilização de sistemas de transmissão de dados e imagens, ***verbi gratia*** por meio de fac-símile.

verbis – nos termos, textualmente (cf. *ad litteram*).

vis absoluta – força absoluta. Coação física. Violência física que obriga alguém a praticar ato contra sua vontade (cf. *vis compulsiva*).

vis attractiva – força atrativa.

Evidencia-se a incompetência da Justiça Federal para processar e julgar o pedido, visto que ausente a ***vis attractiva*** que instaria a competência federal.

vis compulsiva – força compulsiva. Coação moral. Violência moral que constrange alguém a praticar ato contra sua vontade.

Uma vez comprovada a coação moral (***vis compulsiva***) e a coação física (***vis absoluta***), configura-se a invalidação do negócio jurídico.

vis corporalis – força física, força corporal. Violência física.

Pelo laudo de exames de lesões corporais, o qual atesta a existência de ofensas à integridade física da vítima e pelo seu depoimento, ficou comprovado que os réus utilizaram violência física (***vis corporalis***) ao praticarem o delito.

voluntas legis – vontade da lei.

Em regra, o intérprete deve tomar as palavras da lei no seu sentido técnico-jurídico, procurando evitar que se contrarie a ***voluntas legis***.

voluntas sceleris – vontade de delinquir.

Comprovada a ***voluntas sceleris*** do apelante, constata-se o agravante na cominação da pena.

Brocardos latinos

Absolvere debet judex potius in dubio quam condemnare.

Na dúvida, deve o juiz antes absolver do que condenar.

Accessorium sequitur suum principale.

O acessório segue o seu principal.

Actor et reus idem esse non possunt.

Autor e réu não podem ser os mesmos.

Actori incumbit probatio.

Ao autor cabe o ônus da prova.

Adhuc sub judice lis est.

A lide ainda está sob apreciação do juiz.

Allegatio et non probatio quasi non allegatio.

Alegar sem prova é quase não alegar.

Audiatur et altera pars.[10]

Seja ouvida também a outra parte.

Audita altera parte. (Cf. *Inaudita altera parte.*)

Tendo sido ouvida a outra parte.

Bis de eadem re ne sit actio (a expressão *non bis in idem* tem o mesmo sentido).

Não haja ação duas vezes sobre a mesma coisa.

Da mihi factum dabo tibi jus.

Dá-me o fato, dar-te-ei o direito.

Dies interpellat pro homine.

O prazo cobra no lugar da pessoa.

Dominium est jus utendi fruendi et abutendi re sua quatenus juris ratio patitur.

Domínio é o direito de usar, fruir e dispor do que é seu, o quanto o permite a razão do direito.

Dormientibus non succurrit jus.

O direito não socorre os que dormem.

Dura lex sed lex.

A lei é dura, mas é lei. Expressão equivalente: *Durum jus sed ita lex scripta est* (o direito é duro, mas assim a lei foi escrita).

Error facti nemini nocet.

O erro de fato não prejudica ninguém.

Fraus omnia corrumpit.

A fraude corrompe tudo.

In dubio pro reo.

Na dúvida, a favor do réu, ou seja, em caso de dúvida, deve-se julgar favoravelmente ao réu.

Is de cujus successione agitur.

Aquele de cuja sucessão se trata.

---

[10]Neste brocardo, *altera pars* (*altera*, outra; *pars*, parte) é o sujeito da forma passiva do verbo *audiatur*, pertencente ao caso nominativo na língua latina, diferenciando-se da expressão antagônica *inaudita altera parte*, construção denominada ablativo absoluto (cf. nota de rodapé 11). Por isso, deve-se escrever *inaudita altera parte* e não *inaudita altera pars*.

Inaudita altera parte*.[11] *(Cf. Audita altera parte.)

Não tendo sido ouvida a outra parte.

Ignorantia juris neminem excusat.

A ignorância da lei não isenta de culpa aquele que a ignora.

Ita lex dicit.

Assim diz a lei.

Jura novit curia.

O tribunal (o juiz) conhece o direito.

Juris praecepta sunt haec: honeste vivere, alterum non laedere, suum cuique tribuere.

Estes são os preceitos do direito: viver honestamente, não causar dano a outrem e dar a cada um o que é seu.

Jus est ars boni et aequi.

O direito é a arte do bom e do justo.

Jus est facultas agendi.

O direito é a faculdade de agir.

Lex posterior derogat priori.

Lei posterior derroga a anterior.

Necessitas facit jus.

A necessidade gera o direito.

Nemo debet lucrari ex alieno damno.

Ninguém deve tirar vantagem de dano alheio.

Nemo judex sine lege.

Ninguém é juiz sem lei.

Omnis definitio in jure civile periculosa est.

Em direito civil, toda definição é perigosa.

Pacta sunt servanda.

Os pactos devem ser observados.

---

[11]Esta construção latina, ablativo absoluto, equivale ao que denominamos, em português, "oração reduzida". *Inaudita* é um particípio que, como em português, pode ser usado como adjetivo. Na oração reduzida, com a exclusão do verbo auxiliar, resta apenas o particípio. "(Não) tendo sido (ouvida a outra parte), ou seja, não ouvida a outra parte.

Quot capita, tot sententiae.

Cada cabeça, uma sentença; quantas cabeças, tantas são as sentenças.

Quid juris?

Que há de direito? Qual é a opinião do direito?

Ubi non est lex nec prevaricatio.

Onde não há lei, não há crime.

Padronização

Sumário

Sumário

Língua

Esta língua é como um elástico
que espicharam pelo mundo.
No início era tensa,
de tão clássica.
Com o tempo, se foi amaciando,
foi-se tornando romântica,
incorporando os termos nativos
e amolecendo nas folhas de bananeira
as expressões mais sisudas.
Um elástico que já não se pode
mais trocar, de tão gasto;
nem se arrebenta mais, de tão forte.
Um elástico assim como é a vida
que nunca volta ao ponto de partida.

Gilberto Mendonça Teles

Padronização

A padronização é um procedimento que requer a adoção de medidas e especificações para uniformizar a produção de qualquer material ou atividade.

No Brasil e no mundo, existem várias instituições que têm por objetivo criar e promover sistemas de normalização e padronização, como a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e a International Standardization Organization – ISO, que atuam nos mais diversos segmentos, e a Vancouver Style, voltada apenas para as normas de publicação.

Quanto à padronização textual, não há uma obrigatoriedade de se seguirem à risca esses conhecimentos sistematizados, uma vez que esse tipo de regulamentação advém de um processo de escolha, no qual a identidade dos documentos emitidos por uma instituição é o que realmente deve preponderar. Assim, afastando-se as noções de certo ou errado, é possível que toda instituição coloque em prática um modelo personalizado ou ainda adote um que corresponda às suas necessidades.

Após estudo apurado, o Tribunal Regional Federal da 1ª Região estabelece, com este manual, um padrão para a apresentação de seus documentos oficiais.

Por que é importante padronizar documentos?

- Favorece a formação de uma identidade institucional.
- Minimiza o caráter individual que se imprime quando diferentes pessoas tratam o texto.
- Simplifica o processo da escrita.

Como padronizar?

- Adotar, ao longo do texto, o caminho escolhido.
- Criticar e reavaliar suas escolhas.
- Incorporar normas técnicas ao texto, seguindo parâmetros oficiais.
- Consultar permanentemente publicações da língua portuguesa.

O nome do Tribunal

Por extenso	Abreviado
Tribunal Regional Federal da 1ª Região	TRF 1ª Região

Nota

A abreviatura só deve ser usada em separado quando citada pela primeira vez após o nome por extenso.

Datas e horas

Os números que designam o ano devem ser grafados juntos, sem separação por ponto ou espaço.

2007, e não 2.007 ou 2 007

As datas expressas por representação numérica devem ser grafadas de acordo com o esquema **dd/mm/aaaa**. Quanto à separação dos elementos, é previsto o uso da barra (/), do ponto (.) ou do hífen (-). O Tribunal utiliza a barra na redação de seus documentos.

01/01/2007, 01.01.2007 ou 01-01-2007

Nas datas por extenso, deve-se dispensar o uso do zero antes do algarismo do dia. Quanto ao primeiro dia do mês, pode-se usar o algarismo com ou sem desinência de gênero sobrescrita. O nome do mês deve ser grafado com inicial minúscula.

1º de janeiro de 2007 ou 1 de janeiro de 2007, mas nunca 01 de janeiro de 2007

As horas, quando não representadas por extenso, devem ser grafadas sem espaço e apenas com a abreviação referente às horas (sem ponto), dispensando-se qualquer informação desnecessária.

15h, e não 15 h ou 15h00
15h30, e não 15h30min
15h30min50, e não 15h30min50seg

Números telefônicos

Os prefixos dos números telefônicos podem ser separados por hífen (-) ou ponto (.), sendo a primeira forma a adotada pelo Tribunal. O código de DDD deve vir entre parênteses.

(61) 3314-5225 ou (61) 3314.5225, e não (61) 33145225 ou (61) 3314 5225

Numerais

a) Cardinal

Grafa-se, de zero a dez, por extenso. De 11 em diante, até 999, em algarismos arábicos.

Zero, um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez
11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20…

Cem e mil podem ser grafados por extenso, mas, quando compostos ou primos, sempre em algarismos arábicos.

100 ou cem; 1.000 ou mil
101, 109, 1.001, 1.009

Para milhares, milhões, bilhões e assim por diante, grafa-se apenas a representação da ordem principal em algarismos arábicos.

7 mil, 4 milhões, 2 bilhões

Quando houver valores na ordem precedente, o número pode ser grafado apenas em algarismos arábicos ou, dependendo do contexto (relatórios, tabelas etc.), na forma variada.

4.700 ou 4,7 mil; 3.200.000 ou 3,2 bilhões

Quando os números que devem ser grafados por extenso e em algarismos arábicos aparecerem próximos, para se evitar a impressão de falta de padronização, devem ser grafados de uma só forma.

Foi solicitada à Divisão de Compras a aquisição de seis impressoras e doze computadores.
Foi solicitada à Divisão de Compras a aquisição de 6 impressoras e 12 computadores.

Apesar de alguns manuais de redação condenarem o uso de algarismos arábicos em início de frase, não se vê motivo para tal restrição.

14 seções judiciárias fazem parte da 1ª Região.
Catorze seções judiciárias fazem parte da 1ª Região.

b) Ordinal

Quando o número ordinal formar nome próprio, pode ser grafado com algarismos arábicos, seguido da desinência de masculino ou feminino, excetuando-se os casos em que houver preferência por algarismos romanos. As gramáticas registram a grafia do ordinal com ponto abreviativo (1.º), todavia a força do uso faz conviver com essa forma a grafia: 1º.

O processo foi distribuído para a 2ª Turma (ou Segunda Turma).
O 8º Encontro de Juízes Federais da Escola de Magistratura Federal ocorreu na Bahia.
O VIII Encontro de Juízes Federais da Escola de Magistratura Federal ocorreu na Bahia.

Quando o número ordinal se referir a nome comum, pode ser grafado por extenso.

O número de processos cresceu no segundo semestre deste ano.
O processo foi julgado na 1ª instância.

Translineação

A translineação é a passagem de uma linha para outra na qual uma palavra é dividida.

Por questão estética, não convém deixar uma vogal isolada do resto da palavra. Deve-se evitar ainda a divisão silábica que resulte em formação de palavra obscena ou ridícula.

O hífen de palavra composta que coincida com a divisão silábica pode ser repetido na linha seguinte, para que não cause dúvida no leitor quanto à grafia correta.

Espaçamento entre palavras e sinais de pontuação

Para uma apresentação adequada, a distância máxima entre palavras e após sinais de pontuação é de um espaço.

Uma sugestão para se verificar, no editor de texto, a ocorrência de dois ou mais espaços é a utilização da ferramenta de pesquisa. Para isso, clique em EDITAR, depois em LOCALIZAR e digite na barra de espaçamento quantos espaços deseja encontrar.

Traço, travessão e hífen

O uso dos sinais em forma de traço não deve ser indiscriminado. Ele obedece a uma norma simples de aplicação.

a) Traço (–)

O traço é usado para separar as siglas dos nomes por extenso, as siglas das unidades da federação do nome da cidade, os nomes de seus conceitos.

No editor de texto, o traço é obtido ao se digitar 0150 no teclado numérico, com a tecla Alt pressionada.

Tribunal Regional Federal – TRF

Brasília – DF

Redação oficial – é o meio pelo qual o Poder Público elabora atos de gestão e comunicações.

b) Travessão (—)

O travessão é usado para indicar o início de uma fala, ou para isolar expressões explicativas em frases em que a vírgula pode causar confusão de sentido, ou para separar comentários.

No editor de texto, o travessão é obtido ao se digitar 0151 no teclado numérico, com a tecla Alt pressionada.

— "A sessão de hoje está cancelada", comunicou a todos a presidente.

Um servidor público tem — e nunca deve se esquecer disto — o dever de atender com presteza a população.

Os Juizados Especiais Federais tiveram — e ainda terão — um grande trabalho pela frente.

c) Hífen (-)

O hífen é usado para separar palavras compostas, encadeamentos vocabulares, formas verbais com pronomes e sílabas em translineação.

O servidor deve apresentar-se à Diretoria-Geral.

ABNT

COMO FAZER REFERÊNCIAS E CITAÇÕES

Sumário

A luta corporal

Prometi-me possuí-la muito embora
ela me redimisse ou me cegasse.
Busquei-a na catástrofe da aurora,
e na fonte e no muro onde sua face,

entre a alucinação e a paz sonora
da água e do musgo, solitária nasce.
Mas sempre que me acerco vai-se embora
como se me temesse ou me odiasse.

Assim persigo-a, lúcido e demente.
Se por detrás da tarde transparente
seus pés vislumbro, logo nos desvãos

das nuvens fogem, luminosos e ágeis!
Vocabulário e corpo – deuses frágeis
eu colho a ausência que me queima as mãos.

Ferreira Gullar

ABNT – como fazer referências e citações

A Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, fundada em 1940, é uma entidade não governamental, sem fins lucrativos e de utilidade pública (art. 5º da Lei 4.150/1962), como agente privado de políticas públicas. É também foro nacional de normalização (item 2 da Resolução/Conmetro 7/1992) e órgão responsável pela normalização técnica no país, em vários setores.

No Brasil, a ABNT é representante oficial das seguintes entidades internacionais: International Organization for Standardization – ISO, International Electrotechnical Commission – IEC e International Telecommunication Union – ITU e das seguintes entidades de normalização regional: Comissão Panamericana de Normas Técnicas – Copant e Associação Mercosul de Normalização – AMN.

Cabe à ABNT regulamentar os procedimentos referentes a documentação, editoração e seus elementos por meio de normas prescritas. O objetivo das Normas Brasileiras (NBRs) é orientar e uniformizar as publicações.

A padronização de trabalhos deve ser motivo de atenção nas instituições. Seu objetivo é facilitar a inserção e a recuperação da produção institucional em sistemas de informação de bibliotecas e em repositórios digitais, cada vez mais utilizados por diversas instituições para compartilhar informações e para dar acesso às informações geradas. Assim como as marcas levam a imagem da empresa ao público consumidor, as publicações institucionais padronizadas de acordo com as normas técnicas apresentam a instituição de forma organizada, comprometida com a qualidade da informação produzida, favorecendo sua identificação e utilização pela sociedade.

As regras apresentadas nesta seção objetivam subsidiar magistrados, servidores e órgãos na apresentação de trabalhos acadêmicos, artigos de periódicos, livros etc.

Os itens de padronização foram baseados nas normas de documentação da ABNT que tratam de apresentação de trabalhos, referências, resumos e citações, entre outros assuntos.

O conteúdo desses itens está sujeito a mudanças, decorrentes da atualização das próprias normas, sem periodicidade estabelecida. No caso de dúvida no uso das normas de documentação, a página da ABNT (www.abnt.org.br) pode ser pesquisada, para se verificar se alguma norma sofreu alteração[1].

[1] Magistrados e servidores do TRF 1ª Região podem, também, solicitar essas informações à Divisão de Biblioteca e Acervo Documental – Dibib.

São as seguintes as normas de apresentação em informação e documentação:

NBR 6021:2003 Publicação periódica científica impressa;

NBR 6022:2003 Artigo em publicação periódica científica impressa;

NBR 6029:2006 Livros e folhetos;

NBR 10719:2011 Relatórios técnico-científicos;

NBR 14724:2011 Trabalhos acadêmicos[2];

NBR 15287:2011 Projetos de pesquisa[3];

NBR 15437:2006 Pôsteres técnicos e científicos.

As normas a seguir são indispensáveis à aplicação das normas citadas anteriormente:
NBR 6023:2002 Referências;

NBR 6027:2003 Sumário;

NBR 6028:2003 Resumo;

NBR 10520:2002 Citação em documentos.

As normas a seguir complementam as normas de acordo com a necessidade do documento:
NBR ISO 2108:2006 Número Padrão Internacional de Livro – International Standard Book Number – ISBN;

NBR 6032:1989 Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas;

NBR 6033:1989 Ordem alfabética;

NBR 6034:2004 Índice;

NBR 10525:2005 Número Padrão Internacional para Publicação Seriada – International Standard Serial Number – ISSN;

NBR 12225:2004 Lombada.

Outras normas de documentação:
NBR 5892:1989 Para datar;

NBR 6025:2002 Revisão de originais e provas;

NBR 9577:1986 Emprego de numeração de semanas;

NBR 9578:1986 Arquivos;

[2] Esta norma contempla requisitos para não se agredir o meio ambiente, adicionando-se a opção de impressão no anverso e verso do trabalho (ver item 5.3 da norma).

[3] Id. Item 5.3 da norma.

NBR 10518:2005 Guias de unidades informacionais;

NBR 10519:1988 Critérios de avaliação de documentos de arquivo;

NBR 12676:1992 Método para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação.

A seguir, serão detalhadas as normas mais utilizadas em publicações: NBR 6023:2002, de referências, e NBR 10520:2002, de citações.

NBR 6023:2002

A NBR 6023:2002 estabelece os elementos a ser incluídos nas referências. Não se utilizam mais os termos *referência bibliográfica* e *bibliografia*, pois se referiam ao documento cujo suporte era o papel. Hoje há documentos em suportes digital e eletrônico, daí a troca do termo para *referências* apenas.

Para a elaboração da referência, há os elementos essenciais — informações indispensáveis à identificação do documento, que variam de acordo com o suporte documental — e os elementos complementares — aqueles que, acrescentados aos essenciais, permitem melhor caracterizar os documentos. Em geral, os elementos essenciais são os mais utilizados na referência.

A entrada de um documento é feita pelo autor, pessoa física ou entidade (instituição, organização, empresa, comitê, comissão, evento), ou pelo título do documento.

No caso de autoria física, quando o documento tem até três autores, os três podem ser citados; quando tem mais de três autores, apenas o primeiro é citado, acompanhado de "et al.", redução de "et alii", expressão latina que significa *e outros*. O sobrenome dos autores ficará sempre em caixa alta.

- Autor pessoa física

  1 autor

  SANTOS, M. (ou SANTOS, Margarida)

  Até 3 autores – separados por ponto e vírgula

  SANTOS, M.; COSTA, C.; MATOS, E. (ou SANTOS, Margarida; COSTA, Cíntia; MATOS, Elisa)

  ou

  SANTOS, M. et al. (ou SANTOS, Margarida et al.)

  Mais de 3 autores – é obrigatório o uso do "et al."

  SANTOS, M. et al. (ou SANTOS, Margarida et al.)

- Autor entidade
  BRASIL. Tribunal Regional Federal (1. Região)
  BAHIA. Secretaria do Meio Ambiente
  CONSELHO DA JUSTIÇA FEDERAL (CJF)

- Entrada pelo título
  CRIMES da era digital.

1 Regras gerais de apresentação

As referências são alinhadas somente à margem esquerda do texto, separadas por espaço simples em cada referência e separadas entre si por espaço duplo.

A pontuação segue padrões internacionais e é uniforme para todas as referências: (;) separa autores; (.) separa autor de título; (.) separa título de edição; (.) separa edição de local; (:) separa local de editora; (,) separa editora de data; (.) separa data de paginação.

AUTOR1; AUTOR2. Título. Edição. Local: Editor, data. p.

Ao se optar pelo uso de elementos complementares, estes deverão ser usados em todas as referências.

O recurso tipográfico (negrito, grifo ou itálico) utilizado para destacar o título do documento deve ser uniforme em todas as referências. No caso deste Manual, será utilizado o itálico. Isso não se aplica às obras sem indicação de autoria, ou de responsabilidade, cujo elemento de entrada é o próprio título.

2 Modelos de referências

2.1 Monografia no todo: inclui livro e folheto (manuais, guias, catálogos, enciclopédias, dicionários etc.).
Os elementos essencias são: autor(es), título, edição, local, editora e data de publicação.

MENEZES, Olindo Herculano de. *Retificação de área*. Brasília: TRF 1ª Região, 2002. 211 p. (Coleção Ex Cathedra, 1).

ARGUMENTO: artigos doutrinários do X Encontro de Juízes Federais da Primeira Região. Brasília: Esmaf, 2009. 858 p.

BRASIL. Tribunal Regional Federal (1. Região). *Relatório de atividades do TRF 1ª Região*: 2010/2011. Brasília: TRF 1ª Região, 2011. 316 p.

2.2 Monografia no todo em meio eletrônico: inclui os mesmos elementos indicados anteriormente, acrescidos das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, *CD-ROM*, *on-line* etc.).

Atenção: Quando se tratar de obras consultadas *on-line*, também são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais "<>", precedido da expressão "Disponível em:", e a data de acesso ao documento, precedida da expressão "Acesso em:".

JORNADA jurídica comemorativa dos 20 anos do TRF 1ª Região. Brasília: Esmaf, 2009. 4 DVDs.

BRASIL. Tribunal Regional Federal (1. Região). *Presidentes do TRF 1ª Região*: 1989-2009. Brasília: TRF 1ª Região, 2009. Disponível em: <http://www.trf1.jus.br/Institucional/MemoriaInstitucional/divulgacao/livros/Arquivos/livros/PresidentesdoTRF1>. Acesso em: 10 nov. 2011.

2.3 Parte de monografia: inclui capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma obra com autor ou com títulos próprios.
Os elementos essenciais são: autor(es), título da parte, seguidos da expressão "In:" e da referência completa da monografia no todo. No final da referência, deve-se informar a página ou outra forma de se individualizar a parte referenciada.

RIBEIRO FILHO, Cândido Artur Medeiros. Reserva legal e reforma agrária na Amazônia: reflexões. In: MENEZES, Olindo (Coord.). *Desapropriação*: doutrina & jurisprudência. Brasília: TRF 1ª Região, 2005. p. 74-79.

2.4 Parte de monografia em meio eletrônico: inclui os mesmos elementos indicados anteriormente, acrescidos das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, *CD-ROM, on-line* etc.).

Atenção: Quando se tratar de obras consultadas *on-line*, também são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais "<>", precedido da expressão "Disponível em:", e a data de acesso ao documento, precedida da expressão "Acesso em:".

COSTA, Marcelo Dolzany da. Mensagem à Desembargadora Federal Assusete Magalhães. In: BRASIL. Tribunal Regional Federal (1. Região). *A maioridade de um Tribunal*: 18 anos de pacificação social: 1989 a 2007. Disponível em: <http://www.trf1.jus.br/Institucional/MemoriaInstitucional/divulgacao/livros/Arquivos/livros/18anos.jpg>. Acesso em: 22 nov. 2011.

OLIVEIRA, Vallisney de Souza. Provas ilícitas no processo. In: JORNADA jurídica comemorativa dos 20 anos do TRF 1ª Região. Brasília: Esmaf, 2009. DVD 3.

2.5 Publicação periódica: inclui a coleção de um título de periódico como um todo. Os elementos essenciais são: título, local de publicação, editor e datas de início e de encerramento da publicação (se houver).

JURISPRUDÊNCIA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA. São Paulo: Lex, 1993-2009.

2.5.1 Partes de periódico, boletim etc.: inclui volume, fascículo, números especiais, entre outros sem título próprio.

Os elementos essenciais são: título da publicação, local, editora, numeração do ano, volume, fascículo, informações de períodos e datas de publicação.

REVISTA INNOVARE. São Paulo: Ed. Globo, 2011. Edição especial.

2.5.2 Artigo, matéria de periódico, boletim etc.: inclui partes de publicações periódicas (volume, fascículo, números especiais e suplementos com título próprio), comunicações, editorial, entrevistas, recensões, reportagens, resenhas, entre outros tipos de documento.

Os elementos essenciais são: autor(es), título da parte, artigo ou matéria, título da publicação, local da publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, página inicial e final, quando se tratar de artigo ou matéria, data ou intervalo de publicação e particularidades que identifiquem a parte (se houver).

HOMENAGEM ao Ministro Eduardo Ribeiro. *Revista de Direito Renovar*, n. 207, set./dez. 2003. Edição especial.

OLIVEIRA, Alexandre Vidigal de. A Constituição-cidadã e a crise do Judiciário: 10 anos de experiência e as soluções que se impõem. *Judice*: Revista Jurídica de Mato Grosso, Cuiabá, v. 1, n. 1, p. 11-18, set./dez. 1998.

2.5.3 Artigo, matéria de periódico, boletim etc. em meio eletrônico: inclui os mesmos elementos indicados anteriormente, acrescidos das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, *CD-ROM, on-line* etc.)

Atenção: Quando se tratar de obras consultadas *on-line*, também são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais "<>", precedido da expressão "Disponível em:", e a data de acesso ao documento, precedida da expressão "Acesso em:".

MEDEIROS, Monica Jacqueline Sifuentes Pacheco de. Direito da educação e função dos juízes. *Revista CEJ*, Brasília, v. 9, n. 31, p. 5-6, out./dez. 2005. Disponível em: < http://www2.cjf.jus.br/ojs2/index.php/cej/article/viewFile/694/874>. Acesso em: 24 nov. 2011.

2.5.4 Artigo, matéria de jornal: inclui comunicações, editorial, entrevistas, recensões, reportagens, resenhas, entre outros tipos de documento.

Os elementos essenciais são: autor(es) (se houver), título, título do jornal, local de publicação, data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a página correspondente. Quando não houver seção, caderno ou parte, a página do artigo ou matéria precede a data.

SOUZA, Carlos Fernando Mathias de. *O animus curiae* no ordenamento jurídico brasileiro (II). *Correio Braziliense*, Brasília, 04 abr. 2002. Caderno Direito e Justiça, p. 7.

2.5.5 Artigo, matéria de jornal em meio eletrônico: inclui os mesmos elementos indicados anteriormente, acrescidos das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, *CD-ROM*, *on-line* etc.)

Atenção: Quando se tratar de obras consultadas *on-line*, também são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais "<>", precedido da expressão "Disponível em:", e a data de acesso ao documento, precedida da expressão "Acesso em:".

EROS sai Asfor entra. *O Globo*, Rio de Janeiro, 03 ago. 2010. Disponível em: < http://www2.senado.gov.br/bdsf/item/id/187520>. Acesso em: 24 nov. 2011.

WEDY, Gabriel. Por um Judiciário independente. *Correio Braziliense*, Brasília, 06 maio 2011. Opinião, p. 13. Disponível em: < http://www.stf.jus.br/arquivo/biblioteca/Pasta_PJ/909016.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2011.

2.6 Evento como um todo: inclui o conjunto de documentos reunidos num produto final do próprio evento (atas, anais, resultados, *proceedings,* entre outras denominações), a que se seguem reticências.

Os elementos essenciais são: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) da realização. Em seguida, deve-se mencionar o título do documento (anais, atas, tópico temático etc.), seguido dos dados de local da publicação, editora e data da publicação.

JORNADA DE DIREITO ADMINISTRATIVO, 1., 2010, São Luís. *Anais...* Brasília: Esmaf, 2010.

2.6.1 Evento como um todo em meio eletrônico: inclui os mesmos elementos indicados anteriormente, acrescidos das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, *CD-ROM*, *on-line* etc.)

Atenção: Quando se tratar de obras consultadas *on-line*, também são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais "<>", precedido da expressão "Disponível em:", e a data de acesso ao documento, precedida da expressão "Acesso em:".

JORNADA DE DIREITO CONSTITUCIONAL, 1., 2010. Belo Horizonte. *Anais...* Brasília: Esmaf, 2011. 5 DVDs.

2.7 Trabalho apresentado em evento: inclui os trabalhos apresentados em evento.

Os elementos essenciais são: autor(es), título do trabalho, seguido da expressão "In:", nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento (anais, atas, tópico temático etc.) — a que se seguem reticências —, local, editora, data de publicação e página inicial e final da parte referenciada.

RENTZSCH, Cristiane Pederzolli. Remessa necessária e o projeto do Código de Processo Civil. In: JORNADA DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL, 2., 2010, Brasília. *Anais...* Brasília: Esmaf, 2011. p. 52-55.

2.7.1 Trabalho apresentado em evento em meio eletrônico: inclui os mesmos elementos indicados anteriormente, acrescidos das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, *CD-ROM*, *on-line* etc.)

Atenção: Quando se tratar de obras consultadas *on-line*, também são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais "<>", precedido da expressão "Disponível em:", e a data de acesso ao documento, precedida da expressão "Acesso em:".

ROCHA, Maria Elizabeth Guimarães Teixeira. Os princípios constitucionais da bioética na lei fundamental brasileira. In: JORNADA DE DIREITO CONSTITUCIONAL, 1., 2010. Belo Horizonte. *Anais...* Brasília: Esmaf, 2011. DVD 1.

2.8 Documento jurídico: inclui legislação e jurisprudência.

2.8.1 Legislação: compreende a Constituição, suas emendas, os textos legais infraconstitucionais e as normas emanadas das entidades públicas e privadas (atos, portarias, ordens de serviço, entre outras normas).

Os elementos essenciais são: jurisdição (ou cabeçalho da entidade, no caso de se tratar de normas), título, numeração, data e dados da publicação. No caso de constituições

e suas emendas, entre o nome da jurisdição e o título, acrescenta-se a palavra "Constituição", seguida do ano de promulgação entre parênteses.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional 9, de 9 de novembro de 1995. *Lex*: Legislação federal e marginália, São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.

BRASIL. Tribunal Regional Federal (1. Região). Ato 1, de 1993. Designa as comissões de execução e fiscalização... *Diário de Justiça*, Poder Judiciário, Brasília, DF, 18 jun. 1993. Seção 2, p. 23765.

2.8.2 Jurisprudência: compreende as súmulas, os enunciados, os acórdãos, as sentenças e demais decisões judiciais.

Os elementos essenciais são: jurisdição e órgão judiciário competente, título (natureza da decisão ou ementa) e número, partes envolvidas (se houver), relator, local, data e dados da publicação.

BRASIL. Tribunal Regional Federal (1. Região). Apelação cível 1998.01.00.092047-7/DF. Relator: Juiz Hilton Queiroz. *Diário de Justiça*, Poder Judiciário, Brasília, DF, 05 maio 2000. Seção 2, p. 618.

2.8.3 Documento jurídico em meio eletrônico: inclui os mesmos elementos indicados anteriormente, acrescidos das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, *CD-ROM*, *on-line* etc.)

Atenção: Quando se tratar de obras consultadas *on-line*, também são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais "<>", precedido da expressão "Disponível em:", e a data de acesso ao documento, precedida da expressão "Acesso em:".

BRASIL. Lei 10.259, de 12 de julho de 2001. Dispõe sobre a instituição dos Juizados Especiais Cíveis e Criminais no âmbito da Justiça Federal. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13 jul. 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10259.htm>. Acesso em: 24 nov. 2011.

NBR 10520:2002

A NBR 10520:2002 especifica as características exigíveis para apresentação de citação em documentos.

1 Definições

Citação é a menção de uma informação extraída de outra fonte, que obrigatoriamente tem de ser citada, não só para se darem os devidos créditos a quem a escreveu mas também

para não se infringir a Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que atualiza e consolida a legislação de direitos autorais (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm).

Citação direta é a transcrição textual de parte da obra do autor consultado.

Citação indireta é o texto baseado na obra do autor consultado.

Citação de citação, direta ou indireta, é aquela a cujo texto original não se teve acesso. Nesse caso, usa-se a expressão "apud", que será vista no item 4.1.2, *h*.

Na norma NBR 10520:2002, também são abordadas as notas e a localização.

Notas de referência são aquelas que indicam as fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra onde o assunto foi abordado.

Notas de rodapé são as utilizadas para indicações, observações ou aditamentos ao texto, feitos pelo autor, tradutor ou editor, podendo aparecer na margem esquerda ou direita da mancha gráfica.

Notas explicativas são aquelas usadas para comentários, esclarecimentos ou explanações que não possam ser incluídos no texto.

2 Regras gerais de apresentação

As citações podem aparecer no texto ou em notas de rodapé.

Nas citações, as chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou pelo título incluído na sentença devem ser feitas em letras maiúsculas e minúsculas e, quando estiverem entre parênteses, devem vir em letras maiúsculas.

Deve-se especificar no texto a(s) página(s), o(s) volume(s), o(s) tomo(s) ou a(s) seção(ões) da fonte consultada nas citações diretas.

> "A incomunicabilidade era e é decorrência da sigilação que deve ser observada nos inquéritos policiais [...]" (TOURINHO FILHO, 2003, v. 1, p. 76).
>
> As prisões domiciliares acabam configurando uma premiação aos condenados, esclarece Apolinário (2011, p. 47).
>
> "A ética do desenvolvimento sustentável é o parâmetro ético-jurídico para diminuir e até mesmo impedir o *decisionismo* [...]" (DOURADO, 2011, p. 201).

2.1 Tipos de citação

2.1.1 As citações diretas no texto que tenham até três linhas devem estar contidas entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

Segundo Souza (2011, p. 79), "não parece fazer sentido a uniformização da disciplina da tutela de urgência [...] como consta na exposição de motivos [...]".

ou

"Enfim, atento à instrumentalidade do processo, bem ainda à perspectiva de uma menor rigidez [...]" (SILVA, 2011, p. 139).

2.1.2 As citações diretas no texto que tenham mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto utilizado e sem aspas.

Conforme o autor,

> [...] que implante cada magistrado técnicas de gestão processual, dizendo respeito essa ao planejamento de rotinas que atendam as especificidades do objeto em discussão, o que acaba por afastar a uniformidade procedimental, dispensando-se tratamento desigual às situações díspares, na medida em que se desigualam (PERES, 2011, p. 183).

2.1.3 As citações indiretas, embora constituam condensação ou interpretação livre de um texto, devem ser fiéis ao conteúdo do autor. As aspas não são usadas.

Inferindo que informação é o registro de um conhecimento e que, de acordo com Popper (1972), a ciência não é um fim, e, sim, uma busca pela "verdade", a ciência da informação está percorrendo esse caminho conturbado de conceitos contestados.

2.1.4 Citação de citação – ver item 4.1.2, *h*, uso do "apud".

2.2 Interferências e destaques: devem ser indicadas as supressões, interpolações, comentários, ênfases ou destaques da seguinte forma:

a) supressões: [...];

b) interpolações, acréscimos ou comentários: [ ];

c) ênfase ou destaque: grifo, **negrito** ou *itálico*.

2.3 Ênfase: para se enfatizarem trechos da citação, deve-se destacá-los e indicar essa alteração com a expressão "grifo nosso", após a chamada da citação, ou "grifo do autor", caso o destaque já faça parte da obra consultada.

"No art. 72 vai mais longe, prevendo a apreensão dos *instrumentos, petrechos, equipamentos ou veículos de qualquer natureza utilizados na infração*" (VASCONCELOS, 2011, p. 10, grifo nosso).

"É preciso compreender que *os limites da propriedade particular se definem e se justificam pela necessidade de limites da satisfação da felicidade pessoal dos cidadãos* [...]" (CASTILHO, 2009 apud FONSECA, 2011, p. 150, grifo do autor).

Nota

As expressões "grifo nosso" ou "grifo do autor" podem se referir a destaque dado ao texto utilizando-se grifo, negrito ou itálico.

2.4 Tradução: quando a citação incluir texto traduzido, deve-se acrescentar, após a chamada da citação, a expressão "tradução nossa".

"Em outros casos, cinge-se o Tribunal a constatar a inconstitucionalidade da lei sem declarar a sua nulidade (*Unvereinbarkeitserklärung*)" (MENDES, 1992, p. 37, tradução nossa).

2.5 Informação verbal: no caso de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações etc.), indicar, entre parênteses, a expressão (informação verbal), mencionando-se os dados disponíveis em nota de rodapé.

- No texto:

O Superior Tribunal de Justiça disse que Marcos Mariano foi vítima de um dos maiores erros judiciais do Brasil (informação verbal)[4].

- No rodapé da página:

[4] Notícia transmitida pelo Jornal Nacional em 27 de novembro de 2011.

3 Sistema de chamada

3.1 Regras gerais

As citações devem ser indicadas no texto por um sistema de chamada: numérico ou autor-data. Qualquer que seja a escolha, ela deverá ser mantida em todo o texto.

3.1.1 Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; se a coincidência permanecer, colocam-se os prenomes por extenso.

(SANTOS, M., 2010)
(SANTOS, P., 2009)
ou
(ÁLVARES, Lilian, 2008)
(ÁLVARES, Luísa, 2010)

3.1.2 As citações de diversos documentos de um mesmo autor publicados num mesmo ano são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas em ordem alfabética, após a data e sem espacejamento, conforme a lista de referências.

Conforme Zins (2007a)
(ZINS, 2007b)

3.1.3 As citações indiretas de diversos documentos de mesma autoria publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente têm as suas datas separadas por vírgula.

(TUCCI, 1997, 1999, 2004)

3.1.4 As citações indiretas de diversos documentos de vários autores mencionados simultaneamente devem ser separadas por ponto e vírgula, em ordem alfabética.

Vários estudos (CABRERA; CABRERA, 2002; HUYSMAN; WIT, 2004; ZAIRI; WHYMARK, 2000) indicam que compartilhar conhecimento resulta na melhoria da eficiência organizacional.

3.2 Sistema de chamada numérico

Neste sistema, a indicação da fonte é feita por uma numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, que remete à lista de referências ao final do trabalho, do capítulo ou da parte, na mesma ordem em que aparecem no texto. Não se inicia a numeração das citações em cada página; trata-se de numeração única. Ela poderá, sim, ser recomeçada a cada capítulo, no caso de livros, por exemplo.

A indicação pode ser feita entre parênteses, preferencialmente, alinhada ao texto, para não ser confundida com a nota de rodapé.

- No texto:

  "O ápice dessa reestruturação conceitual se deu com Descartes [...]" (12).

- Na lista de referências, então, o número 12 terá a referência completa:

  1
  2
  .
  .
  .
  12 GONÇALVES, Carlos Walter Porto. *Os (des)caminhos do meio ambiente*. São Paulo: Contexto, 1998. p. 699.

3.3 Sistema de chamada autor-data

Neste sistema, a indicação da fonte é feita:

3.3.1 pelo sobrenome do autor ou pelo nome da entidade responsável, seguido da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso da citação direta, separados por vírgula e entre parênteses;

- No texto:

  "Culpa e dolo são justamente as modalidades de responsabilidade subjetiva" (MELLO, 1993, p. 447).

- Na lista de referências:

  MELLO, Celso Antônio Bandeira de. *Curso de direito administrativo*. 20. ed. São Paulo: Malheiros, 2006.

- No texto:

  Afirmam Alves e Garcia (2008, p. 270) que "em que pese inexistir previsão normativa expressa [...]".

- Na lista de referências:

  GARCIA, Emerson; ALVES, Rogério Pacheco. *Improbidade administrativa*. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

- No texto:

  As recomendações da International Federation of Film Archives (1991) para catalogação de filmes segue [...].

- Na lista de referências:

  INTERNATIONAL FEDERATION OF FILM ARCHIVES. *The FIAF cataloguing rules of film archives*. München: K. G. Saur, 1991.

- No texto:

  "[...] mesmo em hipóteses não albergadas pela Súmula 106" (BRASIL, 1974).

- Na lista d e referências:

  BRASIL. Tribunal de Contas da União. *Súmula 106*. O julgamento pela ilegalidade das concessões de reforma, aposentadoria e pensão não implica por si só a obrigatoriedade da reposição das importâncias já recebidas de boa-fé, até a data do conhecimento da decisão pelo órgão competente. Disponível em: < http://portal2.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/jurisprudencia/sumulas/BTCU_ESPECIAL_06_DE_04_12_2007_SUMULAS.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2011.

3.3.2 pela primeira palavra do título, seguida de reticências, no caso das obras sem indicação de autoria ou responsabilidade, seguida da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta, separadas por vírgula e entre parênteses.

- No texto:
  "[...] não é possível elencar, de forma exaustiva [...] mesmo no art. 73 [...]" (CONSTITUIÇÃO, 1988).

- Na lista de referências:
  A CONSTITUIÇÃO do Brasil: comparada e comentada. São Paulo: Price Waterhouse, 1988.

4 Notas de rodapé

Deve-se utilizar o sistema autor-data para as citações no texto e o numérico para as notas explicativas. As notas de rodapé devem ser elaboradas como exemplificado a seguir. Devem ser alinhadas a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma que se destaque o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor.

4.1 Notas de referência

A numeração das notas de referência é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte. Não se inicia a numeração a cada página.

4.1.1 A primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ter sua referência completa.

- No rodapé da página:

[8] HABERMAS, Jürgen. *Facticidad y validez*: sobre el derecho y el Estado democrático de derecho en términos de teoría del discurso. Trad. de Manuel Jiménez Redondo. Madrid: Trotta, 1998.

4.1.2 As subsequentes citações da mesma obra podem ser referenciadas de forma abreviada, utilizando-se as seguintes expressões:

a) idem (id.) – mesmo autor (é usada para substituir o nome, quando se tratar de citação de diferentes obras do mesmo autor);

[4] ASSIS, Araken. *Manual dos recursos*. 2. ed. São Paulo: RT, 2008.

[5] Id., 2002, p. 19.

b) ibidem (ibid.) – no mesmo lugar, na mesma obra (é usada quando se fizerem diversas citações de uma mesma obra, variando, apenas, a página);

[7] DWORKIN, 1999, p. 132.

[8] Ibid., p. 143.

c) opus citatum, opere citato (op. cit.) – obra citada (é usada após o nome do autor, referindo-se à obra citada anteriormente, na mesma página, quando houver intercalação de outras notas);

[1] MAZZILI, 1995, p. 25.

[2] MEDAUAR, 2009, p. 47.

[3] MAZZILI, op. cit., p. 67.

d) passim – aqui e ali, em diversas passagens, em vários trechos da obra;

[10] SANTOS, 2008, passim.

e) loco citato (loc. cit.) – no lugar citado (é usada para se mencionar a mesma página de uma obra já citada, sem haver necessidade de que a obra esteja na referência imediatamente anterior);

[7] DI PIETRO, 1998, p. 68-73.

[8] DI PIETRO, loc. cit.

f) confira, confronte (cf.) – utilizada, como sugestão do autor, para que o leitor compare, coteje, confronte a informação com alguma obra indicada;

[3] Cf. CRETELLA JUNIOR, 1986.

Nota

As expressões constantes nas alíneas *a*, *b*, *c* e *f* só podem ser usadas na mesma página ou folha de citação a que se referem.

g) sequentia (et seq.) – seguinte ou que se segue (é usada quando não se quer mencionar todas as páginas utilizadas);

[6] DIEGUES, 2004, p. 46 et seq.

h) apud – citado por, conforme, segundo. É a única expressão que pode ser usada no texto e em nota de rodapé. As outras só podem ser usadas em nota de rodapé.

"Com efeito, poder-se-ia dizer que o sistema econômico capitalista — que Ripert (2002, p. 27 apud ALMEIDA, 2011, p. 15) denomina 'regime capitalista' — teve seu marco inaugural na França, com a Revolução de 1789 [...]".

"[...] os requisitos da qualidade da informação são classificados em relação ao tempo, ao conteúdo e à forma" (O'BRIEN, 2000 apud ARAÚJO JÚNIOR; ÁLVARES, 2007).

Observação: Significa que os autores da citação acima (LIEGGIO JÚNIOR et al. Proposta de modelo para planejamento de sistemas de informação... Disponível em: <http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/1752/1364>. Acesso em: 13 mar. 2012) estavam com o livro de ARAÚJO JÚNIOR; ÁLVARES, que estava citando O'BRIEN.

O mesmo se aplica à nota de rodapé:

[1] O'BRIEN, 2000 apud ARAÚJO JÚNIOR; ÁLVARES, 2007.

4.2 Notas explicativas

A numeração das notas explicativas é feita em algarismos arábicos, devendo ser única e consecutiva para cada capítulo ou parte. Não se inicia a numeração a cada página.

"A propósito, diz uma bela canção regional do Amapá[23], [...] 'Igarapé das Mulheres', que: 'O tempo leva tudo, o tempo leva a vida' [...]".

[23] Música de Osmar Júnior.

Abreviatura dos meses segundo a NBR 6023:2002

Português – iniciais em letra minúscula:

janeiro – jan.	maio – maio	setembro – set.
fevereiro – fev.	junho – jun.	outubro – out.
março – mar.	julho – jul.	novembro – nov.
abril – abr.	agosto – ago.	dezembro – dez.

Espanhol – iniciais em letra minúscula:

enero – enero	marzo – marzo	mayo – mayo
febrero – feb.	abril – abr.	junio – jun.
julio – jul.	septiembre – sept.	noviembre – nov.
agosto – agosto	octubre – oct.	diciembre – dic.

Francês – iniciais em letra minúscula:

janvier – janv.	mai – mai	septembre – sept.
février – févr.	juin – juin	octobre – oct.
mars – mars	juillet – juil.	novembre – nov.
avril – avril	août – août	décembre – déc.

Italiano – iniciais em letra minúscula:

gennaio – genn.	maggio – magg.	settembre – sett.
febbraio – febbr.	giugno – giugno	ottobre – ott.
marzo – mar.	luglio – luglio	novembre – nov.
aprile – apr.	agosto – ag.	dicembre – dic.

Inglês – iniciais em letra maiúscula:

January – Jan.	May – May	September – Sept.
February – Feb.	June – June	October – Oct.
March – Mar.	July – July	November – Nov.
April – Apr.	August – Aug.	December – Dec.

Alemão – iniciais em letra maiúscula:

Januar – Jan.	Mai – Mai	September – Sept.
Februar – Feb.	Juni – Juni	Oktober – Okt.
März – März	Juli – Juli	November – Nov.
April – Apr.	August – Aug.	Dezember – Dez.

Anexos

Sumário

Luiz Vaz de Camões

[...]
E o idioma
não passa de um poema
salvo da espuma
e igual a mim, bebido
pelo sol de um país
que me desterra. E agora
me ergue no Convento
dos Jerônimos o túmulo,
que não morri.
Não morrerei, não
quero mais morrer.
Nem sou cativo ou mendigo
de uma pátria. Mas da língua
que me conhece e espera.
E a razão que não me dais,
eu crio. Jamais pensei
ser pai de santos filhos.

Carlos Nejar

Acordo ortográfico da língua portuguesa

Casos	Regras	Exemplos
Alfabeto – passa a ter 26 letras.	Introdução das letras *k, w* e *y*. (Uso restrito a topônimos e antropônimos estrangeiros e seus derivados e a siglas, símbolos e palavras adotadas como unidade de medidas de curso internacional.)	Franklin, frankliniano, Darwin, darwiniano, Byron, byroniano, kg, km, K (potássio), W (oeste), yd (jarda) etc.
Nomes próprios de pessoas ou de lugares de tradição bíblica.	Os dígrafos finais de origem hebraica *ch*, *ph* e *th* são conservados, simplificados ou adaptados.	Loth ou Lot ou Ló Baruch ou Baruc Ziph ou Zif Judith ou Judite etc.
	Se os dígrafos não forem pronunciados, devem ser eliminados.	Joseph = José Nazareth = Nazaré etc.
	As consoantes finais *b, c, d, g* e *t* mantêm-se — quer pronunciadas, quer não — ou são simplificadas.	Jacob ou Jacó, Job ou Jó, Josafat ou Josafá, Isaac ou Isaque, Gog ou Gogue, Magog ou Magogue etc. Na mesma regra incluem-se Madrid ou Madri e semelhantes. Cid = grafia única, pois o *d* é sempre pronunciado.

Casos	Regras	Exemplos
Nomes próprios de lugares em língua estrangeira.	Sempre que possível, devem ser adaptados à língua nacional.	Zürich = Zurique Genève = Genebra Turino = Turim etc.
Palavras com sequência de consoantes no interior do vocábulo.	A sequência deve ser conservada quando invariavelmente proferida na pronúncia culta	ficção, apto, compacto, adepto, erupção, rapto etc.
	A sequência deve ser eliminada quando invariavelmente **não** proferida na pronúncia culta.	ação, exato, adoção, Egito, ótimo, adotar etc.
	Haverá dupla grafia se não houver uniformidade entre as pronúncias dos países.	aspecto ou aspeto cacto ou cato caracteres ou carateres ceptro ou cetro corrupto ou corruto assumpção ou assunção etc.

Casos	Regras	Exemplos
Sufixos *-iano* e *-iense*.	Mantém-se o *i* nos substantivos e adjetivos derivados.	acriano (Acre) saussuriano (Saussure) torriense (Torres) etc.
Substantivos que são variações de outros terminados em vogal.	As variações devem ser grafadas com final *-io* e *-ia*.	cume – cúmio veste – vestia haste – hástia reste – réstia etc.
Verbos ligados a substantivos terminados em *-ia* ou *-io*.	Serão conjugados de duas maneiras.	negocio e negoceio (negócio) premio e premeio (prêmio) agencio e agenceio (agência) etc.
Os ditongos abertos *ei* e *oi* nas paroxítonas.	Serão grafados sem acento agudo.	geleia, jiboia, claraboia, teteia, heroico etc. Nas oxítonas e monossílabos o acento permanece (dói, herói, farnéis, anéis etc.)

Casos	Regras	Exemplos
Palavras oxítonas terminadas em *e* que variam de timbre na pronúncia culta dos diferentes países de língua portuguesa.	Terão dupla grafia.	bebê e bebé bidê e bidé canapê e canapé caratê e caraté crochê e croché guichê e guiché nenê e nené matinê e matiné purê e puré cocô e cocó rapê e rapé etc. Terão também dupla grafia formas como judô e judo; metrô e metro.
Palavras paroxítonas ou proparoxítonas cuja vogal tônica em fim de sílaba é seguida de *m* ou *n*.	Terão dupla grafia.	fêmur e fémur ônix e ónix sêmen ou sémen gênero ou género Fênix ou Fénix Antônio ou António etc.
Verbos de primeira conjugação – 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo para distinguir-se da 1ª pessoa do plural do presente do indicativo.	Terão dupla grafia.	Amámos/amamos muito em nossa juventude. Amamos muito ainda hoje.

Casos	Regras	Exemplos
Verbo *dar* na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo para distinguir-se da 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo.	Terá dupla grafia.	O chefe espera que **dêmos**/**demos** o melhor de nós neste projeto. **Demos** o melhor de nós à empresa no ano passado.
Fôrma (utensílio doméstico – substantivo), forma (configuração física – substantivo), forma (verbo *formar*).	Facultativa a grafia de fôrma (utensílio doméstico – substantivo) para distinguir-se das demais grafias.	Qual dessas **fôrmas**/**formas** você usou para fazer o bolo em forma de coração? Ele **forma** par perfeito com aquela garota. **Forma** tu um plano para sairmos daqui.
Verbos *crer*, *dar*, *ler* e *ver* na 3ª pessoa do presente do indicativo ou do subjuntivo e seus derivados.	Não serão mais acentuados.	Eles **leem** diariamente. Eles **creem** em Deus. Eles sempre **veem** televisão à noite. Eles **reveem** os exercícios antes da prova. Eles **releem**, todos os anos, os clássicos da literatura brasileira.
Paroxítonas terminadas em *oo*.	Não serão mais acentuadas.	enjoo, voo, coo, povoo etc.

Casos	Regras	Exemplos
Acento diferencial	Caem, com exceção de *pôde* (verbo *poder* na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito) para diferenciar-se de *pode* (verbo *poder* na 3ª pessoa do presente do indicativo) e *pôr* (verbo) para diferenciar-se de *por* (preposição).	Ele **pôde** fazer tudo que prometeu, portanto pode se considerar vitorioso na política. Ele foi **pôr** mais lenha na fogueira. Ele andou **por** caminhos tortuosos.
Paroxítonas cujas vogais tônicas *i* e *u* são precedidas de ditongo decrescente.	Não serão mais acentuadas.	feiura, boiuno, baiuca etc.
Verbos *aguar, enxaguar, apaziguar, apropinquar, delinquir* e afins, que possuem duplo paradigma.	Não mais receberão trema.	**Averigue** o que ocorreu, por favor.
	Não receberão acento agudo no *u* tônico.	**Averigue** se não há ninguém olhando e só então saia.
	Receberão acento agudo no *a* ou no *i* dos radicais tônicos.	**Averígue** o que ocorreu. **Águe** bem este jardim todas as manhãs.

Casos	Regras	Exemplos
Verbos *arguir* e *redarguir*.	Não receberão acento agudo no *u* tônico.	Ele **argui** muito bem seus alunos, logo, por que **redarguem** eles?
Trema	Caiu.	tranquilo, consequência, linguiça, bilíngue etc. As palavras estrangeiras permanecem como na origem quanto ao trema: Müller, müilleriano etc.
Hífen 1. Usa-se	Nas palavras compostas por justaposição que não contêm formas de ligação e cujos elementos, de natureza nominal, adjetival, numeral ou verbal, constituem uma unidade sintagmática e semântica e mantêm acento próprio, podendo dar-se o caso de o primeiro elemento estar reduzido.	ano-luz, arco-íris, decreto-lei, médico-cirurgião, tio-avô, turma-piloto, guarda-noturno, mato-grossense, norte-americano, azul-escuro, primeiro-ministro, segunda-feira, finca-pé, guarda-chuva etc. **Nota**: Os compostos que contêm formas de ligação não mais receberão hífen em sua composição: pé de moleque, mão de obra, água de cheiro etc. **Exceções**: palavras consagradas pelo uso: água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa.

Casos	Regras	Exemplos
Hífen 1. Usa-se (cont.)	Nas palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento.	abóbora-menina, erva-doce, ervilha-de-cheiro, fava-de-santo-inácio, tigre-de-bengala, cobra-d'água, bem-te-vi etc.
	Em nomes de lugares iniciados por *grão-*, *grã-*, verbo ou se houver artigo ligando os elementos.	Grã-Bretanha, Passa-Quatro, Baía de Todos-os-Santos, Trás-os-Montes etc.
	Palavras compostas em que o primeiro elemento é *bem* ou *mal* e o segundo começa com vogal ou *h* e entre eles há unidade sintagmática e semântica.	bem-humorado, mal-humorado, bem-estar mal-afortunado, bem-aventurado etc. Nem sempre os compostos iniciados por *bem* se aglutinam ao segundo elemento, ainda que iniciados por consoante: bem-nascido (mas malnascido); bem-soante (mas malsoante) etc.
	Com os elementos *além-*, *aquém*, *recém-* e *sem*	além-Atlântico, além-mar, aquém-mar, recém-casado, recém-nascido, sem-cerimônia, sem-número, sem-vergonha etc.

Casos	Regras		Exemplos
Hífen 1. Usa-se (cont.)	Com os prefixos ante-, anti-, circum-, co-, contra-, entre-, extra-, hiper-, infra-, intra-, pós-, pré-, pró-, sobre-, sub-, super-, supra-, ultra- e com os falsos prefixos de origem grega ou latina, como aero-, agro-, arqui-, auto-, bio-, eletro-, geo-, hidro-, inter-, macro-, maxi-, micro- mini-, multi-, neo-, pan-, pluri-, proto-, pseudo-, retro-, semi-, tele- etc.	Antes de *h*	anti-higiênico, circum-hospitalar, contra-harmônico, extra-humano etc.
		Antes de vogal idêntica	anti-ibérico, contra-almirante, infra-axilar, supra-auricular etc. Os prefixos *co-* e *re-* continuarão se aglutinando com a palavra seguinte se ela se iniciar pela mesma vogal: cooperar, coocupante, reeleição, reeleito etc.
		Antes de consoante idêntica	Sub-base, ad-digital etc.
	Com os prefixos *circum-* e *pan-* Antes de *h*, vogal, *m* e *n*		circum-escolar, circum-murado, circum-navegação, pan-africano, pan-mágico, pan-negritude etc.
	Com os prefixos *hiper-*, *inter-*, *super*, *sub-*, *ad-* e *ab-* Antes de *r*		hiper-requintado, inter-resistente, super-revista, sub-região, ab-rogar
	Com os prefixos *ex-* (estado anterior), *sota-*, *soto-* (debaixo), *vice-*, *vizo-* (vice- no antigo português) Antes de qualquer letra		ex-presidente, ex-diretor, ex-primeiro-ministro, vice-reitor, ex-hospedeiro, sota-piloto, soto-mestre, vizo-rei etc.

Caso	Regra	Exemplos
Hífen 1. Usa-se (cont.)	Com os prefixos pós-, pré-, pró- (tônicos) Antes de palavra com tonicidade própria	pós-graduação, pré-escolar, pré-natal, pró-africano, pró-europeu etc.
	Nas formações por sufixação apenas se emprega o hífen nos vocábulos terminados por sufixos de origem tupi-guarani que representem formas adjetivas, como *-açu*, *-guaçu*, *-mirim*, quando o primeiro elemento termina em vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos.	capim-açu; Ceará-Mirim; Amoré-Guaçu etc.
Hífen 2. Não se usa	Palavras compostas por justaposição em que se perdeu a noção de composição.	girassol, mandachuva, pontapé, paraquedas, passatempo etc.
	Nas formações em que o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por *r* ou *s*, situação em que essas consoantes serão duplicadas.	contrarrazões, cosseno, microssistema, contrarregra etc.
	Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal diferente.	autoestrada, extraescolar, plurianual, coeducação etc.
	Quando as palavras *não* e *quase* funcionam como prefixo.	não agressão, não fumante, quase delito, quase irmão etc. Em especiais situações de expressividade estilística, pode-se recorrer ao emprego do hífen.

Caso	Regra	Exemplos
Apóstrofo	Para separar contrações ou aglutinações em formas pronominais maiúsculas relativas a entidades religiosas.	Confio **n'Ele** (*Ele* referindo-se a Deus).
	Para marcar a elisão das vogais finais *o* e *a* de *santo* e *santa* com o início de seu nome e também em nomes próprios de pessoas.	Sant'Ana, Pedr'Álvares, Nun'Álvares etc.
	Para marcar, no interior de certos vocábulos, a elisão do *e* da preposição *de* em combinação com substantivos.	Cobra-d'água, estrela-d'alva etc.
Minúsculas e maiúsculas 1. Minúsculas	Nos usos correntes dos vocábulos da língua.	Intimem-se as partes para contestar.
	Nos nomes de dias, meses, estações do ano.	Em **janeiro**, em pleno **verão**, viajarei.
	Nas palavras *fulano*, *sicrano* e *beltrano*.	Eu, **fulano**, **beltrano** e **sicrano** temos os mesmos direitos perante a lei.
	Nos pontos cardeais (uso de maiúscula em suas abreviaturas).	Ao **sul** fica Passa-Quatro, uma das mais belas cidades de Minas Gerais.
	Nos bibliônimos, o uso da maiúscula é obrigatório no primeiro elemento. Nos demais, se não forem eles nomes próprios, podem ser escritos com minúscula ou maiúscula (devem vir em itálico).	*Memórias póstumas de Brás Cubas* ou *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Menino de engenho* ou *Menino de Engenho* etc.

Caso	Regra	Exemplos
Minúsculas e maiúsculas 2. Maiúsculas	Nos nomes próprios de pessoas, reais ou fictícios.	João, Manoel, Branca de Neve, D. Quixote etc.
	Nos nomes próprios de lugares, reais ou fictícios.	Brasília, Rio de Janeiro, Atlântida etc.
	Nos nomes de seres antropomorfizados ou mitológicos.	Adamastor, Netuno (ou Neptuno) etc.
	Nos nomes de instituições.	Cruz Vermelha, Instituto Nacional do Seguro Social etc.
	Nos nomes de festas e festividades.	Natal, Páscoa, Todos os Santos etc.
	Nos títulos de periódicos (devem vir em itálico).	*O Estado de S. Paulo*, *Correio Braziliense* etc.
	Nos pontos cardeais ou equivalentes quando empregados absolutamente.	Nordeste (por nordeste do país); Norte (por norte de Portugal) etc.
	Em siglas, símbolos ou abreviaturas internacionais ou nacionalmente reguladas com maiúsculas iniciais, mediais ou finais ou totalmente em maiúsculas.	ONU, ABL, UNESCO ou Unesco etc.

Caso	Regra	Exemplos
Minúsculas e maiúsculas 3. Uso facultativo	Nas formas de tratamento, expressões de reverência ou hagiônimos.	Sr. Antônio ou sr. Antônio. Dr. André ou dr. André. Vossa Excelência ou vossa excelência. Papa Bento XVI ou papa Bento XVI. Santa Filomena ou santa Filomena. Desembargador fulano de tal ou desembargador fulano de tal etc.
	Nos nomes que designam domínios do saber, cursos e disciplinas.	Português ou português. Matemática ou matemática. Direito ou direito. Línguas e Literaturas Modernas ou línguas e literaturas modernas.
	Nas palavras usadas reverencialmente, aulicamente ou hierarquicamente, em início de versos, em categorizações de logradouros públicos, de templos e de edifícios.	Rua ou rua da Liberdade. Largo ou largo dos Leões. Igreja ou igreja do Bonfim. Palácio ou palácio da Cultura. Edifício ou edifício Azevedo Cunha.
Translineação	Nas palavras compostas ou em combinação de palavras em que há um hífen ou mais, se a partição coincidir com o final de um dos elementos ou membros, deve-se, por clareza gráfica, repetir-se o hífen no início da linha imediata.	Vice- -almirante; Serená- -los-emos etc.
Das assinaturas e firmas	Serão mantidas como registradas.	Carmen ou Cármen. Angú do Gomes ou Angu do Gomes.

Concordância nominal

Tópicos	Particularidades	Exemplos
Regra geral	O adjetivo ou palavra de valor adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo ou palavra de valor substantivo a que se refere.	Os servidores interessados no estudo da língua portuguesa costumam estar aptos a desempenhar melhor suas atribuições profissionais.
Adjetivo em função de adjunto adnominal anteposto a mais de um substantivo	Concorda com o substantivo mais próximo.	Alto respeito e admiração. Alta admiração e respeito.
Adjetivo em função de adjunto adnominal anteposto a nomes próprios de pessoas ou a nomes que indiquem parentesco	Concorda com o todo.	Os heroicos Tiradentes e Tomás Antônio Gonzaga. As gentis irmã e cunhada de Laura.
Adjetivo em função de adjunto adnominal posposto a mais de um substantivo	Concorda com o substantivo mais próximo ou com o todo.	Livro e canetas antigas. Caneta e livro antigo. Livro e caneta antigos.
	Se a concordância com o substantivo mais próximo não deixar claro que o adjetivo se refere ao todo, ele pode vir repetido antes de cada substantivo.	A diretora encaminhou à turma ofício antigo e petição antiga.
Pronome adjetivo posposto a mais de um substantivo	Concorda com o substantivo mais próximo.	Este servidor selecionado por gosto e decisão sua teve ótimo desempenho.
Adjetivo em função de predicativo do sujeito posposto a mais de um substantivo	Concorda com o todo.	A jurisprudência e os costumes são legítimos para consulta.

Tópicos	Particularidades	Exemplos
Adjetivo em função de predicativo do sujeito e verbo de ligação anteposto a mais de um substantivo	Concorda com o substantivo mais próximo.	Era **novo** o código e o livro. Estava **aberta** a porta e o portão.
Concordância do adjetivo em função de predicativo do objeto	Concorda com o substantivo mais próximo ou com o todo.	O servidor encaminhou **anexo** o ofício e o memorando. O servidor encaminhou **anexos** o ofício e o memorando. O servidor encaminhou o ofício e o memorando **anexos**. O servidor encaminhou o ofício e o memorando **anexo**.
	Quando indicar reciprocidade, concordará com o todo.	Ele encontrou servidor e prestador de serviço **aborrecidos** um com o outro.
Concordância de mais de um adjetivo ou numeral com um só substantivo	O adjetivo ou o numeral ficam no singular, precedidos ou não de artigo. Para se evitar dubiedade, recomenda-se o uso do artigo.	As línguas **inglesa** e **francesa**. A língua **inglesa** e (a) **francesa**. A **Quarta** e **Quinta** Turma. A **Quarta** e **Quinta** Turmas. A **Quarta** e a **Quinta** Turma. As Turmas **Quarta** e **Quinta**. A Turma **Quarta** e (a) **Quinta**.
Concordância envolvendo o particípio passivo	O particípio concordará, em gênero e número, com o sujeito, à semelhança dos adjetivos.	Foi **escolhido** o presidente do sindicato. **Passadas** duas semanas, retomei minhas atividades.

Casos especiais

Tópicos	Particularidades	Exemplos
Concordância com os pronomes de tratamento: V. Exa., V. Sa., V. M. etc.	O adjetivo concorda com o sexo da pessoa a que se refere.	V. Exa. é **atencioso**. (se for homem) V. Exa. é **atenciosa**. (se for mulher)
	Se o pronome de tratamento vier seguido de um segundo adjetivo, este concordará com o gênero da forma de tratamento (feminino).	Sua Excelência **competentíssima** foi **convocado** para a reunião. (se for homem) Sua Excelência **competentíssima** foi **convocada** para a reunião. (se for mulher)
Com a palavra *gente*	Concorda com o sexo da pessoa que fala.	A gente deve perguntar a si **próprio** se a decisão foi acertada. (se for homem) A gente deve perguntar a si **própria** se a decisão foi acertada. (se for mulher)
Coletivo	O adjetivo fica no singular, pois essa é a forma do coletivo.	O **belo** bando de pássaros enfeitava o céu.
	Se houver mais de um adjetivo qualificando o coletivo, é possível resgatar a ideia de plural.	**Amontoada** no quarto, **assustados**, a meninada **miúda** espera pelos pais.
	Nota: Ainda que o substantivo não seja coletivo, pode-se resgatar a ideia de plural que ele sugere em certas frases.	Não compre o livro somente pelo título: ainda que pareçam **bons**, são, muitas vezes, **péssimos**.

Tópicos	Particularidades	Exemplos
Um e outro	O substantivo fica no singular.	Um e outro **servidor** pode (podem) inscrever-se no curso.
	É possível flexionar os elementos da expressão.	Servidor e diretora trabalharam muito no projeto. Um e **outra** ficaram **satisfeitos**.
Nem um nem outro	O substantivo fica no singular.	Nem um nem outro **servidor** poderá ausentar-se.
Um ou outro	O substantivo fica no singular.	Um ou outro **servidor** poderá ausentar-se do setor.
Mesmo e próprio	Como pronomes adjetivos, concordam, em gênero e número, com o substantivo a que se referem.	Ele **mesmo**/**próprio** poderá dizer o que aconteceu.
Só	Como adjetivo, concorda, em gênero e número, com o substantivo a que se refere.	Eles estão **sós** em casa. Os fatos falam por si **sós**.
	Como advérbio, fica invariável.	**Só** eles foram escalados para o plantão.
Leso	Como adjetivo, concorda, em gênero e número, com o substantivo a que se refere.	Cometeu um crime de **lesa**-pátria. Misturar roxo com vermelho, para ela, é um crime de **leso**-gosto.
Anexo, apenso, incluso	Como adjetivos, concordam, em gênero e número, com o substantivo a que se referem.	Os contracheques vão **anexos**/**apensos**/**inclusos** ao processo.

Tópicos	Particularidades	Exemplos
Meio	Se for adjetivo, concorda, em gênero e número, com o substantivo a que se refere.	Demorei duas horas e **meia** para terminar a tarefa.
	Se for advérbio, fica invariável.	Ela está **meio** cansada hoje.
Dado e visto	Como adjetivos, concordam, em gênero e número, com o substantivo a que se referem.	Usou de todos os recursos **dados**. Um pesquisador muito **visto** na sua especialidade. (sabedor)
Junto	Como adjetivo, concorda, em gênero e número, com o substantivo a que se refere.	Os colegas almoçaram **juntos**.
	Como advérbio, fica invariável.	**Junto** com o cargo vêm as responsabilidades. O mediador ficou **junto** ao palestrante.
	No sentido de *adido*, fica invariável também.	Foi nomeado embaixador **junto** ao Vaticano.
Pseudo e todo	Ficam invariáveis.	A **pseudo**ciência considera-se a única fonte de conhecimento. Elas se consideram **todo**-poderosas.
Tal e qual	Concordam, em número, com o substantivo a que se referem.	**Tal** opinião é absurda. **Tais** razões são irrelevantes. Ele é **tal qual** o pai. Eles são **tais quais** os pais. Ele não é **tal quais** os irmãos.

Tópicos	Particularidades	Exemplos
Possível	Concorda, em número, com o substantivo a que se refere.	Todas as situações **possíveis** já foram estudadas.
	As expressões *o mais possível*, *o menos possível*, *o melhor possível*, *o pior possível* e *quanto possível* ficam invariáveis.	Montou as planilhas **o mais possível** completas.
	Se o artigo estiver no plural, o adjetivo *possível* também irá para o plural.	Sentenças **as mais** objetivas **possíveis**.
A olhos vistos	Fica invariável (uso mais comum), mas pode também concordar com o substantivo a que se refere.	O número de processos aumentava **a olhos vistos**. As minhas forças me fugiam **a olhos vistas**. A menina crescia **a olhos vista**.
É necessário, é preciso, é bom, é proibido e similares	Se o sujeito não estiver determinado, essas expressões permanecem invariáveis.	É **necessário** paciência em momentos decisivos.
	Se o sujeito estiver determinado, concorda, em gênero e número, com o substantivo a que se referem.	**A** paciência foi **necessária** naquele momento decisivo.
Muito obrigado(a)	Concorda com o sexo de quem fala e com a quantidade de pessoas que falam.	O homem deve dizer: **Muito obrigado**! A mulher deve dizer: **Muito obrigada**! As meninas agradeceram dizendo "**muito obrigadas**".
	Como expressão substantiva, não varia.	**O nosso muito obrigado** aos colegas.

Tópicos	Particularidades	Exemplos
Bastante, bastantes	Como adjetivo, concorda, em número, com o substantivo a que se refere.	Consultei **bastantes** códigos antes de chegar à tese que defendi.
	Como advérbio, não varia.	Dormimos **bastante** de ontem para hoje.
Pouco	Como pronome adjetivo, concorda, em gênero e número, com o substantivo a que se refere.	**Poucas** pessoas compareceram à festa.
	Se for advérbio, não varia.	Estudou **pouco** para a prova.
Menos	Fica invariável.	Inscreveram-se **menos** candidatos do que o órgão esperava.
Caro e barato	Como adjetivos, concordam, em gênero e número, com o substantivo a que se referem.	As frutas da estação estavam **caras**. As roupas naquela loja estavam **baratas**.
	Como advérbios, ficam invariáveis.	Eles venderam as frutas **barato**. Eles venderam as roupas **caro**.
Adjetivo composto	O último elemento concorda, em gênero e número, com o substantivo a que se refere.	Gosto de participar de discussões histórico-**filosóficas**.
Alguma coisa de bom, nada de bom, algo de bom e similares	Preferencialmente invariáveis, mas há gramáticos que admitem a concordância com o substantivo núcleo do sujeito.	Aquela atitude não teve **nada de bom**. Aquela atitude não teve **nada de boa**.

Tópicos	Particularidades	Exemplos
Quite	Como adjetivo, concorda, em número, com o substantivo ou pronome a que se refere.	Eu estou **quite** com ele. Elas estão **quites** com ele.
Numerais cardinais	Com valor de ordinais, não se flexionam.	Página **um**. Figura **vinte e um**.
Adjetivos compostos que designam cores	O último elemento concorda, em gênero e número, com o substantivo a que se refere.	As capas dos livros editados eram **verde-escuras**.
Substantivo funcionando como adjetivo	Fica invariável.	A prestadora vestia uniformes, **pérola**.
Alerta	Como advérbio, fica invariável.	Estamos todos **alerta**.
Exceto, salvo, tirante	Ficam invariáveis.	Todos os servidores foram à palestra **exceto**/**tirante**/**salvo** os que estavam de plantão.
Adjetivo funcionando como advérbio	Fica invariável.	Eles responderam **rápido** à pergunta do professor. (rapidamente)
Pronome *nós*	Referindo-se a uma só pessoa, os adjetivos podem ficar no singular (mais usual) ou ir para o plural.	Antes sejamos **breve(s)** que **prolixo(s)**.

Concordância verbal

Tópicos	Particularidades	Exemplos
Regra geral	O verbo concorda com o respectivo sujeito em número e pessoa.	A atual Constituição brasileira, conhecida como Constituição Cidadã, **foi promulgada** em 5 de outubro de 1988. Ela **estabelece**, em seu art. 2º, que "**são** Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário".
Sujeito composto	Quando estiver antes do verbo, o verbo fica no plural.	Leis e decretos **constituem** normas do ordenamento jurídico brasileiro.
	Quando estiver depois do verbo, o verbo concorda com o núcleo mais próximo ou com o todo.	**Compareceu** o autor e o réu à audiência. **Compareceram** o autor e o réu à audiência.
	Constituído por núcleos sinônimos, o verbo fica no singular ou no plural.	Alegria e satisfação **fez**-me chorar. Alegria e satisfação **fizeram**-me chorar.
	Constituído por núcleos de sequência gradativa, o verbo fica no singular ou vai para o plural.	Um dia, um mês, um ano **passa** depressa. Um dia, um mês, um ano **passam** depressa.
	Constituído por pessoas gramaticais de números diferentes, o verbo fica no plural e na pessoa gramatical de menor número. **Nota**: Por causa da substituição que vem ocorrendo, sobretudo na linguagem oral, dos pronomes *tu* e *vós* por *você* e *vocês*, admite-se a concordância na 3ª pessoa do plural (Tu e ele **farão** o curso).	Eu, tu e ele **faremos** o curso. (eu + tu + ele = verbo na 1ª pessoa do plural) Tu e ele **fareis** o curso. (tu + ele = verbo na 2ª pessoa do plural)

Tópicos	Particularidades	Exemplos
Sujeito composto (cont.)	Depois do verbo e constituído por pessoas gramaticais de números diferentes, o verbo concorda com a pessoa gramatical de menor número (observado o princípio da prevalência) ou com o todo.	Farei o curso eu e ela. Faremos o curso eu e ela. (eu + ela = nós)
	Com os núcleos ligados pela conjunção *ou*, o verbo pode ficar no singular (exclusão ou alternância) ou no plural (inclusão ou adição).	Maria ou Fernanda fará o discurso. (exclusão) Matemática ou física exigem raciocínio. (inclusão)
	Com os núcleos ligados pela conjunção *nem*, que também pode ser usada repetidamente (*nem... nem*), com sentido negativo, o verbo pode ficar no singular ou no plural.	Nem Maria nem Fernanda fez o discurso de abertura do Congresso. Nem Maria nem Fernanda fizeram o discurso de abertura do Congresso.
Sujeito ligado pela preposição *com*	O verbo fica no plural (se a intenção for destacar a totalidade dos elementos) ou no singular (se a intenção for destacar apenas o elemento que antecede a expressão introduzida por *com*), podendo os elementos que compõem o sujeito ser separados ou não por vírgulas.	O ofício com o documento anexo foram encaminhados à 1ª Turma. O ofício, com o documento anexo, foram encaminhados à 1ª Turma. O ofício com o documento anexo foi encaminhado à 1ª Turma. O ofício, com o documento anexo, foi encaminhado à 1ª Turma.

Tópicos	Particularidades	Exemplos
Sujeito composto precedido dos pronomes indefinidos *cada* ou *nenhum*	O verbo fica na 3ª pessoa do singular.	**Cada professor, cada aluno, cada trabalhador** daquela escola **tem** a sua história. Nenhum professor, nenhum aluno, nenhum trabalhador **vai participar** da reunião.
Sujeito resumido por *tudo*, *nada*, *alguém*, *ninguém*, *cada um*, *todos*	O verbo concorda com a palavra que resume os elementos que formam o sujeito.	O autor, o réu, os advogados, o juiz, **ninguém faltou** à sessão de julgamento. O autor, o réu, os advogados, o juiz, **todos compareceram** à sessão de julgamento.
Concordância envolvendo a partícula *se* como pronome apassivador	O verbo concorda com o núcleo do respectivo sujeito segundo a regra geral de concordância.	**Discutiu-se** a proposta. **Discutiram-se** as propostas.
Verbos *bater*, *dar*, *soar*, com indicação de horas	Concordam com o número das horas, que, nesse caso, é o sujeito da oração.	**Bateu** uma hora no relógio da igreja. **Deram** duas horas no relógio da igreja.
Verbos impessoais (não possuem sujeito)	Quando expressam fenômenos da natureza, o verbo fica na 3ª pessoa do singular.	**Choveu** ontem, à noite, nas cidades do entorno. Durante a chuva, **ventou**, **relampejou** e **trovejou**. **Faz** frio aqui.
	Verbos *fazer* e *haver,* com sentido de tempo decorrido, ficam na 3ª pessoa do singular.	**Faz** dias que não vejo você. Amanhã **faz** dois anos que me casei. **Há** meses não encontro você.
	Verbo *haver,* com sentido de *existir*, *acontecer*, *ocorrer*, *suceder* e *fazer,* fica na 3ª pessoa do singular.	**Há** pessoas de todo tipo: **há** as boas, **há** as más. **Houve** muitos episódios inesquecíveis em minha vida. **Houve** muitos fatos determinantes na escolha do país que sediaria a Copa. **Havia** muito tempo que não o via.

Tópicos	Particularidades	Exemplos
Verbo *ser*	Quando o sujeito for um dos pronomes *isto*, *isso*, *aquilo*, *o*, *tudo*, *ninguém*, *nenhum* ou expressão de sentido coletivo, o verbo concorda com o predicativo ou com o sujeito, embora esta opção não seja muito frequente.	Isso **são** horas? Aquilo **foram** passatempos infantis. Tudo **é** flores. Tudo **era** os estudos. Tudo **era** brincadeiras.
	Quando o sujeito for constituído pelos pronomes interrogativos *quem*, *que*, *o que*, o verbo concorda com o predicativo.	Quem **são** os palestrantes? Que **são** tristezas para quem sempre sorriu? O que **foram** aqueles anos?
	Quando o sujeito for pessoa, o verbo concorda com o sujeito.	Ovídio **é** muitos poetas ao mesmo tempo, e todos excelentes. (A. F. de Castilho) O gramático Bechara (2006, p. 435) apresenta também a possibilidade de concordância com o predicativo. Santinha **eram** dois olhos míopes, quatro incisivos claros à flor da boca. (Manuel Bandeira)
	Quando o sujeito for pronome pessoal, o verbo concorda com seu sujeito.	Eu **sou** meus comportamentos. Ela **era** as preocupações da mãe. O gramático Rocha Lima (1991, p. 405) apresenta a possibilidade de concordância com o predicativo quando este é formado por pronome pessoal. O Brasil, senhores, **sois** vós. (Rui Barbosa)

Tópicos	Particularidades	Exemplos
Verbo *ser* (cont.)	Na indicação de hora, data ou distância, o verbo concorda com a expressão numérica.	É uma hora. São duas horas. Hoje são 12 de março.
Verbo *parecer* seguido de infinitivo	Se o sujeito estiver no plural, flexiona-se o verbo *parecer* ou o verbo no infinitivo (nunca os dois).	Os objetivos apresentados pareciam merecer consideração. Os objetivos apresentados parecia merecerem consideração.
Verbo no infinitivo	Quando o sujeito do infinitivo estiver expresso no texto e for diferente do sujeito da oração principal, o verbo concorda com ele.	O promotor utilizou-se de argumentos irrefutáveis para os réus confessarem o crime.
	Quando se quer indicar, pela desinência verbal, um sujeito não expresso no texto, o verbo fica no plural.	Chegou a hora de irmos para a reunião. (sujeito = nós) Chegou a hora de irem para a reunião. (sujeito = eles)
	Não se flexiona o infinitivo quando compõe uma locução.	Domingo, as crianças vão passar o dia no campo.
	É possível a flexão do infinitivo quando se encontra afastado do verbo auxiliar e se deseja enfatizar o sujeito a que se refere.	"(...) dentro dos mesmos limites atuais podem as cristandades nascerem ou anularem-se, crescerem ou diminuírem em certos pontos desses vastos territórios." (Alexandre Herculano)

Tópicos	Particularidades	Exemplos
Um(a) e outro(a)	O verbo pode ir para o plural, concordando com os elementos da expressão — uso mais frequente —, ou ficar no singular.	Um e outro **sabia**/**sabiam** a verdade. Um e outro **possui**/**possuem** entendimentos diferentes sobre aquele julgado.
	Se a expressão estiver acompanhada de substantivo, este deve ficar sempre no singular e o verbo fica no singular ou no plural.	Uma e outra coisa **agrada**-me/**agradam**-me. Um e outro advogado **possui**/**possuem** entendimentos diferentes sobre aquele julgado.
	Se, após o substantivo, vier um adjetivo, este ficará no plural.	Uma e outra coisa juntas **agrada**-me/**agradam**-me.
	Quando houver ideia de reciprocidade, o verbo irá sempre para o plural. Também nesse caso, o substantivo deve ficar no singular.	Um e outro **cumprimentaram**-se. Um e outro aluno **cumprimentaram**-se.
Um(a) ou outro(a)	Se a expressão indicar exclusão, seguida ou não de substantivo, o verbo fica no singular.	Um ou outro **sairá** de férias. Um ou outro palestrante **poderá** fazer a conferência.
Nem um(a) nem outro(a)	Seguida ou não de substantivo a expressão, para a maioria dos estudiosos, o verbo fica no singular.	Nem um nem outro **participou** do treinamento. Nem um nem outro **ganhou** o prêmio. Nem um nem outro menino **ganhou** o prêmio.
Um(a) dos(as) que	O verbo pode ir para o plural — uso mais frequente — ou ficar no singular.	Ele foi um dos que **criticou**/**criticaram** as palestras.
Nenhum dos que	O primeiro verbo ficará no plural; o segundo, no singular.	Nenhum dos que **trabalham** neste setor **esteve** presente à reunião.

Tópicos	Particularidades	Exemplos
Expressões partitivas	Com expressões partitivas (*a maioria de*, *a maior parte de*, *grande parte de*, *a menor parte de*, *parte de*, *metade de*, *um grupo de*), assim denominadas por indicarem parte de um todo, seguidas de um nome no plural, o verbo pode ficar no singular ou ir para o plural.	A maioria dos participantes **fez**/**fizeram** a inscrição no curso. A maior parte dos juízes **votou**/**votaram** de acordo com o relator do processo.
Expressões correlativas	Na maioria das vezes, o verbo fica no plural.	Não só você mas também seu irmão **podem participar** das comemorações.
Como, assim como, bem como, inclusive, exceto, menos	O verbo pode concordar com o primeiro elemento se o objetivo for destacá-lo.	Você, como seu amigo, **gosta** de participar de ações de treinamento.
Pronomes interrogativos ou indefinidos seguidos das expressões *de nós, de vós, de vocês*	O verbo pode concordar com os pronomes ou com a expressão que o segue.	Qual de nós **será**/**seremos** chamado(os) para trabalhar no recesso forense?
Expressões que indicam quantidade aproximada (*mais de, menos de, cerca de, perto de*)	O verbo concorda com o numeral que acompanha o substantivo.	Mais de um profissional **participou** da seleção. Mais de dois profissionais **participaram** da seleção. Menos de dez profissionais **compareceram** ao treinamento. Cerca de cinquenta pessoas **participaram** da cerimônia.

Tópicos	Particularidades	Exemplos
Pronome relativo *quem*	O verbo pode concordar com o pronome *quem*, ficando na 3ª pessoa do singular, ou com o pronome que o antecede.	Sou eu quem **aprecia** os bons livros. Sou eu quem **aprecio** os bons livros. Somos nós quem **aprecia** a boa culinária Somos nós quem **apreciamos** a boa culinária.
Pronome relativo *que*	O verbo deve concordar sempre com o termo que o antecede.	Fui eu que **revisei** o ofício. Fomos nós que **revisamos** o ofício.
	Em frases com o relativo *que*, se houver pronome demonstrativo antecedido por pronome pessoal, o verbo poderá concordar com o pronome pessoal ou ficar na 3ª pessoa, concordando com o demonstrativo.	Fui **eu o** que **fiz/fez** o ofício. Fomos **nós os** que **revisamos/revisaram** o ofício.
Nome próprio de forma plural	Se o artigo não fizer parte do nome, o verbo ficará no singular; se fizer, o verbo irá para o plural. Nos títulos de obras, quando o artigo for parte integrante e estiver no plural, o verbo também ficará no plural.	Alagoas **situa-se** a leste da região Nordeste. Minas Gerais **pertence** à região Sudeste do Brasil. **Os** Estados Unidos da América **ficaram** perplexos com o Onze de Setembro. **Os** Andes **situam-se** na América do Sul. ***Os lusíadas*** relatam os grandes feitos portugueses.
	Alguns topônimos que não trazem o artigo originalmente no nome, por vezes, são empregados com eles. Nesse caso, o verbo deve ir para o plural.	**As** Alagoas nunca **sairão** de minhas lembranças.
Pronome de tratamento	O verbo deve ficar na 3ª pessoa e concordar com o número do pronome de tratamento.	Vossa Senhoria **compareceu** à reunião. Vossas Excelências **compareceram** à sessão do Plenário.

Tópicos	Particularidades	Exemplos
Nome coletivo	Embora a ideia seja de pluralidade, o verbo deve ficar no singular.	O conselho se reuniu. A plateia aplaudiu o espetáculo.
	Se o coletivo for sujeito de vários verbos, o primeiro ficará no singular; os demais, se se quiser resgatar a ideia de pluralidade, poderão assumir a forma plural.	A família toda se **reuniu** e depois **partiram** em viagem.
	Se o coletivo vier seguido dos elementos que o compõem, o verbo pode concordar com o coletivo ou com os elementos que o constituem.	Um turbilhão de sentimentos nos **acodem**/**acode**. (Latino Coelho)
Expressões do tipo *um milhão, um bilhão, um trilhão*	Embora de ideia plural, mantêm o verbo no singular.	Um milhão de pessoas **usa** a internet todos os dias.
Numeral percentual	O verbo concorda com o numeral percentual.	1% **quer** conhecer o projeto social. Apenas 1,5% **votou** até agora. 2% **aprovam** a mudança.
	Se o numeral percentual estiver seguido de termo que o especifica, o verbo pode concordar com este termo — uso mais frequente — ou com o percentual.	10% do lucro **será** distribuído entre os sócios. (concordância com o termo) 10% do lucro **serão** distribuídos entre os sócios. (concordância com o percentual)
	Quando a porcentagem estiver determinada ou particularizada por artigo ou pronome adjetivo, a concordância deve ser feita com o termo determinante.	**Os** 10% do empréstimo **devem ser** pagos no mês subsequente. **Aqueles** 10% do empréstimo **devem ser** pagos no mês subsequente. **Esse** 1% dos candidatos **deverá** submeter-se a nova prova.

Tópicos	Particularidades	Exemplos
Numeral percentual (cont.)	Se o verbo estiver anteposto ao numeral percentual, concordará com o numeral.	**Ficou excluído** 1% dos candidatos. **Foram irrigados** 100% da plantação da fazenda.
Numeral fracionário	O verbo concorda com o numeral fracionário.	Dois terços **estão** inscritos. Um terço da cidade **está** inundada. 3/5 dos inscritos **fizeram** a prova.
Sujeito com mais de um infinitivo	O verbo ficará no singular.	Ser feliz e ajudar o semelhante **é** inerente ao ser humano.
	Se os infinitivos estiverem substantivados ou exprimirem ideias opostas, o verbo vai para o plural.	O viver e o sonhar **bastam** a uma vida feliz. Nascer e morrer **compõem** o ciclo existencial.
Sujeito oracional	Quando o sujeito for oracional, o verbo ficará no singular, ainda que formado por duas ou mais orações.	Que você compreenda os motivos **é** necessário. Que Sócrates nada escreveu e que Platão expôs as doutrinas de Sócrates **é** sabido.
Haja vista	A palavra *vista* fica invariável. O verbo pode ficar no singular ou ir para o plural. A expressão pode também ser seguida das preposição *a* ou *de*, a não ser que esteja no plural, quando o uso de preposição não é aceito.	**Haja vista** o resultado do pleito. **Haja vista os** resultados do pleito. **Haja vista aos** resultados do pleito. **Haja vista dos** resultados do pleito. **Hajam vista os** resultados do pleito.

Pontuação

Vírgula				
Ocorrência		Emprego	Exemplo	Substituição
Expressões de valor apositivo		obrigatório	O meu antecessor, **desembargador Pedro Henrique,** foi relator no acórdão a que o recorrente opôs embargos de declaração.	travessão; parênteses*; dois-pontos
Oração adjetiva explicativa		obrigatório	A grande maioria das doutrinas que tratam dos direitos fundamentais citam as três gerações de direito, **que se acumularam durante a evolução do Estado**.	travessão; parênteses*
Dispositivos legais, quando a referência é feita da parte mais externa para a mais interna da norma		obrigatório	A apelante alega violação aos arts. 25, **parágrafo único,** e 40, ***caput*** **e § 1º,** da Lei 6.830/1980.	travessão; parênteses*
Expressões de valor adverbial[1]	em início de frase	obrigatório	**Na sua concepção mais genérica e tradicional,** a ética trata dos costumes ou dos atos humano [...].	—
	entre o sujeito e o verbo	obrigatório	A origem última da moral, **segundo a ética social,** estaria nas livres decisões [...].	—
	entre o verbo e o complemento	obrigatório	[...] a bioética indica, **desde então,** o conjunto de reflexões éticas e morais relativas às conseqüências práticas da medicina e da biologia [...].	—

[1] Em qualquer dos casos, dispensa-se a vírgula para marcar expressões adverbiais nominais (constituídas só por nomes) se forem de pequena extensão: "Para a nossa discussão importam *ainda* as concepções desenvolvidas no interior de um novo campo da ética, a denominada bioética".

Vírgula				
Ocorrência		Emprego	Exemplo	Substituição
Expressões de valor adverbial (cont.)	Após o verbo (se intransitivo) ou o complemento	facultativo	[...] a ética representa um conjunto de decisões sobre os valores chamados a orientar as relações individuais e, sobretudo, as relações sociais, frente a um leque de possibilidades e de fenômenos reais [...]. (Ou: ... relações sociais frente a um leque...)	—
Predicativo que se refere a um verbo de ligação subentendido (na maioria dos casos)		obrigatório	O direito ao devido processo legal, fundamental à realização da justiça, deve ser respeitado pela imprensa.	travessão[2]
Conjunções *porém, por isso* e *portanto* (e equivalentes)	no início do trecho que integram[3]	obrigatório	A comissão tem envidado esforços para desenvolver as atividades a seu encargo, porém a insuficiência de servidores e a demora na transmissão dos dados podem comprometer o prazo de conclusão dos trabalhos.	—
	deslocadas do início do trecho que integram	obrigatório	Como a criatividade é a capacidade de inovar, de ver e fazer as coisas de uma maneira diferente, poderia ajudar bastante a humanidade criar maneiras melhores de viver no mundo; o ensino puramente técnico, porém, tem limitado a criatividade das pessoas, fazendo muitos talentos se perderem na escola.	—

[2] Quando em posição de intercalação ou em final de frase.

[3] Neste caso, não se emprega vírgula após o conectivo.

Vírgula				
Ocorrência		Emprego	Exemplo	Substituição
Conjunções *porém, por isso* e *portanto* (e equivalentes)	em início de frase	facultativo	[...] o Direito Processual Civil, especificamente, possui normas instrumentais, que se destinam à composição de litígios, razão por que, segundo Pontes de Miranda, "é o direito mais rente à vida": não existe estruturação de norma de direito processual dentro de um "positivismo legalista"(...) como se "direito" e "realidade" fossem grandezas autônomas entre si. **Portanto,** a compreensão dos textos normativos sobre o processo civil não pode bastar-se em interpretações gramaticais: nada mais mortifica a vivacidade processual do que este método "linguístico" de hermenêutica.[4] (Ou: "**Portanto** a compreensão dos textos normativos...")	—
Conjunção *pois* (no início do trecho que integra), *porque* e *porquanto*[5]		obrigatório	A dimensão social não pode ser esquecida**, pois** a cidadania só será de fato fortalecida à medida que a educação básica, e não somente a educação fundamental, seja universalizada.	—
Conjunção *pois* deslocada do início do trecho que integra		obrigatório	Essas alterações sociais se refletem em uma mudança no perfil dos idosos, que, muitas vezes, mesmo aposentados, precisam trabalhar para contribuir com o sustento das famílias; é**, pois,** papel da sociedade reavaliar sua visão a respeito dessas pessoas, considerando que elas também são parte do todo.	—

[4] COSTA. Eduardo José da Fonseca. *Assistência simples nas execuções obrigacionais*. Disponível em: <http://www.andraosnassif.com/PDF/assistencia--simples-nas-execucoes-obrigacionais.pdf>. Acesso em 11 mar. 2012.

[5] Neste caso, não se emprega vírgula após o conectivo.

Vírgula			
Ocorrência	Emprego	Exemplo	Substituição
Conjunção *e* quando une trechos cujos verbos possuem sujeitos distintos	facultativo	Em atenção ao Memo. 25 de 03/02/2005, informo a V. Exa. que foi realizada reunião com o diretor da área de informática, e os técnicos daquele setor confirmaram a necessidade de ampliação da capacidade da rede para comportar a ampliação do sistema processual. (Ou: foi realizada reunião com o diretor da área de informática e os técnicos daquele setor confirmaram...)	—
Não só... mas também[6]; tanto... quanto	facultativo	O convênio com o banco deve não só possibilitar a aquisição imediata de equipamentos de informática para as sessões das Turmas e do Plenário mas também prever crédito para a ampliação da rede do Tribunal. (Ou: ... do Plenário, mas também prever crédito...)	—
E não com valor de contraposição[7]	facultativo	Cabem a esta Divisão as atividades relativas aos procedimentos de compra, e não a escolha das configurações do produto. Estas deverão ser definidas pela área solicitante em projeto básico. (Ou: ... as atividades relativas aos procedimentos de compra e não a escolha das configurações do produto...)	—

[6] Não confundir com estruturas do tipo "Compete a esta Divisão não a definição das configurações dos produtos que serão adquiridos, mas a administração do processo de compra", caso em que a vírgula é obrigatória antes do *mas*.

[7] Quando indica adição, a expressão *e não* não é separada por vírgula do trecho anterior: "Informo a V. Exa. que o processo 2.302/2004 foi recebido após a divulgação da pauta *e não* será julgado na próxima sessão do Conselho".

Vírgula			
Ocorrência	Emprego	Exemplo	Substituição
Mas sim – separa-se o *mas* do trecho anterior; o *sim* pode vir entre vírgulas	facultativo	Não cabe a esta Divisão a escolha das configurações do produto, **mas, sim,** as atividades relativas aos procedimentos de compra. (Ou: ... do produto, **mas sim** as atividades...)	—
Conjunção *nem*	facultativo[8]	Verifica-se, assim, que o magistrado está em situação não contemplada nem pelo Regimento Interno, **nem** pela Resolução 3/2002, **nem** pelo art. 55 do Provimento Consolidado da Corregedoria.	—
Ou	facultativo[9]	"Não se pode dizer se todas as lágrimas [...] foram do marido, **ou** se algumas eram do compositor". (Machado de Assis, apud Adriano da Gama Kury) Solteiro **ou** solitário se prende ao mesmo termo latino. (Evanildo Bechara)	—
Omissão de um verbo subentendido em estruturas paralelas (zeugma)	facultativo	No exercício de 2004, as varas federais comuns julgaram 150.000 processos; as varas dos juizados, 140.000; as turmas recursais, 24.000. (Ou: ... as turmas recursais 24.000.)	—

[8] É mais comum entre os estudiosos indicar a vírgula com a conjunção *nem* quando aparece repetida: "Não há uma barraca, nem um toldo, nem um guarda-sol aberto (Ramalho Ortigão, apud Maria Tereza de Queiroz Piacentini).

[9] A tradição gramatical não é unânime no tratamento que dá à pontuação com a conjunção *ou*, o que acaba por conferir ao emprego da vírgula, nessa situação, caráter estilístico. Há mais acordo entre os estudiosos quando a conjunção *ou* antecede cada um dos termos da relação: "Há duas fases a nossa paixão, *ou* ligação, *ou* qualquer outro nome, que eu de nome não curo" (Machado de Assis, apud Evanildo Bechara); "*Ou* deposita sua confiança no novo governo, *ou* vai de uma vez para a oposição" (Thaís Nicoleti de Camargo).

Vírgula			
Ocorrência	Emprego	Exemplo	Substituição
Etc.	facultativo	O direito à vida, o direito à liberdade, etc. estão entre os direitos fundamentais. (Ou: ... o direito à liberdade etc. estão entre...)	—
A saber; *isto é*; *ou seja* e similares	obrigatório	A Constituição republicana de 1891 adotou o modelo da República federativa, isto é, o Brasil foi dividido em vários estados, reunidos numa federação.	—

Travessão			
Ocorrência	Emprego	Exemplo	Substituição
Expressões de valor apositivo	obrigatório	A ética — o estudo geral do que é bom ou mau — tem como um de seus objetivos a busca de justificativas para as regras propostas pela moral e pelo direito.	vírgula; parênteses*
Expressões de valor adjetivo	obrigatório	Uma nova geração de direitos fundamentais — que resguardariam o que pode ser ameaçado com o avanço tecnológico das biociências: o patrimônio genético humano — foi profetizada por alguns especialistas.	vírgula; parênteses*

Travessão			
Ocorrência	Emprego	Exemplo	Substituição
Dispositivos legais quando a referência é feita da parte mais externa para a mais interna da norma	obrigatório	A apelante alega violação aos arts. 25 — **parágrafo único** — e 40 — ***caput*** **e § 1º** — da Lei 6.830/1980.	vírgula; parênteses*
Predicativos que se referem a verbo de ligação subentendido (na maioria dos casos)	obrigatório	O direito ao devido processo legal — **fundamental à realização da justiça** — deve ser respeitado pela imprensa.	vírgula; parênteses*
Intercalações de grande extensão	obrigatório	Há hoje, no mundo, duas grandes tendências nas reformas da previdência social. A primeira, de reformas estruturais, com mudanças essenciais dos sistemas. [...] As reformas estruturais — **implantadas em 11 países da América Latina (em três deles, de recente ou iminente implantação) e em alguns da Europa Central e do Leste, tais como Hungria e Polônia (nos demais países, em geral, foram postergadas ou rechaçadas)** — adotam sistema de capitalização individual [...].	parênteses[10]

[10] Também estaria correto o emprego de vírgulas para marcar o início e o fim da ocorrência do trecho intercalado; no entanto, quando se trata de intercalação de grande extensão, esse uso dificulta a leitura e pode comprometer a clareza do texto, sobretudo se o trecho intercalado já possui vírgulas internamente.

* A vírgula, o travessão e os parênteses implicam pausas gradativamente maiores e geram interrupções proporcionalmente maiores no fluxo da leitura. É por isso que a opção por um desses sinais, quando os três são permitidos, envolve o estilo e a intenção do autor do texto.

Dois-pontos			
Ocorrência	**Emprego**	**Exemplo**	**Substituição**
Expressões de valor apositivo	obrigatório	O conjunto de alterações levado a efeito no Brasil pelas reformas administrativa e previdenciária insere-se numa reforma mais ampla: **a própria concepção dos papéis do Estado moderno**.	vírgula; travessão; parênteses[11]
Início de uma enumeração	obrigatório	Essas reformas não estruturais, adotadas pela maioria dos países, têm, de modo geral, as seguintes características: **redução de prestações, como um modo de compartilhar custos; modificações na fórmula de cálculo das prestações, com aumento dos anos de contribuição; aumento da idade de aposentadoria [...].**	—

Ponto e vírgula			
Ocorrência	**Emprego**	**Exemplo**	**Substituição**
Porém, por isso e *portanto* (e equivalentes) – separar trechos ligados por essas conjunções quando deslocadas do início do trecho que integram[12]	facultativo	Essas alterações sociais se refletem em uma mudança no perfil dos idosos, que, muitas vezes, mesmo aposentados, precisam trabalhar para contribuir com o sustento das famílias**;** é, **portanto**, papel da sociedade reavaliar sua visão a respeito dessas pessoas, considerando que elas também são parte do todo.	—

[11] Ao se substituírem, no meio da frase, os dois-pontos por vírgula ou travessão, deve-se marcar o início e o final da ocorrência da expressão intercalada.

[12] Cunha (2006, p. 648) aconselha o emprego do ponto e vírgula nessa situação.

Alguns gramáticos registram o uso do ponto e vírgula para separar trechos ligados pelas conjunções/locuções com valor de contraposição (*entretanto, porém, todavia, contudo, no entanto*) mesmo quando vêm no início do trecho que integram, principalmente quando ao menos um desses trechos já possui vírgula em seu interior.

Emprega-se vírgula se o trecho integrado pela conjunção deslocada inicia-se por um verbo no gerúndio: "Essas alterações sociais se refletem em uma mudança no perfil dos idosos, que, muitas vezes, mesmo aposentados, precisam trabalhar para contribuir com o sustento das famílias, sendo, *portanto*, papel da sociedade reavaliar sua visão a respeito dessas pessoas, considerando que elas também são parte do todo".

Ponto e vírgula				
Ocorrência		Emprego	Exemplo	Substituição
Pois – separar trechos ligados por essa conjunção quando deslocada do início do trecho que integra		obrigatório (v. nota 11)	Essas alterações sociais se refletem em uma mudança no perfil dos idosos, que, muitas vezes, mesmo aposentados, precisam trabalhar para contribuir com o sustento das famílias; é, pois, papel da sociedade reavaliar sua visão a respeito dessas pessoas, considerando que elas também são parte do todo.	—
Separação dos elementos de uma enumeração	em estrutura de tópicos	obrigatório	Em atenção ao Memo. 11 de 10/01/2011, encaminho a V. Sa. os seguintes documentos: – cópia do certificado de conclusão de curso; – *curriculum vitae*; – cópia do registro de professor no MEC.	—
	na mesma linha	obrigatório	Essas reformas não estruturais, adotadas pela maioria dos países, têm, de modo geral, as seguintes características: redução de prestações, como um modo de compartilhar custos; modificações na fórmula de cálculo das prestações, com aumento dos anos de contribuição; aumento da idade de aposentadoria, combinado com a aposentadoria parcial antecipada; reajustes de acordo com o custo de vida; aumento nas taxas de contribuição de forma progressiva [...].	vírgula[13]

[13] Embora possível, o uso de vírgula, nessa situação, poderia trazer complicações à leitura pela dificuldade em se identificarem o início e o fim de cada elemento enumerado.

Ponto e vírgula			
Ocorrência	Emprego	Exemplo	Substituição
Separação de determinadas estruturas paralelas	obrigatório	No exercício de 2004, as varas federais comuns julgaram 150.000 processos; as varas dos juizados, 140.000; as turmas recursais, 24.000.	vírgula[14]
Separação dos *considerandos* em textos normativos	obrigatório	*Vide* "A pontuação e os considerandos".	—

Aspas			
Ocorrência	Emprego	Exemplo	Substituição
Citação de trecho de outro autor	obrigatório[15]	Há direcionamento das ações para o controle das forças do mercado, porquanto "o desenvolvimento sustentável é, evidentemente, incompatível com o jogo sem restrições das forças do mercado" (SACHS, 2002, p. 55).	—
Destaque de palavra de língua estrangeira[16]	obrigatório	Compete às turmas o julgamento de *"habeas corpus"* quando a autoridade coatora for juiz federal.	—

[14] Nessa situação, para não dificultar a leitura, ao se usar vírgula para separar os trechos paralelos, o mais adequado é não se marcar por vírgula o zeugma: "No exercício de 2004, as varas federais comuns julgaram 150.000 processos, as varas dos juizados 140.000, as turmas recursais 24.000".

[15] Dispensáveis se o trecho citado estiver realçado por recurso tipográfico (corpo menor e recuo em relação à margem, por exemplo).

[16] O itálico é, neste caso, o recurso mais apropriado.

Aspas			
Ocorrência	Emprego	Exemplo	Substituição
Emprego de palavra com sentido desviado de sua significação original	obrigatório	Os pronomes átonos **"amparam-se"** na tonicidade de outras palavras.	—

Colchetes			
Ocorrência	Emprego	Exemplo	Substituição
Texto suprimido	obrigatório[18]	Esta Comissão acredita que os homens podem construir um futuro mais próspero, mais justo e mais seguro **[...]** uma nova era de crescimento econômico **[...]**.	parênteses: (...); apenas reticências: ...
Interferência do autor em trecho citado	obrigatório	[...] uma nova era de crescimento econômico, que tem de se apoiar em práticas que conservem e expandam a base dos recursos ambientais **[desenvolvimento sustentável]**.	—

[18] A indicação da supressão é obrigatória; o emprego de colchetes conjugado com reticências, facultativo.

Parênteses			
Ocorrência	Emprego	Exemplo	Substituição
Comentário	obrigatório	O desequilíbrio atuarial continua a existir com a EC 20/1998, pois se permite que um empregado recolha, por 25 anos, contribuições para o INSS, no RGPS, incidentes, no máximo, sobre o respectivo teto do salário de contribuição — hoje de R$ 1.869,34 (Portaria MPS 727, de 30 de maio de 2003) — e, após concurso, ingresse no serviço público contribuindo, por dez anos, sobre a sua remuneração, superior àquele teto [...].	travessão; vírgula
Informações acerca do autor e da obra citados	obrigatório	Há direcionamento das ações para o controle das forças do mercado, porquanto "o desenvolvimento sustentável é, evidentemente, incompatível com o jogo sem restrições das forças do mercado. Os mercados são por demais míopes para transcender os curtos prazos e cegos para quaisquer considerações que não sejam lucros e a eficiência schmitiana de alocação de recursos" (SACHS, 2002, p. 55).	—
Texto suprimido	obrigatório	Esta Comissão acredita que os homens podem construir um futuro mais próspero, mais justo e mais seguro (...) uma nova era de crescimento econômico (...).	colchetes: [...]; apenas reticências: ...

Reticências			
Ocorrência	Emprego	Exemplo	Substituição
Suspensão de uma ideia	obrigatório	"Se o amor leva à felicidade, Se leva à morte, Se leva a algum destino. Se te leva. E se vai, ele mesmo..."	—
Hesitação na fala	estilístico, literário	"Ao contrário, se é amigo dele... Peço que o distraia... que..."	—
Variadas nuanças emotivas	estilístico, literário	"Oh! Paisagens minhas de antanho... Velhas, velhas... Nem vivem mais..."	—
Sugestão de continuação de um fato ou movimento	estilístico, literário	"... tenho um corpo e tudo que eu fizer é continuação de meu começo..."	—

Referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Global, 2009.

_____. *Dicionário escolar da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

ALMEIDA, N. M. de. *Dicionário de questões vernáculas*. São Paulo: Ática, 2001.

_____. *Gramática metódica da língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 1994.

AULETE, Caldas. *Dicionário online*. Disponível em: http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete_digital&op=download.

AUTUORI, L.; GOMES, O. P. *Nos garimpos da linguagem*. Rio de Janeiro: Forense, 1968.

BECHARA, E. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

_____. *Lições de português pela análise sintática*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

_____. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

_____. *A nova ortografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

_____. *O que muda com o novo Acordo Ortográfico*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

BORBA, F. S. *Dicionário de usos do português do Brasil*. São Paulo: Ática, 2002.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. *Manual de padronização de textos*: gramática e redação parlamentar. Brasília, [19--].

BRASIL. Congresso. Senado. *Manual de elaboração de textos*. Brasília: Senado Federal, 1999.

_____. *Manual de redação:* Agência Senado, Jornal do Senado. Brasília: Senado Federal, 2001.

BRASIL. Presidência da República. *Manual de redação da Presidência da República*. Brasília: Presidência da República, 2002.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. *Manual de padronização de textos do STJ*. Brasília, 2010.

BRASIL. Tribunal Regional Federal (1.Região). *Dicionário de latim forense*. Brasília: Tribunal Regional Federal – 1. Região, 1994.

_____. *Manual de comunicações administrativas*. Brasília: Tribunal Regional Federal – 1. Região, 2004.

_____. *Manual de gramática do TRF – 1ª Região*. Brasília: Tribunal Regional Federal – 1. Região, 1992.

_____. *Manual de preparação de originais e revisão de textos das publicações do Gabinete da Revista*. Brasília: Tribunal Regional Federal – 1. Região, 1996.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. *Manual de revisão e padronização de publicações do TSE*. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2000.

CABRAL, L. S. *Introdução à linguística*. Porto Alegre: Globo, 1979.

CEGALLA, D. P. *Dicionário de dificuldades da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

_____. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DICIONÁRIO de latim-português, português-latim. Porto: Ed. Porto, [19--].

DISTRITO FEDERAL (Brasil) Tribunal de Contas. *Manual de redação oficial*. Brasília: Diplan, 2002.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. *Manual de redação oficial*. Brasília: Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dosTerritórios, 2010.

FARACO, C. A (org.). *Estrangeirismo* – guerra em torno da língua. São Paulo: Parábola, 2001.

FARIA, E. *Dicionário latino-português*. Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2003.

FERNANDES, F. *Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

_____. *Dicionário de verbos e regimes*. São Paulo: Globo, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Aurélio dicionário eletrônico*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, [1997?]. 1 CDRom.

FONSECA, A. O. *Tudo sobre hífen*. Rio de Janeiro: Elos, 1960.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, [19--].

KASPARY, A. J. *Habeas Verba:* português para juristas. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1999.

KURY, Adriano da Gama. *Novas lições de análise sintática*. São Paulo: Ática, 2000.

LIMA, R. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1991.

LUFT, C. P. *Dicionário prático de regência nominal*. São Paulo: Ática, 2005.

_____. *Dicionário prático de regência verbal*. São Paulo: Ática, 2006.

_____. *Novo guia ortográfico*. São Paulo: Globo, 2003.

MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. *Português instrumental*. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J. B.; GOBBES, J. B. *Dicionário de erros correntes da língua portuguesa*. São Paulo: Atlas, 2003.

MORENO, C. *Guia prático do português correto*. Porto Alegre: L&PM, 2010.

REZENDE, A. *Frases e curiosidades latinas*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001.

RÓNAI, P. *Não perca o seu latim*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

SÃO PAULO (Estado). Assembleia Legislativa. *Manual de redação administrativa*. São Paulo: Imesp, 2003.

SARAIVA, F. R. dos S. *Dicionário latino-português*. Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2006.

SAVIOLI, F. P. *Gramática em 44 lições*. São Paulo: Ática, 1995.

TOSI, R. *Dicionário de sentenças latinas e gregas*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

XAVIER, R. C. *Latim no direito*. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

Sites consultados

http://www.pucrs.br/manualred/abreviaturas.php.

http://www.linguabrasil.com.br

http://www.sualingua.com.br

http://www.gramatigalhas.com.br

http://www.nbz.com.br/links/glossario.htm.

http://www.ciberduvidas.pt/pergunta.php?id=17580

http://www.stf.jus.br

http://www.stj.jus.br

http://www.trf1.jus.br

http://www.tse.jus.br

http://www.tjdft.jus.br

http://www.senado.gov.br

http://www.camara,gov.br

http://www.planalto.gov.br

http://www.jfdf.jus.br

Abreviaturas usadas no Manual

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
adj.	adjetivo
bot.	botânica
cf.	confira, confronte
fem.	feminino
ind.	indicativo
ing.	inglês
interj.	interjeição
loc. subst.	locução substantiva
NGB	Nomenclatura Gramatical Brasileira
OD	objeto direto
OI	objeto indireto
pes.	pessoa
pres.	presente
subj.	subjuntivo
subst.	substantivo
s.f.	substantivo feminino
s.m.	substantivo masculino
tb.	também
trad. lit.	tradução literal
TRF 1ª Região	Tribunal Regional Federal da 1ª Região
v.	verbo
VI	verbo intransitivo
Volp	Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa
VTD	verbo transitivo direto
VTD e I	verbo transitivo direto e indireto
VTI	verbo transitivo indireto
zool.	zoologia

Informações sobre a publicação
Formato: 190 x 260 mm
Mancha: 151 x 215 mm
Tipologia: Arno Pro Regular, Calisto MT,
ITC Zapf Chancery LT, Optima e Wingdings
Papel: AP 75g/m2 (miolo) e
AP 350g/m2 com laminação BOPP (capa)
Impressão: março de 2012

Sumário